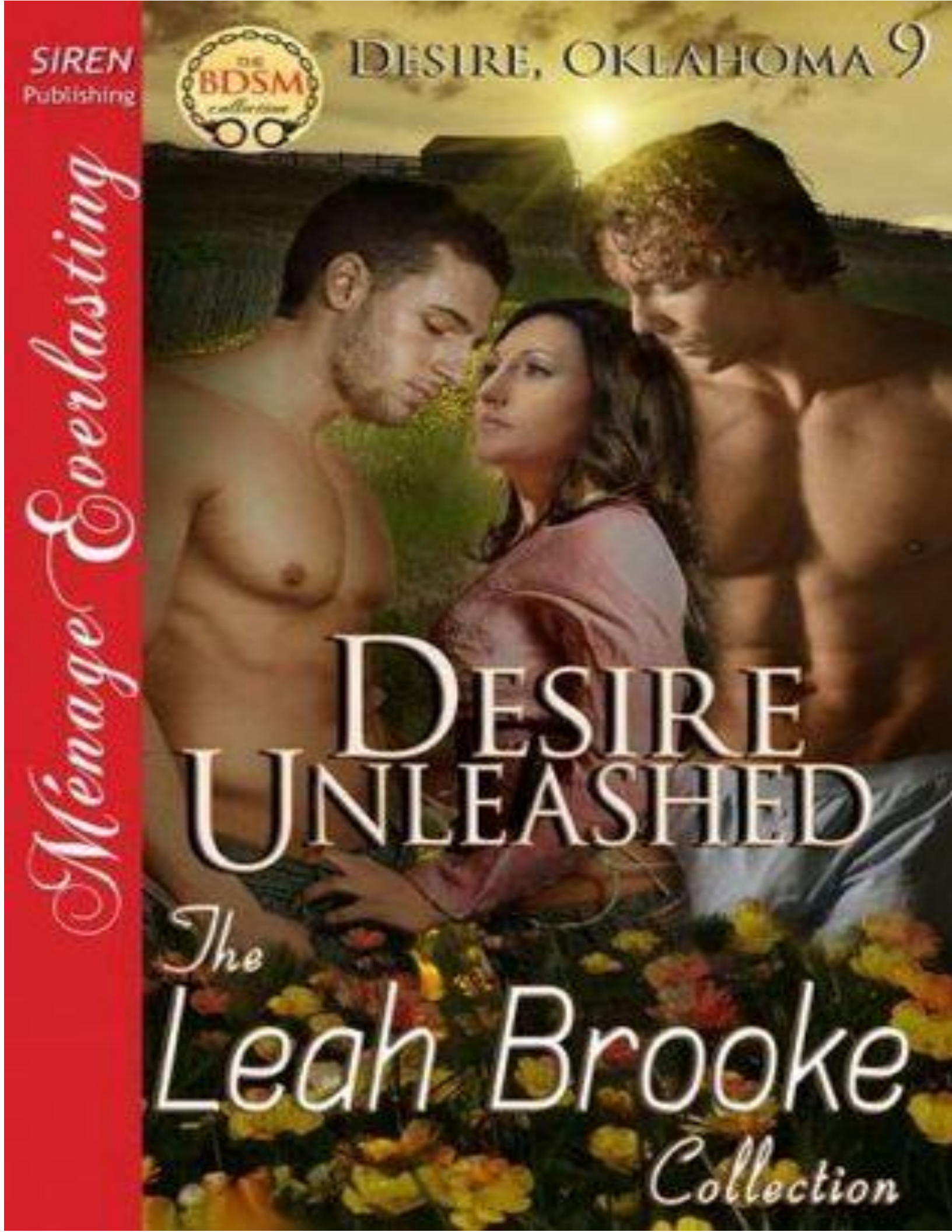
SIREN
Publishing
Ménage Everlasting
BDSM collection
Desire, Oklahoma 9
Desire Unleashed
The Leah Brooke Collection



Desejo à Solta



O casamento de Jake e Natalie Langley era perfeito, ou assim ela pensava.

Mas, alguma coisa havia mudado — uma distância que nunca havia estado lá antes.

E ela não sabia por quê.

Preparada para o pior, ela fica chocada com a notícia pela qual nunca esperava.

Hoyt Campbell estava a caminho, e ele queria fazer parte de sua vida novamente.

Assustada com os sentimentos que mantivera pelo pai biológico de seu filho e, o único outro homem a quem já tinha amado, ela implora a Jake para se recusar a permitir que ele viesse.

Mas, Hoyt, agora aposentado da Marinha, já estava a caminho, determinado a reconquistar a única mulher que ele já tinha amado, mesmo que isso significasse partilhá-la com o homem que ele tinha confiado para cuidar dela há muito tempo atrás.

Apesar de seus sentimentos por Hoyt, Nat está determinada a lutar por seu casamento.

Mas ela não contava com os dois homens se unindo na decisão de partilhá-la — uma decisão que mudaria suas vidas para sempre.



Revisoras Comentam...

Marcia: Bom, a todos vocês que esperavam ansiosamente pela história de Nat e Jake, eu incluída, posso dizer que Leah novamente nos mostrou que valeu a pena esperar. Com uma história linda, ela traz de volta, literalmente, o passado surpreendente de Nat e Jake. Um passado que para Nat apesar de ainda assombrá-la com sentimentos que ela não conseguia esquecer, estava morto e enterrado para sempre. E para Jake que sempre soubera dos sentimentos de Nat, apesar de todos os seus esforços para escondê-los, estava na hora de enfrentar esse passado e, ou deixá-lo definitivamente onde ele pertencia, no passado, ou começar de novo e construir uma nova história, dessa vez, passado incluído... Lindo, lindo, lindo... Boa leitura.

Rachael: Nossa, os primeiros capítulos desse livro me deixaram a beira das lágrimas. Ver o quanto a Nat estava apavorada com a situação que ela e o Jake estavam vivendo foi muito doloroso, ao mesmo tempo, enxergar o quanto Jake a ama e tudo o que ele estava sacrificando por ela foi muito lindo. Num primeiro momento eu tive raiva do Hoyt em voltar e achar que tinha um lugar na vida da Nat, mas com o passar da história é notável que eles tem uma ligação, só precisam saber se entregar a ela e aceitar que esse amor é verdadeiro. Realmente é uma história de amor, confiança e superação. Com certeza vocês vão amar!



Capítulo Um

Nat Langley se virou da pia da cozinha, seu estômago balançando ao som do telefone celular do marido.

Era um som que ela tinha vindo a odiar ao longo dos últimos meses.

Era um som que podia mudar o humor de Jake em um instante.

E ela não sabia por quê.

Chamadas secretas. Mensagens de texto secretas.

Chamadas e mensagens que ele não discutia com ela, e que aumentava a distância entre eles.

Isso a assustava tanto que ela finalmente tinha parado de perguntar.

E ela se odiava por isso.

Ele vinha recebendo mensagens de texto durante toda a manhã, e a tensão à volta dele parecia estar crescendo com cada uma.

Seus olhos, planos e frios ao ler a mais recente, se levantaram para ela novamente, a expressão dura transformando os nós em seu estômago em gelo.

Engolindo fortemente, ela se voltou para o prato que havia passado os últimos cinco minutos lavando, medo e raiva de si mesma inflamando seu temperamento. “Outra das mensagens misteriosas que você não quer me contar?”

Ela quis puxar as palavras de volta assim que as pronunciou, mas não podia ficar em silêncio por mais tempo.

Alguma coisa tinha que acontecer — de uma forma ou de outra.



Esperando que ele fosse se desviar de sua pergunta e lhe dizer que não era nada, como tinha feito várias vezes ao longo dos últimos meses, Nat ficou imóvel no silêncio significativo que se seguiu.

Ela nunca tinha sido tímida em confrontá-lo no passado, e o fato de que estava agora a enfurecia.

A distância entre eles tinha piorado nas últimas semanas, tornando a tensão ainda pior.

E isso assustava o inferno fora dela.

Ela amava Jake mais do que sua própria vida, e o pensamento de perdê-lo era mais do que ela podia suportar.

Sem lhe responder, ele enviou uma mensagem, uma resposta curta, e colocou o telefone de lado, olhando para o café.

Aproveitando a oportunidade de observá-lo despercebido, Nat piscou para conter as lágrimas, a onda de amor e desejo quase irresistível.

Deus, ela o amava tanto.

Exceto por alguns fios prateados em seu cabelo castanho escuro, ele parecia o mesmo do dia em que eles se casaram. Passeios regulares ao ginásio o mantiveram em forma, e os poucos fios cinzentos em suas têmporas só o faziam parecer mais distinto. Seus olhos, da cor de chocolate escuro, podiam ir de amorosos e indulgentes para afiados e possessivos num instante, mas agora seguravam uma miséria que rasgava seu coração. A relutância dele em confiar nela deixava seus sentimentos despojados e instáveis — seu mundo inteiro fora-de-forma.

A confiança dele sempre tinha sido uma fonte de segurança e conforto, e ela não havia percebido o quanto confiava nele.

Sua arrogância a frustrava às vezes, e a excitava em outras, mas a insegurança em seus olhos agora a assustava mais do que ela queria admitir.

Era como se todo seu mundo e tudo o que ela conhecia tivesse sido arrancado de debaixo dela.



E ela nem sequer sabia porquê.

Ele sempre tinha sido um amante fantástico, e a havia apresentado ao mundo da dominação e submissão, há muitos anos.

Com paciência. Com amor. Com ternura.

Ele havia desenhado seu mais íntimo, até que eles se tornaram como um.

Algo o atormentava, balançando o controle com o qual ela tinha vindo a contar, convencendo-a de que qualquer que fosse o segredo que Jake vinha escondendo dela era significativo, tão significativo que estava mudando suas vidas para sempre.

Ela o estava perdendo — um pouco mais a cada dia.

E isso a aterrorizava.

Ele era seu marido. Seu amante. Seu Mestre.

Sua rocha.

Eles tinham se tornado mais próximos do que ela jamais havia pensado que pudesse ser de outro ser humano.

Ele era uma parte dela, uma parte que doía que ele não confiasse nela.

Ele sempre tinha confiado nela.

Ele a amava.

Ela podia ver isso em seus olhos, sentir isso em seu toque.

Até mesmo agora.

Especialmente agora.

Ela tinha procurado sinais de que ele já não mais a queria, mas a verdade é que parecia ser o oposto.

O fazer amor de Jake havia se tornado mais intenso do que nunca, e seu toque segurava um desespero que ela não entendia. Cada vez que ele fazia amor com ela, era como se fosse a última vez.



Enxugando as mãos, ela agarrou a toalha e se afastou de Jake para olhar sem ver pela janela.

Por mais que ela tentasse negar, todos os sinais apontavam para ou Jake tendo uma amante, ou algum tipo de doença.

Ela preferia enfrentar uma amante.

O fato dele não querer falar com ela sobre isso a convencia de que era algo ruim.

Muito ruim.

Piscando para conter as lágrimas, ela engoliu em seco e se virou novamente, prendendo o fôlego ao encontrá-lo olhando para ela, os olhos ilegíveis.

Com um suspiro, ele se inclinou para frente, apoiando os braços sobre a mesa, agarrando as mãos à sua frente. "Sente-se, Nat. Precisamos conversar."

Não. Eu não quero saber!

Ela queria gritar isso. Queria se virar e correr para a porta dos fundos — fugir de volta no tempo e fingir que estava tudo bem de novo.

Uma vez que soubesse o que quer que fosse que Jake estava escondendo, ela não poderia mais fingir.

Uma vez que ele lhe dissesse, as coisas nunca mais seriam as mesmas.

Ela não sabia se poderia suportar.

Ela teria que fazê-lo.

Ela teria que enfrentar o que quer que acontecesse, e manter a força que Jake esperava dela.

Muito nervosa para sentar, Nat balançou a cabeça, preparando-se para o golpe que veria. Fechando as mãos na borda fria da bancada de granito, ela trancou os joelhos quando eles ameaçaram ceder, engolindo o enorme nó na garganta. "Então, você finalmente decidiu me contar?"



Jake se levantou e se moveu graciosamente ao redor da mesa em direção a ela, cada linha magra e musculosa de seu corpo apertada com tensão. Alcançando sua mão, ele a levou aos lábios, os olhos planos e procurando por algo dela, mas ela não sabia o quê. "Desculpe-me, mas eu não podia falar com você sobre isso antes, eu tinha muito a pensar. Eu não gosto dessa distância entre nós." Ele levantou a outra mão e empurrou para trás uma mecha solta de seu cabelo, estreitando os olhos quando ela enrijeceu. "Nós nunca tivemos isso antes, não é? Distância. Você e eu temos sido bons juntos, não temos?"

Pânico a atingiu — pânico que ela se esforçou para esconder até mesmo quando a bile subiu em sua garganta. Tomando uma respiração estremecida, Nat se segurou com firmeza, abalada pela incerteza nos olhos dele, algo que ela não conseguia se lembrar de alguma vez ter visto antes. "Você causou esta distância por não me dizer o que há de errado."

"Eu sei." Jake deu um daqueles sorrisos falsos que ele havia adotado ao longo dos últimos meses, segurando seu queixo e mantendo seu olhar erguido para o dele quando ela o teria desviado. "Tive que deixar algumas coisas certas em minha cabeça. Também não quero que você tenha que se preocupar por mais tempo do que o necessário." Ele sorriu, com outro sorriso que não alcançou seus olhos. "Sei o quanto você se preocupa com tudo."

Temendo o pior, Nat mal se atrevia a respirar. Pressionando a mão, ainda enrolada na toalha, contra seu estômago, ela deu um suspiro trêmulo. "E você levou todos esses meses para acertar as coisas na sua cabeça? Estive preocupada durante todo esse tempo, então você não me fez nenhum favor. Seja o que for, diga-me. Eu sou forte. Posso levá-lo." Sua voz falhou; Terror a agarrando pelo pescoço e tornando quase impossível falar.

Os lábios de Jake se curvaram num arremedo de sorriso. "Parece que tenho que correr contra o tempo."

Os joelhos de Nat viraram borracha, seu estômago revoltando enquanto o mundo girava em torno dela. "Não. Oh, Deus. Por favor, não!"



Alcançando para ele, ela pôde sentir o sangue escorrendo de seu rosto. Seu pior pesadelo. Um soluço escapou, e depois outro. "Não! Oh, Jake. Por favor, Deus. Não!"

Ela colocou as mãos na camisa dele, quando seus joelhos se dobraram, o mundo ruindo ao seu redor.

Por favor, Deus, não! Não! Não! Por favor!

Qualquer coisa, menos isso! Ela podia lidar com qualquer coisa, menos isso.

Pare com isso, Nat!

Ele precisava dela agora. Ela tinha que ser forte.

Ela se endireitou, segurando a bancada quando seus joelhos se recusaram a apoiá-la. "Você está morrendo. Conte-me tudo."

Jake amaldiçoou, segurando-a antes que ela caísse no chão e a puxando contra ele. "Não. Oh, Deus, bebê. Não. Não há nada de errado comigo. Eu prometo." Esfregando suas costas com uma carícia firme, ele a abraçou com força, seu agarre mantendo-a de pé. "Sinto muito. Eu não queria te assustar. Shhh. Eu nunca esperei que você fosse pensar algo assim. Sinto muito, bebê. Eu não estava pensando. Oh, Deus, bebê. Eu sinto muito. Sinto muito. Eu não estou doente. Eu te juro, eu não estou doente. Inferno, eu sou um idiota."

Ele estava arrependido.

Ele não estava morrendo.

Ele não estava morrendo.

Obrigada, Deus!

Ela tentou travar os joelhos, mas eles pareciam como se fossem feitos de borracha, seu corpo inteiro tremia em reação. Segurando os ombros dele, ela tomou várias respirações trêmulas, agarrando-o como a uma tábua de salvação. "Você é tudo para mim."

Segurando a parte de trás de sua cabeça, ele apertou seu rosto contra o ombro, e ela foi avidamente, o tom baixo, cantado e limpo, enviando seu perfume masculino para centrá-la novamente. "Você é tudo para mim, também, bebê. Você é a coisa mais importante no meu



mundo. Cristo, como eu pude ter sido tão estúpido? Eu sinto muito, bebê. Eu sinto muito. Nunca me ocorreu que você fosse pensar algo como isso. Por favor, me perdoe. Eu juro que não há nada de errado comigo."

Agarrando-se a ele, Nat engoliu outro soluço e levantou a cabeça, enxugando as lágrimas, a fim de vê-lo claramente. "Você tem certeza? Não minta para mim. Eu sei que desmoronei, mas posso lidar com isso. Podemos lidar com isso juntos." Sua voz saiu como pouco mais que um sussurro rouco, mas ela pôde perceber pelo clarão nos olhos dele que ele tinha ouvido suas palavras.

Seu sorriso, cheio de ternura, começou a aquecê-la novamente. "Tenho certeza."

Segurando seu rosto entre as grandes mãos, Jake gemeu, os olhos torturados. "Tenho certeza. Inferno, bebê. Eu sinto muito. Eu nunca imaginei que você pensaria que eu estava doente." Seu sorriso segurava uma pitada de tristeza. "Eu juro, eu nunca esconderia algo assim de você."

Ele não estava doente. Ele não estava morrendo.

Isso só deixava uma coisa.

Outra mulher.

Respirando fundo, Nat endureceu, travando os joelhos para permanecer de pé.

A alegria — o alívio esmagador — começando a desvanecer, deixando uma sensação de frio e desolação.

Sabendo que teria que contar com sua própria força, ela se endireitou com as pernas trêmulas e empurrou as mãos dele, apoiando-se contra a bancada às suas costas. Levantando o olhar para ele, ela respirou fundo e soltou o ar lentamente. "Mas você está me escondendo alguma coisa. O que é?"

Ela precisava ouvi-lo dizer isso. Precisava ouvir de seus próprios lábios que ele a traíra.

Ela precisava ouvi-lo dizer que ele não a amava mais.



Preparando-se para ter seu coração arrancado do peito, Nat forçou-se a encará-lo de frente. Sugando um fôlego no lampejo em seus olhos, ela evitou suas mãos estendidas e deu um passo para o lado. “Não. Apenas... Não. Diga. Seja o que for, você não está ansioso para me contar sobre isso. Eu vejo em seus olhos.” A dor excruciante quase a dobrou, mas ela sabia que não podia deixá-lo ver.

Ela desmoronaria mais tarde — muito mais tarde — quando estivesse sozinha. Confusa, ela se aproximou dele e colocou a mão em seu ombro, precisando do contato, e apesar de sua raiva e medo, sofrendo por ele.

Puxando seu braço até que ele a enfrentasse, ela o encarou, o pulso disparando, como sempre, no clarão de possessividade em seus olhos escuros. “Diga-me. Estou com medo, e você sabe o quanto odeio isso. Se você não está doente, seja o que for eu posso levá-lo. Apenas me diga a verdade. Arrastar isso está me matando.”

Seus belos traços, tão amados, suavizaram quando ele arrastou os dedos sobre seu cabelo. “Sinto muito, bebê. Eu com certeza não queria assustá-la.” Mantendo sua mão na dele, ele se virou, levando-a para a sala. “Eu tenho estado bastante assustado. Dê-me um minuto. Não tenho nenhuma porra de ideia de como começar.”

Nat lhe permitiu puxá-la para o sofá, mas em vez de se aconchegar contra ele do jeito que normalmente fazia, ela deslizou para o lado oposto e se virou para ele, precisando ver seu rosto. “Bem, você vai ter que descobrir. Você está me irritando.”

Jake não sorriu da maneira que ela esperava, e ainda mais alarmante, seus olhos não se acenderam com antecipação da forma que sempre fazia quando ela o confrontava com seu temperamento.

Ao invés, ele suspirou. “Eu sei, e sinto muito por isso. Não te dei o que você precisa de mim nestes últimos meses, não é mesmo, bebê?” Ele torceu os lábios. “Minha única desculpa é que estou com medo, Nat.” Segurando seu olhar, ele suspirou. “Estou morrendo de medo de te perder.”



"Isso nunca poderia acontecer. Eu não posso imaginar não amá-lo." Muito nervosa para ficar parada, ela começou a se levantar, xingando quando Jake agarrou seu braço e a puxou para aterrissar fortemente contra ele.

Superando suas lutas com facilidade frustrante, Jake a puxou para o colo. "Você não vai a lugar nenhum. Deixe-me terminar, droga!"

"Então termine!" O temperamento de Nat se dissolveu na angústia no rosto de seu marido. "Sinto muito. Diga-me, Jake. Por favor."

"Você não acha que estou tentando?" Ele passou a mão pelo rosto em um raro sinal de frustração. "Eu provavelmente vou ferrar com tudo, mas você vai ficar exatamente onde está até que eu me livre de tudo."

"Bem. Apenas faça." Abalada com o comportamento de seu marido geralmente controlado, Nat esperou, os nervos se estendendo até o ponto de ruptura, enquanto observava sua luta interior.

Jake suspirou novamente, seu olhar afiado segurando o dela. "Hoyt se aposentou."

Um suspiro escapou antes que ela pudesse impedi-lo, e precisou de toda a força de vontade que ela possuía para exibir apenas um leve interesse.

Pelo menos ela esperava ter exibido apenas um leve interesse.

O choque ao seu sistema fez seu coração bater furiosamente e afetou sua respiração. Ela lutou para esconder isso, envergonhada de si mesma por ainda ter sentimentos pelo homem que estivera fora de sua vida por anos. "É disso que se trata todas essas chamadas e mensagens privadas? O que diabos isso tem a ver com a gente?"

Hoyt.

Seu primeiro amante.

O pai de seu filho.

O homem que segurava um pedaço de seu coração desde que primeiro o capturara.



A imagem da maneira como ele parecia na última vez em que ela o vira veio à sua mente — seu estômago vibrou quando ela se lembrou da dor e resignação em seus olhos.

Os olhos de Jake afiaram. "Aí está."

Passando a mão por seu cabelo, ele ergueu seu rosto para ele, apertando seu agarre quando ela tentou escapar. "Você nunca disse nada sobre isso, mas está aí. Não diminuiu nada, não é, bebê?"

Envergonhada, ela desviou o olhar, lutando contra a onda de pânico que fazia revirar seu estômago. "Eu não sei do que você está falando."

Nada importava, exceto o que ela tinha com Jake. Nada poderia se manter entre eles.

Os lábios dele se apertaram. "Você sabe que Hoyt e eu temos estado sempre próximos. Temos nos falado dentro e fora ao longo dos últimos anos, mas muito mais nos últimos meses."

Nat franziu a testa, lutando para não mostrar qualquer emoção enquanto lutava para entender aonde isso iria chegar. "Ah, é?"

Jake esfregou a mão de cima a baixo em suas costas, do jeito que ele fazia quando estava chateado com alguma coisa. Levantando seu queixo, ele a considerou firmemente, a mão ainda se movendo em um ritmo lento, como se trabalhando para soltar os músculos tensos em suas costas, que ela não queria que ele percebesse. "Ele costumava vir e visitar sempre que podia, mas parou de vir, há alguns anos." Olhos afiados nos dela. "Você nunca mencionou isso — nunca perguntou sobre isso. Isso não é como você. Quanto mais eu pensava, mais isso me balançava. Você quer me dizer por que nunca mencionou sobre isso?"

Sentada em seu colo, ela teve dificuldades para evitar seu olhar — a manobra ela reconheceu bem. Girando seu anel de casamento em torno do dedo, Nat deu de ombros, tentando não pensar sobre essas visitas de Hoyt — visitas que tinham sido o céu e o inferno para ela. "Eu imaginei que ele tivesse parado de vir porque ficou ocupado. Presumi que ele tivesse arranjado uma namorada."



Ela tinha perdido um monte de sono pensando em Hoyt nos braços de outra mulher, algo que tanto a envergonhara quanto enfurecera.

Ele costumava visitar a cada chance que tinha e, especialmente, fazia questão de visitar nos feriados sempre que podia. Ao longo dos últimos três anos, ele não tinha passado seu período de férias com eles, e tinha faltado a todos os feriados.

Os feriados tinham sido um inferno para ela, porque ela havia imaginado ele os passando com outra mulher.

Inclinando-se para frente, Jake pegou sua mão esquerda na dele, olhando para isso enquanto corria o polegar de lado para o outro sobre a aliança de casamento. “Não. Ele não tem namorada.” Erguendo o olhar para ela, ele arqueou uma sobrancelha. “Acho que você sabe por que ele parou de aparecer. O fato de você não ter discutido isso comigo me causou bastantes noites sem dormir.”

Seu estômago vibrou, os nervos deixando-a muito inquieta para ficar parada. Puxando a mão dele, ela pulou de pé. “Não faço ideia do por que ele parou de aparecer. Ei!”

Jake a puxou para o sofá, cobrindo seu corpo com o dele, e se deitou de corpo inteiro em cima dela. “Fique quieta.” Usando o peso para pressioná-la contra as almofadas, ele correu os dedos por seus cabelos, os olhos duros e frios. “Não terminamos ainda.”

Nat conhecia bem aquele tom, um tom que enviava um frio de alarme em sua espinha. O alarme se intensificou quando ele agarrou seus dois pulsos em uma mão e os levantou acima de sua cabeça, mantendo-os lá com um aperto firme que ela sabia que não seria capaz de se livrar.

Lidar com Jake neste estado de espírito era perigoso.

O medo muito real de revelar demais a fez ficar na defensiva. Sabendo que a melhor defesa era o ataque, ela reuniu cada bocada de raiva que conseguia. “Saia de cima de mim.”

Com o rosto a poucos centímetros do dela, ele a olhou nos olhos, o aperto em seu queixo não permitindo que ela desviasse o olhar. “Você está com medo. Interessante.” Ele correu o



polegar sobre seu lábio inferior, fazendo-o formigar. "Hoyt parou de aparecer porque vê-la e não poder tê-la o machucava muito."

Os nós em seu estômago apertaram, sua respiração ficando presa tanto com pânico quanto euforia.

Céu e inferno.

"Não."

Os olhos de Jake piscaram, lhe dizendo o quanto ela tinha se revelado.

Ela deveria saber que ele veria.

Seus olhos afiados não perdiam nada.

"Sim." O sorriso de Jake segurava uma pitada de desespero que alimentou o dela própria. "Ele te quer, Nat. Eu sempre soube disso, embora vocês dois tentassem o seu melhor para negar o que sentiam e esconder isso de mim." Correndo o polegar sobre seu lábio inferior, ele suspirou. "Ele sabe sobre Desire, e sabe por que nos mudamos para cá logo depois que nos casamos."

Agitando-se por toda parte, Nat engoliu em seco, lutando por compostura. "É claro que ele sabe sobre Desire. Ele esteve aqui várias vezes. O que você está tentando dizer? Pensei que tivéssemos mudado para cá porque você gostava que as pessoas pudessem viver como quisessem, e era um ótimo lugar para montar sua loja."

"Nós nunca discutimos isso, mas você sabia." Pressionando o pênis contra seu monte, Jake usou as coxas poderosas para empurrar as dela mais abertas. "Você sabia porque nos mudamos para cá. Você sabia que nós dois te amávamos. Você ama nós dois. Você só se casou comigo porque Hoyt já tinha se inscrevido para o serviço e ia embora."

Passando a mão livre por seu cabelo, Jake sorriu, a ternura fazendo os olhos dela arderem com lágrimas. "Você e eu conversamos sobre isso. Nós sempre fomos honestos um com o outro, Nat."

Deslizando a mão para seu seio, ele infalivelmente encontrou seu mamilo, o sorriso se alargando quando ela estremeceu e ofegou. "Você também gostava do que eu podia fazer com



você na cama. Nós clicamos, não é? Mas eu sabia que Hoyt tinha ficado arrasado. Eu me mudei para cá, porque sabia que um dia ele voltaria para você. Eu sabia que ele nunca ficaria satisfeito com outra mulher. Eu sabia que um dia nós iríamos dividi-la, porque eu com certeza não iria desistir de você. O pensamento de compartilhar você com ele até mesmo me excitou — no início."

Tremendo, impotente, Nat se contorcia debaixo dele, sua mente girando. "Você nunca me disse isso, e eu com certeza não me casei com você só porque você era bom de cama. Nós nem sequer fizemos sexo até depois que eu tinha Joe. Oh!"

Cavando os calcanhares nas almofadas do sofá, Nat arqueou, pressionando-se contra ele, o beliscão afiado em seu mamilo fazendo seu clitóris inchar.

A raiva e medo se tornando desejo num piscar de olhos. "O que você quer dizer — no início?"

Jake agarrou a mão na bainha de sua blusa, despindo-a com uma aspereza que a emocionou e se adequou ao seu humor. Segurando seus pulsos acima de sua cabeça novamente, ele rasgou o fecho frontal de seu sutiã, expondo seus seios para o olhar dele. Fechando o polegar e indicador sobre o mamilo, ele estreitou os olhos. "Eu sempre soube que ele era sua primeira escolha, mas estava feliz de ter qualquer parte de você que eu pudesse conseguir. O pensamento de compartilhá-la com ele me excitou, especialmente quando pensei em quanto prazer nós poderíamos lhe dar juntos."

Nat respirou fundo na pontada de luxúria, lutando para limpar a cabeça. "Eu te amo, Jake. Você sabe o quanto eu te amo, porra!"

Jake sorriu de leve, os olhos afiados como laser. "Oh, eu sei que sim. Mas eu sempre soube que você amava Hoyt. Você ainda o faz."

"Não!" Em pânico agora, Nat começou a lutar, com muito medo do que ele via em seus olhos. "Você está errado."

Os olhos dele, escuros com fúria, se estreitaram, a mandíbula apertando quando os dedos pressionavam em seu mamilo. "Você nunca minta para mim de novo."



Clamando, Nat se contorceu contra ele, a pitada afiada enviando flechas de necessidade arranhando através dela.

Ela nunca o tinha visto assim antes.

O poder em torno dele, o poder que ele sempre tinha mantido na coleira muito apertado, e que ela só vira sugestões ao longo dos anos, se libertou, a força disso nada menos que surpreendente.

Deus, ela o queria.

Sua vagina apertou em desespero, a calcinha já encharcada. "Jake, por favor!"

Luxúria parecia uma palavra muito doméstica para o que ela sentia agora, necessidade fervia dentro dela como uma coisa viva, que ameaçava consumi-la.

Roçando os lábios nos dela, Jake deslizou a palma sobre seu mamilo, os olhos brilhando com intenção erótica. "Oh, eu vou te agradar, meu amor. Mas, nós não terminamos totalmente ainda, terminamos?"

Nat não conseguia parar de tremer, seu corpo gritando por liberação.

Jake a conhecia muito bem. Ele sabia como acariciá-la para deixá-la irracional pela necessidade, e sabia o que a combinação de voz sedosa atada com ameaça fazia com ela. Ele sabia que seu toque exigente arrancava suas defesas, deixando-a fraca e trêmula sob suas mãos.

"Jake —" Ela respirou fundo ao sentir a mão deslizar para a frente de seu jeans, e com um puxão forte, descê-lo até os joelhos.

"Hoyt te quer. Ele quer compartilhá-la comigo. Ele quer que você pertença a nós dois."

Nat sugou outro fôlego quando ele rasgou sua calcinha, desesperada por ele atendê-la — desesperada por ele tomá-la. "Jake, eu quero *você.* Eu *te* amo!"

Jake sorriu, jogando sua calcinha de lado enquanto se esticava de corpo inteiro em cima dela, inclinando-se ligeiramente para o lado. "Sim, você faz."

Passando as mãos sobre seus seios, provocando um mamilo e depois o outro com uma carícia lenta, Jake segurou seu olhar. "Mas, você o ama também." Balançando a cabeça, quando ela



teria falado, ele sorriu de novo. "Você achou que eu não podia ver? Eu sei que você tentou proteger meus sentimentos, tentando esconder isso de mim, mas você não sabe, minha esposa querida, que eu sei tudo sobre você?"

Correndo um dedo abaixo para o centro de seu corpo, ele traçou um padrão em sua barriga. "Você realmente achou que poderia esconder alguma coisa de mim?"

Os dedos deslizaram mais baixo, a carícia lenta e decadente ao longo de seu monte nu enviando trilhas de calor escaldante para seus mamilos e fenda. Em contraste com o caos que ele criava dentro dela, Jake continuou a falar em um tom aparentemente casual.

"Eu sempre soube que você teria se casado com Hoyt. Eu sempre entendi isso. Eu sempre soube que você o amava."

Nat não conseguiu conter um grito quando Jake correu um dedo firme sobre seu clitóris, seu corpo inteiro tremendo com a necessidade de gozar. "Eu *te* amo! Oh, Jake!" Gemendo em frustração quando os dedos acariciaram seu monte de novo, ela cavou os calcanhares nas almofadas, desesperada por seu toque.

Jake segurou seu queixo, virando seu rosto para o dele. "Eu não vou deixar você ir. Você é minha, Nat. Você é minha, e você vai continuar assim."

"Sim!" Aliviada que tinha chegado até ele, Nat levantou os quadris, silenciosamente lhe implorando para levá-la.

Cobrindo seu corpo com o dele, ele brincou com seu mamilo, o olhar fixo no dela. "Quando Hoyt me disse que estava vindo para cá para ver se havia uma chance de que nós três poderíamos construir uma vida juntos, eu disse a ele para ir se foder. Toda essa paixão me pertence."

Os olhos dele se estreitaram e afiaram. "Ele quer que nós três sejamos uma família, Nat. A família dele. Nós somos a única família que ele tem. Ele disse que não pode continuar o resto de sua vida sem saber. Agora, eu acho que tenho que saber também. Eu tenho que deixar que isso



aconteça, ou isso vai estar sempre entre nós, não é? Eu não vou permitir que *nada* fique entre nós. Nada. Nunca."

Jake desabotoou o jeans e o empurrou até os joelhos, empunhando o pênis enquanto olhava em seus olhos. "Deus me ajude, Nat, mas eu tenho que saber se você me pertence, não importa o quê. Eu tenho que saber se você o escolheria acima de mim."

Cobrindo seu corpo novamente, ele forçou suas coxas largas e empurrou o pênis profundamente dentro dela com uma força que lhe roubou o fôlego.

Emocionando-a.

O olhar torturado dele puxando seu coração, o agarre feroz como se quisesse absorvê-la. "Eu sempre soube que você o amava, e que um dia isso poderia acontecer, mas agora que está, eu estou morrendo de medo de perdê-la." Ele a tomou forte e rápido, o desespero em sua maneira de fazer amor acendendo fogueiras dentro dela que só ele poderia extinguir.

Gritando de prazer, e exultante que a intimidade emocional e física havia sido restabelecida entre eles, Nat enrolou as pernas firmemente em torno dele para segurá-lo com ela. "Nunca. Você nunca vai me perder. Eu sou sua, Jake. Eu serei sempre sua. Não importa o que aconteça."

Olhando-a nos olhos, ele a tomou com uma feroz possessividade que a forçou acima de uma crueldade que enviou seus sentidos cambaleando.

O ato de amor cumprindo a necessidade primitiva e furiosa dentro dela — a necessidade de ser *tomada.*

Tremendo de prazer, ela ondulou em torno dele enquanto onda após onda de felicidade incrível tomava conta dela.

Jake sempre parecia saber exatamente o que ela precisava.

Ele continuou a empurrar dentro dela, observando seu rosto, suas próprias feições mais duras do que ela já tinha visto. "Sim. Goza para mim. Você é minha, Nat. Para sempre. Eu nunca vou deixar você ir."



Com um gemido áspero, ele apertou a mão sobre a dela e entrou profundamente, o pênis pulsando dentro dela. Jogando a cabeça para trás, ele gemeu de novo, montando incrivelmente mais fundo.

Fascinada e humilhada pela resposta de Jake, Nat arqueou mais perto, desesperada para que ele acreditasse nela. "Eu nunca vou deixar você ir, também. Nós pertencemos um ao outro."

Com outro gemido, Jake soltou suas mãos e passou os braços ao redor de seus ombros. Erguendo-a contra ele, ele enterrou o rosto em seu cabelo, o corpo grande balançando. "Você é tudo para mim. Cristo, mulher, eu morreria se eu te perdesse."

Tremendo, Nat segurou a única coisa sólida em seu mundo.

Lágrimas queimaram seus olhos, e, naquele momento, ela teve uma estima renovada pelo vínculo estreito que dividia com o marido.

Enfiando os dedos em seus cabelos sedosos, Nat apertou os olhos fechados contra as lágrimas que ameaçavam cair, ondas de prazer e nervosismo guerreando dentro dela. "Diga a ele para não vir para cá." Sua voz tinha uma captura nisso, e ela teve que engolir antes que pudesse continuar. "Nós somos perfeitos do jeito que estamos."

Jake levantou a cabeça e puxou seu cabelo úmido do rosto. Os olhos, sempre tão escuros e misteriosos, tinham uma incerteza e distância neles que disse a ela o quanto isto o havia abalado.

Nada nunca balançava Jake.

Ele roçou os lábios nos dela, o sorriso distante. "Nós somos? Será que tudo vai continuar sendo perfeito com essa nuvem de dúvida pairando sobre nós?"

Deslizando as mãos para seus bíceps, Nat agarrou os músculos duros, com medo de que não fosse chegar até ele. "Jake, eu *te* amo. Nós não precisamos disso."

Balançando a cabeça, Jake suspirou. "Eu acho que preciso. Eu sei que Hoyt precisa. Ele precisa saber se há uma chance de que ele possa se tornar parte de uma família com a única mulher que ele já amou, com uma mulher que ele nunca foi capaz de superar. Você o ama, Nat."

Arrastando os dedos por seu rosto, ele a olhou nos olhos. "E você sente falta dele."



Sabendo que Jake iria ver através de qualquer mentira, Nat suspirou. "Eu sinto falta dele, mas nada é tão importante quanto nós."

Segurando a parte de trás de sua cabeça, ele levantou seu rosto e roçou os lábios nos dela novamente. "Não há nada mais importante para mim do que fazer você feliz. Eu vejo seus olhos quando ele nos visita e sempre que falamos sobre ele. Eu nunca fui capaz de te negar nada, e não vou ser responsável por separá-la de Hoyt."

Deslizando o pênis livre, ele a soltou, levantou-se, e puxou o jeans. "Eu não posso — não vou — parar isso. Eu *preciso* saber como isso irá nos afetar. Eu não quero nada entre nós. Sem segredos, Nat. Nunca. Sem arrependimentos. Sem recriminações. Eu não poderia suportar se você se ressentisse de que eu estou no caminho de sua felicidade."

"Não!" Nat saltou de pé e agarrou o braço dele novamente. "Eu não vou me ressentir de você! Você não está no meu caminho. Eu quero *você!* Você *é* a minha felicidade." Ela abotoou o sutiã, olhando para ele. "Eu com certeza não iria compartilhá-lo com outra mulher."

Jake jogou a cabeça para trás e riu, passando a mão por sua bunda nua. "Isso não é um problema. Deus, eu realmente te adoro."

Afastando-se, ela foi pegar suas roupas, abalada com a ideia de ver Hoyt novamente. Fazendo uma careta em suas calcinhas rasgadas, ela a jogou de lado antes de vestir o jeans novamente. "É só ligar para ele e lhe dizer que nós conversamos sobre isso, e que eu não estou interessada."

Nat manteve o olhar abaixado enquanto abotoava o jeans, temendo o que Jake iria ver em seus olhos.

Ela amava Jake — mais do que pensava que poderia amar um homem. Um amor maduro, que tinha ficado mais forte a cada dia, e ela não arriscaria isso por nada.

"Nat." Jake ergueu seu queixo. "Se você não tivesse sentimentos por ele, eu o mandaria embora. Mas esse não é o caso. Ele precisa saber como isso iria funcionar, e eu também." Seus



olhos se estreitaram. “Se você for honesta com você mesma, você também faz. Além do mais, Hoyt tem o direito de conhecer seu filho.”

Nat parou, o coração batendo furiosamente no assunto que ela e Jake quase nunca tinha tocado. “Joe é *seu* filho. *Nosso* filho.”

Jake sorriu levemente. “E de Hoyt. Todos nós sabemos que a razão pela qual você se casou comigo tão rápido era porque estava carregando o filho dele.”

Nat o olhou boquiaberta, impressionada com a mágoa em seu tom. “Você sabia que eu estava grávida! Foi o porquê você me convenceu a me casar com você, droga!”

“Você está certa, amor.” Jake suspirou. “E eu nunca me arrependi.”

Segurando sua mão, Nat estremeceu. “Diga a ele para não vir.”

Balançando a cabeça, Jake soltou um suspiro. “Não, você vai ter que enfrentá-lo, ou isso vai estar sempre entre nós.”

Levantando o queixo, Nat assentiu. “Tudo bem. Eu vou dizer a ele. Quando é que ele vai estar aqui?”

Jake sorriu friamente. “Hoje à noite.”

“O quê?” Nat engasgou, com o coração disparando — medo e excitação em guerra pela supremacia.

Jake deu um leve sorriso. “Eu não queria lhe dizer até que ele já estivesse a caminho. Eu não queria que você se preocupasse com isso até que tivesse que fazê-lo.” Segurando seus ombros, ele prendeu seu olhar. “Ele precisa de respostas, Nat, e eu também. Apenas seja honesta sobre seus sentimentos, e tudo vai dar certo — de uma forma ou de outra. Eu estou indo ver uma entrega na loja.”

Ele lhe deu um longo olhar, tocando um dedo sobre seus lábios quando ela teria se oposto. “Sei que você precisa de um tempo sozinha para absorver tudo isso. Vou estar em casa em um par de horas. Se precisar de mim antes disso, tudo que você tem a fazer é chamar.”

Segurando seu braço, ela engoliu o nó na garganta. “Eu sempre vou precisar de você.”



Jake sorriu, mas seus olhos permaneceram estáveis. “Estou apostando tudo que isso é verdade.”



Capítulo Dois

Com o coração pesado, Nat observou Jake sair da garagem, afastando-se da janela quando o carro desapareceu de vista.

Compassando pela sala de estar, ela colocou os braços em volta de si para afastar o frio, lutando para conseguir absorver tudo que tinha acontecido naquela manhã.

Puxando um suspiro, ela olhou no relógio na parede, achando difícil acreditar que só tinha levado uma hora para seu mundo ser virado de cabeça para baixo.

Ela se sentou na grande cadeira estofada, deixando cair a cabeça entre as mãos. "Oh, Hoyt. Por que você tinha que voltar? Como diabos eu vou ser capaz de olhar na sua cara e lhe dizer que não te quero em minha vida?"

Memórias de sua última visita voltou em um flash.

Memórias que ela queria esquecer.

Memórias que ela acalentava.

Fazia mais de três anos desde que ela o vira.

Hoyt gostava de passar todas as férias que podia com Joe, e ele estava realmente ansioso pelo Natal.

Depois de anos de visitas, Hoyt e Jake já tinham restabelecido sua amizade, e, apesar de uma pequena quantidade de tensão persistente, eles tinham se tornado mais próximos do que tinham sido nos últimos anos.

Hoyt tinha trabalhado duro para desenvolver uma estreita relação com Joe, e ao longo dos anos, os três tinham se tornado ainda mais próximos.

Ela invejava essa facilidade um com o outro, porque durante as visitas de Hoyt, ela tinha estado sempre uma pilha de nervos. Enquanto eles estavam todos juntos, ela conseguia esconder



isso, mas uma noite, durante a última visita de Hoyt, ela se encontrou a sós com ele, pela primeira vez em anos.

Jake tinha ido fechar a loja para a noite, e Joe tinha saído para uma festa com alguns amigos.

Ela estava lavando a louça do jantar, muito consciente do olhar de Hoyt rastreando sobre ela enquanto ele estava sentado à mesa tomando café.

"Você fica sozinha à noite, muitas vezes?"

Já nervosa, ela imediatamente ficou na defensiva. Girando, ela olhou para ele. "É claro que não. Olha, só porque Jake teve que ir até a loja à noite —"

"Calma, Natalie." O estalo na voz dele cortou mais do que suas palavras, o gelo nisso inconfundível. "Eu não estou criticando Jake. Estou só preocupado com sua proteção."

Voltando-se para a pia, ela começou a lavagem do prato novamente, as mãos trêmulas lutando para segurá-lo. "Eu estou bem. Você não tem o direito de estar preocupado."

"Eu tenho todo o direito de merda de me preocupar com você. Você pode não ser minha esposa, mas é a mãe do meu filho."

Ainda mais agitada na borda em sua voz, Nat abaixou o prato, com medo de que fosse deixá-lo cair. "Não há nada para você se preocupar. Esta é uma cidade segura."

Antes que percebesse que ele tinha se movido, ela sentiu o calor do corpo dele contra suas costas.

"Você está tremendo. Você não tem nenhuma razão para me temer. Eu morreria para protegê-la."

Lutando contra a fome que ela não tinha o direito de sentir, Nat pegou o prato novamente e tentou uma risada. "Eu não tenho medo de você."

"Mentirosa."

Para seu alívio, ele se afastou, indo para a cafeteira para encher seu copo antes de se virar. Recostando-se na bancada, ele tomou um gole de café, olhando para ela durante vários segundos,



a tensão no cômodo crescendo a cada momento. "Talvez eu devesse lhe ensinar algumas autodefesas."

Engolindo pesadamente contra o pensamento de Hoyt tocá-la, ela lavou o prato e o colocou no escorredor com mãos trêmulas. "Não, obrigada. Não será necessário."

O sorriso lento de Hoyt segurava um toque de malícia que ela não tinha visto desde que tinham sido amantes. "Com medo de me ter te tocando? Não se preocupe. Eu não tenho nenhum desejo de caçar em território de outro homem." Os olhos dele se estreitaram. "Você está segura — por agora."

Virando-se para ele de novo, Nat rangeu os dentes. "Para sempre. Olha, sua arrogan—"

"Vejo que seu temperamento tem apenas piorado ao longo dos anos." Hoyt estalou a língua. "Um sinal claro de que você está precisando de um pouco de atenção."

"Por que você —"

"Comporte-se, pirralha. Vamos falar sobre o que você pode fazer para se proteger."

Nat sorriu. "Eu posso jogar este prato na sua cabeça."

Para sua surpresa, Hoyt sorriu e assentiu. "Muito bom. Há armas em todos os lugares, Natalie. Você apenas tem que ser inteligente o suficiente para reconhecê-las — *e* ter a coragem de usá-las."

Ela não pôde deixar de sorrir com isso. "Você acha que eu não faria isso?"

Os lábios de Hoyt se contraíram. "Não. Você não faria isso. Você tem muito medo de como eu iria retaliar."

Ela queria bater o sorriso arrogante de seu rosto, mas sabia que ele não a deixaria se safar com isso também.

Hoyt tomou outro gole de café, os olhos cheios de diversão. "Sua mente é sua melhor arma. Você já percebeu que jogando esse prato em mim só a faria entrar em ainda mais problemas."



Voltando-se, Nat deu de ombros e se concentrou em manter as mãos de tremer enquanto lavava outro prato. “Talvez eu só não goste de ter que limpar a bagunça.”

O pesado silêncio que se seguiu esticou seus nervos ao ponto de ruptura. Incapaz de suportar mais, e tremendo sob seu olhar, ela se virou para ele novamente.

Tudo que ela tinha estado a ponto de dizer morreu em seus lábios, sua mente ficou em branco no olhar longo e perscrutador dele.

Um olhar aguçado, expressão pensativa. “Eu fico me perguntando.”

Apertando a mandíbula, Nat voltou a lavar os pratos, esperando que ele não pudesse ver o quanto ela tremia. “Perguntando o quê?”

“Se você teria ficado comigo.”

Ela teve que engolir antes de falar, a garganta obstruída com lágrimas que ela tinha jurado nunca derramar. “Eu teria.”

“Mentirosa.”

Enxugando as mãos, Nat levantou o queixo, lutando contra as lágrimas. “Você partiu.”

O sorriso terno de Hoyt derreteu algo dentro dela. “Mas, eu sempre voltei, e você sabe malditamente bem que eu nunca estou a mais do que um telefonema de distância. Joe me liga. Jake me liga. Mas, você nunca ligou. Nem uma vez.”

Engolindo um soluço, Nat sacudiu a cabeça, estendendo a mão enquanto se afastava dele. “Não. Não faça isso comigo. Jake e eu somos felizes. Eu o amo. Não faça isso.”

Os olhos de Hoyt endureceram, brilhando com fúria. “Eu nunca faria nada para machucar nenhum de vocês.” Balançando a cabeça, ele colocou o copo de lado. “Todo mundo tem um ponto fraco. Você apenas tem que encontrá-lo. Parece que você encontrou sua arma afinal. Eu só precisava saber. Diga a Joe e Jake que eu fui chamado.”

Minutos depois, ele tinha saído pela porta, e ela nunca mais o vira desde então.

Nos meses — e anos — desde então, ela se perguntara se nunca mais o veria.

Ele está a caminho.



Muito nervosa para ficar parada, ela se atirou de pé, pegou as chaves e saiu pela porta.

Ela precisava falar com sua irmã.

* * * * *

Nat olhou para onde o relógio deveria estar, fazendo uma careta quando percebeu que tinha saído de casa com tanta pressa que o havia esquecido.

Esperando que não fosse tarde demais para pegar Jesse antes de sair para o trabalho, Nat bateu na porta da frente da casa que sua irmã compartilhava com seus dois maridos.

Dois maridos.

Sacudindo a cabeça, ela pensou nos conselhos que tinha dado a Jesse no passado, e o quão fácil ela tinha achado que seria ser compartilhada por dois homens.

Não eram muitas as mulheres que alguma vez tiveram a chance de amar e ser amada por mais de um, e as que ela conhecia pareciam delirantemente felizes.

O pensamento de lidar com ambos, Hoyt e Jake, a deixava uma pilha de nervos.

Talvez teria sido diferente se ela tivesse começado um relacionamento com os dois ao mesmo tempo como Jesse.

Tudo estaria em pé de igualdade e todo mundo saberia o que esperar um do outro. Tentar conciliar seu casamento com Jake, e restabelecer um relacionamento com Hoyt era mais do que ela podia suportar.

Assim que ela visse Hoyt, ela lhe diria, e colocaria tudo de volta ao normal.

Nesse meio tempo, ela tinha que se acalmar, e esperava que uma visita à sua irmã fosse ajudar.



Ela olhou para cima quando a porta se abriu, lágrimas inesperadas borrando sua visão à vista de Clay enchendo a porta. Ela tentou falar, mas o nó na garganta impediu, quase a sufocando.

O sorriso de boas-vindas dele morreu, e os olhos afiaram. "Oi, querida." Ele estendeu a mão para ela, envolvendo-a ao redor de seu braço e a puxando para dentro. "Você está bem?" Sua ternura quase a desfazendo.

Balançando a cabeça rapidamente, Nat tentou sorrir, mas o olhar de preocupação nos olhos de Clay lhe disse que ainda não tinha conseguido. "Eu estou bem. Eu preciso falar com Jesse. Ela ainda está aqui?"

Franzindo a testa, Clay assentiu. "É claro. Ainda é cedo. Estávamos acabando de tomar uma segunda xícara de café."

Achando difícil de acreditar que ainda poderia ser cedo, quando tanto já tinha acontecido naquele dia, Nat permitiu que Clay a puxasse para a sala. Olhando para ele, Nat estreitou os olhos no conhecimento brilhando nos dele. "Você sabe, não é?"

Clay deu um beijo em seu cabelo, passando a mão sobre ele enquanto a virava e a guiava até a cozinha. "Jake precisava de alguém em quem pudesse confiar para conversar, assim como você está fazendo agora." Interrompendo-a com a mão em seu braço, ele a virou de frente para ele, sorrindo encorajador. "Jake te ama muito, e tem estado no inferno, querendo saber como tudo isso iria afetá-la, e ao seu casamento."

O estômago de Nat apertou. "Ele te contou tudo?"

Clay sorriu e a virou para a cozinha novamente, sorrindo ao som da risada de Jesse vindo daquela direção. "Como eu poderia saber, se não sei o que *tudo* é? Você está realmente abalada hoje, não é, querida? Converse com sua irmã. Rio e eu vamos sair de seu caminho."

Levantando seu queixo, ele sorriu, um sorriso cheio de encorajamento. "Estou aqui para você. Se precisar de mim, é só chamar. Se você precisar de uma noite a sós com Jesse, vamos sair."



Nat fungou. "Se eu precisar que você bata o inferno fora de alguém, você faz isso também?"

Clay sorriu e beijou seu cabelo. "É claro. Venha. Tome um café e converse com sua irmã. Você vai se sentir melhor."

Enquanto atravessavam a porta, Rio sussurrou algo no ouvido de Jesse, algo que fez Jesse rir de novo, um som que Jesse tinha feito muitas vezes desde que se casara com Clay e Rio.

Jesse estava feliz, e isso se mostrava.

Ser casada com dois homens tinha funcionado para Jesse, mas vendo sua irmã, Nat percebeu, com o coração apertado, que nunca poderia ficar tão relaxada com Jake e Hoyt.

Isso nunca iria funcionar.

Nunca.

Tentando não se imaginar na posição que Jesse estava agora, Nat fez uma pausa, cerrando as mãos em seus lados, fazendo uma careta de dor quando as chaves cavaram em sua palma.

Sentada no colo de Rio, Jesse riu novamente, inclinando-se em seu peito largo quando ele sorriu para ela e a abraçou perto. Sua mão parecendo pequena e delicada na muito maior de Rio quando ele a levou até os lábios e deu um beijo em sua palma, os olhos iluminados com prazer e um desejo que nunca parecia desaparecer. Jesse não tinha notado Nat de pé perto da porta, no entanto, sua atenção centrada unicamente em Rio, a intimidade que os rodeava fazendo Nat se sentir como um voyeur.

Em vez de fazer uma observação sarcástica do jeito que sempre fazia, como lhes dizer que eles deveriam ir para o quarto, Nat virou a cabeça, curiosa para ver como Clay reagia na demonstração de carinho de Jesse e Rio.

Clay observava seu irmão e esposa com um sorriso indulgente, os olhos brilhando com amor e satisfação, seu comportamento descontraído evidente enquanto ele se recostava no balcão e tomava um gole de café.

"Você não fica com ciúmes?"



Clay piscou surpreso enquanto Rio e Jesse olhavam para cima e viravam suas cabeças para olhar para ela. "Às vezes. Não o suficiente para arriscar perdê-la."

Pegando um copo no armário, ele foi até a cafeteira, olhando para Nat por cima do ombro enquanto servia. Ele esboçou um sorriso, o olhar compreensivo em seus olhos lhe dizendo que ele entendia por que ela tinha perguntado. "Tenho certeza de que Rio sente, também. É apenas natural. Mas, eu sei que Jesse me ama tanto quanto ama Rio. Eu sinto um monte de prazer de ver minha esposa e irmão felizes. O mesmo acontece com Rio. Você já viu isso com frequência suficiente nesta cidade para saber que pode funcionar."

O sorriso de boas-vindas de Rio sumiu enquanto ele estudava suas feições, os olhos se estreitando com preocupação. "Bom dia, querida. Você está bem?"

Forçando um sorriso, Nat assentiu. "Eu estou bem."

Franzindo a testa, Jesse deslizou do colo de Rio e foi para Nat, olhando de Clay para a irmã e vice-versa. "O que está acontecendo? Algo está errado. O que é?"

Clay se endireitou e colocou o copo de lado. "Rio e eu temos algumas coisas para fazer. Nós não vamos estar de volta por um par de horas."

Nat assistiu como Clay e Rio tomavam seu tempo para beijar o cabelo de Jesse e passar a mão em suas costas, os dois homens encontrando seu olhar interrogativo com um leve sorriso.

Clay afagou a bunda de Jesse. "Converse com sua irmã. Ligue para meu celular, se precisar de alguma coisa."

Jogando-se em uma das cadeiras da cozinha, Nat ignorou o olhar perscrutador de Jesse enquanto observava Clay e Rio saírem, cruzando as mãos à sua frente, para depois soltá-las e começar a tamborilar em cima da mesa.

Ela simplesmente não conseguia se acalmar.

Hoyt estava a caminho.

Querido Deus.



Imaginando como seria ter Hoyt a amando do jeito que Jake fazia, e como seria viver com os dois homens — dormir entre eles todas as noites, Nat olhou cegamente para a parede.

Ela podia imaginar Jake olhando para ela com luxúria e terna indulgência nos olhos enquanto as mãos de Hoyt vinham em torno dela. Ela quase podia sentir o calor duro de Hoyt em suas costas, o corpo firme que ela tinha conhecido, um corpo que tinha ficado ainda mais duro com os músculos.

Jake correndo o punho para cima e para baixo no comprimento de seu pênis.

Hoyt puxando seus mamilos sob o olhar escuro e vigilante de Jake.

"Nat? Você está bem? Você parece ruborizada."

Encolhendo-se ao som de seu anel de casamento batendo contra a mesa de madeira, Nat sobressaltou quando Jesse colocou uma xícara de café à sua frente. "Eu estou bem. Obrigada." Enrolando as mãos em torno do copo para esconder o fato de que elas tremiam, Nat se mexeu inquieta em seu assento, a força de sua excitação atordoando-a.

Jesse puxou uma cadeira para mais perto e caiu sobre ela, franzindo a testa enquanto passava a mão pelo braço de Nat. "Ok, desembucha. O que aconteceu? Você e Jake finalmente conversaram? Você parece abalada."

Soltando um suspiro, ela colocou os cotovelos sobre a mesa, fechando os olhos e passando as mãos pelo cabelo. "Sim. Nós conversamos. Nós com certeza fizemos. Jesus, Jesse. Você não vai acreditar nisso."

Erguendo a cabeça, ela encontrou o olhar de sua irmã, forçando um sorriso, enquanto no interior a combinação de excitação e medo fazia seu estômago vibrar. "*Eu* ainda não acredito nisso."

Segurando seu braço, Jesse se inclinou para frente. "O que é, caramba? Conte-me!"

Nat balançou a cabeça e deu um tapinha no braço de Jesse. "Eu vou, mas você vai ter que ser paciente comigo." Ela soltou outro suspiro, assustada mais uma vez pela picada de lágrimas.



"Para que isso faça algum sentido, eu tenho que começar do princípio." Sorrindo, ela balançou a cabeça. "Agora eu sei como Jake se sentiu quando me disse."

Endireitando-se, Jesse sacudiu a cabeça e cruzou os braços sobre o peito, claramente impaciente. "Ok. Eu vou ser tão paciente quanto posso, mas tenho que te dizer, você está assustando o inferno fora de mim, Nat."

Sorrindo, Nat acariciou a mão de Jesse novamente antes de puxar a xícara de café para mais perto. "Eu me senti da mesma forma quando Jake começou a me contar, mas prometo, não há nada a temer. Nós vamos ficar bem." Ela respirou fundo e soltou o ar devagar, esperando que isso fosse ajudar a acalmá-la.

Não aconteceu.

"Você se lembra do cara que eu namorava na escola? Provavelmente não. Você era muito jovem para notar, e eu o mantinha longe de casa por causa do papai. Eu o mantinha de ambos. Eu não queria que você se apegasse a ele, e nem eu."

Jesse franziu a testa, descruzando os braços para se inclinar para frente. "Eu pensei que você namorava com Jake."

Sobrecarregada com a descarga de memórias, Nat balançou a cabeça, sem olhar nos olhos de sua irmã. "Não. Jake e eu não namoramos. Nunca. Estou falando de alguém com quem namorei no colégio e na faculdade. Hoyt Campbell. Ele tinha um par de anos mais do que eu. Ele é da mesma idade que Jake. Eles eram melhores amigos. Muito próximos. Você raramente via um sem o outro."

Ela sempre se perguntara se as coisas teriam sido diferentes se tivesse conhecido Jake primeiro.

Olhando fixamente para seu café, Nat suspirou, lutando para se concentrar em falar com sua irmã em vez de fantasiar sobre como seria ter o tipo de relação que sua irmã tinha. "Hoyt trabalhava como mecânico na garagem do pai dele. Ele odiava."



Lembrando-se do quão miserável Hoyt se sentia na época, Nat fez uma careta. "Ele e o pai nunca se deram bem, e era apenas eles dois. Sua mãe tinha morrido em um acidente de carro quando ele tinha sete anos." Olhando de relance para Jesse, Nat forçou um sorriso. "Ele perdeu a mãe cedo, assim como nós, e eu acho que isso foi parte do que nos ligou no início." Balançando a cabeça, ela deu de ombros. "Não sei. Nós meio que clicamos." Ela soltou outro suspiro. "Inferno, isso é um eufemismo."

Quando os olhos deles tinham se encontrado do outro lado da sala, o poderoso choque em seu sistema quase a bateu fora de seus pés.

"Ele era sempre tão sério."

Tão alto. Tão bonito. Tão incrivelmente masculino.

"Deus, eu o amava."

Surpresa de ter deixado isso escapar, Nat ficou de pé, desviando os olhos do olhar aguçado de sua irmã. "Ele era condenadamente muito bonito, também."

Jesse se virou na cadeira. "Eu não sabia disso. Não acho que me lembro dele, mas então você não exatamente trazia amigos em casa, não é?"

Nat fez uma careta na lembrança de seu pai bêbado repreendendo cada amigo que ela levava em casa, e a insultando na frente deles. Ela tinha protegido Jesse tanto quanto pôde, mas depois que sua mãe havia morrido, seu pai tinha se arrastado até uma garrafa e nunca se arrastara de volta fora dela de novo. "Não. Eu não. Hoyt conheceu nosso pai uma vez, quando ele veio me pegar, mas me certifiquei de que ele nunca mais o visse."

Jesse sorriu, mas parecia um pouco atordoada. "Você *amava* Hoyt?"

Com um dar de ombros, Nat sorriu de volta. "Loucamente. Nada existia para mim, exceto você e Hoyt."

Como os nós em seu estômago apertando, Nat respirou fundo, soprando o ar para fora apressadamente. Deixando-se cair para trás em sua cadeira, ela alisou as mãos sobre a toalha à sua frente. "Ele foi meu primeiro amor."



Jesse a olhou boquiaberta. "Puta merda. Eu pensei que era Jake." Sentada à sua frente, Jesse olhou para Nat com olhos arregalados. "Então, como você conheceu Jake? O que aconteceu entre você e Hoyt? Por que você nunca me contou nada disso antes?"

"Não era algo sobre o qual eu queria falar. Foi muito cru no início, e depois nosso pai piorou, e você se casou logo que saiu da escola. Nunca parecia ser o momento certo. Agora, é." Nat forçou um sorriso, lutando com as emoções que sua conversa com Jake haviam trazido à superfície, emoções que ela tinha pensado que havia enterrado fundo o suficiente para esquecer, mas, obviamente, não. "Eu te disse que Jake e Hoyt eram melhores amigos. Era raro ver um sem o outro. Eu conheci Jake através de Hoyt e o via muito quando Hoyt e eu estávamos namorando."

Balançando a cabeça, Nat sorriu. "Eu amava Hoyt, e me sentia culpada porque me sentia atraída por Jake. Jake sempre tinha essa maneira de olhar para mim que me fazia sentir como se ele visse mais do que eu queria que ele visse. Ele sempre tinha um jeito de falar comigo que me fazia sentir especial, como se eu tivesse sua total atenção. Ele era sempre de alguma forma intenso e divertido ao mesmo tempo, e tinha uma maneira de olhar para mim que me despertava. Isso me envergonhava, e eu tentava esconder, mas ele via. Ele sabia. Jake sempre soube."

Ela não pôde deixar de se lembrar de como era a sensação de estar sentada no banco da frente do carro esporte de Hoyt, encravada entre os dois.

Ela era muito jovem e inocente para entender completamente o motim de sensações que a consumiam então, ou até mesmo imaginar que era possível querer e amar dois homens.

Ciente da impaciência de Jesse, Nat tomou um gole de café para aliviar a garganta seca. "Nós meio que duplo-namorávamos um pouco, e eu não acho que Jake sequer saía com a mesma mulher duas vezes. Havia uma faísca entre nós. Nós dois tentamos ignorá-la, mas ela não desaparecia."

Traçando um padrão na toalha com o dedo, ela suspirou, lembrando o quão difícil era esconder seus sentimentos por Jake de Hoyt. "Eu nunca faria nada sobre isso. Eu amava muito



Hoyt, e não conseguia entender por que me sentia tão atraída por Jake. Eu me sentia culpada como o inferno. Como diabos eu podia me sentir assim sobre dois homens ao mesmo tempo?"

As sobrancelhas de Jesse subiram, e seus olhos brilharam com diversão. "Hmm. Difícil de acreditar que esse tipo de coisa pode acontecer." Seus olhos se estreitaram, cheios de simpatia. "Eu nunca poderia imaginar algo assim antes de conhecer Clay e Rio também, e só posso imaginar como seria sentir algo assim quando você era tão jovem." Mexendo em seu assento, ela empurrou a xícara de lado. "Continue. O que aconteceu, e o que isso tem a ver com a conversa que você teve com Jake?"

Enrolando as mãos trêmulas em volta de seu próprio copo, Nat suspirou. "Foi uma época louca. Você estava se preparando para concluir o ensino médio, e eu estava tentando lidar com nosso pai para que ele não arruinasse tudo para você. Hoyt odiava trabalhar para o pai. Eles dois nunca se deram bem, e Hoyt se sentia miserável. Ele não era apenas infeliz com seu trabalho — teria sido bastante fácil reparar isso — mas Hoyt queria mais. Ele queria ir embora. Viajar. Ele se sentia inquieto. Nervoso. Um dia, ele conversou com um recrutador que tinha ido ao campus, e, de repente, ele começou a falar sobre se ingressar na Marinha."

Incapaz de ficar parada por mais tempo, Nat se levantou e foi até a janela, tomando um gole de café, enquanto observava Clay e Rio trabalharem com os cavalos. Lembranças passando por sua mente — o calor, o amor, a raiva e mágoa. O emaranhado de emoções tinha sido tão difícil de classificar, e este tinha sido um momento tão confuso que partes dele parecia um borrão agora.

Mas seu amor por ambos permanecera cristalino.

Ciente da profunda atenção de Jesse, e grata pela paciência de sua irmã, Nat suspirou novamente e piscou para conter as lágrimas. "De repente, a Marinha era tudo sobre o que Hoyt falava. Ele se tornou obcecado com isso. Antes que eu percebesse, ele tinha se inscrito. Tudo mudou. Nós estávamos apaixonados, mas queríamos coisas diferentes. Deus, isso doeu." Ela colocou o copo de lado, as mãos tremendo tanto que estava com medo de derrubá-lo.



Piscando para conter as lágrimas, ela foi até a mesa de novo, as pernas bambas demais para apoiá-la. "Doeu muito para nós dois. Hoyt estava atravessando o inferno com o pai. Ele ia ingressar na Marinha e estava tão animado sobre isso." Nat enxugou uma lágrima, a lembrança do que veio a seguir fazendo seu estômago apertar.

Esfregando os braços contra o frio que a atravessou, ela forçou um sorriso. "Pobre Jake. Ele era minha rocha. Inferno, ele era a rocha de Hoyt também. Eu não sei o que qualquer um de nós teria feito sem ele." Nat encontrou o olhar de Jesse. "Especialmente quando eu descobri que estava grávida."

O queixo de Jesse caiu. "O quê? Espera! Você está me dizendo que Joe é filho *de Hoyt*?"

Nat não pôde deixar de sorrir ao ver a expressão espantada no rosto de sua irmã. "Sim. Ele é. Parece muito com ele, especialmente quando ele está sendo um espertinho."

"Uau." Jesse balançou a cabeça antes de voltar para Nat, os olhos arregalados. "Oh, meu Deus! E Jake sabe? E Hoyt? E Joe?"

Nat concordou imediatamente. "É claro. Os três sabem. Eu sempre fui franca sobre as coisas. Você sabe disso."

Jesse piscou. "Você nunca *me* contou!"

Nat suspirou e esfregou a testa, onde uma dor de cabeça tinha começado a se formar, olhando para cima quando Jesse foi ao balcão, largou o café agora frio na pia e se serviu de um novo. "Eu sei. Eu não te contei, naquela época, porque eu sabia que você ia ficar chateada que eu estivesse carregando o bebê de um homem e me casando com o outro, e também porque eu sentia uma obrigação com Jake."

Acenando, ela cortou o que quer que Jesse estivesse prestes a dizer e estendeu a mão para o café fresco. "Deixe-me terminar."

Envolvendo as mãos em torno do copo, Nat tomou outro gole e olhou para a bebida escura que Clay e Rio bebia aos litros. "Jake foi o primeiro a saber. Hoyt estava animado com o



alistamento e já fazendo planos para nós, e eu estava com medo. Eu simplesmente não sabia o que diabos fazer."

Enxugando os olhos com o guardanapo, ela riu sem graça. "Eu sei que não soa como eu, mas eu era jovem, assustada, e grávida. Eu não queria partir. Eu *não podia* sair da cidade. Você precisava de mim, e eu estava com medo de deixar tudo que eu conhecia enquanto carregava um bebê. Foi uma bagunça. Eu precisava de alguém com quem conversar, alguém que pudesse entender. Então, eu fui até Jake."

Jesse se levantou e voltou para a mesa com uma caixa de lenços. "Oh, Nat. Eu gostaria que você tivesse me contado."

Sorrindo, Nat afagou sua mão e pegou um lenço de papel. "Você já tinha o suficiente no seu prato, e eu queria que você terminasse a escola, sem se preocupar comigo." Ela acenou a mão com desdém, precisando terminar. "De qualquer forma, eu confiava em Jake. Eu não sabia mais o que fazer. Hoyt já havia se alistado, e não podia mudar de ideia. Isso estava decidido. Eu era ingênua e estava aterrorizada, e não podia imaginar deixar tudo que eu conhecia com um bebê a caminho. Eu não podia deixá-la com o pai. Eu não podia partir e Hoyt não podia ficar."

Os olhos de Jesse se arregalaram. "Oh, Nat. Eu nem posso imaginar o que você passou. Papai e eu não sabíamos de nada disso."

Nat bufou, enxugando os olhos. "Papai não sabia de nada, quando ele começava a beber. Se ele soubesse, ele teria apenas tornado tudo pior."

Alcançando, Jesse tocou a mão de Nat, os olhos escuros com preocupação. "O que Hoyt disse quando você lhe contou?"

Pressionando a mão no estômago, Nat piscou para conter as lágrimas. "Ele quase ficou louco."

Seu estômago revirou quando pensou no medo de Hoyt — a primeira e única vez que ela o tinha visto com medo de alguma coisa. "Ele ficou tão feliz no início, mas eu podia ver que ele também estava com medo. Ele queria se casar comigo naquele momento. Queria que eu fosse



embora com ele. Eu não podia. Eu queria tanto, mas eu sabia que não podia partir então, especialmente porque eu suspeitava que a única razão pela qual ele tinha me pedido em casamento era porque eu estava grávida. Eu estava tão assustada. Era tão jovem. Eu estava com muito medo de ir com ele, e o pensamento de me deixar sozinha e grávida o atormentava. Ele ficou arrasado."

Jesse estendeu a mão para segurar a sua. "Oh, Nat. Isso deve ter sido terrível para ambos. Eu gostaria de ter sabido. Sinto-me tão egoísta por não estar lá por você. Não posso acreditar que eu estava tão envolvida comigo mesma que nem sequer percebi o que você estava passando."

Balançando a cabeça, Nat se levantou, beijando o cabelo de sua irmã no caminho para a cafeteira. "Você nunca teve um osso egoísta em seu corpo. Você não sabia porque eu não queria que você soubesse, e você me deu muito apoio quando *descobriu* sobre o bebê."

Balançando a cabeça, Jesse se recostou novamente. "Não posso acreditar que não suspeitei de nada. Pensei o tempo todo que Jake fosse o pai de Joe. Por que você não me contou depois?"

Nat deu de ombros. "Não fazia sentido. Você conheceu Brian e se casou, e depois que Joe nasceu, Jake quis se mudar para Desire. Senti que devia a Jake e Hoyt para manter nosso segredo, pelo menos, então. Dizer a verdade teria apenas tornado a vida mais desconfortável para todos."

Jesse franziu a testa. "Então, você disse a Hoyt que estava grávida. O que aconteceu depois?"

"Jake entrou em cena." Enxugando os olhos, Nat apertou a mão de Jesse antes de puxar a dela, os nós em seu estômago tão apertados que ela pensou que ia vomitar. "Jake disse a Hoyt que me amava. Hoyt socou a cara de Jake, e me perguntou se o filho era dele. Ele enlouqueceu. Ele e Jake brigaram. Deus, foi horrível."

"Oh, Nat!" Jesse levantou da cadeira e veio em sua direção, mas Nat acenou que não. "Não. Deixe-me terminar." Ela estava com medo de que, se realmente começasse a chorar, nunca pararia.



Nat se mudou para o balcão e se recostou lá, engolindo o nó na garganta, e não conseguindo parar de tremer. "Então, finalmente nós conseguimos que Hoyt se acalmasse. Ficamos acordados a noite toda, só nós três, apenas conversando. Hoyt estava rasgado. Desolado. Mas, ele tinha que ir. Ele já tinha se inscrevido, e não havia como voltar atrás. *Eu* estava dividida. Desolada. Eu não podia imaginar partir, especialmente com um bebê a caminho, e Hoyt sabia que eu estava preocupada com você. Ele estava preocupado *comigo.*"

Dando de ombros, ela encontrou o olhar de Jesse. "Nós dois entendíamos a posição do outro. Nós dois nos acusávamos mutuamente. Ambos nos sentíamos culpados pelo que estávamos fazendo um ao outro."

Respirando trêmulo, ela colocou o copo de lado. "Jake disse Hoyt que queria se casar comigo." Ela balançou a cabeça, o pulso de Nat tropeçou enquanto se lembrava. "Eu nunca vou esquecer a forma como Jake olhou para mim naquela noite — como se toda a necessidade de fingimento tivesse sido arrancada."

Encontrando o olhar de Jesse, Nat sorriu e balançou a cabeça novamente. "Chocou o inferno fora de mim." Com outro dar de ombros, ela se recostou no balcão. "Ele disse a Hoyt que iria cuidar de nós e o encorajou a nos visitar a qualquer momento que pudesse. Adormeci enquanto eles ainda estavam conversando, então não sei tudo sobre o que eles falaram naquela noite, mas de manhã, tudo estava resolvido. Jake e eu iríamos nos casar."

Soprando um fôlego, Nat se virou para olhar pela janela novamente, quase se curvando sob as memórias. "Hoyt tinha sido sempre tão sério, mas depois disso, ele ficou ainda pior. Ele me fez prometer que colocaria seu nome na certidão de nascimento, e de lhe enviar fotos e atualizá-lo o tempo todo. Ele ficou tão feliz quando Joe nasceu e constantemente me implorava para lhe mandar informações sobre ele. Qualquer coisa. Tudo. Jake lhe enviava fotos o tempo todo, e nós dois escrevíamos para ele."

Olhando fixamente para a parede oposta, Nat voltou a pensar naquele tempo. "Jake foi maravilhoso. Nós nos casamos, e então Hoyt partiu. Jake cuidou de mim durante toda a minha



gravidez. Ele exagerava e me mimava e basicamente me estragava. Ele não me deixava preocupar com nada. Eu fiquei loucamente apaixonada por ele. Nós temos sido tão felizes todos esses anos. Ele tem sido tudo para mim. Jake sempre foi minha rocha."

"Eu sei." Jesse se aproximou para abraçá-la. "Ele é loucamente apaixonado por você, também. Qualquer um pode ver isso. Vocês dois foram feitos um para o outro." Inclinando-se para trás, Jesse franziu a testa novamente. "Você disse que Joe sabe que Hoyt é seu pai?"

Nat se virou para olhar pela janela. "É claro. Nós lhe dissemos assim que ele tinha idade suficiente para entender — em uma das visitas de Hoyt."

"Como ele reagiu?"

Nat deu de ombros, lembrando como Jake e Hoyt tinham sido com o filho. "Ele ficou um pouco chateado na época, mas Hoyt tinha estabelecido uma relação com ele desde o início. Jake e Hoyt passaram o dia inteiro com ele. Eles vieram para casa rindo e brincando." Seu amor pelos três fez Nat sorrir. "Joe considera ambos seus pais. Hoyt e Joe permaneceram muito próximos ao longo dos anos. Não sei como eles fizeram isso, mas eles fizeram com que tudo funcionasse, e de alguma forma se tornaram mais próximos do que nunca."

Inclinando-se sobre o balcão ao lado dela, Jesse olhou pela janela, sorrindo quando Clay e Rio apareceram novamente. "Fico tão feliz que Joe seja próximo de ambos." Virando-se, ela franziu a testa para Nat. "Mas eu nunca conheci Hoyt, já? Nunca o vi ou sequer ouvi falar sobre ele desde que me mudei para cá."

Nat suspirou. "E agora chegamos ao âmago do problema."

A imagem mental da forma como Hoyt parecia a última vez que Nat o vira trouxe um nó em sua garganta. "Hoyt costumava nos visitar o tempo todo, a cada feriado que podia, mas ele não vem aqui há três anos. Ele fala com Jake e Joe por telefone e por e-mails, mas não entrou em contato comigo. De nenhuma forma. Agora, eu sei porque."

Jesse se endireitou, envolvendo um braço em torno de Nat e a levando de volta para a mesa. "Você está pálida. Já comeu alguma coisa?"



Abaixando-se em sua cadeira novamente, Nat acenou a mão com desdém. “Comi algumas torradas antes de Jake e eu termos nossa conversa. Neste momento, apenas o pensamento de comer me faz sentir doente.” Nat deu um sorriso tranquilizador para a irmã, reconhecendo a tentativa de Jesse para acalmá-la. “Eu estou bem, Jesse. Pare de agitação. Sei que você está morrendo de vontade de ouvir o resto. Apenas me deixe passar por isso.”

Abaixando-se em seu próprio assento, Jesse pegou o copo novamente. “Suponho que isto é onde Jake largou a bomba.”

Nat pegou seu próprio copo, e tão rapidamente o colocou de volta novamente. “Suposição certa. O filho da puta, Jesse. Eu não esperava por isso.” Ela começou a rasgar o guardanapo em pequenos pedaços. “Quando Hoyt parou de nos visitar, eu ignorei. Eu sentia falta dele, mas não queria aborrecer Jake ou deixá-lo suspeito ao perguntar sobre ele. Eu nunca superei Hoyt. Ele é um homem difícil de superar, mas eu com certeza não queria magoar Jake.”

Soprando um fôlego, ela rasgou outro pedaço do guardanapo. “Acontece que Hoyt parou de vir por minha causa. Jake disse que Hoyt ainda me ama, e isso ficou muito difícil de manter vindo para cá.”

Jesse parou, arregalando os olhos. “O quê? Espere um minuto. Hoyt ainda é apaixonado por você? Santo inferno! É isso o que está incomodando Jake? Ele está louco? Ele brigou com Hoyt? Por que diabos ele está descontando em você? Ele está com ciúmes? O que ele vai fazer?”

Apesar de sua ansiedade, Nat não pôde segurar uma risada. “Espere. Ainda não acabei. Você tem sido tão paciente — um inferno de muito mais paciente do que eu fui quando Jake conversou comigo. Tenha paciência comigo. Estou toda mexida por dentro e estou tentando contar isso de uma maneira que faz sentido.”

Inclinando-se para trás na cadeira, Nat esticou as mãos em direção ao teto, em um esforço para trabalhar algumas das torções em suas costas, mas isso não ajudou nada a acalmar seus nervos. “Oh, Jesse.” Soltando um suspiro, ela se levantou novamente, muito inquieta para ficar



sentada. "Jake tem falado com Hoyt por meses, e eu não sabia sobre isso. Evidentemente, eles têm tido algumas conversas intensas. Hoyt está aposentado e está vindo para cá."

Encontrando o olhar atônito de Jesse, Nat sorriu, o estômago vibrando com nervos e emoção. "Ele disse a Jake que não tinha me esquecido, e quer a chance de passar mais tempo com o filho. Ele disse que não pode seguir em frente com sua vida sem saber se todos nós podemos ser uma família."

Jesse saltou de pé. "Meu Deus! Não posso acreditar nisso. O que Jake pensa sobre tudo isso?"

Pensamentos do humor de Jake naquela manhã fez o pulso de Nat disparar. "Jake entende Hoyt e seus motivos. Ele sente falta dele. Ele também está com medo de que não sabendo se as coisas poderiam funcionar para nós três isso vai ficar sempre entre nós. Ele não quer ser responsabilizado por manter Hoyt longe, quando vivemos em uma cidade onde nós três podemos estar juntos."

Passando as mãos pelos cabelos, ela gemeu e se esticou novamente. "Que confusão. Jake está com medo de me perder. Ele sabe que eu teria me casado com Hoyt se ele não tivesse se juntado à Marinha."

Lembrando a angústia nos olhos de Jake, Nat enfrentou Jesse novamente. "Jake se recusou a princípio. Eu só posso imaginar *essa* conversa. Mas, Hoyt lhe assegurou que ele não tinha intenção de se meter entre nós. Ele também perguntou a Jake por que diabos nos mudamos para uma cidade onde relações ménage são aceitas, se ele não estivesse esperando por isso."

As sobrancelhas de Jesse subiram. "Boa pergunta. O que Jake respondeu a isso?"

Soprando outro fôlego, Nat começou a rasgar outro guardanapo. "Jake admitiu para mim que tinha feito isso porque ele sabia que Hoyt voltaria um dia, e que se nós vivêssemos em Desire, eles poderiam me compartilhar e Jake não iria me perder." Nat sorriu, o pulso acelerando novamente na outra admissão de Jake. "Jake também me disse que o pensamento de me compartilhar com outro homem o excitava."



O sorriso dela sumiu, seu estômago apertando. "No início. Isso foi há muito tempo atrás. Depois de todos esses anos me tendo só para si, o pensamento de me compartilhar com outro homem é difícil para ele."

Jesse franziu a testa. "Então por que ele simplesmente não diz a Hoyt para ficar longe?"

Nat pulou novamente, "Porque meu marido é muito malditamente atento e muito fodidamente nobre para seu próprio bem. Ele disse que pode ver que eu ainda amo Hoyt." Ela passou a mão pelo estômago. "Isso é sobre mim. Tentei não amá-lo, e eu certamente nunca teria feito nada sobre isso. Tentei esconder isso, mas, obviamente, não fui bem sucedida. Jake viu, e quer que eu seja feliz. Ele já viu relacionamentos suficientes como este para saber que pode funcionar, mas eu ainda não consigo acreditar que ele estaria disposto a passar por isso para me fazer feliz."

Rindo e chorando ao mesmo tempo, Nat foi até a geladeira e se serviu um pouco de suco de maçã sempre presente de sua irmã. "Eu amo esse homem."

Jesse sorriu. "Isso com certeza pode funcionar. Eu nunca poderia imaginar o quão bem pode funcionar." Tocando o braço de Nat, ela franziu a testa novamente, os olhos cheios de preocupação. "Isso funciona para mim, mas e você? Você não disse como se sente sobre tudo isso."

"Morrendo de medo. Embaraçada. Envergonhada."

Depois de servir um copo de suco para ela e Jesse, Nat voltou para a mesa. "Poderia ter sido diferente se nós três tivéssemos estado juntos desde o início como você, Clay e Rio, mas Jake e eu temos muita história juntos. Nós nos conhecemos bem. Conhecemos os humores de cada um."

Apesar de seu coração pesado, Nat forçou um sorriso, não querendo que sua irmã se preocupasse. "Mas, nós nunca saberemos se isso iria funcionar para nós."

Ela havia tomado sua decisão.

Ela não poderia ter feito outra escolha.

Determinada a fazer isso por Jake, ela empurrou de lado o anseio por algo mais. "Ter os dois na minha vida não iria funcionar, e mesmo que eu pensasse que poderia, eu não quero correr



o risco de ferir Jake. Ele esteve ali por mim durante todos esses anos, e de jeito nenhum eu jamais faria nada para machucá-lo. Eu disse a ele que Hoyt nunca poderia ficar entre nós, mas eu não sei se ele acredita nisso." Balançando a cabeça, ela estendeu a mão para o copo. "Não vou fazer nada que comprometa o que tenho com Jake."

Jesse mordeu o lábio inferior, claramente insatisfeita. "Então o que você vai fazer?"

Inquieta novamente, Nat saltou de pé e se serviu de outra xícara de café que ela não queria, mas apenas algo para fazer. "Vou ter que falar com Hoyt. Vou ser honesta com ele e lhe dizer que não quero magoar Jake. Ele vai embora, e isso vai ser o fim de tudo."

Assim ela esperava.

As sobrancelhas de Jesse subiram. "Eu nunca conheci esse homem, mas Hoyt não me parece o tipo de homem que vai embora. Se ele te amou todos esses anos da forma que você o ama, eu acho que é óbvio que isso não vai simplesmente ir embora — e nem ele."

Nat se manteve de costas para sua irmã, não querendo que Jesse visse as lágrimas ardendo em seus olhos. "Por que não? Ele fez isso antes."

Hoyt não era do tipo que se assentava. Ele vivia para a emoção, e o tipo de aventura que ele nunca poderia encontrar em Desire.

Sobressaltando no deslize da mão de Jesse em suas costas, Nat cuidadosamente educou suas feições. "Vai ficar tudo bem. Eu vou falar com ele e cuidar disso. Então, tudo vai voltar ao normal." Ela engoliu o suco de maçã para aliviar a garganta seca.

Franzindo a testa, Jesse reabasteceu seu copo, olhando para ela com ceticismo. "Nat, você pode enganá-lo com isso, mas você não me engana. Se você amou esse homem todos esses anos, especialmente depois de não vê-lo por meses, até anos, a um tempo, isso não vai acabar só porque você quer que acabe."

Nat rangeu os dentes. "Não importa. Eu não vou machucar Jake."



Segurando seu braço, Jesse virou Nat para encará-la, com um leve sorriso. "Você realmente acha que vai conseguir enganar Jake em acreditar que você não quer Hoyt por perto? Ele já provou que te conhece muito bem. Você nunca vai ser capaz de mentir para ele."

Fazendo uma careta, Nat tomou outro gole de suco. "Eu tenho. Jake sempre fez tudo que pôde para me fazer feliz. Não vou ser egoísta a esse respeito. Jake merece saber que eu faria qualquer coisa por ele. Eu não preciso de Hoyt. Eu preciso de Jake."

Balançando a cabeça, Jesse estalou a língua. "Posso não conhecer Hoyt, mas conheço Jake bem o suficiente para saber que ele nunca vai te deixar se safar disso. Todos vocês precisam descobrir se isso pode funcionar. Nenhum de vocês vai ser feliz até que tenham certeza."

Sorrindo, Jesse a abraçou. "Eu sempre me perguntei como seria vê-la abalada. Ter dois homens em sua vida deve fazê-lo."

Inclinando-se para trás, ela sorriu, os olhos brilhando com lágrimas. "Oh, Nat. Eu só quero que você seja feliz."

"Eu vou ser, querida." Engolindo o nó na garganta, Nat se virou. "Só preciso enfrentar Hoyt novamente. Depois que ele for, tudo vai dar certo."

Ela nunca mais o veria.

De alguma forma, ela teria que aprender a viver com isso.



Capítulo Três

Hoyt não tinha estado tão nervoso desde seu primeiro dia de treinamento básico.

Ele podia lutar para encontrar uma saída de qualquer situação, desarmar um homem com as próprias mãos, ter a paciência de permanecer imóvel por horas, enquanto esperava que o inimigo se mostrasse, e levar uma missão em situação mais hostil com precisão fria e calculada.

Seus homens alegavam que ele tinha nervos de aço e gelo nas veias.

Suas mãos tremiam embora, e ele tinha começado a suar frio no pensamento de enfrentar Natalie novamente.

Olhando para Jake, ele fez um esforço consciente para ficar quieto, mas sabia que não tinha enganado Jake nem por um minuto. "Então o que Natalie disse quando você lhe contou que eu queria fazer parte de sua vida novamente?"

A expressão dura de Jake suavizou ligeiramente, os olhos brilhando com diversão enquanto corria o polegar de cima a baixo do pescoço de sua garrafa de cerveja. "Ela me disse para lhe dizer que não está interessada. Ela não quer fazer nada para me machucar."

Hoyt não esperava nada menos.

Natalie sempre foi ferozmente protetora dos que ela amava — e sacrificaria sua própria felicidade por eles.

Ele esperava como o inferno poder convencê-la a lhe dar uma chance.

Todo seu futuro estava em jogo.

Tomando cuidado para manter a expressão fria, apesar da guerra feroz dentro dele, Hoyt arqueou uma sobrancelha. "E você? Você mudou de ideia?"



Ele havia deixado claro para Jake que não tinha a intenção de tentar se meter entre ele e Natalie, mas não podia continuar com sua vida sem saber se era possível ter seu filho, seu melhor amigo, e a única mulher que ele já amara nisso.

Os lábios de Jake se contraíram. "Isso não faria nenhum bem a qualquer um de nós agora, não é? Não posso passar a vida me perguntando sobre isso mais do que você. Eu sempre soube que ela teria se casado com você, se não tivesse ido para a Marinha." Jake deu de ombros, a tensão em torno dele tangível. "Ela te ama. Não quero que ela fique comigo se preferiria estar com você. Ela sabe que estou plenamente ciente de que uma relação ménage pode funcionar, e não serei o culpado se isso não acontecer."

Divertido apesar da tensão, Hoyt não conseguiu conter um sorriso, balançando a cabeça. "E você acha que serei eu a fazer algo para estragar tudo?"

O sorriso confiante de Jake, cheio de desafio, lembrou Hoyt da amizade competitiva que eles tinham compartilhado há muito tempo, mas desta vez, nenhum deles podia se dar ao luxo de perder. "Eu sei que não vai ser eu. Não vou perder Nat por cometer um erro estúpido."

Hoyt arqueou uma sobrancelha, sabendo que eles teriam que ficar juntos para fazer isso funcionar. "E você acha que eu vou?"

Os lábios de Jake se curvaram. "Tenho certeza que nós dois vamos acabar ferrando tudo. Nós vamos ter que confiar um no outro mais do que nunca antes. Vamos precisar da ajuda um do outro para lidar com ela e guiá-la através disso. Não podemos ir um contra o outro, ou deixar o ciúme atrapalhar." Seus olhos endureceram, com um aviso inconfundível. "A felicidade dela é minha prioridade, e eu vou fazer o meu melhor para garantir que isso funcione para nós três, mas se você tentar me prejudicar, eu vou pendurá-lo para secar. "

Hoyt permitiu um sorriso. "Entendido. Sei como isso é difícil para você. Nunca vou ser capaz de pagar por me deixar ter essa chance." Balançando a cabeça, ele respirou fundo e soltou o ar, num esforço de se livrar de um pouco da ansiedade. "Eu a amo. Nunca deixei de amá-la. Deus sabe que tentei."



Inquieto demais para continuar parado, Hoyt se levantou e se moveu para a janela da cozinha, olhando para o quintal. Cerrando as mãos no balcão de cada lado da pia, ele inclinou a cabeça, o estômago revirando. “Eu tenho que saber Jake. Eu nunca faria nada para ficar entre vocês dois, mas aprendi muito sobre relacionamentos ménage em minhas visitas aqui. Isso tem estado no fundo da minha mente por anos, desde a primeira vez que vim visitá-los logo depois que você se mudou para cá. Eu nunca vou ser capaz de viver comigo mesmo se não tiver a oportunidade de ver se nós três podemos ser uma família. Eu tenho muito para compensar. A você. A ela. A nosso filho.”

Jake bateu a garrafa sobre a mesa, assustando Hoyt que se virou para encará-lo. “Você não me deve uma coisa maldita!” Com um suspiro, Jake pegou a garrafa novamente. “Eu tive o que eu queria. Eu fui mais feliz do que jamais pensei que poderia. Nat e eu construímos algo maravilhoso juntos, e eu tive a chance de ser pai. Devo-lhe por confiar em mim para cuidar de ambos.”

Hoyt sabia que a esterilidade de Jake tinha sido sempre um assunto delicado para ele. Endireitando-se, ele sorriu e balançou a cabeça. “Eu devo a você mais do que jamais poderia pagar. Por sua causa, eu conheci meu filho e sempre tive contato com Natalie. Eu sempre soube que ela e Joe eram bem cuidado. Este tem sido um inferno de um alívio para mim ao longo dos anos. Eu nunca faria nada para te trair. Estive a par de tudo, e não tenho nenhuma intenção de mudar. Eu quero tudo em aberto.”

Ele nunca se sentira confortável para falar sobre seus sentimentos, mas sabia que Jake merecia a verdade. “Eu a amo tão malditamente tanto. Não consigo nem pensar em começar uma vida em outro lugar. Todos que me importam estão aqui.”

Jake tomou outro gole da cerveja. “Você e eu costumávamos ser muito próximos, mas eu tenho que te dizer, eu chutaria sua bunda para fora daqui, se ela não te amasse.”

O coração de Hoyt parou, e, então, começou a bater furiosamente, um sorriso se espalhando sobre seu rosto, que ele nem sequer se preocupou em esconder. “Ela faz. Graças a Deus.”



Atordoado de alívio, ele voltou para a mesa e caiu para trás em sua cadeira em frente à Jake, se perguntando o que seus homens pensariam se o vissem quase caindo de joelhos ao saber que Natalie o amava. "Obrigado por me contar. Tenho certeza de que não foi fácil para você."

Jake deu de ombros novamente, os lábios se contraindo enquanto continuava a correr o polegar de cima a baixo do pescoço da garrafa de cerveja. "Quando Nat ama, ama duro." Um pequeno sorriso brincou em seus lábios. "Ela ainda assim não vai arriscar o que temos, apesar de tudo. Ela está determinada a se livrar de você."

Hoyt tomou outro gole da cerveja para aliviar a garganta seca, encarando Jake. "Vocês três são minha família — a única família que tenho. Eu não faria nada para machucar qualquer um de vocês."

Ele ia morrer — ou matar — para proteger qualquer um deles.

Para seu alívio, Jake riu. "Se eu pensasse de outra forma, você não estaria aqui. Como eu já disse, não posso dizer que nunca esperei isso. Nat não ama levemente, e eu pude ver que ela não estava esperando mais de você, mas você tem uma batalha difícil pela frente."

Hoyt deu de ombros. "Nunca tive medo de batalha, especialmente desde que não tenho nenhuma intenção de perder esta. Eu não vou desistir, e nem que leve o resto da minha vida, eu vou tê-la novamente."

O sorriso de Jake não foi muito firme. "Eu sei."

Hoyt sorriu de volta, grato que parte da tensão entre eles tivesse diminuído. "É por isso que você se mudou para cá, quando Joe era bebê? Tenho que admitir que quando vim visitá-los e verifiquei a cidade, fiquei surpreso com as coisas que descobri. Eu nunca falei sobre isso com você, mas eu tinha a sensação de que você havia se mudado para cá porque sabia que um dia eu gostaria de ser parte de suas vidas."

Ele encontrou o olhar firme de Jake. "Obrigada por isso. Deu-me um monte de esperança e me manteve por anos. Tenho que parabenizá-los por encontrar tal cidade. Eu não gostaria que Natalie fosse objeto de ridículo por minha causa. Eu não poderia viver com isso."



Os olhos de Jake se estreitaram. "Ela provavelmente vai ser o tema de conversas agora. Todo mundo na cidade a conhece, e tudo o que se atenta às mulheres aqui."

"Isto é uma das coisas que eu gosto nesta cidade." Inclinando-se para frente, ele encontrou o olhar de Jake diretamente. "Eu também descobri como os homens se unem para mantê-las seguras. Isso foi um grande alívio para mim."

"Você não acha que eu posso mantê-la segura?"

"Eu nunca disse isso."

Algo brilhou nos olhos de Jake que teve Hoyt enrijecendo novamente. "Problema? Isso não vai funcionar se você e eu não estivermos na mesma página."

Esfregando a mão sobre o rosto, Jake surpreendeu Hoyt amaldiçoando e pulando de pé. "Eu sei disso, caramba!" Jake soltou um suspiro, sua luta para conseguir voltar sob controle óbvia. Finalmente, ele se virou. "Tenho que saber se ela ainda me quer com você no quadro, mas tenho que te dizer, eu não estou lidando com isso tão bem quanto eu esperava. O pensamento de perder Nat assusta o inferno fora de mim."

Hoyt sacudiu a cabeça. "Isso não vai acontecer. Nenhum de nós vai deixar isso acontecer. Sei muito bem que Nat te ama. Ela nunca me perdoaria se eu ficasse entre vocês."

Jake deu de ombros e olhou pela janela. "E ela ama você. E se ela decidir que te ama mais, e ela e eu já não sermos tão próximos quanto somos agora? Você conhece o estilo de vida que levamos. Ela tem sido minha submissa por anos. Você sabe quanto tempo me levou para estabelecer o tipo de confiança que isso requer?"

Hoyt saltou, batendo a mão na mesa em frustração. "Eu não estou tentando tirar nada de você, e certo como o inferno não estou aqui para causar problemas. Droga, me dê alguma porra de crédito."

Fúria e náuseas em tudo o que ele tinha perdido se elevou dentro dele. "Você acha que foi fácil para mim me afastar da mulher que eu amo e meu filho por nascer?"



Deixando-se cair para trás em sua cadeira novamente, ele fechou as mãos sobre a mesa e se esforçou para se controlar. "Eu a queria comigo. *Pedi-lhe* para se casar e vir comigo, mas entendi o quanto ela estava com medo. Eu lidei mal com ela. Lidei mal com toda a situação."

Lembranças daquela época amarraram seu estômago em nós. "Ela era tão jovem então — com tanto medo de deixar tudo o que conhecia, especialmente desde que ela tinha acabado de descobrir que estava grávida. Eu sabia que ela estava com medo de deixar sua irmã, especialmente com seu pai bêbado mais frequentemente do que não."

Ele olhou para as mãos, sabendo que apenas força de vontade as mantinha firmes. "Eu implorei a ela, mas ela pensou que eu só queria me casar com ela porque estava grávida. Ela não ia deixar Jesse e se ligar a mim quando não acreditava que eu realmente queria um futuro com ela."

Os nós em seu estômago apertaram. "Não importava o que eu dissesse, eu não conseguia convencê-la." Dando de ombros, ele pegou a cerveja. "É verdade que eu não tinha planejado me casar com ela tão cedo. Eu queria juntar algum dinheiro primeiro para poder ampará-la. É por isso que ingressei na Marinha, para começar. Eu nunca poderia ter lhe dado a vida que ela merecia com o que eu fazia trabalhando na garagem do meu pai. Era minha única chance de sair e fazer algo de mim mesmo. Eu queria ser bom o suficiente para ela."

Hoyt parou, enrijecendo quando a parte de trás do seu pescoço formigou.

Natalie.

Ele sentiu sua presença apenas um ou dois segundos antes do cheiro inebriante de canela e baunilha flutuar para ele.

Antes de ouvi-la — antes de vê-la — ele já estava duro.

"Então, por que você não voltou para casa quando seu tempo acabou? Por que diabos você se realistou?" O desafio em seu tom sarcástico o deixou ainda mais duro.

Preparando-se, ele se levantou e se virou para enfrentar a mulher que ele não conseguia deixar de amar.

A mulher por quem ele não conseguia parar de doer.



Tudo dentro dele queria correr para ela, tomá-la nos braços e perder-se em sua sensação.

Ao invés, ele se obrigou a permanecer onde estava, e bebeu na visão dela.

Ela estava usando o cabelo castanho brilhante e grosso mais curto do que a última vez que ele a vira, mas ainda desciam vários centímetros abaixo dos ombros. Ela costumava usá-lo muito mais longo, tão longo que chegava a roçar a curva superior da bunda e chamar sua atenção para lá, acendendo todos os tipos de fantasias eróticas nele.

Essas fantasias tinha crescido e amadurecido ao longo dos anos, e ele tinha passado muitas horas imaginando, cumprindo todas e cada uma delas.

Seus olhos, vários tons mais escuros do que seu cabelo, sempre pareceram muito grandes para seu rosto.

Estavam estreitados agora, brilhando de emoção — e lágrimas.

Não havia nada como uma mulher forte, com lágrimas nos olhos, para levar um homem de joelhos.

Forçando-se a encontrar seu olhar de frente, ele cuidadosamente escondeu o quanto queria correr para ela e enxugar suas lágrimas — de abraçá-la e lhe prometer que tudo ficaria bem.

Sabendo que as palavras seriam inúteis até que pudesse voltar-se com a ação, e que qualquer sinal de fraqueza só colocaria em risco seus planos por ela, ele arqueou uma sobrancelha e lhe deu seu olhar mais arrogante. Apoiando as mãos nos quadris, ele deixou seu olhar deslizar sobre ela, incitando sua ira, sabendo que eles não seriam capazes de seguir em frente até que tivessem limpado o ar.

Suas curvas, mais femininas do que tinham sido quando ele a segurara pela última vez, fez suas palmas coçarem com a necessidade de explorá-las.

Sabendo que seus lábios, agora afinados pela raiva, seriam incrivelmente macios contra os dele, ele deixou seu olhar se demorar neles, escondendo um sorriso quando ela franziu a testa e mexeu inquieta.



Ele mal podia esperar para prová-los novamente, e provar a paixão que teria amadurecido em algo ainda mais magnífico ao longo dos anos.

Apenas o pensamento disso o inflamava.

Ela o havia prendido como nenhuma mulher jamais tinha, e ele a queria com uma ferocidade que não permitia o fracasso.

Os anos desde que ele a havia segurado pela última vez não tinham diminuído sua necessidade por ela.

Eles só tinham tornado isso mais forte.

Cerrando as mãos nos quadris para não estendê-las para ela, Hoyt sorriu e inclinou a cabeça. “Olá, Natalie. Você está tão bonita como sempre.”

Natalie olhou para Jake antes de olhar para ele de novo, levantando o queixo, os olhos disparando faíscas. “Você não me respondeu.”

Hoyt suspirou, sabendo que a mulher que ele amava nunca fazia rodeios sobre qualquer coisa. “O que eu deveria fazer, Natalie? Voltar para cá? Você e Jake estavam felizes, e isso teria apenas confundido Joe. Eu não podia fazer isso com nenhum de vocês.”

Ele se aproximou, escondendo um sorriso quando ela deu um passo apressado para trás. Satisfeito ao ver que ela não estava tão afetava quanto fingia está, ele deu outro passo mais perto, a determinação em seus olhos para permanecer imóvel o deliciando.

Ele tinha um longo caminho a percorrer e cada pequena vitória iria levá-lo cada vez mais perto de seu objetivo. “Você ama Jake e estava feliz com ele. Jake te ama e ele ama Joe. Se eu achasse o contrário, teria levado você e Joe comigo e nunca olhado para trás.” Ele sorriu friamente. “Sequestrado você, se necessário, e não teria dado uma maldição para qualquer uma das suas objeções.”

Natalie o olhou boquiaberta, mas ele não cometeu o erro de deixá-la se recuperar. Ele tinha que ficar na ofensiva, sabendo que, ao lidar com uma mulher como Natalie, ele precisaria de toda a vantagem que pudesse conseguir.



Ele deu mais um passo em direção a ela, a besta dentro dele rugindo com satisfação quando ela deu mais um passo para trás. Aglomerando-a, ele se inclinou mais perto. "De repente eu era um forasteiro. Eu me realistei porque não tinha outro lugar para ir. Eu verifiquei para me certificar de que você e Joe estavam bem. Eu me certifiquei de que Joe me conhecesse. Eu malditamente me certifiquei de que ele sabia que eu era seu pai, e que eu o amo. Ele sabia que podia contar comigo, e fiquei em contato com ele. Eu mantive minhas abas sobre vocês dois."

Natalie lançou um olhar para Jake novamente, a conexão entre eles mais pronunciada do que nunca. "É claro que somos felizes."

Cruzando os braços sobre o peito, Hoyt permitiu um pequeno sorriso. "Então, eu fiz o que eu achava que era o melhor para todos."

Ela ergueu o queixo, um aviso e um sinal de que se sentia vulnerável. "E agora?"

Ele esperava essa pergunta — uma pergunta que ele tinha feito a si mesmo uma centena de vezes. Sorrindo discretamente, ele respondeu honestamente.

"Agora, eu estou aqui, e pretendo ficar aqui. Eu quero minha família."

* * * * *

Nat deslizou um olhar para Jake, seu coração batendo tão forte que ela se perguntou se os dois homens podiam ouvi-lo.

A tranquilidade e amor brilhando nos olhos de seu marido a confortou, e lhe deu a confiança que precisava para lidar com Hoyt.

Preparando-se para o impacto, ela se virou para Hoyt totalmente, educando suas feições para esconder a onda de fome, amor e emoção. Com um sorriso sarcástico, ela cruzou os braços sobre o peito. "*Sua* família?"



Hoyt tinha sido sempre um homem intimidante, mas anos de treinamento e missões mortais o haviam transformado em um metro e noventa e três centímetros de poder mal controlados.

Poder cru e intimidante, que tanto a alarmavam quanto a excitavam.

Seu dar de ombros chamou a atenção dela de volta para seus ombros largos, a cada movimento dos músculos uma lembrança nítida de que ela já não estava lidando com um homem jovem, mas um maduro e esmagadoramente masculino.

Seus olhos, afiados e estreitados, detidos nela, com uma possessividade neles que fazia o coração dela bater mais rápido. "Meu filho, meu melhor amigo, e a mulher que eu amo. *Minha família.* Será que soletrei claro o suficiente para você?"

Forçando um sorriso para esconder a agitação violenta por dentro, ela deu um passo mais para dentro do cômodo, lhe dando um amplo espaço enquanto ia para a mesa. "Você sempre foi muito franco."

Mudando sua postura, ele se recostou no balcão, os olhos — tão parecidos com os de Joe — firmes e penetrantes. "Eu sempre fui honesto com todos vocês. Eu não vejo nenhuma razão para mudar agora." Carrancudo, ele estudou suas feições. "Você costumava ser franca, também. Agora, parece que você quer contornar a situação. Com medo?"

Encarando-o, ela caiu em sua cadeira. "Vá se danar."

Jake se moveu para a pia, encheu um copo de água e o colocou na frente dela, seu olhar afiado não perdendo nada. Acariciando seu ombro, ele deu um beijo em seu cabelo antes de se afastar novamente para se servir outra xícara de café. "A honestidade entre nós será mais importante agora do que nunca. Você sabe disso."

Franzindo a testa, Nat fez um gesto em direção ao copo. "Eu queria café."

Jake se virou para olhá-la por cima do ombro enquanto reabastecia o copo de Hoyt. "Não. Você estava com Jesse, o que significa que as duas ficaram sentadas tomando café por horas."



Indignada, ela empurrou o copo de água para longe. “Eu não tomei café o tempo todo. Eu tomei suco de maçã.”

Virando-se para encará-la totalmente, Jake se recostou no balcão e arqueou uma sobrancelha. “Por quê? Seu estômago começou a protestar por todo o café?”

Nat olhou sujo para ele, furiosa que seu rosto queimava. “Cale-se.”

Ele a conhecia muito bem.

Um silêncio grave se seguiu, sua raiva se dissolvendo sob os olhares fixos.

Com um suspiro, ela olhou para o homem que tinha sido sua rocha há anos, e que a conhecia melhor do que ninguém, mais do que o homem que ela nunca tinha sido capaz de tirar do seu sistema. De repente, o pensamento de chutá-lo fez doer seu estômago.

Se ela tentasse chutar Hoyt, Jake sempre se perguntaria sobre seus sentimentos por Hoyt, e se consideraria o segundo melhor.

Ela não podia fazer isso com ele, mas com certeza ela não planejava cair em cima de Hoyt. “Eu odeio ser colocada nesta posição. Eu não sei o que qualquer um de vocês esperam que eu faça.”

O sorriso de Hoyt parecia tenso, seu olhar fixo no dela. “Eu espero que você leve isso a sério. Eu espero que você dê a isso uma chance antes de rejeitá-lo como fora de mão.”

Permitindo um pequeno sorriso, ela apoiou a cabeça na mão. “Você espera muito.”

Hoyt inclinou a cabeça. “Talvez.” Ele se sentou ao seu lado e estendeu a mão para segurar seu queixo, virando seu rosto para ele. “Realmente é tão difícil para você aceitar me ter em sua vida?”

Jake se endireitou e colocou o copo de lado, olhando para Hoyt. “Vou para o clube por um tempo. Acho que vocês dois precisam de uma oportunidade para conversar sozinhos.”

“Não!” Nat pulou de pé, em pânico, lamentando imediatamente quando viu o olhar chocado no rosto de Jake, e o brilho de raiva em Hoyt.



A tensão no cômodo poderia ser cortada com uma faca, fazendo Nat se sentir ainda mais tola por sua reação exagerada.

O pequeno sorriso de encorajamento de Jake forneceu a influência calmante que ela precisava. "Nat, você é mais forte do que isso. Você só está em pânico porque acha que vai me machucar. Você precisa se acalmar. Não tenho nenhuma intenção de deixá-la ir sem lutar. Se eu não puder confiar em você sozinha com ele, isso seria realmente um problema."

A mandíbula de Hoyt cerrou, seus olhos faiscando de impaciência. "Não faço a menor ideia do que diabos ela pensa que vou fazer quando estivermos sozinhos." Um músculo trabalhou em sua mandíbula enquanto ele procurava seu olhar novamente. "Eu não desejo tirar você de Jake. Você nunca seria feliz sem ele em sua vida, e me culparia sempre por perdê-lo."

Jake estendeu a mão para pegar a dela, enviando uma eletricidade familiar e sempre emocionante por seu braço. "Você e Hoyt precisam conversar. Sozinhos."

Ele olhou em seus olhos, uma seriedade lá que obteve imediatamente sua atenção. "Você e eu sabemos por que Hoyt quer fazer isso. No lugar dele, eu faria a mesma maldita coisa. Se isso não der certo, não deu certo, Nat, mas nós três precisamos saber. Não podemos ter *o que poderia ter sido* nos assombrando pelo resto de nossas vidas. Hoyt não pode viver com isso. *Eu* não posso viver com isso. Você pode?"

Apertando os dedos nos dele, Nat levantou o queixo e engoliu o nó na garganta. "Eu te amo. Eu não quero que você se machuque, e eu não vou te perder."

Virando a cabeça, ela encontrou o olhar encapuzado de Hoyt de frente. "Eu não vou deixar isso acontecer."

Hoyt inclinou a cabeça, em silêncio, reconhecendo a advertência.

Jake puxou sua mão, virando sua atenção de volta para ele. "Então enfrente isso, Nat. Esconder seus sentimentos por ele de mim me dói mais do que qualquer coisa, como se você não pudesse confiar em si mesma para ainda me amar se você o ama. Você não acha que é forte o suficiente para isso?"



Os olhos dele se estreitaram. “Eu não posso viver com o conhecimento de que você o ama e sente que tem que esconder isso de mim. Você está com medo de me mostrar o que sente por ele? Envergonhada? Eu não posso viver com essa incerteza. De uma forma ou de outra, isso precisa ser resolvido. Nenhum de nós será capaz de seguir em frente até que seja. Estarei de volta em duas horas.”

Levando sua mão aos lábios, ele beijou as costas de seus dedos antes de soltá-la. “Converse com Hoyt.” Com um último olhar para Hoyt, ele se virou, pegou a jaqueta e saiu pela porta dos fundos.

Nat ficou lá olhando para ele, engolindo pesadamente quando ele desapareceu de vista, consciente do escrutínio silencioso e vigilante de Hoyt.

Limpando a garganta, ela se abaixou em seu assento antes que seus joelhos cedessem completamente e estendeu a mão para o copo de água.

Suas mãos tremiam tanto que ela o colocou de volta, olhando para Hoyt, que não tinha se movido. “A forma como você está aí, tão imóvel, me deixa nervosa. Isso é uma das coisas que você aprendeu nos SEALs?”

Os lábios de Hoyt se contraíram. “Uma delas. Vou tentar me lembrar disso. Não quero te deixar mais nervosa do que já está.”

O raspar da cadeira ao lado dela fez Nat saltar, seus ombros tão tensos que tinham começado a doer.

Hoyt parou, puxando a cadeira lentamente. “Desculpe. Eu não queria assustá-la. Acho que vai levar algum tempo para nos sentirmos confortáveis uns com os outros novamente.”

Movendo-se com uma deliberação lenta e um poder gracioso que os anos na Marinha tinham afiado para uma borda nítida, Hoyt se abaixou para o banco ao lado dela novamente. “Você está ainda mais bonita do que a última vez que te vi. Eu não achei que fosse possível.”

Abalada, Nat colocou as mãos no colo para que ele não pudesse ver o quanto elas tremiam enquanto lembranças de seu tempo juntos a assaltava.



Hoyt sempre lhe dizia que ela era bonita, e o amor e apreciação masculina em seus olhos sempre a fizeram se sentir assim.

Mas, isso tinha sido há muito tempo atrás, e ela tinha quase esquecido como suas palavras sedosas e a apreciação em seus olhos a aquecia durante todo o tempo.

Alfinetadas de consciência eclodiram por toda sua pele, o conhecimento de eles se tornarem amantes novamente pendurado pesadamente no ar entre eles.

Não.

Ela não podia deixar isso acontecer. Ela não podia ferir Jake. Seria muito complicado.

Mas, meu Deus, o que ela não daria para outra oportunidade de ter o amor dele de novo.

Fazia tanto tempo desde que ela sentira seus braços em volta dela, tanto tempo desde que ele a tocara com paixão.

O que ela sentia por Hoyt tinha uma vantagem agora, uma que não estivera lá antes.

Ela queria saber qual seria a sensação de estar em seus braços novamente.

Ela *doía* para saber.

Maldição!

Saltando de pé, ela caminhou em volta dele para o balcão onde estava a cafeteira, as mãos coçando para acariciar a camiseta esticada tensamente sobre os ombros largos.

Mantendo-se de costas para ele, ela pegou um copo e estendeu a mão para o pote, lutando por algo a dizer que fosse mudar sua mente. “Eu não sou a mesma mulher que você conheceu antes. Eu estou mais velha e não tenho o mesmo corpo de antes. Posso ser irritadiça, e sou um inferno de muito mais opinativa do que costumava ser.”

Virando-se, ela se recostou no balcão e tomou um gole de café. “Em outras palavras, eu posso ser uma cadela e não tomar qualquer porcaria de você.”

Hoyt girou em sua cadeira, os olhos brilhando com antecipação. “Eu não sou o mesmo homem, mas algumas coisas nunca mudam. Sempre houve algo entre nós. Você já sentiu cada bocado disso tanto quanto eu. Não houve um dia que eu não quis você. Não houve um dia que eu



não quis você e meu filho comigo. Nós nos conhecemos, Natalie. Não é como se não tivéssemos passado um tempo juntos ao longo dos anos — ambos tentamos fingir que não havia nada entre nós. Estou cansado de fingir." Embora ele mantivesse a voz baixa, isso se transportava facilmente, o timbre profundo parecendo vibrar sobre sua pele e disparando pequenas explosões de conscientização através de cada zona erógena.

Enganchando um braço sobre as costas da cadeira, Hoyt deixou seu olhar deslizar sobre ela antes de levantá-lo para o dela novamente. "Caso você não tenha notado, eu estou mais opinativo também, e eu sou mais do que capaz de lidar com sua atitude." Sorrindo em seu clarão, ele pegou o copo. "Uma bunda quente deve cuidar de qualquer pirralhices."

Incapaz de segurar um suspiro, Nat olhou para ele em choque. Alarmada com a onda de luxúria e rajada de calor, ela olhou para o colo dele, a imagem mental de ser forçada sobre ele e espancada subindo e se recusando a ser empurrada para trás. "Você me bateria?"

O sorriso de Hoyt sumiu, seus olhos se estreitando e escurecendo com raiva. "Eu cortaria minhas mãos antes de bater em você, mas expor sua bunda e virá-la sobre meu joelho parece muito atraente. Eu vou fazê-lo, Natalie. Não se engane sobre isso. Eu nunca menti para você, e eu com certeza não pretendo começar agora."

Nat engoliu em seco, incapaz de fazer mais do que olhar para ele, a verdade de suas palavras brilhando em seus olhos.

Ainda segurando o copo, Hoyt se levantou e foi em direção a ela. "Você não é mais uma menina assustada. Você é uma mulher madura, que sabe o que quer." O olhar se aguçou quando ele se moveu mais perto, perto o suficiente para ela sentir o calor de seu corpo. "Eu sei que Jake está lhe ensinando o prazer da submissão por anos."

Nat tentou se mover para o lado, mas Hoyt colocou uma mão na bancada em cada lado dela, bloqueando sua saída. Tremendo tanto que sabia que não tinha a menor chance de esconder isso de Hoyt, ela ergueu o queixo, esforçando-se para não olhar para seu peito magnífico. "Você é um Dominante?"



Lembranças do passado ameaçaram consumi-la, momentos roubados de sexo quente, suado, e afagos no escuro enquanto ele sussurrava palavras de amor para ela. Ela tentou não imaginar o que ele tinha feito com outras mulheres, mas o ciúme inflamou sua raiva.

"Você não era antes."

Hoyt se inclinou mais perto, os lábios pairando sobre os dela. "Você era muito ingênua para reconhecer os sinais." Ele a seguiu quando ela se inclinou para trás, a boca perigosamente perto da dela, tão perto que o hálito quente roçava seus lábios a cada palavra que ele dizia. "Eu pegava leve com você, e não tinha a experiência ou maturidade que tenho agora."

Ele tocou os lábios nos dela, roçando de um lado para o outro com lenta deliberação. "Pensamentos de te dar prazer, te provocar e atormentá-la me mantiveram acordado durante a noite por anos. Eu te quero, Natalie. Eu quero que você seja minha. Eu quero te amar. Quero te dar prazer. Cuidar de você. Quero possuí-la de maneiras que nunca fiz antes — de maneiras que eu só sonhei."

Um gemido escapou quando ela sentiu o peito dele roçar seus mamilos, seu coração batendo furiosamente quando ele raspou os dentes sobre seu lábio inferior. Mal ousando respirar, Nat deixou seus olhos se fecharem e separou os lábios em antecipação de seu beijo.

Fazia tanto tempo desde que ela tinha sentido seus lábios contra os dela, sua proximidade muito mais potente a seus sentidos do que ela se lembrava.

Com o pulso disparado, ela levou as mãos para seus ombros, as pontas dos dedos cavando nos músculos duros enquanto esperava.

E esperava.

Engolindo outro gemido, ela abriu os olhos, assustada e envergonhada ao encontrar Hoyt olhando para ela.

Seus olhos, encapuzados e escuros, e a apenas centímetros dela, queimando de calor e satisfação, mesmo quando seus traços se suavizavam com emoção. "Aí está. Sim, você ainda me



pertence. Você ainda me quer, e eu juro que, se você tentar negar isso ou me afastar, eu vou virá-la sobre meu joelho tão rápido que sua cabeça vai mergulhar."

Mortificada de ter mostrado tal fraqueza, ela empurrou seu braço e se afastou, colocando vários metros entre eles antes de se virar para encará-lo novamente. O conhecimento de que ela só tinha escapado porque ele permitira, adicionando combustível à sua raiva. "Você não pode simplesmente se empurrar de volta em minha vida e esperar que eu aceite isso."

Endireitando-se, Hoyt pegou a cafeteira, olhando por cima do ombro para ela enquanto servia. "Se você não me amasse — se você não me quisesse — as coisas seriam diferentes. Eu sairia e não a incomodaria novamente. Mas, não é este o caso agora, não é?" Colocando o pote de volta no aquecedor, ele pegou o copo novamente e se virou para encará-la totalmente. "Nós temos o suficiente para superar os obstáculos. Eu não vou deixá-la criar esses que não estão lá."

Seu sorriso enviou uma emoção através dela, que ela se esforçou para esconder. "Não é como se eu estivesse te pedindo para se despir, subir em cima da mesa, e abrir as pernas, bebê."

O pensamento disso enviou uma labareda de fogo para seu clitóris, fazendo-o pulsar.

Os olhos de Hoyt se estreitaram em seus traços, como se tivesse visto algo que ela não tinha a intenção de revelar. "Sim, está aí." Erguendo o copo, ele tomou um gole, observando-a por cima da borda. "Eu não vou apressá-la, mas com certeza não vou deixá-la me afastar."

Pegando seu copo que ela tinha deixado em cima do balcão, ele o trouxe para ela, colocando-o na sua frente. "Sinto muito, querida. Não quero te assustar ou causar qualquer problema para você e Jake. Eu só quero fazer parte do que você tem aqui."

Ele estendeu a mão para tocar as pontas de seus cabelos. "Eu senti tanto sua maldita falta. Não houve um único dia em que eu não doesse por você." Ele deu um leve sorriso. "Na noite em que Joe nasceu, eu fiquei bêbado como o inferno e chorei como um bebê."

Engolindo, ela olhou para sua xícara de café, lágrimas ardendo em seus olhos. O fluxo de emoção tornando difícil de respirar, os anos de anseio por ele, voltando em uma corrida. "Na noite em que dei à luz a Joe, eu te queria comigo. Eu chorei por você."



As palavras que ela nunca quis dizer se derramaram dela, e com nojo de si mesma, ela colocou o copo de lado novamente e recuou para colocar alguma distância entre eles. “Olha, eu estou mais velha agora. Eu tenho estrias. Rugas. Não preciso de palavras extravagantes ou bajulação. Prefiro muito mais honestidade.”

Olhando-o pelo canto do olho, ela respirou fundo e soltou o ar lentamente, forçando as lágrimas que não podia se dar ao luxo de soltar. “Eu não poderia suportar se você mudasse de ideia sobre mim e fosse embora. Eu não posso confiar de você não partir, Hoyt. Você está me pedindo para arriscar meu casamento, e tudo que Jake e eu construímos juntos na chance de que você vai ficar.”

“Eu nunca menti para você, Natalie. Com nada.” Sua voz tinha uma aresta nisso que não tinha estado lá antes.

Grata pela onda de raiva que a impedia de soluçar, Nat foi de volta para o balcão, olhando pela janela em cima da pia. “Que tal quando você me disse que não tinha me pedido em casamento porque eu estava grávida?”

Ela nem sequer teve a chance de se virar antes que ele se fechasse sobre ela por trás. Apoiando uma mão sobre o balcão de cada lado dela, ele apertou o corpo duro contra o dela. “Eu nunca menti para você sobre isso. Eu nunca teria tomado sua virgindade se não estivesse planejando me casar com você.”

Impressionada com a sensação do corpo dele pressionado contra o dela, um sentimento tão novo e excitante, e ao mesmo tempo tão familiar, Nat endureceu.

Ele estava ainda maior agora. Mais duro. Mais quente.

Uma presença dominante que não poderia ser ignorada.

Seus sentimentos por ele tinha amadurecido ao longo dos anos, tornando seu desejo por ele ainda mais forte agora. Mais rico. Mais intenso.



Lutar contra isso seria a coisa mais difícil que já ela tinha feito, mas o amor por Jake e raiva por Hoyt exigia que ela tentasse. “Se isso é verdade, por que você nunca me pediu isso antes? Por que você nunca —”

Em uma rara demonstração de temperamento, Hoyt bateu uma mão na bancada. “Porque eu não podia ampará-la no que eu estava fazendo enquanto estava trabalhando para meu pai!”

Atordoada pela amargura e raiva em seu tom, Nat colocou as mãos em cada lado da pia e endureceu novamente. “Eu não precisava de dinheiro, Hoyt. Eu tinha um emprego também.”

Inclinando-se tão perto que ela podia sentir o hálito quente em seu rosto, Hoyt fechou as mãos sobre seus punhos, o corpo tenso contra suas costas. “Era meu trabalho que tinha que ampará-la. Eu não queria que você tivesse que trabalhar. Eu queria cuidar de você. Eu não podia pagar a faculdade, e soube que poderia aprender um ofício na Marinha.”

Pela primeira vez em mais de vinte anos, as mãos dele se fecharam sobre sua cintura, enviando uma onda de desejo através dela — uma tão intensa que a aterrorizou.

Consciência sexual a agarrou, viajando em rajadas decadentes das mãos duras em sua cintura e os lábios macios tocando seu pescoço e fluindo para cada zona erógena de seu corpo.

Sua mente lutou contra a fome — uma fome que ela havia passado anos lutando para reprimir, mas seu amor e necessidade por ele se provaram esmagadoras, e seu corpo se recusou a ouvi-la.

Ela tremeu, impotente, a respiração saindo em gemidos desesperados e curtos no deslize lento de sua mão para cima.

Agarrando seu queixo, ele arrastou os dedos sobre seu pescoço. Inclinando sua cabeça para trás, ele raspou os dentes sobre o local ultrassensível entre seu pescoço e ombro, um lugar que ele tinha explorado muitas vezes no passado, e que, obviamente, não tinha esquecido.

“Eu senti falta desse local. Tão macio. Tão doce. Eu te quero tão malditamente tanto. *Você.* Eu nunca quis outra mulher do jeito que quero você. Você me arruinou para qualquer outra pessoa. Não houve uma porra de noite que eu não me deitei na cama sem te querer.” Ele deslizou



a mão por sua cintura para pressionar contra sua barriga, puxando-a firmemente contra ele. "Não houve um dia que eu não te amei."

Movendo a mão em sua barriga em uma carícia possessiva, ele apertou a mão em seu queixo, pressionando o rosto contra seu pescoço. "Eu vou amar cada estria que você tem. Elas são *minha* marca em você, marcas de dar à luz ao meu filho. Você usa minha marca, e eu mal posso esperar para explorar cada uma delas. Eu queria tanto você comigo, Natalie, e rasgou meu coração vê-la se casar com Jake. Quase me matou ter que deixá-la para trás."

Engolindo um soluço, ela lutou contra a fome por ele, e as memórias que criaram uma sensação de vazio em seu estômago, que ela se lembrava muito bem. "Mas, você ainda assim se foi."

Erguendo a cabeça, ele virou seu rosto para o dele, o tormento em seus olhos se arrastando sobre ela. "Eu *tive* que partir. Eu já tinha me alistado. Eu já tinha feito o compromisso. Eu a queria comigo — onde pertencia — mas vi o medo em seus olhos. Eu sei que você estava com medo de partir. Sei como você se sentia em deixar Jesse com seu pai. Você estava carregando meu filho, e eu queria o que era melhor para você. Para vocês dois."

Ele raspou os dentes sobre esse ponto sensível novamente, aninhando-se lá como se não conseguisse o suficiente. "Mas, não houve um dia desde então que eu não a tenha considerado — ambos — meus."

Nat balançou a cabeça, empurrando-se para longe antes que se desfizesse completamente. "Eu sou de Jake."

Apertando o agarre sobre seu queixo, ele virou seu rosto para o dele novamente, segurando sua cabeça inclinada para trás contra o ombro, os olhos brilhando com veemência. "Sim, você é de Jake, mas uma parte de você sempre pertenceu a mim. Eu fui o homem que tirou sua virgindade. Eu fui o homem que te deu um filho. Você me ama. Você sempre fez, assim como eu sempre te amei."



A mão em sua cintura deslizou para cima, parando logo abaixo da curva inferior de seu seio. “Uma parte de você sempre vai pertencer a Jake, mas parte de você também pertence a mim. Você sabe disso tão bem quanto eu. Eu quero o que é meu, Natalie — o que tem sido sempre meu.”

Sua respiração irregular se tornou ainda mais pronunciada quando o calor da mão dele queimou a parte inferior de seu seio, fazendo com que seus mamilos empinassem com tanta força que doíam. Ela estremeceu na rouquidão da voz dele quando disse seu nome.

Ninguém mais a chamava de Natalie.

Ninguém além de Hoyt.

Deus, ela o queria.

“Eu não posso fazer isso.” Ela o empurrou, mas não conseguiu movê-lo nem um pouquinho.

“Sim, você pode.” Hoyt mordeu o lóbulo de sua orelha. “Você é a mulher mais forte que eu conheço. Se alguma mulher pode lidar com dois homens, essa é você.”

Ela respirou fundo quando a mão pressionando a curva inferior de seu seio se moveu um pouco e o polegar deslizou de um lado para o outro sobre a parte sensível, assustadoramente perto de seu mamilo. Pequenos chiados de eletricidade erótica correram dos dedos para seu mamilo, tornando-o o bico impossivelmente mais apertado, a dor por seu toque esmagadora. “Hoyt. Oh, Deus.” Tremendo como uma folha, ela agarrou seu braço com a intenção de empurrá-lo para longe, uma intenção esquecida assim que a primeira onda de luxúria incandescente atingiu seu sistema.

Os lábios de Hoyt se moveram sobre seu queixo, enviando ondas de calor correndo através dela. “Sim, amor. Não é tarde demais para nós. Nunca é tarde demais. Eu não consigo te esquecer, Natalie. Eu tentei. Eu não consigo tirar você da minha cabeça. Pensamentos do que eu estava perdendo me levaram louco. Eu concordei quando você quis ficar aqui. Eu só queria que



você fosse feliz. Eu concordei com tudo que você sempre me pediu. Eu deixei você fazer tudo do seu jeito quando isso malditamente quase me matou."

Envolvendo os braços ao redor de sua cintura, ele a abraçou perto e enterrou o rosto contra seu pescoço novamente. "Agora, eu preciso que você faça isso. Eu tenho que saber, Natalie. Eu tenho que saber se há uma chance para nós. Eu nunca seria capaz de viver comigo mesmo se não fizer tudo que posso para ter você de volta em minha vida."

Ele moveu os lábios sobre o local que a deixava fraca e tornava seus joelhos borracha. "Eu preciso saber se posso me encaixar aqui. Eu quero minha família, Natalie. A maneira como você responde ao meu toque, e o amor em seus olhos — o amor que você se esforça para esconder — me convence de que estou certo de onde pertenço."

Girando-a para encará-lo com uma velocidade que a deixou tonta, ele agarrou a mão em seu cabelo e inclinou sua cabeça para trás, usando a outra para segurá-la contra ele. Seu olhar encapuzado segurou o dela por vários segundos antes de um lento sorriso de satisfação aparecer em seus lábios. "Sim, Natalie. Eu estou exatamente onde pertenço."

Ela mal conseguiu um suspiro antes de Hoyt tomar sua boca com a dele em um beijo ardente preenchido com uma emoção e possessividade que derreteu o resto de sua resistência. Ele tinha um extremo nisso agora que não existia antes, um que pareceu alcançar dentro dela e puxar cada bocado de saudade e amor que ela sentia por ele para a superfície, deixando-a vulnerável e exposta.

O beijo, tão familiar e tão diferente, tinha uma sensação perigosa nele agora, uma sexualidade erótica que tinha sido afiada para uma borda de navalha.

Um pouco da tensão deixou Hoyt quando ele aliviou a pressão e levantou um pouco a cabeça, roçando seus lábios, como se para provar a ela que ele não precisava segurá-la para mantê-la lá.

Com os lábios pairando sobre os dela, ele passou as mãos por seus cabelos, trazendo de volta lembranças do quanto ele sempre tinha gostado de brincar com eles. Sorrindo, ele agarrou



seu queixo, segurando seu olhar com olhos que brilhavam de emoção. "Admita, Natalie. Você precisa saber também. Nós podemos ter tudo. Você só tem que nos dar uma chance."

Olhando nos olhos castanho-claros com manchas douradas que pareciam brilhar, Nat engoliu o nó na garganta, tremendo de emoção para como poderia ser, e lutando contra o medo do que poderia acontecer. "Você está certo. *Eu* preciso saber, mas o mais importante — Jake precisa. Eu gostaria que você passasse mais tempo com Joe, e eu sei que Jake sentiu sua falta ao longo dos anos."

Correndo o dedo sobre seu lábio inferior úmido ainda-formigando, ele a observou atentamente. "E você?" Os olhos dele se estreitaram. "*Você* alguma vez sentiu minha falta?"

Sabendo que uma mentira iria provavelmente sufocá-la, ela assentiu. "Sim." Ela balançou a cabeça, desejando poder sacudir seus nervos tão facilmente. "Mas Jake é meu marido. O que está feito está feito. Todos nós já fizemos nossas escolhas, e eu aprendi a amar Jake. Mais do que jamais pensei que pudesse amar. Eu o amo malditamente tanto que perdê-lo me deixa aterrorizada."

Encontrando seu olhar de frente, ela respirou profundamente e soltou o ar devagar; desesperada para fazê-lo entender sua posição. "Jake é meu marido. Ele criou Joe como seu. Ele sempre esteve ali para mim. Nós construímos uma grande vida juntos. Eu o amo muito, e faria qualquer coisa por ele. Ele é uma parte de mim. Eu sei que ele sente o mesmo por mim. Eu não vou machucá-lo — Hoyt, nem mesmo por você."



Capítulo Quatro

As mãos de Nat tremiam enquanto lavava os pratos, os acontecimentos do dia deixando-a instável e nervosa. Ciente do escrutínio de Hoyt enquanto secava o prato que segurava, e a atenção afiada de Jake sobre os dois, ela lutava para parecer o mais normal possível, mas não se lembrava sequer de como era se sentir normal.

Tudo havia mudado, a excitação no ar tangível, mesmo que sua inquietação em torno de Jake crescia.

Com medo de ferir seus sentimentos, ela não queria mostrar o quanto Hoyt a afetava, ou o quanto ela desejava a relação que ambos tinham proposto.

Jake tinha voltado para casa logo depois que ela dissera a Hoyt que não faria mal a Jake por ele, e consciente de sua atenção afiada, ela tinha tentado manter o máximo de espaço possível entre ela e Hoyt.

Hoyt a frustrara a cada vez, aglomerando-a e tocando-a, várias vezes, e o fazendo sob o olhar atento e enigmático de Jake. Hoyt havia sugerido de saírem para jantar, mas Nat não se sentia pronta para lidar com todos os olhares questionadores, e precisava de algo para fazer, esperando que ficar ocupada fazendo a refeição fosse ajudar a sacudir um pouco de seus nervos.

Não tinha.

Ter os dois homens que amava falando sobre temas mundanos como contas e tarefas que precisavam ser feitos em torno da casa intensificou a realidade da situação.

Eles tinham feito isso parecer tão *permanente.*

Hoyt abriu um armário e guardou um prato, a percepção de que, após anos de visitas, ele já sabia onde tudo pertencia adicionando ainda mais o sentido de permanência. “Eu tenho que ir ao banco e abrir uma conta aqui.”



Jake se levantou para se servir outra xícara de café, batendo na bunda de Nat ao passar por ela. Era algo que ele fazia com frequência, mas não na frente dos outros, e *nunca* na frente de Hoyt.

Uma pequena coisa, mas serviu para enfatizar a diferença no relacionamento deles agora, algo que ela suspeitava tinha sido a intenção de Jake.

Ambos os homens pareciam estar fazendo o seu melhor para manter tudo o mais normal possível, mas mesmo a mais pequena coisa assumia uma importância acrescida.

Jake se virou para olhar para Hoyt por cima do ombro enquanto enchia o copo. "Você trouxe tudo com você?" A camaradagem entre eles parecia crescer a cada hora, como se ambos tivessem chegado a algum tipo de entendimento.

Não saber o que se passara entre eles deixando-a ainda mais inquieta.

Hoyt riu baixinho e pegou outro prato para secar. "Exceto pelo Mustang, tudo que tenho está dentro da caminhonete. Vivi na base a maior parte do tempo, e viajava pouco. Tenho mais alguns equipamentos de computador que serão enviados para mim, mas além disso, tenho tudo comigo."

Girando a cintura para colocar um prato no escorredor, Nat teve um vislumbre de Hoyt e Jake de pé juntos. Parando na imagem que eles faziam, ela respirou fundo, seu pulso disparando.

O amor por ambos — memórias, boas e ruins — atingindo-a como uma marreta, a corrida de emoção tão intensa que ela realmente engasgou, sobressaltando ao som do prato que estava segurando caindo no chão.

Isto está realmente acontecendo.

Sua cabeça girou, deixando-a tonta, o zumbido nos ouvidos bloqueando as vozes deles. Ela agarrou a beirada da bancada para apoio, remotamente se perguntando por que os dois homens pareciam tão preocupados.



Jake amaldiçoou e a varreu nos braços, quebrando-a de seu transe. “O que há de errado, bebê? Você está bem?” Ele caiu em uma das cadeiras da cozinha e a colocou no colo, segurando seu rosto erguido para ele, o medo em seus olhos trazendo-a de volta ao presente.

Sentindo-se como uma tola, Nat acenou e sorriu tranquilizadora para aliviar a preocupação em seus olhos, alcançando para colocar a mão trêmula em seu rosto. “Eu estou bem. Apenas desajeitada.” Amaldiçoando interiormente, ela se sentou, tentando esconder sua instabilidade. “Não faça um alarido. Eu estou bem. Apenas me deixe.”

Hoyt se ajoelhou a seus pés, pegando um pé e puxando a meia, depois fazendo o mesmo com o outro. “Ela está bem? Não vejo nenhum corte.”

Forçando um sorriso, Nat engoliu em seco, a onda de amor por ambos tornando difícil respirar. “Eu estou bem. Eu juro. Só deixei cair um maldito prato. Não façam disso grande coisa.”

Jake a virou de frente. “Eu vi seu rosto. Você se sente bem?”

Hoyt colocou suas meias de volta, os traços endurecendo. “Eu não gosto disso. Ela está muito pálida. Vamos levá-la para o hospital.”

“Oh, pelo amor de Deus!” Sentindo-se uma tola, Nat tentou saltar para cima, mas o braço duro de Jake em volta de sua cintura a impediu de se levantar. “Eu estou bem. Eu juro.”

Quando eles trocaram um olhar, Nat suspirou, sabendo que, a menos que dissesse alguma coisa rápido, ela ia acabar sendo examinada por um médico. “Isso me abalou, ok? Não vamos fazer uma grande coisa disso. Já me sinto estúpida o suficiente como está.”

Com um braço duro à sua volta para mantê-la no lugar, Jake a virou e levantou seu rosto para o dele, franzindo a testa enquanto estudava suas feições. “O que te abalou, bebê?”

Enfiando os dedos em seu cabelo espesso e sedoso, ela se inclinou para ele. “O quanto eu te amo. O alívio de saber que você não está doente e não encontrou outra pessoa. Ter Hoyt aqui. Eu olhei para cima e vi vocês dois juntos e tudo simplesmente me atingiu de uma só vez.”

Encantada com o alívio e o flash de emoção em seus olhos, Nat colocou os braços em volta de seu pescoço e roçou os lábios sobre sua mandíbula forte. “Eu te amo tão malditamente tanto.”



O deslize da mão dele sobre sua cintura a aqueceu e deixou uma trilha de calor em seu rastro. "E eu te amo — tanto que dói, às vezes. Não posso viver sem você. Eu sei o quão forte você ama, bebê."

Hoyt se endireitou de onde tinha estado limpando o vidro. "Vou sair e começar a descarregar minha caminhonete."

Erguendo o olhar, Jake olhou para Hoyt antes de dar a Nat um olhar significativo, liberando seu aperto sobre ela.

Entendendo que ele queria que ela fosse até Hoyt, Nat assentiu e se levantou, parando Hoyt antes que ele pudesse sair da cozinha. "Só porque eu te amo não significa que estou confortável com isso."

Hoyt parou abruptamente e piscou, olhando para ela por alguns segundos de tirar o fôlego antes de um lento sorriso iluminar seu rosto. "Amar você não é exatamente o que eu consideraria *confortável."*

Jake levantou e se aproximou de Hoyt, batendo a mão em suas costas. "Vou ajudá-lo a descarregar tudo. Quanto mais cedo você se estabelecer, melhor." Envolvendo os braços ao redor de sua cintura, Jake a abraçou, puxando-a para perto. "Eu te amo, bebê. Apenas relaxe. Tudo vai ficar bem."

Ela se inclinou para trás em seu abraço automaticamente, do jeito que tinha mil vezes antes ao longo dos anos, mas dessa vez com o conhecimento de que Hoyt assistia. Apalpando a mão que ele apertava contra seu estômago, Nat forçou um sorriso, os seios e clitóris formigando por seu toque. "É claro que vai."

Sabendo que se estivessem sozinhos ele teria deslizado as mãos acima de sua blusa para seus seios, Nat ficou enrijeceu, tensa com antecipação. Ela queria as mãos dele sobre ela, precisava da proximidade e conexão que seu ato de amor criavam, mas estava inquieta com o pensamento dele a tocando intimamente na frente de Hoyt.



Quando Hoyt se afastou, saindo pela porta da frente, Nat olhou para Jake por cima do ombro. “Eu nunca no mundo o machucaria. Uma palavra sua e tudo isso acaba.”

Jake sorriu, um sorriso genuíno que fez seus olhos brilharem do jeito que ela tanto amava. “Você está me dando uma palavra segura? Isso é uma opção para nós, não é mesmo, querida?”

Esfregando a testa contra seu queixo, Nat sorriu. “Sim, e vou honrá-la tão bem quanto você.”

Fechando as mãos sobre sua cintura, Jake apertou os lábios em sua têmpora. “Eu te amo, bebê.”

Hoyt reapareceu, carregando uma caixa debaixo de cada braço. “Tudo bem se eu levar isso para o quarto de hóspedes que sempre usei quando visitava?”

Jake amaldiçoou. “Esta é sua casa agora, também. Isso não vai funcionar até nos sentirmos confortáveis um com o outro e você parar de agir como um hóspede aqui.” Ele bateu nas costas de Hoyt, a tensão nele ainda palpável. “Venha. Vamos dar a Nat algum tempo a sós. Acho que ela está um pouco sobrecarregada.”

Nat bufou. “Sim, sim, sim. Vá brincar com seus brinquedos e me deixe terminar.”

Observando-os ir, Nat sorriu; divertida consigo mesma. Ela entendia agora porque Jesse ficava tão agitada às vezes.

Lidar com um homem arrogante, dominador e possessivo sempre tinha sido uma aventura.

Lidar com dois precisaria de um inferno de um monte de resistência.

Ela tinha a sensação de que as recompensas valeriam a pena.

Se ela conseguisse se ajustar, talvez ela fosse capaz de lidar com a situação um pouco melhor.

Com esse pensamento em mente, ela se sentou à mesa tomando café enquanto Hoyt e Jake traziam os pertences de Hoyt para dentro, tendo uma grande satisfação em apenas relaxar e ouvir



suas vozes. Risadas soavam com frequência crescente enquanto eles conversavam sobre algumas das coisas loucas que tinham feito no passado.

Eles sempre tinham sido próximos. Mesmo quando Hoyt vinha visitar, ele geralmente passava quase tanto tempo com Jake quanto com Joe, enquanto ela se debatia, a presença de Hoyt deixando-a nervosa demais para participar.

Levantando-se, ela tornou a encher a xícara, parando ao perceber que eles tinham parado de fazer viagens dentro e fora da casa. Ouvindo-os conversar em voz baixa do quarto que Jake tinha liberado para o escritório de Hoyt, Nat se viu solitária sem a companhia deles e ansiosa para vê-los juntos novamente. Com pernas trêmulas, ela caminhou pelo longo corredor, seus passos desacelerando à medida que se aproximava do pequeno quarto — o quarto que seu filho, Joe, tinha usado para armazenar todo seu equipamento desportivo.

A porta tinha sido mantida sempre fechada, de modo que ela nem sabia que Jake o havia limpado.

Ele, obviamente, tinha decidido permitir Hoyt em suas vidas há um bom tempo atrás, uma prova de que a distância entre eles tinha sido ainda maior do que ela havia suspeitado.

Segurando a xícara com as duas mãos para aquecê-las contra o frio repentino, Nat se inclinou contra a porta, bebendo na visão deles trabalhando juntos para desembalar e arrumar o que seria o escritório de Hoyt.

Ambos olharam para ela de onde estavam ajoelhados no chão em meio a várias peças de equipamentos e fios de computador, provando mais uma vez que ambos estavam altamente sintonizados com ela.

Aparentemente satisfeitos com o que viram, Hoyt e Jake sorriram e voltaram ao trabalho.

Observando Jake, ela tomou um gole de café, pensando sobre o quanto sua vida tinha mudado desde que ele se casara com ela.

Ele a levara lentamente, inexoravelmente, para o mundo erótico da dominação e submissão, um mundo que ela tinha visto através de tempos sombrios, especialmente quando ela



tinha perdido Hoyt. Seu nível de carinho, a paciência inabalável, e a confiança necessária para essa relação havia fortalecido o vínculo entre eles.

Ao longo dos anos, essa ligação, forjada no amor e confiança, tinha fortalecido ainda mais e crescido.

Seu amor tinha lhe dado a segurança que ela precisava — como um cobertor quente no qual ela poderia se envolver.

Os últimos meses de segredos tinha desgastado esse vínculo, mas não o tinha quebrado.

Seu coração inchou enquanto o observava com Hoyt.

Ao longo dos anos, seu amor por ambos havia conduzido um calço entre eles. Culpando-se pela insegurança de Jake, ela jurou para si mesma fazer o que fosse preciso para que uma relação com os dois funcionasse.

Determinada a fazer uma tentativa de parecer relaxada, Nat fez um gesto para a variedade de caixas ao redor do cômodo. "Hoyt, pensei que você tinha se aposentado. O que vai fazer com tudo isso?"

Hoyt a surpreendeu ao se afastar do que estava fazendo para lhe dar toda sua atenção, os olhos brilhando com fome. "Eu me aposentei, mas ficaria louco sem nada para fazer." Sorrindo discretamente, ele desviou o olhar e rasgou outra caixa. "Anos atrás, eu descobri que tenho um talento especial para vírus de computador. Eu estava de licença médica —"

"Licença médica?" Nat se endireitou, olhando para Jake enquanto uma sensação estranha se instalava na boca de seu estômago. "Que licença médica? Eu não soube de nenhuma licença médica. O que aconteceu?"

Olhando para trás, dentro da caixa que estava em processo de esvaziamento, Hoyt acenou a mão de forma negligente. "Tiro de espingarda. Apenas um ferimento no ombro. De qualquer forma, eu estava quase ficando louco e fui ao laboratório de informática, incomodar um amigo meu de algo para fazer. Eu tinha um pouco de treinamento com computadores, e com o tempo que eu tinha, comecei a trabalhar em um vírus que eles não conseguiam descobrir como lidar.



Fiquei surpreso ao descobrir que era bom nisso. Trabalhei em computadores até que pude voltar ao campo. Eles me perguntaram se eu queria trabalhar autônomo para eles, uma vez que me aposentei. Com o número de vírus aparecendo o tempo todo, eles precisam de toda ajuda que podem conseguir. Eu sabia que acabaria enlouquecendo sem nada para fazer, então eu aceitei." Olhando para cima, ele abriu um sorriso. "Eles vão enviar tudo para mim aqui, por isso, se você receber algum disco pelo correio, *não* o coloque em seu computador."

Nat se endireitou, engolindo pesadamente, seu estômago atando com tanta força que ela pensou que poderia vomitar. Ela respirou fundo várias vezes e se esforçou para manter a voz firme, apesar de seu medo e fúria. "Você levou um tiro?"

Jake parou e se voltou, olhando para Nat antes de baixar a cabeça para lidar com os cabos na frente dele. "Uh-oh."

Hoyt olhou para Jake antes de dar de ombros e olhar para ela. "Isso só aconteceu um par de vezes, e nunca foi nenhuma grande coisa." Abrindo a caixa em suas mãos, ele tirou um novo laptop, que ele deixou de lado.

Nat se encolheu e começou a tremer. Ela sabia dos perigos envolvidos com seu trabalho, algo que ela tinha tentado não pensar com muita frequência. Ela tinha feito um longo passeio sozinha, chorando de alívio quando soube que ele ia se tornar instrutor, e não estaria mais indo em missões perigosas.

Ele tinha sido ferido e ela nem sequer tinha ficado sabendo.

Ele não se importava o suficiente com ela para lhe dizer.

Dor a atravessou, roubando seu fôlego, a euforia que vinha crescendo nas últimas várias horas se dissipando e a deixando com uma sensação de vazio.

Seu estômago revirou com o pensamento de Hoyt deitado sozinho em uma cama de hospital, o medo pelo que poderia ter acontecido inflamando seu temperamento. Tomando cuidado para manter a voz baixa, Nat apertou o queixo, o rugido em seus ouvidos a deixando um pouco instável. "E você não achou que era importante nos dizer que tinha sido baleado?"



Jake pegou a caixa que estava trabalhando e se levantou, colocando-a em cima da mesa que eles já haviam montado e empoleirando um quadril na beirada da mesma. Depois de compartilhar um olhar de entendimento com Nat, ele se virou para Hoyt e franziu a testa. “Ela está certa, Hoyt. Alguém deveria ter nos avisado.”

Hoyt suspirou e se levantou, olhando de Nat para Jake enquanto caía na cadeira que tinha sido empurrada fora do caminho. Franzindo a testa, como se não estivesse entendendo qual era o problema, ele olhou para ambos. “Eu listei vocês dois como meus contatos de emergência. Vocês teriam sido notificados se eu tivesse sido morto em ação. Eu não fui, de modo que você não foram.”

Ele se virou para Nat, os olhos encapuzados. “Natalie e Joe são listados como meus beneficiários.”

Rangendo os dentes, Nat explodiu com mágoa e raiva, a emoção que vinha se esforçando para conter vomitando fora dela. “Seu filho da puta frio! Você acha que isso faz ficar tudo bem? Eu não quero ser a porra da beneficiária de um homem que não se importa o suficiente para me informar quando ele está ferido. Eu não quero porra nenhuma de você!” Ela nem sequer pensou. Apenas jogou o copo quase vazio nele.

Hoyt piscou, a mão serpenteando para pegar o copo no ar. Franzindo a testa, ele endureceu. “Mas que diabos?”

“Bastardo.” Nat se afastou, não querendo que ele visse as lágrimas em seus olhos. “Vai embora.”

Engolindo um soluço, ela correu para seu quarto, batendo e trancando a porta atrás dela. Inclinando-se para trás contra isso, ela deixou cair o fluxo de lágrimas.

“Maldito, Hoyt. Por que diabos você tinha que voltar?”



Capítulo Cinco

Jake fez uma careta ao ouvir o som da porta do quarto batendo, e se virou para encontrar a expressão estupefata de Hoyt. Lutando entre a preocupação com sua esposa e diversão pela confusão óbvia de Hoyt, ele suspirou. "Bem, agora sim você fez isso."

Saltando de pé, Hoyt olhou para a porta onde Nat tinha estado. "O que diabos foi isso?"

Mesmo que sentisse uma certa pena de seu amigo, ele não conseguiu esconder sua raiva. "Ela te ama, e você a magoou ao afastá-la. Nat não é mais uma mulher ingênua, Hoyt. Ela é opinativa e confiante agora, e seus sentimentos — e temperamento — não devem ser subestimados, algo que você está prestes a aprender."

Um músculo trabalhou na mandíbula de Hoyt, seus olhos se estreitando. "Eu não estava tentando magoá-la. Eu sei exatamente como Natalie é. Estive apaixonado por essa mulher pela maior parte de minha vida adulta. Você não acha que tenho notado as mudanças ao longo dos anos? Você lhe deu uma confiança que a fez ficar ainda mais excitante. Ela é um inferno de uma mulher."

Surpreso com a atitude defensiva de Hoyt, Jake deu um leve sorriso. "Então você sabe que ela é uma mulher teimosa que ama ferozmente, e com a mesma paixão ela expressa todo o resto — inclusive a paciência."

Soltando um suspiro, Hoyt caiu para trás na cadeira, esfregando uma mão sobre o rosto. "Eu não queria que ninguém se preocupasse. Não havia nada para se *preocupar*." Ele olhou novamente para a porta. "Eu não tive a intenção de magoá-la. Só não vi a necessidade de preocupá-la desnecessariamente. Eu podia ver que ela tinha medo pelo o que eu fazia, e eu odiava isso."



Divertido por ver um homem que tinha entrado em missões mortais sem o menor escrúpulo ficar tão abalado ao lidar com Nat, Jake decidiu confiar nele. “Sabe, ela chorou como um bebê quando soube que você não ia mais em missões.” Encontrando o olhar incrédulo de Hoyt, Jake sorriu. “Ela não sabe que eu sei, mas logo depois que eu lhe contei que você estaria treinando outros em vez de estar no meio da ação, ela disse que tinha de ir às compras. Ela ficou fora por horas e voltou sem nada. Eu podia ver que ela tinha estado chorando, e ela fez de tudo para esconder. Quando eu pressionei, ela ficou na defensiva. Em um palpite, eu mencionei você, e ela começou a chorar de novo.”

Hoyt olhou para a porta, a consciência de como suas decisões tinham afetado todos eles brilhando em seus olhos. “Eu nunca pensei —”

Jake suspirou, e encarou seu amigo claramente perturbado diretamente, lutando contra sua própria necessidade de ir atrás de sua esposa. “Você esteve sozinho por muito tempo. Você está acostumado a pensar, como parte de uma equipe, mas não como parte de uma família, e certamente não como um homem que tem uma mulher para apaziguar. Se você quer ser uma família, você vai ter que começar a *pensar* como parte de uma família. Tudo que você faz nos afeta. Tudo o que acontece com você afeta a *todos* nós como afetava sua equipe quando você estava em uma missão. A diferença é — em uma missão, você não tem que lidar com ferir os sentimentos de ninguém.”

Hoyt jogou a cabeça para trás, fechando os olhos com um gemido. “Inferno. Cristo, eu amo essa mulher mais do que minha própria vida. Eu nunca parei de pensar em nenhum de vocês, e achei que estava fazendo o melhor para todos os envolvidos. Eu não queria que ninguém se preocupe comigo, quando vocês tinham o suficiente em suas próprias vidas para se preocupar que eu não poderia ajudar. Eu nunca quis magoá-la.”

“Você não está mais sozinho.” Sorrindo quando Hoyt encontrou seu olhar novamente, Jake arqueou uma sobrancelha, determinado a se certificar de que Hoyt sabia o que tanto ele quanto Nat esperava. “Não era isso que você queria?”



Hoyt olhou para a porta de novo, um pequeno sorriso em seus lábios. "Sim. Não se preocupe que vou recuar. Eu quis isso por muito tempo. De jeito nenhum eu vou voltar atrás agora." Ele passou a mão pelo rosto. "Cristo, se eu ferrei isso, eu nunca vou me perdoar."

Aliviado que Hoyt tinha começado a entender um pouco do campo minado emocional que ele teria que aprender a navegar, a fim de manter Nat feliz, Jake não pôde deixar de sorrir. "Você nunca teve uma relação permanente?"

Hoyt deu de ombros, olhando para a porta vazia. "Eu nunca quis uma relação permanente com nenhuma das mulheres que conheci. Eu as ficava comparando com Natalie. Eu não queria uma substituta. Eu queria a coisa real."

Passando a mão pelo cabelo, Jake suspirou. "Eu sei o quanto Nat significa para você, e prefiro ter tudo em aberto. É tudo ou nada. Se você estiver entrando nisso achando que pode fazê-lo meia-boca, você deve saber de antemão que nenhum de nós vai aturar isso."

Hoyt amaldiçoou novamente e assentiu, inclinando-se para a frente e cerrando as mãos enquanto olhava para a porta novamente. "Você está certo." Parecia que ele queria correr atrás de Nat, mas se continha, o esforço fazendo endurecer suas feições. Virando-se para Jake, Hoyt fez um gesto em direção à porta. "Ela teria se afastado de você assim?"

Jake sorriu. "Ela nunca teria feito isso através da porta." Lembrando-se de como ele já tinha lidado com o temperamento de sua esposa no passado, Jake riu, sentindo pena de Hoyt, mas sabendo que seu amigo teria que desenvolver sua própria relação com Nat. "Nós podemos muito bem começar se pretendemos continuar. Foi você quem a irritou e magoou, então é você quem vai ter que consertar isso."

Hoyt assentiu e ficou de pé, claramente ansioso para ir atrás dela. "Eu vou. Vou consertar as coisas com ela. Inferno, se eu não conseguir uma vantagem com ela, vou perdê-la antes mesmo de começar."

Rindo, Jake se endireitou. "Sim, se bem que ter uma vantagem com Nat é um conceito ilusório e enganoso. Você vai aprender logo que ela é a única no comando."



O sorriso lento de Hoyt estava cheio de lembranças. "Ela sempre esteve." Fazendo uma pausa na porta, ele se virou. "Tem algum conselho?"

"Seja honesto. Ela vai ver através de uma mentira, e isso só vai acabar magoando-a mais."

Segundos depois, Jake se encontrou olhando para uma porta vazia, e deixou morrer o sorriso, as mãos cerradas em seus lados. Recuperando o copo que Nat tinha jogado, no balcão onde Hoyt o havia colocado, ele olhou para isso, o estômago em nós.

Deixar outra pessoa, especialmente alguém que tinha sido amante de sua mulher, ir atrás dela, enquanto ele ficava de lado, ia contra tudo que ele acreditava — um dos ajustes com o qual ele teria que aprender a conviver.

Olhando em volta, na desordem bem organizada ao redor do quarto, ele não pôde deixar de sorrir. Ele tinha sentido falta de Hoyt, e da amizade que eles tinham. Tinha sido desconfortável logo depois que ele e Nat tinham se casado, mas gradualmente eles tinha se aproximado novamente, e quando Joe veio, a maior parte de suas conversas giravam em torno dele.

Até os sentimentos de Hoyt por Nat o afastar.

Ouvindo Hoyt bater na porta do quarto principal, Jake amaldiçoou e foi para a cozinha. Agarrando o casaco e as chaves, ele foi para a porta dos fundos com intenção de dar aos dois o tempo sozinhos que eles precisavam, parando com a mão na maçaneta.

Ele não podia sair. Nat poderia precisar dele.

Se Hoyt não conseguisse acalmá-la, ele iria intervir. Ele não podia suportar vê-la sofrer.

Com um suspiro, ele pendurou o casaco sobre as costas da cadeira, e jogou as chaves na cesta no balcão antes de ir para a cafeteira se servir de outra xícara da bebida quente.

Ouvindo Hoyt pleitear com Nat para abrir a porta, Jake sorriu e foi se sentar à mesa. Ele não podia deixar de sentir pena de Hoyt, mas se ele planejava ter um relacionamento com Nat, ele teria que aprender a lidar com ela em todos os seus humores.

"Abra essa porta agora, Natalie, ou eu vou derrubá-la."



Sorrindo na ameaça de Hoyt, ele tomou um gole de café, o corpo apertado em antecipação com a ideia de dar à sua esposa uma saída para toda aquela paixão.

A imagem de Hoyt se juntando a eles fazendo seu pau agitar.

Ele poderia usar este novo arranjo para reforçar seu domínio sobre Nat, e acender uma nova faísca na vida amorosa deles — uma que iria restabelecer a proximidade que eles tinham antes.

Ele a uniria tão intimamente a ele que nada colocaria qualquer distância entre eles de novo.

* * * * *

Parada na janela do quarto, Nat olhou para a escuridão, incapaz de se livrar da imagem de Hoyt ferido e deitado sozinho em uma cama de hospital.

Ela não conseguia evitar de se perguntar o que ela estava fazendo naquele momento.

Ela não conseguia evitar de se perguntar se ele tinha pensado nela enquanto estava deitado lá.

Teria ele a desejado por perto? Teria ele sequer pensado nela?

Se ele tivesse morrido, teria ficado tanta coisa não dita, tanto entre eles que nunca teria sido resolvido.

Ele nunca teria ficado sabendo o quanto ela o amava. Ele nunca teria ficado sabendo o que significava para ela.

Sobressaltando na batida na porta, ela virou a cintura, enxugando as lágrimas que não queria que ele visse.

Outra batida, dessa vez mais alta do que a anterior veio acompanhada de uma sacudida na maçaneta. “Abra a porta, Natalie.”



Voltando-se, ela tomou uma respiração calmante e soltou o ar lentamente, olhando sem ver pela janela novamente.

Retratar Hoyt deitado em uma cama de hospital tinha dissipado a maior parte de sua raiva, o pensamento de perdê-lo sem que ele soubesse que ela nunca tinha deixado de amá-lo dissolveu o resto.

Ela tinha escondido seus sentimentos por ele por tanto tempo.

Ela não queria mais esconder isso.

"Abra essa porta agora, Natalie, ou eu vou derrubá-la." O comando gelado de Hoyt enviou um arrepio de apreensão através dela.

Ela o havia evitado, tanto quanto possível, ao longo dos anos, nervos e seu medo de deixar suas emoções aparecer forçando-a a manter distância. Hoyt também tinha mantido distância, sua polidez fria e vigilância calma deixando-a mais nervosa a cada minuto.

Seria diferente agora, e fazer o ajuste se provava mais difícil do que ela esperava.

"Eu te disse para ir embora."

"E eu te disse que não vou a lugar nenhum. Abra a maldita porta, Natalie, ou eu vou derrubá-la."

Com sentimento cru e emocional, Nat se virou e foi para a porta, sabendo que Hoyt nunca fazia ameaças vãs, algo que ele e Jake tinham em comum. Desesperadamente se apegando à pequena quantidade de raiva que pôde reunir, Nat levantou a voz para ser ouvida através da porta. "Não se atreva a começar a quebrar minha casa!"

"Então abra a porra da porta. Agora, Natalie." Ele manteve o tom frio e inflexível, mas ela o conhecia bem o suficiente para detectar o rastro de frustração.

Sentindo-se mais no controle, ela destrancou a porta e a abriu, inclinando-se contra isso para impedi-lo de entrar. "O que foi?"

Os olhos de Hoyt se estreitaram, seus traços rudes alinhados com tensão. "Nós precisamos conversar."



Levantando o queixo, Nat o encarou de frente, determinada a manter um rígido controle sobre seu temperamento — e as lágrimas que ameaçavam novamente. "Então fale."

Os olhos de Hoyt se estreitaram mais em seu tom. "Eu não quis que você soubesse que eu tinha levado um tiro, porque eu não queria preocupá-la." Ele arqueou uma sobrancelha, os olhos faiscando de raiva. "Você acha que eu não podia vê-la? Toda vez que eu partia, eu podia ver o olhar de desespero em seus olhos. O temor. Cada vez que eu voltava, eu podia ver o alívio. Se você soubesse que eu tinha levado um tiro, você teria se preocupado ainda mais. Por que eu faria isso com você?"

Nat balançou a cabeça, tentando manter os olhos nos dele, em vez de permitir que seu olhar baixasse para os músculos flexionados em seus bíceps quando ele cruzou os braços sobre o peito.

Que tipo de amante ele seria agora?

A confiança e graça em cada movimento, se adicionavam à aura de perigo que o cercava, e ao longo dos anos foram afinados para uma borda afiada.

Despertada apesar de sua mágoa e raiva, Nat assentiu, lutando para esconder toda a emoção. "Bem. Então eu não vejo nenhuma razão para lhe dizer qualquer coisa que o preocupe. Fico feliz que chegamos a um acordo. Algo mais?"

Um músculo trabalhou em sua mandíbula, e Nat pôde ver que esta não tinha sido a resposta que ele esperava. Seus olhos se estreitaram, novamente, a raiva e frustração neles lhe dando uma pequena quantidade de satisfação. "Eu quero saber cada maldita coisa sobre você. Há algo de errado que eu não sei? Eu juro, Natalie, é melhor você não tentar esconder nada de mim!"

Nat levantou uma sobrancelha, permitindo-se um pequeno sorriso. "Então, você pode esconder as coisas de mim, mas eu não posso guardá-las de você? Não, isso não me parece nada justo, e certamente não soa como qualquer tipo de relacionamento que eu queira fazer parte. Acho que vou passar." Ela começou a fechar a porta, saltando para trás em surpresa quando ele empurrou com tanta força que isso bateu para trás contra a parede.



"Maldição, Natalie!" Passando a mão pelo cabelo curto, ele fechou a distância entre eles. "Porra, Natalie, às vezes você me irrita. Eu não vou esconder nada de você de novo, ok? Droga. Não tente criar obstáculos. Isso vai ser bastante difícil para todos nós. Eu fiz o que achava melhor no momento. Eu não vou esconder mais nada de você, e é melhor você nem sequer pensar em tentar esconder alguma coisa de mim."

Ele levantou as mãos para alcançá-la, a fome e desespero em seus olhos a emocionando, mas as puxou para trás no último segundo, como se não confiasse em si mesmo.

Com um suspiro, ele passou a mão pelo rosto. "Nós não tivemos esse tipo de relação antes. Eu quero isso agora. Eu pensei que tinha deixado isso bem claro."

Confiante de que tinha feito seu ponto, ela assentiu. "Enquanto estamos nos entendendo. Quero sua promessa de que você não vai esconder as coisas de mim. Jake escondeu as conversas que tinha com você de mim, porque ele não queria me preocupar, e eu acabei pensando que ou ele estava tendo um caso, ou estava morrendo e não sabia como me dizer."

Os olhos de Hoyt se arregalaram. "Oh, Cristo, Natalie. Eu sinto muito."

Afastando-se, ela colocou vários metros de distância entre eles, a tentação de se jogar em seus braços quase irresistível. "Eu quero a verdade. Se não formos honestos um com o outro, ou eu não puder confiar em você, então nada disso é possível. Eu sou uma mulher forte, Hoyt, e espero ser tratada com respeito. Isso inclui ser honesto comigo. Intimidade é uma via de mão dupla. Assim como a confiança." Ela se encontrou prendendo o fôlego, olhando para ele por cima do ombro para ver sua reação.

Hoyt olhou em seus olhos por alguns longos segundos enquanto a tensão entre eles se construía. Finalmente, ele inclinou a cabeça. "Por você, eu vou tentar." Sorrindo discretamente, ele se inclinou contra a porta. "Se eu ferrar tudo de novo, apenas fale comigo. Não jogue coisas na minha cabeça e fuja."



Insultada, Nat ergueu o queixo. “Eu não fugi. Saí antes de ceder à tentação de te bater. Pense em como você se sentiria se eu escondesse as coisas de você, porque não quero que você se preocupe, ou porque pensei que você não poderia lidar com isso.”

Um músculo trabalhou em sua mandíbula. “Iria me irritar.”

Nat assentiu e se virou novamente, esperando que ele se fosse e lhe desse alguns minutos para se recompor. “Bom. Fico feliz que termos isso resolvido. Vou sair em poucos minutos.”

Fechando a distância entre eles, ele agarrou sua mão e a virou para encará-lo. “Eu não posso acreditar. Você está com medo de brigar comigo. Você está com medo de perder seu temperamento. Inacreditável.”

Nat o olhou boquiaberta, e tentou se livrar de sua mão. “Eu — o quê?”

“Você me ouviu.” Puxando-a, ele se inclinou, pressionando um ombro em sua barriga, e a erguendo sobre ele tão rápido que fez sua cabeça girar. “Nós não podemos fazer isso, não é?” Ele foi pelo corredor, carregando-a como se ela não pesasse nada. “Você não quer que eu te esconda nada, mas você está louca como o inferno. Eu posso ver isso em seus olhos. Eu já te disse, se você tentar esconder alguma coisa de mim, porque você acha que eu não posso lidar com isso, isso vai me irritar.”

Um tapa desembarcou em sua bunda. “Você acha que eu não posso lidar com esse seu temperamento, querida?”

Demorou alguns segundos antes que ela se recuperasse do choque o suficiente para lutar. “Eu não tenho medo de brigar com você. Droga, Hoyt. Ponha-me no chão. Agora!”

Ele a ignorou, vencendo suas lutas com facilidade e levando-a para a sala de família. Dobrando na cintura, ele a baixou para o sofá, de pé diretamente na frente dela para que a única maneira de escapar fosse lutar longe dele — a diversão e desafio em seus olhos incitando-a a tentar.

Ela o encarou, não prestes a lhe dar a satisfação de dominá-la — algo que ela sabia ia excitá-la ainda mais.



"Problemas?" A voz profunda de Jake, cheia de diversão, veio de algum lugar atrás de Hoyt.

Hoyt sorriu e se moveu para o lado, caindo no sofá ao lado dela. "Ela acabou de me ensinar sobre honestidade, e depois quando eu a acusei de estar com medo de brigar comigo, ela negou. Uma mentira óbvia. Olhe em seus olhos. Ela está louca como o inferno, mas tenta fingir que nada está errado."

Colocando o braço sobre o encosto do sofá, ele passou os dedos por seus cabelos, um hábito que ele tinha quando eram amantes. "Ou ela não se importa o suficiente para lutar comigo. De qualquer maneira, eu não gosto disso. Se ela não se importa o suficiente, eu preciso ir embora agora. Se ela está tentando esconder seus sentimentos, ela tem que aprender desde o início que eu não vou tolerar isso."

Enrijecendo ao sentir o corpo duro e quente pressionado contra o dela do ombro ao joelho, Nat se virou para encarar Hoyt. "Se eu não me importasse com você, nós três não estariamos nesta situação agora, não é mesmo? Idiota."

Jake se abaixou na cadeira estofada perto do lado do sofá onde Hoyt estava. "Você quer se explicar, querida?"

Rangendo os dentes, ela ergueu o queixo, se perguntando o que havia sobre um homem dominador e arrogante que enviava seu pulso acelerado. "Não faz sentido argumentar sobre algo que nenhum de nós pode corrigir. Ele estava errado e ele sabe disso. Nós já discutimos sobre isso. Fim da história."

Os olhos de Jake se estreitaram, um aviso piscando neles que a excitou ainda mais. "Discutimos isso como?"

Ciente do olhar firme de Hoyt, Nat deu de ombros. "Ele disse que nos considera sua família, mas, depois, não nos informa quando leva um tiro. Eu disse a ele que, se é dessa maneira que ele quer, tudo bem — contanto que seja isso o que ele esteja disposto a aceitar em troca. Se ele não quer me dizer coisas que podem me preocupar, eu não vou lhe dizer coisas que podem



preocupá-lo. Ele entendeu a mensagem." Afastando-se de Hoyt, ela se enrolou na extremidade do sofá e pegou o controle remoto. "Não há mais nada a dizer."

* * * * *

Hoyt queria sacudi-la.

Considerando seriamente quanta satisfação puxar suas calças até os joelhos e virá-la sobre o joelho lhe daria, ele pegou o controle remoto e o jogou de lado, nem mesmo tentando esconder sua raiva. "Não cometa o erro de tentar me calar. Eu já te disse que não esconderia as coisas de você mais, mas essa sua falsa indiferença me irrita."

Ela lhe deu mais um daqueles sorrisos falsos que fez a mão dele coçar para se conectar com seu traseiro bem almofadado. "Que pena."

Hoyt se recostou para estudá-la, sem perder o nervosismo que se mostrava em sua incapacidade de manter as mãos ou os pés quietos, ou a excitação que eriçava seus mamilos e lhe dava um olhar um pouco atordoado. "Eu te disse que quero um tipo diferente de relação com você agora. Você está excitada, nervosa e louca como o inferno, mas parece determinada a esconder isso de mim."

Ele poupou um olhar para Jake antes de se concentrar nela novamente. "Eu não posso voltar atrás e mudar o passado, mas posso lhe prometer que não vou esconder as coisas de você no futuro. Posso certo como o inferno prometer que não vou deixar você esconder as coisas de mim."

Inquieto demais para ficar parado, ele se levantou, esperando que, ao se abrir um pouco com ela, ela se abriria com ele. "Eu tenho certeza de que vou ferrar tudo." Virando-se para ela com as mãos nos quadris, Hoyt se permitiu um pequeno sorriso, sabendo que iria ter tempo para construir a confiança que precisava com ela. "Você e eu vamos ambos ter expectativas e demandas



um do outro. Nós temos um monte de coisas para trabalhar juntos, e eu não vou deixar você me calar ou me tratar como um convidado. Precisamos ter tudo em aberto."

Jake inclinou a cabeça. "Eu concordo."

Natalie ficou tensa e virou a cabeça, apertando os olhos, a suspeita neles fazendo o pênis dele agitar. "De que tipo de exigências você está falando?"

Satisfeito de ter toda a sua atenção, ele se sentou novamente e cruzou os braços sobre o peito. "Oh, não serão poucas, mas vamos começar com comunicação." Hoyt se recostou, deliciando-se com a chama de desejo em seus olhos. "Você acha que vai se safar e fugir de mim sempre que estiver chateada? Se você tem algo a dizer, diga, e não tente me manter à distância de um braço. Eu nunca a vi como uma covarde, Natalie."

Os olhos dela se arregalaram e brilharam com fúria. "Beija minha bunda, Hoyt."

O pau de Hoyt saltou, e seu coração bateu furiosamente com antecipação quando ele se aproximou dela. Agarrando seus pulsos, ele a puxou sobre o colo e lhe deu várias palmadas afiadas em sua bunda bem-arredondada, o Dominante dentro dele se emocionando em seu grito de indignação. Usando um antebraço através de suas costas para segurá-la no lugar, ele sorriu em suas maldições quando ela levantou a bunda em convite.

Tê-la sobre o colo satisfazendo uma necessidade dentro dele, suas lutas intensificando o prazer. Segurando-a com firmeza, ele olhou para Jake enquanto passava a mão sobre a bunda de Natalie, sabendo que isso manteria o calor e o espalharia. "Você tem que me empurrar, não é? É a segunda vez que você me diz para beijar sua bunda. Tentando descobrir o quanto eu vou tolerar, querida?"

Grato que ela não podia ver suas mãos tremendo, ele a enfiou debaixo dela e desabotoou seu jeans, puxando-o até abaixo dos joelhos e expondo sua bunda macia e deliciosa. "Linda."

Quando Natalie gritou o nome de Jake, Hoyt olhou para ele, surpreso de ver o desejo nos olhos de Jake. "Droga, Jake, você vai deixá-lo fazer isso comigo?"



Jake trocou um olhar de entendimento com Hoyt antes de encontrar o olhar de Natalie. "Sim. Você pertence a ele agora, também, e você tem que admitir que foi você mesma quem procurou isso."

"Hoyt! Seu filho da puta! Como você se atreve?" Balançando no colo dele, Natalie chutou os pés, parando quando Hoyt se inclinou e tocou os lábios em sua bunda quente.

O céu.

Movendo os lábios sobre sua pele suave e perfumada, ele deslizou a mão entre suas coxas para pressionar sua fenda, satisfeito de encontrá-la quente e úmida. "Você vai descobrir que eu ouso um bocado quando se trata de você. Você me disse para beijar sua bunda, não foi, querida?"

"Bastardo!" Ela começou a mexer de novo, só para parar com um suspiro quando o balanço moveu sua fenda contra a mão dele.

Incapaz de resistir, ele pressionou um dedo contra seu clitóris e começou a acariciar. "Qual o problema, querida? Mordeu mais do que podia mastigar?"

Contorcendo-se, Natalie olhou para Jake. "Você não vai fazer nada?"

Com um sorriso, Jake se agachou ao lado de seu quadril, alcançando para passar a mão sobre sua bunda rosada. "Não sei com o que você está tão indignada. Você disse a Hoyt para beijar sua bunda e ele fez. Você acha que eu a teria deixado se safar com fugir de um argumento, ou aturado você me dizer para beijar sua bunda sem fazer nada a respeito? Hoyt tem que lidar com seu temperamento e seu desafio. Parece que ele está tendo um bom começo."

* * * * *

Nat cerrou os dentes, mortificada quando outra onda de umidade escapou e revestiu os dedos de Hoyt. "Isso é diferente."

Oh, Deus. Ela ia gozar!



Jake riu, um som baixo cheio de más intenções que ela reconheceu muito bem. “Não vai ser a partir de agora. Você tem dois homens em sua vida, e vai ter que aprender a lidar com Hoyt, também.”

Hoyt deslizou o dedo sobre seu clitóris novamente, enviando uma nova onda de prazer requintado através dela que ela se esforçou para esconder. “Eu não tenho um inferno de muita paciência com pisar em ovos. Você me diz para beijar sua bunda, Natalie, e eu vou assumir que você quis dizer, literalmente. Você fica atrevida, e eu vou assumir que você está precisando de um pouco de atenção. Está claro?”

Excitada pela maneira intransigente dele, Nat apertou sua mandíbula, cerrando as mãos ao lado do corpo quando ele moveu o dedo novamente.

A combinação de sua atitude, o calor das palmadas, e os cursos lentos do dedo sobre seu clitóris tinham formigamentos escaldantes de alerta em seu clitóris dirigindo-a selvagem.

Ela se sentia tão exposta, e pela primeira vez na vida, podia sentir o olhar de dois homens em sua carne nua.

Ela mal podia acreditar que Hoyt a tinha realmente espancado, e percebeu que o tinha subestimado.

Isso a fez pensar o quão profunda sua natureza dominante corria.

Sugando um fôlego quando o dedo moveu novamente, ela apertou os olhos fechados, lutando com toda a força de vontade que possuía para não gozar.

Cada deslize lento e deliberado do dedo sobre seu clitóris ameaçando seu controle, obrigando-a a manter a cabeça baixa para que ele não pudesse ver seu rosto.

Se ela gozasse agora, especialmente na frente de Jake, seria o inferno de muito constrangedor para ela, e Hoyt se tornaria ainda mais arrogante.

Deus, isso era tão bom.

O antebraço contra suas costas deslizou mais baixo, e outro tapa afiado desembarcou. “Eu perguntei se estava claro.”



Aquele aço frio em seu tom lhe fez coisas que deixou seu interior vibrando e a teve levantando a bunda para mais. “Eu não sou um de seus homens.”

Hoyt riu, obviamente se divertindo. “Não, você não é.” O dedo escorregou em sua vagina. “Você é minha mulher, algo que tenho sonhado há muito tempo.” Movendo o dedo da outra mão lentamente de cima a baixo pelo vinco de sua bunda, ele afrouxou o aperto, seu tom se aprofundando. “Jake, o quanto ela gostou quando você tomou seu rabo pela primeira vez?”

Jake suspirou e veio se ajoelhar ao seu lado, sorrindo para ela enquanto passava a mão por suas costas. O calor em seus olhos lhe dizendo que ele se lembrava daquela noite, assim como ela fazia agora, a reprisando em sua mente. “Levou um bom tempo para eu trabalhar nisso. Não foi, bebê? Ela estava com medo, mas eu poderia dizer que ela gostava da atenção lá. Eu estava sentado bem ai onde você está agora, com ela estendida sobre meu colo do jeito que ela está sobre o seu.”

Os lábios de Jake se contorceram. “Ela estava me desafiando a dias, dizendo e fazendo coisas para me irritar, e vendo o quão longe poderia me empurrar. Eu podia ver que ela estava gostando, então deixei isso ir por vários dias, curioso para ver até onde ela iria.”

Nat piscou para ele. Ela não sabia que ele tinha descoberto o que ela estava fazendo. Bufando deselegantemente, ela sacudiu a cabeça. “Eu não fiz nada disso.”

O dedo de Hoyt empurrou mais fundo em sua vagina enquanto pressionava o polegar ameaçadoramente contra sua abertura enrugada, a ameaça enviando uma emoção de alarme através dela. “Ela é muito mentirosa, não é?”

Jake acariciou sua nádega enquanto Hoyt retirava o dedo de sua buceta e começava a acariciar seu clitóris novamente. “Ela fica assim, toda temperamental quando precisa de atenção. Eu estive preocupado ao longo desses últimos meses, distraído, e não tenho lhe dado a atenção que ela precisa de mim.”

Nat se encolheu interiormente com o pedido de desculpas em seus olhos, e tentou se levantar, mas ambos, Jake e Hoyt, apertaram as mãos em suas costas. “Isso é besteira. Eu não preciso desse tipo de atenção. Eu apenas sabia que algo estava errado e você não quis me dizer.



Oh, Deus!" Sugando um fôlego quando Hoyt pressionou o dedo profundamente em sua boceta novamente, Nat apertou as mãos em punhos no tapete, seu pulso disparando quando Jake puxou seu jeans e calcinha e os jogou de lado. "E eu não menti."

Roçando o dedo sobre sua abertura proibida, Hoyt gemeu. "Porra, sua bunda é linda. Ela está se contorcendo como um louca e eu estou apenas a tocando. Aposto que ela vai à loucura quando é violada."

Jake deslizou a mão sobre o cabelo de Nat quando se levantou. "Vou pegar o lubrificante e você vai poder ver por si mesmo."

Nat parou, abalada pela corrida intensa de excitação. "O quê?"

Jake franziu a testa para ela, os olhos brilhando. "Você se meteu nessa."

Pressionando o braço em suas costas, Hoyt abriu os dedos sobre sua bunda e separou suas nádegas amplamente, expondo sua abertura enrugada. "Você tem alguma ideia de quantas vezes eu já imaginei tê-la dessa maneira?"

Seu toque, mais confiante do que tinha sido no passado, a excitando, sua bunda e boceta apertando enquanto sensação mergulhava sobre sensação. "Eu sei que vai levar tempo, mas eu vou ter sua confiança."

Jake entrou na sala e se ajoelhou ao seu lado, entregando o tubo de lubrificante para Hoyt. "Essa bunda é minha, e eu posso compartilhá-la como quiser."

Atordoada pelo tom de aço de Jake, mais frio e mais firme do que ela tinha ouvido em meses, Nat engasgou com a onda de calor e virou a cabeça para olhar para ele. "Jake!"

Uma sobrancelha escura subiu, os olhos se movendo sobre ela, brilhando com orgulho e possessividade. "Você se deu a mim a muito tempo atrás, minha pequena sub. Essa bunda é minha. Eu a possuo, o isso significa que posso compartilhá-la. Só porque não o fiz no passado, não significa que não posso. Você quer usar sua palavra segura?" Estendendo a mão, ele segurou seu seio, infalivelmente encontrando seu mamilo. "Você nunca a usou antes. Vai usá-la agora?"



A luxúria e posse nos olhos escuros fazendo-os parecer iluminados por dentro. A excitação óbvia alimentando a dela, e ela percebeu que se tratava de uma fantasia dele que ela nunca tinha podido cumprir no passado.

Como ela poderia lhe negar, ou a si mesma, esse prazer?

Determinada a fazer sua fantasia ganhar vida, ela se arqueou, empurrando o seio mais firmemente contra sua mão. "Sem chance. Eu nunca volto atrás em minha palavra." Sorrindo, ela jogou a cabeça para trás com um gemido no beliscão leve em seu mamilo. "Eu me entreguei a você." Virando a cabeça, ela olhou em seus olhos. "Eu confio em você. Completamente. Em tudo."

Jake sorriu. "Boa menina. Agora, abra mais essas pernas e deixe Hoyt lubrificar essa bunda para que ele possa explorá-la. Não resista. Eu vou estar assistindo, e não vou ficar feliz se você resistir. Eu trouxe seu plug de punição também, assim Hoyt vai poder ver o quão linda fica esse cuzinho estendido. Espero que ele te dê a surra que você merece."

Sua abertura enrugada vibrou com consciência, seu pulso acelerando. Umidade escorrendo por suas coxas mesmo quando ela as espalhou; algo Hoyt notou imediatamente.

Ela não tinha estado tão excitada há um longo tempo, pela força de suas próprias necessidades e seu amor por Jake de se entregar a um homem que ela queria tanto que doía por isso.

Jake sempre a compreendera.

Com uma mão em cada nádega, Hoyt a espalhou mais ampla, tão larga que sua abertura picou. "Um plug de punição? Muito bom. Tenho certeza de que as palmadas serão muito mais eficazes com seu rabo cheio, e tenho que dizer, este é um plug com um tamanho muito bom para chamar sua atenção."

Um gemido escapou antes que ela pudesse impedi-lo, a consciência afiada em seu bumbum tão extrema que ela quase podia sentir o toque dele lá. A tensão no ar subiu enquanto ela esperava que Hoyt lubrificasse o dedo, aumentando incrivelmente quando o tubo atingiu o sofá perto dela.



Tremendo incontrolavelmente, e sentindo os olhares de ambos em sua abertura proibida, Nat estremeceu quando o dedo de Hoyt, revestido com o lubrificante frio pressionou contra sua pele enrugada sensível.

Ela ofegou e arqueou automaticamente, e tentou fechar as pernas, mas um bofetão em sua nádega a impediu.

"Mantenha essas fodidas pernas exatamente onde estão." O tom gelado de Jake a excitou ainda mais, o calor da palmada se espalhando com uma velocidade alarmante e parecendo centralizar em torno do dedo de Hoyt. "Não se atreva a me envergonhar agindo dessa maneira."

O braço de Hoyt firmou em suas costas, mantendo-a na posição, os dedos espalmados sobre seu traseiro mantendo suas nádegas separadas enquanto ele pressionava o dedo da outra mão contra sua abertura, forçando o anel apertado de músculos a lhe dar passagem.

"Oh! Oh, Deus." Sugando fôlego por fôlego quando ele a forçou a aceitar cada vez mais o dedo, Nat gemeu e apertou os olhos fechados contra as sensações decadentes. Ser dominada apenas a excitava ainda mais, juntamente com o conhecimento de que ambos os homens amavam isso tanto quanto ela. Saber que ela tinha que se comportar de forma a mostrar a Hoyt o quão bem Jake a havia treinado só aumentava sua excitação.

Hoyt apertou os braços em suas nádegas, forçando-as mais abertas. "Lindo. Juro, eu poderia me sentar aqui e brincar com esta bundinha durante todo o dia."

Nat estremeceu, sua bunda apertando em torno do dedo quando ele se retirou até que apenas a ponta do dedo permaneceu dentro dela antes de afundar ainda mais profundo.

"É isso mesmo, querida. Aperte no meu dedo. Muito bom, querida. Você a treinou bem, Jake. Eu te invejo." O aço subjacente sob seu tom suave enviou outra onda de luxúria através dela, fazendo sua pele formigar com consciência sexual.

Chupando uma respiração quando ele se retirou, ela enrolou os dedões dos pés, tremendo mais forte quando Jake puxou seu cabelo para trás, empunhando uma mão lá para virar seu rosto para o dele.



A expressão dele permaneceu dura e fria, um forte contraste com o calor e orgulho em seus olhos. “Mantenha suas pernas espalhadas e levante seu bumbum para Hoyt. Mostre-lhe o quanto você quer esse seu cuzinho doce cheio, e me mostre o quanto você quer me agradar.” Ele estreitou os olhos enquanto corria o polegar por seu rosto. “Você tem Hoyt em sua vida porque eu permiti. Você tem sua fantasia. Agora, eu quero a minha. Vou até mesmo exigir uma submissão mais profunda de você. Você vai me mostrar que está grata pelo que estou te dando — a chance de ter os dois homens que você ama em sua vida. Entendido?”

Nat amava este estado de espírito dele. “Sim. Oh, Jake. Eu sei que você deixou Hoyt vir para cá, porque sabe como me sinto sobre ele. Eu sei que você fez isso por mim. Eu vou fazer qualquer coisa por você. Eu te amo tanto.”

O sorriso lento de Jake fez seu coração bater mais rápido. “Eu sei que você faz, e eu também te amo. Eu quero que você faça algo por mim, algo que vai me excitar ainda mais.”

Enrijecendo quando Hoyt pressionou os dedos frios contra sua abertura enrugada novamente, Nat enrolou os dedões dos pés e, instintivamente, levantou a bunda em convite. “Qualquer coisa.”

Deus, ela queria isso. Era tão bom. Tão perverso e tão primitivo e sexual ser usada dessa forma. “Oh, Deus. Eu vou fazer o que você quiser.”

“Boa menina.” O sorriso de Jake e o brilho de diversão em seus olhos lhe disseram que ele sabia o quanto estar nesta posição a excitava. “Quando Hoyt violar sua bunda, eu quero que você o chame de Mestre.”

Ela engasgou, seu boceta apertando e vazando mais umidade enquanto ela o encarava. “Você está brincando. Jake, eu —”

Vários bofetões afiados aterrissaram em sua bunda em rápida sucessão. “Eu pareço estar brincando, porra?”

Abalada pela decepção e raiva nos olhos dele, e envergonhada que tivesse questionado seu comando, Nat sentiu o rosto queimar. “Sinto muito.” Necessidade a agarrando, o tom duro e



cheio de excitação jogando combustível no incêndio furioso dentro dela. "Eu sinto muito. Eu vou fazer o que você quiser. Eu prometo. Qualquer coisa." Isso saiu em uma corrida sem fôlego, a necessidade de gozar esmagadora.

A cada respiração irregular, ela se via deslizando para o erótico e escuro mundo que ele lhe havia mostrado — o mundo que ela amava.

Nervosa com a risada de Hoyt, ela olhou para o chão novamente e lutou para permanecer imóvel por Jake, uma luta que ela perdeu quando Hoyt empurrou dois dedos em sua bunda. "Oh, Deus!"

Jake assentiu uma vez, silenciosamente aceitando seu pedido de desculpas, a expressão dura e fria, mesmo enquanto seus olhos brilhavam com calor. "Vou ficar de olho."

Movendo os dedos, Hoyt pressionou contra suas paredes anais, enquanto soltava o aperto sobre suas costas. A mão movendo de cima a baixo sobre suas costas em uma carícia suave e assustadoramente possessiva, a voz baixa e pecaminosamente íntima. "Virada sobre meu colo, e incapaz de me impedir de fazer o que eu quiser com você. Dada a mim como um belo presente para eu desfrutar."

Incapaz de resistir desafiá-lo, Nat cerrou os dentes e olhou por cima do ombro para ele. "Eu posso pará-lo. Só tenho que usar minha palavra segura."

"Hmm." Hoyt abriu os dedos, fazendo queimar sua abertura enrugada. "Você iria decepcionar e constranger seu Mestre — depois de tudo que ele fez por você? Ele colocou sua felicidade acima da dele, e ainda assim você lhe negaria o prazer de vê-la dessa maneira?"

Sentindo o olhar de Jake, ela evitou olhar nessa direção, virando a cabeça para olhar para o chão novamente e lutando para não implorar Hoyt para empurrar os dedos mais fundo. Ela não iria envergonhar-se — ou a Jake — dizendo a coisa errada novamente. "Não."

"Parece-me que você tem dois dedos em seu cu, Nat. Como você deve abordar Hoyt quando seu rabo estiver cheio?" O tom gelado de Jake enviou um arrepio através dela.

Porra.



Ele ia realmente fazê-la dizer isso.

Mais arrepios percorreram sua coluna quando Hoyt moveu os dedos em cursos deliberadamente lentos como se ela precisasse ser lembrada de que, pelo menos naquele momento, ela pertencia a ele.

Engolindo o ar, ela tremeu impotente com uma necessidade tão forte que ela teve que engolir um gemido. "Não, *Mestre."*

A ingestão aguda da respiração de Hoyt a surpreendeu e emocionou ao mesmo tempo. Inclinando-se, ele tocou os lábios em seu ombro. "Eu gosto do jeito como você diz isso." Raspando os dentes na carne sensível, ele empurrou os dedos mais fundo enquanto deslizava a outra mão por seu cabelo. "Olhe para mim, Natalie." A sedosidade baixa na voz profunda não fazendo nada para diluir o aço em seu comando.

Ciente do olhar vigilante de Jake, e incapaz de resistir a chance de ver os olhos de Hoyt, Nat virou a cabeça, seu pulso disparando na ternura de sua expressão. Engolindo pesadamente, ela reprimiu um gemido quando ele estendeu a mão quente sob ela para seu seio.

Olhando para ela, ele brincou com seu mamilo, deslizando os dedos de sua bunda, apenas para pressioná-los contra a abertura lisa novamente, escorregando a ponta dos dedos dentro e fora como se para enfatizar o fato de que ele podia. "Sabe o que faz comigo ouvi-la me chamar de Mestre? É como uma boca quente e sedosa se fechando sobre meu pau. Você gosta de ter esse tipo de poder sobre mim?"

O pensamento de que ela poderia ter esse tipo de efeito sobre Hoyt teve sua luxúria batendo nela. Duro. Sugando um fôlego, ela empurrou o seio mais firmemente em sua mão e se viu elevando em suas estocadas lentas para mais. "Sim."

Os olhos dele se estreitaram. "Sim, *o quê?"*

Um pouco da cadela interior dentro dela queria deixá-lo tão selvagem quanto ele a deixava. Batendo os cílios, ela fez um leve beicinho, emocionada quando os olhos dele se



estreitaram em suspeita. "Sim, *Mestre."* Isso saiu como um apelo sem fôlego, que causou uma onda de umidade em sua boceta e uma labareda de fogo nos olhos de Hoyt.

Ele curvou os lábios ligeiramente, pressionando o pênis insistentemente contra seu quadril quando seu corpo apertou. "O contraste entre seu tom suave e submisso e a pitada de ousadia em seus olhos lhe cai muito bem, e me deixa louco por mais." Ele aplicou pressão em seu mamilo, rolando-o entre o polegar e indicador. "Você é magnífica, melhor do que qualquer fantasia."

Sorrindo em seu grito, ele soltou seu mamilo, correndo os dedos sobre seu seio como se fosse o dono dela. "Mas, você já sabe disso. Você sabe quanto prazer Jake tem em dominá-la, e sabe malditamente bem como me pegar. Eu vou ter que tomar meu tempo para aprender tudo sobre você novamente." Piscando um sorriso, ele empurrou os dedos em sua bunda de novo, um sorriso satisfeito nos lábios quando ela clamou e empinou os quadris. "Você está sendo tão boa. Jake observando e esperando que eu enfie esse plug de punição em sua bunda e espancá-la por tentar evitar falar as coisas comigo. Eu não vou te deixar ir longe com isso, e acho que é importante resolver essa questão o mais rápido possível."

Puxando seu mamilo, ele moveu os dedos em sua bunda novamente. "Você está pronta, querida?"

Incapaz de ficar quieta, e excitada demais para se sentir envergonhada, ela aplainou as mãos no chão e arqueou, lhe dando um melhor acesso ao seu mamilo enquanto balançava os quadris, desesperada para ter os dedos mais fundo.

"Sim, maldição."

Exceto por arquear uma sobrancelha arrogante, a expressão dele não se alterou. "É assim que você deveria se dirigir a mim?"

Nat se afastou dele quando o prazer se construiu, as coxas embebidas com seus sucos. Frustrada que ele a abraçasse de uma forma que a impedia de esfregar o clitóris contra a perna de sua calça e obter o atrito que precisava, ela gemeu em frustração e empinou mais, a necessidade de gozar esmagadora.



"Nós podemos fazer isso a noite toda, Nat." O tom enganosamente suave de Jake não a enganando nem um pouco, a intenção gelada enviando um arrepio de apreensão através dela, algo que ele sabia muito bem. "Se você quiser gozar depois de suas palmadas, você vai ter que começar a se comportar. Este é seu último aviso. Eu realmente tenho sido muito mole com você. Peça desculpas agora."

Tremendo de necessidade, ela não pôde deixar de se lembrar das vezes em que ele a punira não a deixando gozar nem uma vez, e a agonia que isso lhe causara.

Ele a havia provocado e a atormentado com sua própria fome, uma fome que ele conhecia muito bem.

Sua boceta e bunda já apertavam incessantemente com a necessidade de serem preenchidos, e seu clitóris formigava e se sentia inchado e pesado.

Rangendo os dentes, ela manteve o rosto virado. "Sinto muito, Mestre."

"O quão muito?" Soltando seu seio, Hoyt tirou os dedos de sua bunda e pegou o lubrificante e plugue, certificando-se de que ela os visse antes de se mover para trás de suas costas e fora de vista.

Seu bumbum cerrou, já antecipando como o plug se sentiria dentro dela.

Como se sentiria ao esticá-la.

Como seria ao mandá-la bobinando ainda mais fundo para o mundo escuro e erótico da submissão.

"Jake. Não me deixe." Ela queria isso. Ela queria se perder na sensação, e se entregar a Hoyt com abandono, mas ela nunca tinha se submetido a ninguém mais além de Jake. Encontrando-se apreensiva de repente, ela olhou para ele por segurança.

Jake sorriu, os olhos brilhando com possessividade e prazer. "Eu não vou deixá-la. Eu estou bem aqui. Agora, diga a Hoyt o quanto você sente." Deslizando a mão debaixo dela, ele segurou seu seio, correndo o dedo de um lado para o outro sobre seu mamilo e enviando pontadas afiadas de fome para sua bunda e clitóris.



Hoyt apertou a bochecha de sua bunda. "Dessa vez, com um pouco de sinceridade."

Confortada pela presença de Jake, Nat agarrou seu braço e apertou o seio com mais firmeza em sua mão enquanto se virava para encarar Hoyt, incapaz de resistir a provocá-lo. "Jake sempre aceita minhas desculpas, sem ser um idiota sobre isso."

Jake suspirou, retirando a mão de seu seio. "Quando ela fica excitada, ela fica irritada, e usa o sarcasmo para conseguir que eu seja mais áspero com ela." Ele passou a mão por seu cabelo, rindo baixinho. "Eu vou deixar que você lide com ela sobre isso." Ele arrastou os dedos por cima de seu ombro. "Tenho a sensação de que, dessa vez, ela está tentando testá-lo."

Nat parou, virando a cabeça para encará-lo, mais uma vez surpresa com o quão bem seu marido a entendia.

Jake encontrou seu olhar com um sorriso, um que segurava tanto diversão quanto antecipação. "Nossa pequena sub frequentemente testa meu controle, e parece que quer testar o seu."

Rindo baixinho, Hoyt afagou sua bunda. "Eu esperava por isso. Estou ansioso por seus pequenos testes. Isso significa que ela está começando a aceitar que estou aqui para ficar. Não posso tê-la pensando que não posso lidar com essa atitude, não é mesmo?"

Com uma pressão firme, ele correu os dedos sobre sua abertura enrugada, massageando o anel apertado de músculo lá e empurrando de leve para ela em cada passagem.

Um gemido escapou e depois outro, cada um mais áspero e mais desesperado do que o último. Ela engoliu em seco, gemendo com o pensamento do plug entrando nela, espalhando suas coxas ainda mais largas e arqueando no toque de Hoyt.

"Essa é minha menina. Levante sua bunda. Você sabe o quanto vai me excitar ver este plug entrando em seu rabo, ou o quanto eu vou gostar de vê-lo lá enquanto eu te dou a surra que você merece?" Passando a mão sobre seu traseiro, Hoyt se inclinou para beijá-la no ombro. "A surra que você está esperando, tanto quanto eu."

Ele sabia. É claro que ele saberia.



Ela já tinha começado a perceber que ele iria entender suas necessidades escuras, assim como Jake.

"Você está pronta para ter essa bundinha cheia, querida?" A tensão em sua voz profunda se tornou ainda mais pronunciada, o toque ainda mais possessivo.

"Oh, Deus. Oh, Deus." Tremendo ainda mais forte, ela soltou um gemido áspero quando os dedos se abriram sobre suas nádegas e ele as levantou e as repartiu, expondo seu buraco traseiro.

Os dedos dela se curvaram, a antecipação fazendo-a respirar irregular quando o plug tocou sua abertura sensível. Estar sobre seu colo numa posição em que ela não podia ver qualquer um de seus rostos fazendo-a se sentir ainda mais indefesa.

Ela adorou.

Sabendo que lutar com ele o deixaria ainda mais agressivo, ela fechou as pernas e apertou o bumbum contra ele, algo contrário da necessidade em seu interior de ser dominada.

O rosnado de Hoyt a excitando. "Você realmente não acha que vai ser capaz de me manter de fora, não é?"

Enrolando o braço em volta dela, ele ergueu seus quadris e empurrou a ponta do plug dentro dela, fazendo uma pausa em seu grito cheio de prazer. "Sim, é isso aí. Você sabe que precisa disso. Sim. Jake, olhe para esse seu cuzinho apertado tomando o plug."

Passando a mão por sua coxa, Jake a deslizou ao redor de seu joelho e gentilmente o puxou em direção a ele, efetivamente estendendo-a ainda mais. "Eu nunca me canso de vê-lo. Eu costumo fazer isso bem devagar, do jeito que você está fazendo agora, e o arrasto dentro e fora o maior tempo possível." Ele deu uma risadinha. "Isso nos dirige ambos loucos, mas não consigo resistir. Suas coxas estão encharcadas, então ela está gostando disso, quase tanto quanto você."

"Nem chega perto. Estive fantasiando sobre estar com ela durante anos." Passando a mão sobre suas costas até sua bunda, o carinho e possessividade em seu toque inconfundível, Hoyt



retirou o plug um pouco, e então o empurrou um pouco mais fundo. "A realidade é muito melhor, especialmente desde que ela me empurrou para lidar com seu desafio."

À medida que as vozes deles ficavam mais baixas e mais íntimas, ela lutou para reprimir seus gritos e gemidos, não querendo perder uma única palavra.

Choramingando enquanto Hoyt continuava a trabalhar o plug, ela balançou os quadris, clamando quando cada curso para dentro o levava mais fundo. A pressão implacável forçando sua bunda a esticar e aceitá-lo, enviando arrepios de prazer de cima a baixo em sua espinha.

Ela queria mais. Ela precisava de tudo dentro dela, a consciência do que ele tinha criado em sua bunda fazendo suas paredes internas apertar com necessidade.

"Essa é minha garota. Jesus, eu nunca esperava que ela fosse dessa forma. Droga, Jake. Como diabos você sai para o trabalho de manhã?" Ainda forçando o plug dentro dela, ele passou a mão por suas costas. "Eu poderia passar o dia todo assim. Ela se submete tão lindamente. Tão docemente. Sei que ela está fazendo isso por você, mas só de pensar que ela pode ficar assim me deixa ainda mais determinado a ganhar sua confiança."

Gemendo quando a parte mais larga do plug entrou, ela jogou a cabeça para trás, clamando quando ele estreitou e ela sentiu a pressão da base plana contra ela.

Impulsionada por seus próprios apetites, ela se viu escorregando mais fundo no mundo da submissão, ansiando pela força inabalável e dominante de um Mestre que pudesse guiá-la.

Instintivamente olhando para Jake, ela balançou os quadris e chutou as pernas, gemendo em agonia enquanto a fome assumia. "Por favor. Eu preciso gozar. Eu preciso muito."

Jake passou a mão por seu cabelo. "Já, amor? Hoyt mal começou. Você realmente gosta de ter a atenção de dois homens, não é?"

Emocionada com a sensação de quatro mãos se movendo sobre ela, Nat não conseguia parar de balançar os quadris, desesperada pelo atrito contra seu clitóris. "Por favor." Lágrimas encheram seus olhos quando a necessidade de alívio a subjugou. "Eu preciso gozar. Deixe-me



gozar. Por favor. Por favor." Seu clitóris pulsava, mas Hoyt a segurava de uma forma que tornava impossível para ela conseguir o atrito que precisava.

Ciente da conversa baixa deles, ela tentou ficar quieta, mas gemidos e gritos se derramavam dela, sua boceta e bunda apertavam, e seu clitóris e mamilos doíam por atenção. Cada vez que ela apertava, o plug em sua bunda se sentia maior, a sensação de estar cheia e esticada enviando seus sentidos bobinando.

Seu corpo assumiu, liberando sua mente de tudo, exceto a necessidade de liberação.

A necessidade de agradar ao seu Mestre, a fim de conseguir isso.

"Por favor. Eu vou ser boa. Eu vou fazer o que quiser. Por favor, me deixe gozar." Implorando por uma liberação que ela queria mais do que seu próximo fôlego, Nat abriu as pernas mais largas e se entregou completamente a eles.

A maldição baixa de Hoyt, cheia de tensão sexual, teve seu foco se movendo para ele, aguçando a um fio da navalha. "Ela é a porra de uma fantasia ganhando vida."

Curvando-se sobre ela, ele tocou os lábios em sua orelha, a respiração irregular. Uma mão deslizou sob ela para seu seio, enquanto a outra deslizou sobre seu traseiro quente em uma carícia leve e ameaçadora. "Você está pronta para suas palmadas?"

"Sim, Mestre." Sua bunda cerrou, arrepios correndo de cima a baixo por sua espinha. Ela faria qualquer coisa para ser autorizada a gozar.

Hoyt gemeu. "Você está determinada a me deixar louco, não é mesmo, querida? Meu pau já está duro o suficiente para bater pregos, e nós não estamos nem perto de terminar. Você gosta de saber que faz isso comigo?"

"Sim! Por favor. Espanque-me para que eu possa gozar." Ela podia dizer por seu toque — por sua voz — que isso o afetava tão fortemente quanto a ela, mas ela ainda se via com a necessidade de empurrá-lo mais longe.

Ela precisava de um Mestre que pudesse lhe dar o que sua mente e corpo ansiava.



Sem aviso, vários bofetões afiados desembarcaram em rápida sucessão, nenhum deles aterrissando no mesmo lugar. “Você acha que eu deveria deixá-la gozar depois do que fez?”

Uma corrente de apreensão a atravessou — o pensamento de ser forçada a suportar uma excitação tão intensa deixando-a em pânico. “Por favor!” Contorcendo-se no colo dele, ela lutou para se libertar, o calor das palmadas se espalhando como um fogo e fazendo seu clitóris queimar. “Solte-me. Solte-me. Eu vou fazer isso sozinha. Eu preciso gozar. Eu preciso gozar.”

* * * * *

Hoyt quase gozou em suas calças.

Segurando-a firmemente no lugar, ele desviou o olhar da visão deliciosa de rosa do rabo balançando de Natalie em seu colo e o levantou para Jake.

O mesmo fascínio e fome que viu nos olhos de Jake corria em suas próprias veias, um desejo diferente de tudo que ele já tinha experimentado.

Ele queria aquela mulher antes, mas nada em seu passado já o havia preparado para o que sentia agora.

Amor o atingiu, um amor mais intenso e mais profundo do que ele jamais pensou capaz de sentir.

Cristo, ela estava em sua alma.

Olhando para baixo de novo, ele passou a mão sobre a pele brilhante, o coração batendo furiosamente — o amor por ela ameaçando sufocá-lo. Ele levantou o olhar para Jake. “Eu nunca soube...”

Jake sorriu, um sorriso lento preenchido com entendimento. “Você nem sequer tocou a ponta do iceberg.” Inclinando a cabeça na direção de onde Natalie se contorcia deliciosamente em



seu colo, seus gritos torturados enchendo o ar, Jake passou a mão pela coxa dela. "Ela precisa de sua força agora. Não a decepcione."

Luxúria, amor, e a necessidade de possuir combinaram em algo tão forte que ele ficou tonto, a resposta dela ao seu toque o fazendo se sentir dez pés mais altos. Seu peito quase explodindo com emoção, alegria e amor. "Eu não vou."

Enrolando um braço em volta de sua cintura, ele ergueu seu peso leve e a virou, colocando-a em seu colo.

Ele se ressentiu — mas entendeu — quando ela olhou para Jake por orientação, e prometeu a si mesmo que um dia ela olharia para ele daquela mesma forma confiante.

Grato pela compreensão de Jake, e humilhado pela compaixão e generosidade do amigo, Hoyt assistiu Jake mudar para um assento atrás Natalie e fora da linha de visão dela.

Determinado a levá-la a se concentrar *nele,* ele acariciou suas costas, agarrando seu pulso antes que ela pudesse alcançar o clitóris. "Não. Quando — *se* — você gozar, será por *minha* mão."

Seu rosto corado se levantou para ele, os olhos selvagens e sem foco. "Por favor, Hoyt. Eu não aguento mais."

Lutando contra a necessidade de dar isso a ela, Hoyt agarrou seus dois pulsos em uma mão e os segurou na parte baixa de suas costas. "É assim que você se dirige a mim?"

Ele sabia que estava se torturando, mas a necessidade de ouvi-la chamá-lo de *Mestre* de novo com aquela voz baixa e sedosa, cheia de necessidade, se mostrou irresistível. Para seu deleite, ela se inclinou para ele. "Eu sinto muito, Mestre. Por favor, me deixe gozar."

Uma mulher tão forte, e está olhando para mim por orientação e alívio.

Seu pênis saltou, a necessidade por ela tão forte que umidade vazou dele. Só a força de vontade e a necessidade de se provar forte o suficiente para merecê-la o impedia de gozar em seu jeans. Deslizando a mão sobre seu seio de novo, ele tomou o mamilo entre o polegar e indicador e aplicou uma leve pressão. "Muito bom."



Injetando um gelo em sua voz que estava longe de sentir, ele deixou os dedos trilhar de um mamilo para o outro e abaixo para o centro de seu corpo, deliciando-se com a forma como os músculos tremiam sob seu toque. “Você jogou um copo de café em mim.”

Olhando para ele, o rosto corado, ela prendeu o fôlego quando ele correu um dedo sobre seu monte. “Sinto muito.”

Ele escondeu um sorriso quando ela abriu as coxas mais largas em convite, um convite que ele não podia recusar. Deslizando a mão entre elas, ele as forçou mais amplas. “Eu não posso deixar você se safar disso, posso?”

Com os dedos esticados, ele entregou um bofetão afiado em sua coxa, seu pênis vazando mais umidade em seu grito desesperado. “Espalhe mais essas coxas. Temos algumas outras coisas para resolver.”

Estimulado pelo flash de calor em seus olhos que ele tinha estado observando, Hoyt manteve a expressão severa e intransigente. “Eu até posso aturar seus pequenos acessos de mau humor.” Escondendo um sorriso em sua ingestão aguda de respiração, e o brilho insultado em seus olhos, Hoyt apertou os braços em seus pulsos e os puxou ligeiramente, forçando-a a arquear os seios para ele. “Mas, não vou tolerar que você se afaste de mim em vez de dizer o que precisa dizer.”

Ele lhe deu outro bofetão afiado antes de agarrar sua coxa para mantê-la no lugar. O Dominante dentro dele rugindo quando ela corcoveou os quadris, clamando e implorando por liberação.

Tão pequena. Tão delicada, e ainda assim tão forte.

Natalie tinha testado seu controle como nenhuma outra mulher já tinha, e ele mal podia esperar mais para tê-la.

Liberando seus pulsos, ele deu outro tapa, seu sangue fervendo com necessidade dela quando ela gritou e começou a tremer ainda mais. “Essa é minha garota. Esses pequenos orgasmos não são suficientes, são?”



Seus gemidos irregulares, cada um como um golpe em seu pênis, ameaçando desfazê-lo. "Esse clitóris quente e inchado está mesmo implorando por atenção, não é?"

Erguendo-a de seu colo, ele se levantou e a abaixou sobre o sofá, bebendo na visão da mulher que amava — selvagem com necessidade — uma necessidade *que ele* havia criado dentro dela. "Se você me pedir com jeitinho, e separar suas dobras, eu vou usar minha boca em você e chupar esse clitóris consideravelmente vermelho e fazê-la gozar."

* * * * *

Outra onda de calor a atravessou, as punhaladas crepitante e afiadas de prazer só a deixando mais desesperada por liberação. "Por favor, Mestre. Chupa meu clitóris. Chupa meu clitóris." Ela só podia imaginar como parecia, deitada com as pernas abertas, segurando suas dobras separadas largamente e implorando para Hoyt usar a boca nela, mas ela não se importava. Irracional com a necessidade, ela estava preocupada apenas com uma coisa — e ela sabia que pela forma como Jake tinha se afastado, ela tinha que contar com Hoyt para lhe dar isso.

"Por favor, Mestre." Emocionada com seu rosnado baixo cada vez que ela o chamava de Mestre, ela fez isso de novo e de novo. "Por favor, Mestre. Ajude-me."

Ela podia jurar que quase pôde ouvir o controle de Hoyt estalar.

Com uma maldição dura, ele estendeu a mão para ela, espalhando suas coxas mais largas e enterrando o rosto entre elas.

A boca quente se moveu sobre seu clitóris com uma possessividade áspera, uma que se encaixava perfeitamente seu humor. Lambendo e chupando seu clitóris, ele lhe exatamente o que ela precisava — o atrito contra seu pacote sensível e tenro de nervos quase mais do que ela podia suportar.

Entre uma respiração dura e outra, o prazer dentro dela explodiu.



Clamando na corrida intensa de calor, Nat montou as ondas de lançamento, arqueando no toque de Hoyt, seu corpo inteiro tremendo com as sensações.

Levantando a cabeça, Hoyt olhou para ela, os olhos parecendo iluminados por dentro. Ele continuou a manipular seu clitóris, o deslize lento e suave do dedo sobre isso arrastando mais de seu orgasmo e a deixando fraca e sem fôlego.

Ela tinha gozado nas mãos dele, e enquanto Jake assistia.

Oh, Deus.

Piscando para conter as lágrimas, Nat tentou se enrolar em uma bola, sentindo-se mais vulnerável do que jamais poderia se lembrar ter sentido.

"Ei, você não precisa se esconder de mim." Antes que ela percebesse, Hoyt se levantou, virando-a nos braços e a estabelecendo em seu colo, envolvendo ambos os braços em torno dela e a puxando para perto.

Empurrando seu cabelo para trás do rosto, ele sorriu para ela. "Você sempre foi linda — muito linda." Passando a mão de cima a baixo em suas costas, ele a puxou para mais perto com a mão em sua coxa. "Quando você gozou, você estava deslumbrante. Eu sabia desde a primeira vez que te beijei que estava em apuros."

Surpresa que alguém como Hoyt não só sentisse tal coisa, mas que o admitisse para ela, Nat olhou para ele com admiração. "Hoyt —"

Inclinando-se, ele tocou os lábios nos dela, efetivamente silenciando-a. Os olhos brilhando com luxúria e satisfação, o amor lá e em seu sorriso fazendo o pulso dela disparar. "Agora, Natalie, você me deixa sem fôlego."

Nat engoliu em seco e olhou para Jake, os olhos cheios de lágrimas. "Eu não posso acreditar que você disse isso. Eu não posso acreditar que você se sente assim. Merda, eu odeio quando fico sentimental desse jeito. Solte-me."

"Ainda não." Sorrindo para ela, Hoyt acariciou seus cabelos, as mãos se movendo sobre seu corpo trêmulo e a aquecendo. "Eu quero te abraçar."



"Eu não posso acreditar no que acabou de acontecer." Nat gemeu e baixou a cabeça em seu peito, olhando para Jake, que se aproximou e se ajoelhou ao seu lado.

* * * * *

Hoyt tomou sua mão e a levou aos lábios, desejando que seu pênis se comportasse. "Pode acreditar. Não foi a primeira vez que eu te coloquei sobre meus joelhos, foi, querida?" Memórias das palmadas leves e brincalhonas que ele havia lhe dado no passado não eram nada comparadas com o que tinha acontecido esta noite.

Abalado pelas emoções profundas que sentia por ela, Hoyt segurou seu queixo e levantou seu rosto, o peito inchando no amor brilhando em seus olhos escuros. "Você ficou tão surpresa que isso a tivesse excitado." Tocando os lábios nos dela, ele correu o polegar sobre sua palma. "Isso me excitou, também."

Com um pequeno sorriso, Jake deslizou os dedos em seus cabelos. "Então foi por isso que ela se opôs tanto na primeira vez que eu a espanquei — e por que ficou tão animada."

Para a alegria de Hoyt, o rosto de Natalie ficou da cor de beterraba. Levantando a mão que segurava, ele colocou o braço dela em volta do pescoço. "Você estava pensando em mim?"

Nat deu um tapa em ambos, se afastando, os olhos correndo de um para o outro, um olhar um pouco desesperado neles. "Por favor, não façam isso."

Segurando seu rosto, ele o levantou para ele, buscando em seus olhos uma pista do que a incomodava. "Fazer o que, querida?"

O brilho de lágrimas nos olhos dela enfraquecendo seus joelhos. "Estou com tanto medo de ferir algum de vocês. Estou com medo de estragar tudo. Estou com medo que você não vai ficar. Estou com medo que você fique."



Empurrando fora de seus braços, ela ficou de pé, envolvendo os braços ao redor de si mesma como se precisando de conforto.

Ele começou a se levantar para ir até ela, mas ela balançou a cabeça e se afastou.

"Sinto muito. Estou apenas um pouco abalada. Ter vocês dois aqui..." O olhar dela escorregou para Jake.

As mãos de Hoyt tremiam enquanto ele lutava para reprimir seus próprios medos. "Não há nada para se desculpar. Acho que estamos todos um pouco sobrecarregados, mas eu com certeza não ia deixá-la fugir e evitar uma briga comigo como se estivesse com medo de me afastar. Eu posso lidar com seu temperamento, Natalie, e todos os seus humores — contanto que eu saiba que você me ama. Você vai ter que lidar com meu humor, também, e eu não quero me sentir como se estivesse pisando em ovos ao seu redor."

Pesaroso pelas lágrimas transbordando em seus olhos, e imaginando quantas pessoas sabiam a molenga que ela era debaixo de seu bronze habitual, Hoyt se levantou e foi até ela, o prazer por ela não o deixando recuar. Não querendo alarmá-la, ele passou um dedo por seu braço, em vez de puxá-la para perto do jeito que queria. "Não haverá mais nenhum segredos entre nós. Jake e eu não lidamos com isso tão bem quanto deveríamos, mas nós não queríamos envolvê-la nisso até que tivéssemos resolvido as coisas entre nós."

Jake se aproximou dela por trás, os lábios contra seu pescoço a fazendo tremer, para a alegria de Hoyt. "Vamos começar aqui e agora."

Empunhando uma mão em seu cabelo, Jake puxou sua cabeça para trás, expondo seu pescoço vulnerável e extremamente delicioso. "Combinado?"

Os olhos de Natalie se fecharam com um gemido, mas não antes que Hoyt visse a fome rondando neles. "Combinado."

O pau de Hoyt se agitou novamente em seu tom rouco, mas a necessidade de alívio era secundária com cuidar de Natalie.

Sua sub.



Sua mulher.

Sua vida.

Para sua surpresa, ele teve um grande prazer ao assistir Jake excitá-la. Seguir o deslize da mão de Jake por sua barriga fez o pênis de Hoyt engrossar e alongar ainda mais.

Inclinando a cabeça dela para trás, Jake raspou os dentes sobre seu pescoço, fazendo Natalie gritar e tremer novamente. “E nada mais de gritar com Hoyt por não ter lhe dito que ele tinha sido baleado, ou comigo por não lhe contar sobre isso mais cedo. Nós dois já nos desculpamos. Repetidamente. A menos, é claro, que você não queira aceitar nossas desculpas no futuro.”

Hoyt observou fascinado quando os olhos de Natalie se abriram, a ligeira aresta de alarme neles um contraste direto com a necessidade renovada que escureceu seus olhos e a teve arqueando os seios mais altos em convite.

Para sua maior surpresa e alegria, ela estendeu as mãos para envolver os braços em volta do pescoço de Jake, recostando-se contra ele, enquanto olhava para Hoyt, sua postura submissa tão excitante que o surpreendeu.

Seu sorriso, cheio de desafio, zombando dele. “Não. Eu aceito suas desculpas.”

Jake deslizou a mão para cima, levantando sua blusa fora do caminho, e puxando seus mamilos, arrancando um grito dela que fez umidade vazar do pau de Hoyt. “E nada de mau humor.”

Hoyt não pôde resistir. Ele estendeu a mão para deslizar um dedo por seu queixo, prendendo o fôlego em seu gemido baixo.

Olhando para ele com olhos um pouco desfocados, Natalie gemeu novamente. “Nada de mau humor.”

Fascinado por sua resposta, Hoyt se mexeu inquieto, seu pau pressionando dolorosamente contra seu jeans.



"Acho que isso está resolvido, então." Jake encontrou o olhar de Hoyt, o dele atado com diversão e escuros de desejo. "Nossa Nat precisa de uma mão firme."

Hoyt agarrou o queixo dela, correndo o dedo sobre seu lábio inferior. "Ela sempre fez."

Desejando que pudesse passar a noite fazendo amor com ela, mas sabendo que não era o momento certo, Hoyt fez uma careta e a soltou. "Tem sido um longo dia. Vejo vocês pela manhã. Acho que ela precisa de *você* agora."

Ele tinha muito em que pensar, e precisava de algum tempo para conseguir um controle sobre seus próprios sentimentos intensos por ela.

Satisfeito com a decepção nos olhos de Natalie, Hoyt se dirigiu ao banheiro, esperando que depois de um longo banho e a chance de dar ao corpo o alívio que precisava, ele fosse capaz de dormir. Ele tinha tido tantas noites sem dormir nas últimas semanas, a expectativa de ver Natalie novamente e a reação dela a sua presença o deixando inquieto demais para relaxar.

Seu futuro com Natalie parecia ainda mais brilhante do que nunca, e ele se viu ansioso pelo amanhã de uma forma que não tinha há muito tempo.

Por fim, a mulher que ele amava estava de volta em sua vida.

E ela o amava.

Com um suspiro, ele entrou no chuveiro.

Ele havia feito progressos com ela, mas seus próprios sentimentos o surpreendera.

Ela estava em sua vida novamente, mas ele ainda tinha um longo caminho a percorrer para a vida que ele queria com ela.



Capítulo Seis

Apoiando o leve peso de sua esposa, Jake segurou seus seios por trás e se inclinou para raspar os dentes sobre seu pescoço macio, respirando seu perfume doce. "Hoyt está no chuveiro, provavelmente se masturbando. Isso não vai lhe fazer muito bem, apesar de tudo."

Deslizando a mão por seu corpo, ele separou suas dobras e tocou seu clitóris, sorrindo em seu grito suave, e faminto. "Ele não será capaz de esquecer a visão dessa sua bunda linda com aquele plug dobrada sobre o colo dele. Nada vai satisfazê-lo, exceto tê-la."

Enrolando um braço em volta de sua cintura, ele continuou a manipular seu clitóris, cuidadosamente mantendo seu toque leve e lento — o suficiente para excitá-la, mas não o suficiente para deixá-la ir além.

A necessidade de ter a atenção de sua esposa focada nele — de ouvi-la chorar seu nome — não seria negada.

Seu corpo tremia ao se esfregar contra o dele, seus gemidos de prazer e excitação crescente deixando seu pênis tão duro que doía. "Por que ele não me tomou, então?"

Rindo baixinho em seu tom indignado, Jake beliscou o lóbulo de sua orelha. "Isso é algo que você vai ter que perguntar a ele. Você terá que desenvolver seu próprio relacionamento com Hoyt, sem minha interferência."

Ele tinha visto o olhar de admiração e espanto atordoado no rosto de Hoyt, o choque quanto a sua possessividade afiada o afetando duramente.

Foi divertido ver seu amigo geralmente tão durão e controlado perturbado ao perceber que amar sua submissa não era nada parecido com apenas dominar uma mulher.

Nat já tinha começado a atrair Hoyt, algo que Jake entendia muito bem.



Ele há muito tempo tinha descoberto como amar uma mulher que tinha a força e confiança para se submeter poderia transformar a vida de um homem de dentro para fora.

Jake se encontrava em sintonia com ela de uma forma que ele nunca havia imaginado, e tinha a sensação de que Hoyt tinha começado a perceber o quão profundamente o amor por Nat o afetaria.

Ter a chance de vê-los juntos também havia ensinado a Jake algumas coisas. Ele tinha sido capaz de assistir sua esposa, e ter uma visão desobstruída de cada centímetro dela enquanto Hoyt a espancava.

Os olhos de Nat tinham estado selvagens com prazer antes que ela abaixasse a cabeça e deixasse o cabelo esconder seu rosto de vista. Estar sobre o colo de Hoyt, e incapaz de ver o que se passava atrás dela, mantendo-a na borda mais do que ele esperava. Quando ele e Hoyt começaram a falar sobre ela, ela tinha levantado a cabeça, mordendo o lábio para segurar seus gritos em uma tentativa óbvia de ouvi-los.

Mais excitado a cada minuto, ele a havia observado, aprendendo mais sobre ela a cada segundo que passava, coisas que ele não tinha tido oportunidade de ver no passado.

Ela mexeu contra ele, choramingando baixinho com cada movimento. “Jake, eu preciso gozar de novo. Oh, Deus. Por favor. Leve-me. Por favor.”

Encantado com ela, ele pressionou contra a base do plug. “Toda vez que você se move, o plug se desloca dentro de você. Eu sei o quanto você gosta de ter esse seu rabo cheio.”

Cristo, ele a queria.

Ele sabia o quanto sua boceta estaria apertada com o plug dentro de seu traseiro, e mal podia esperar para tomá-la com Hoyt, sabendo que ela estaria ainda mais apertada.

Segurando-a perto, ele pressionou novamente no plugue enquanto deslizava um dedo em sua vagina escorregadia. “Você sabe que Hoyt e eu vamos tomá-la juntos, não é?”

Seu pênis pulou quando ela apertou em seu dedo e gritou novamente. “Você sabe não é, bebê? Um pênis no seu cuzinho e um em sua boceta. Ambos te fodendo.”



"Oh, Deus!" Um arrepio a percorreu, e ela caiu contra ele.

Acariciando seu pescoço, ele manteve a voz baixa e nivelada, sabendo o que ela precisava, provavelmente melhor do que ela.

Seu controle.

"Você gosta disso. Você gosta da ideia de estar impotente enquanto nós a tomamos."

Tremendo, ela abriu mais as pernas e começou a baixar as mãos. "Sim, maldito seja. Você sabe o que eu preciso. Não me faça dizer isso."

"Traga a porra dessas mãos de volta." Ele podia sentir a emoção fluindo em suas veias, sua necessidade de se sentir vulnerável e impotente neste aspecto de sua vida como ela nunca permitiria em outros.

Ela obedeceu, mas de forma mais lenta do que ele poderia aceitar, sua necessidade de ser superada mostrando-se em seu desafio. "Se você não vai me fazer gozar, eu vou fazer isso sozinha."

Sua insolência, especialmente tão cedo no rescaldo de assistir Hoyt discipliná-la, teve Jake selvagem por possuí-la.

Reconhecendo sua tentativa de provocá-lo pelo que isso foi, Jake riu baixinho e deu um tapa em sua bunda ainda quente. "Você está tentando subir para o topo novamente, bebê? Eu estou no comando aqui, não você."

O Dominante dentro dele rugiu, exigindo satisfação.

Ele sabia o que ela queria — sabia que ela queria que ele a dominasse.

O que *ele* precisava, no entanto, era abraçá-la.

Puxando-a com força contra ele, ele se moveu para a cadeira mais próxima do sofá e se sentou, colocando-a sobre o colo. Exortando-a a deitar a cabeça sobre o braço almofadado, ele separou suas coxas e apertou a mão contra sua fenda.

"Você vai poder gozar, mas do meu jeito. Primeiro, nós precisamos conversar."



* * * * *

Nat piscou, não tendo certeza de que tinha ouvido direito. "Conversar? Eu não quero fazer sexo conversando!"

O plug em sua bunda a dirigindo selvagem, movendo dentro dela toda vez que ela se deslocava.

Ela resistiu contra a mão dele, gemendo roucamente no prazer do plug se movendo dentro dela e o atrito contra seu clitóris sensibilizado.

Sentir os olhos de Jake sobre ela só aumentava seu prazer, um prazer que teve vida curta, quando ele moveu a mão longe de seu clitóris e a pressionou contra seu abdômen para parar seu movimento.

Sabendo que ele a manteria assim até que obedecesse, Nat cerrou os dentes e olhou para ele, lutando para permanecer quieta. "Bem. Converse."

O formigamento em seu clitóris a estava deixando louca, o ar que se movia sobre ele a torturando tanto que ela tentou fechar as pernas, mas um tapa afiado em sua coxa a impediu.

"Abra. Agora."

Um arrepio a percorreu no gelo em seu comando, o calor do tapa se espalhando para o clitóris e tornando o formigamento ainda mais quente.

Forçado a manter as coxas abertas fez a sensação ficar ainda mais intensa, e tornou quase impossível ficar parada. Ela fez, embora, sabendo que Jake não começaria até que ela o fizesse.

Pensando em todas as maneiras que ela poderia fazer tanto Jake quanto Hoyt pagar de volta por atormentá-la, ela colocou as mãos em seus lados.

E esperou.

Para sua surpresa, Jake não a fez esperar muito tempo. "Qual foi a sensação de ter Hoyt te tocando de novo?"



Ela estudou seus traços, em busca de qualquer sinal de raiva. Não encontrando nada, ela deu um suspiro trêmulo e tentou ignorar o calor da mão contra seu clitóris. "Eu, eu – gostei de te agradar."

Os lábios de Jake se contraíram. "Você me agradou muito. Você gostou de saber que eu estava assistindo Hoyt colocar o plug em sua bunda e batendo em você? Você gostou de saber o quanto isso me excitava?"

"Hum — oh!" Ela sobressaltou no deslizamento do dedo sobre seu clitóris, gemendo em frustração quando ele parou. "Droga, Jake. Não pare. Estou tentando me concentrar, mas meu clitóris está me deixando louca."

"Você vai ter que se esforçar mais, então, não é? Concentre-se, Nat."

Ela gritou quando ele enfiou um dedo em sua vagina, a sensação afiada de formigueiro ficando ainda mais forte. "Eu não posso aguentar muito mais. Eu preciso gozar."

Tocando o polegar em seu clitóris, Jake bateu em um mamilo, o olhar aguçando quando ela gritou novamente. "Você já gozou uma vez. E deve ser capaz de segurar um pouco mais."

Agarrando sua camisa, ela levantou a cabeça com um grunhido. "Você sabe muito bem que eu nunca consigo resistir a você. Você sabe como me tocar para me deixar louca."

Jake riu. "Isso eu faço. Agora, responda minha pergunta. Você gostou de saber que eu assistia o que Hoyt estava fazendo com você?"

"Sim, maldito seja! Sim. Eu gostei quando ele me tocou, porque eu sabia que você queria que ele o fizesse, e porque eu sabia que você estava me assistindo."

Jake acariciou seu clitóris como se a recompensando. "Você gostou, não é? Você gostou de ter Hoyt vendo-a daquela maneira?" Ele estreitou os olhos nela, o desejo neles inconfundível. "Você gostou de se submeter a ele e o deixar ver o quanto você gosta de ser dominada?"

"Eu, hum..." Deus, era difícil pensar enquanto ele acariciava seu clitóris, cada deslize lento do polegar levando-a cada vez mais perto da borda.



Apertando contra o plug em sua bunda, ela engoliu em seco, lutando para reunir os pensamentos. “Jake, eu não consigo pensar.”

Segurando a base do plug, Jake deslizou o dedo sobre seu clitóris novamente. “Concentre-se. Você gostou de mostrar a Hoyt que pequena e boa submissa que você é?”

Rangendo os dentes, ela apertou contra o plug, gemendo na sensação plena, esticada. “Sim! Satisfeito?”

Ela não aguentaria muito mais, todo seu corpo tremia com o esforço de permanecer quieta. “Por favor, Jake. Por favor. Eu estou implorando.”

Movendo o plug de um lado para o lado, ele lentamente o puxou até que a parte mais larga esticou sua abertura enrugada, erguendo a voz para ser ouvido acima de seus gritos. “Hoyt gostou também. Assim como eu.”

Os golpes em seu clitóris ficaram mais rápidos. “Você tem sido tão boa. Goze para mim, bebê.”

Ele mal terminou as palavras antes de seu corpo apertar, o prazer afiado a consumindo.

Enrijecendo, ela gritou seu nome, apertando no plug quando ele o trabalhou livre. Os afagos em seu clitóris puxando seu orgasmo fora. Que continuou e continuou, deixando-a trêmula e fraca. Ondas de calor foram lavando sobre ela enquanto as pinceladas em seu clitóris desaceleravam, e com um gemido, ela se enrolou contra ele, precisando de seu calor. “Jake.”

Suspirando seu nome, ela fechou os olhos. Um gemido escapando enquanto ele murmurava baixinho para ela, enrolando os braços à sua volta e a puxando para perto, envolvendo-a em calor e a rodeando com sua força.

“É isso aí, bebê. Você é tão doce. Tão boa. Eu adoro vê-la desmoronar em meus braços.”

Ainda tremendo, ela escondeu o rosto contra sua garganta, embalada por seu cheiro familiar. “Eu te amo tanto.” Fraca e trêmula, ela agarrou sua camisa. “Tanto.”

“Hmm.” Ele tocou os lábios em seus cabelos. “Eu também te amo, bebê. Você é minha vida.”



Colocando a mão em seu peito, ela abriu os olhos e olhou para a parede oposta. "Você está com raiva de mim?"

"Pelo quê?"

Sorrindo pela confusão em sua voz, ela inclinou a cabeça para trás para olhar para ele, grata pelo braço forte a apoiando. "Por responder dessa forma a Hoyt."

Balançando a cabeça, Jake sorriu e correu o dedo sobre seu ombro. "É claro que não." Levantando seu queixo quando ela teria baixado a cabeça novamente, ele a olhou, o amor e indulgência em seus olhos aliviando o nó em seu estômago. "Você não fez nada de errado."

Puxando-a para perto de novo, ele suspirou. "Tenho que admitir que estou um pouco surpreso com a forma como você responde a Hoyt."

Enrijecendo, Nat se endireitou, seu estômago atando com medo. "Jake, eu sabia que isso iria acontecer. Eu —

"Shh." Jake a puxou novamente. "Também estou surpreso em quanta satisfação eu tive de vê-la com ele. Não foi apenas físico para nenhum de vocês, e vocês dois me incluíram." Ele soltou um suspiro. "Jesus. O jeito como você olhou para mim quando ele te tocou..."

Sorrindo, ele a puxou para trás para olhar para ela, tomando sua mão e correndo um dedo sobre sua aliança de casamento. "Você é um deleite constante para mim." Ele abriu um sorriso. "Uma dor na bunda, às vezes — mas um deleite."

Ele agarrou sua mão antes que ela pudesse lhe bater, sua risada suave como música para seus ouvidos. "Comporte-se, pirralha. Você já teve o bastante por hoje."

Correndo um dedo sobre seu lábio inferior macio, Nat engoliu o nó na garganta. "É por isso que você não fez amor comigo, também?" Mexendo inquieta, ela forçou um sorriso, buscando em seus olhos qualquer sinal de desaprovação. "Estou começando a achar que há algo errado."

"Exatamente o oposto." Puxando-a para perto, ele enterrou o rosto contra sua garganta. "Parece que tudo está funcionando muito bem. Só não deixe de me amar."



"Nunca." Agarrando seu cabelo, ela suspirou, piscando para conter as lágrimas. "Nada jamais poderia me fazer parar de te amar. Nem mesmo a morte."

* * * * *

Depois de lavar as costas de sua esposa e colocá-la em um banho perfumado, Jake fez seu caminho de volta para a cozinha, nada surpreso de encontrar Hoyt sentado à mesa, olhando para uma xícara de café preto. "Achei que você ia querer uma cerveja depois disso."

"Café pareceu melhor. Além disso, não preciso de mais nada atrapalhando meu cérebro." Levantando o olhar, Hoyt olhou em direção à porta. "Ela está bem?"

Virando-se para se servir de uma xícara de café, Jake sorriu. "Ela está bem. Segurei-a por um tempo e conversamos um pouco. Lavei suas costas." Encarando Hoyt novamente, ele se recostou no balcão. "Ela ficou meio surpresa que nenhum de nós fez amor com ela, e pensou que eu estivesse bravo com ela por responder a você."

Hoyt endureceu. "Você está?"

Balançando a cabeça, Jake franziu a testa. "É claro que não."

Com um dar de ombros, Hoyt relaxou um pouco. "Eu não sabia como você se sentiria realmente me vendo tocá-la. Eu não tinha planejado isso acontecer tão cedo, mas eu não podia deixá-la impune com isso." Soltando um suspiro, ele olhou para a parede oposta. "Eu estava com muito medo de ter cometido um grande erro com ela."

Apertando a mandíbula, Jake empurrou para trás a raiva. "Eu não tomei esta decisão levianamente, Hoyt. Eu sei que ter nós em sua vida é melhor para ela." Olhando para a porta, ele sorriu. "Eu aprendi uma coisa, também. Tive a oportunidade de vê-la com você, e vi coisas que eu normalmente não teria. Você deveria ter visto seu rosto quando você a virou sobre o colo. A excitação. A antecipação."



Dando de ombros, ele se endireitou. "Vê-lo com ela e ver o quanto você se importa com ela foi muito esclarecedor." Ele tomou um gole de seu copo, fazendo uma careta ao sentir o gosto da bebida forte. "Cristo, é um milagre você ter qualquer revestimento do estômago restando."

Os lábios de Hoyt se contorceram, mas era evidente pela forma como ele ficava olhando para a porta, que sua mente estava em Nat. "Eu a amo. Jesus, ela é uma coisa." Hoyt esfregou a mão sobre o rosto e olhou para seu copo novamente. "Eu não esperava que fosse assim." Erguendo a cabeça, ele encontrou o olhar de Jake. "Obrigada por cuidar dela depois. Inferno. Isso me atingiu com força."

Divertido, Jake sorriu e caiu na cadeira em frente a seu amigo. "Meu prazer. Você parecia meio abalado. Não é o mesmo quando você ama a mulher que você está dominando. É um pouco mais intenso, não é?"

"Isso é dizer o mínimo." Tomando mais um gole do café, Hoyt olhou para a porta novamente, com um leve sorriso. "Ela gosta de banhos, huh?"

"Sim, especialmente desde que ela se envolveu com o negócio de Jesse. Ela adora experimentar todos os aromas, e se diverte pra caramba com o fato de que eu não consigo parar de tocá-la e cheirá-la." Ele deu de ombros, seu pênis contraindo em antecipação de sua esposa se juntar a ele novamente. "Isso também a relaxa." Tomando mais um pequeno gole do café forte, ele observou Hoyt por cima da borda. "Alguma coisa em sua mente?"

Sorrindo, Hoyt sacudiu a cabeça, virando-se de costas para ele. "Natalie deu um bom soco." Espalhando as mãos em cima da mesa, ele se sentou para trás. "Olha, eu não estou acostumado a compartilhar o que sinto. Eu nunca fui bom nesse tipo de coisa, algo que as mulheres com quem me envolvi reclamavam pra caramba. Eu não era bom nisso quando Natalie e eu estivemos juntos antes — e paguei caro por isso. Eu com certeza não quero cometer o mesmo erro de novo."

Ele olhou para a porta novamente. "Eu a amo. Eu não posso ser feliz sem ela. Eu não quero estragar tudo isso."



Jake sorriu e ficou de pé. “Então, não estrague.” Despejando seu café na pia, ele se virou. “Se você a ama, tudo isso vai dar certo.”

Ele esperava como o inferno que sim. Ele tinha apostado toda uma vida nisso, e ele não podia se dar ao luxo de perder.



Capítulo Sete

Nat acordou com uma sensação de antecipação, e antes mesmo que de abrir os olhos, seu coração batia com entusiasmo.

Segundos depois, ela se lembrou, e soube o porquê.

Hoyt está aqui.

Virando a cabeça, ela franziu a testa, desapontada ao ver o travesseiro de Jake vazio.

Sentando-se, ela ouviu por qualquer som que pudesse lhe dizer onde Jake e Hoyt estavam, o coração batendo mais rápido quando ouviu suas vozes profundas provenientes da cozinha.

Ela sorriu no ruído baixo de risos, aliviada que eles parecessem estar em termos amigáveis novamente. Envolvendo os braços ao redor das pernas, ela escutou, apreciando o som das vozes.

Piscando para conter as lágrimas que só iria aborrecê-los, ela limpou uma que escapara com um golpe irritado. Ela odiava chorar, mas parecia não ter feito nada mais desde que Jake lhe dissera que Hoyt estava a caminho.

Ela definitivamente tinha que se controlar.

Sabendo que precisava estar bem desperta para lidar com os dois, ela jogou as cobertas de lado e se sentou, tremendo com o frio no quarto contra sua carne nua.

Ela estendeu a mão para as meias felpudas aos pés da cama, e as calçou antes de se levantar e pegar seu manto igualmente felpudo.

O robe e meias não eram sexys, mas eram quentes, e isso era tudo que importava no momento.

Hoyt simplesmente teria que se acostumar com o fato de que o conforto era mais importante para ela do que parecer sexy.



Depois de lavar o rosto e escovar os dentes, ela saiu do banheiro e foi para a porta do quarto, atraída pelo cheiro intoxicante de bacon e café.

Ela desceu o corredor, sorrindo enquanto ouvia as vozes de seus amados.

Uma vez que chegou à cozinha, ela fez uma pausa e se encostou na porta, seu pulso disparando na visão dos dois homens que amava se voltando para sorrir para ela.

"Bom dia, querida." Sentado à mesa tomando café e já vestido para o trabalho, Jake sorriu, o brilho de alegria em seus olhos a emocionando.

Aquele olhar só a fazia se sentir especial a cada dia, e ela não correria o risco de perdê-lo por nada.

Sorrindo, ela se endireitou e entrou na cozinha. "Bom dia."

Fechando as lapelas de seu manto, ela as segurou em um punho quando se virou para enfrentar Hoyt, que estava no fogão fritando os ovos. Ela buscou em seus traços por qualquer sinal de tensão, dando um suspiro de alívio quando não encontrou nada.

Seu sorriso, cheio de calorosa indulgência correu sobre ela antes de se erguer novamente. "Bom dia. Eu ouvi seus movimentos. Seu café está na mesa e sua comida está quase pronta."

Nat resmungou e foi para a mesa, seu cérebro privado de sono demasiadamente lento para tentar conversar até que se servisse de um pouco de café.

Levando a xícara aos lábios, ela tomou um gole, acordando de vez com uma careta quando o café forte atingiu o fundo de sua garganta. "Ugh!" Deixando a xícara de lado, ela olhou para Hoyt. "Seu café é mortal."

Ela puxou a cadeira e começou a se estatelar nela, parando quando a sobrancelha escura de Jake subiu.

"Onde está meu beijo da manhã?"

Nat piscou, apertando os olhos na diversão dos dele. "Eu acordei sozinha esta manhã. Você realmente acha que merece um?"

Os lábios dele tremeram. "É claro."



Hoyt se virou, colocando a espátula de lado, um leve sorriso nos lábios. “Beijo da manhã? Quero fazer parte disso.”

Aquecida pela provocação deles, ela manteve a expressão fria, levantando uma sobrancelha. “Nenhum dos dois merece um beijo. Eu nem sequer fui fodida na noite passada, e tive que dormir sozinha.”

Deixando o café de lado, Jake se recostou na cadeira, sorrindo daquela maneira friamente erótica que enviava sangue correndo para cada zona erógena dela. “Você não dormiu sozinha, e você gozou. Duas vezes. Agora, eu quero meu beijo.”

Quando ela hesitou, olhando para Hoyt e o vendo olhando com expectativa, Jake empurrou o copo de lado. “Agora.”

Nat estremeceu no tom de aço, sabendo que Jake não emitia ameaças vãs, e que ele ia fazê-la pagar por desobedecê-lo.

O brilho de expectativa nos olhos dele lhe dizendo que ele iria gostar — especialmente agora.

Assim como ela.

Seu abdômen apertou, e ela prendeu o fôlego quando uma corrida de necessidade erótica inchou dentro dela. “Vocês dois ficaram aqui sentados ontem à noite conversando. Eu não consegui ouvir o que vocês estavam falando, mas se vocês ficaram fazendo planos que me envolvem, eu não vou ser tão dócil a respeito deles como fui antes.”

Uma sobrancelha escura de Jake subiu. “Nós estávamos conversando sobre você, e discutindo a maneira como vamos lidar com você.” Sorrindo em seu suspiro, ele deixou o olhar se mover sobre ela, inclinando-se para trás e tomando um gole de seu próprio copo. “Sabe, Hoyt e eu temos ambos sempre fantasiado sobre partilhar uma mulher, mas éramos dois bastardos egoístas e não queríamos compartilhar.”

Ele olhou para Hoyt, que estava olhando para ela, os olhos afiados com fome. “Nós dois estamos muito ansiosos para te amar — te dominar — juntos.”



Nat pegou sua xícara de café, tomando um gole da bebida forte para aliviar a garganta seca. Achando mais fácil de engolir dessa vez, ela tomou outro, precisando do tranco de cafeína. "Então, você não está mais preocupado comigo desmaiando nos braços de Hoyt e afastando você?"

Os lábios de Jake se contraíram, os olhos firmes na dela. "Eu estava, mas percebi que o que eu tinha mais medo era do segredo. Eu não suportava que você escondesse seus sentimentos por ele de mim, e me deixava louco quando você ficava com aquele olhar culpado em seu rosto toda vez que ele te tocava."

Hoyt suspirou. "Não posso dizer que estou louco por isso também. Eu não gosto que ela esconda pedaços do que ela sente, e eu com certeza não quero que ela se sinta culpada quando estiver em meus braços."

Os olhos de Jake se estreitaram. "Eu não vou tolerar sua timidez ou constrangimento em gozar para mim na frente de Hoyt. Você sabe o quanto eu odeio me repetir, Nat. Eu quero meu beijo. Agora."

Obedecê-lo quando ele falou naquele tom baixo veio tão natural quanto respirar.

Assim fez a onda de calor que umedeceu suas coxas e fez seus mamilos eriçar.

Nunca desviando o olhar de seu olhar firme, ela deixou o copo de lado e deu um passo para mais perto dele, e depois outro, seus mamilos apertados e doloridos contra o material felpudo do robe. Movendo-se lentamente para arreliar ambos, ela sorriu e arrastou os dedos sobre a mesa, ciente do olhar de Hoyt correndo sobre ela enquanto ela se aproximava de Jake.

A tensão sexual no cômodo podia ser cortada com uma faca, mas ela se sentia diferente do que na noite anterior. Havia uma jovialidade e camaradagem entre eles, que não tinha estado presente na noite anterior.

Ela parou na frente de Jake, seu pulso disparando no ousar em seus olhos.



Nat se sentou em seu colo, a resposta de seu corpo ao estado de espírito dele enviando outra onda de umidade revestindo o interior de suas coxas. Ansiosa por seu beijo, ela agarrou os ombros largos e olhou para sua boca enquanto se inclinava para frente e tocava os lábios nos dele.

As mãos em sua cintura apertaram, a fome no toque alimentando a sua própria.

Anos de experiência lhe ensinaram exatamente o que Jake queria, e ela fez sem hesitar, derretendo-se em seu beijo e deslizando a língua em sua boca para enredá-la com a dele.

Como de costume, ele tomou quase imediatamente o controle do beijo. As mãos se moveram e a puxaram para mais perto, reajustando sua posição no colo dele até que ela o montava.

Ele a beijou com um calor e desespero que fez sua cabeça nadar, seu coração batendo furiosamente quando as mãos deslizavam mais altas e dentro de seu robe.

A sensação do ar em sua pele só a deixando mais quente quando ele soltou o cinto e abriu seu robe.

Erguendo a cabeça, ele olhou em seus olhos quando segurou seus seios, correndo os dedos sobre os mamilos. “A quem esses belos seios pertencem?”

Tremendo, ela respirou fundo, conhecendo a natureza dominante de seu marido muito bem. Apesar de sua afirmação, ela sabia que ele precisava de garantia — uma garantia que ela ficaria feliz em lhe dar. Ela lambeu os lábios e engoliu em seco, endurecendo quando ouviu Hoyt se mover atrás dela. “Você.”

Jake sorriu, recompensando-a ao deslizar os polegares sobre seus mamilos, e tirando um suspiro dela quando setas afiadas de necessidade dispararam para seu clitóris. “Isso é verdade, mas agora eles também pertencem a Hoyt, não é?”

O deslize da mão de Hoyt por suas costas acrescentando uma borda à tensão erótica, a realidade de ter os dois homens a tocando como algo saído de um sonho.

Uma fantasia.

E ela estava vivendo.



Jake apertou os dedos em seus mamilos apenas o suficiente para assustá-la. “Você não está se concentrando. Não é como se você ficasse nervosa com tanta facilidade. Responda à minha pergunta.”

Olhando fixamente em seus olhos, Nat engoliu em seco, a corrida de emoção e desejo tornando difícil respirar. “Sim!”

As mãos de Hoyt apertaram seus ombros enquanto os lábios tocavam seus cabelos.

Jake sorriu e puxou um mamilo. “Mas você foi minha por tanto tempo que eu acho que deveria ser apenas eu a dá-los a ele. Você não concorda?”

Nat piscou. “Eu pensei que você tinha feito isso ontem à noite.”

A mão de Jake apertou em sua cintura. “Não. Ontem a noite foi sobre algo totalmente diferente. Foi sobre Hoyt permitir que você soubesse que ele não iria te deixar fugir com evitar problemas. Mas, ele te tocou porque eu estava lá. Foi por isso que ele te levou para a sala. Isso aqui é sobre lhe dar permissão para deixá-lo te tocar quando eu não estiver por perto. Eu sei que você está lutando com isso.”

Nat estremeceu de prazer erótico quando Jake transformou o beijo da manhã em um assalto decadente a seus sentidos. Olhando fixamente em seus olhos, ela viu a emoção que lhe dava fazer isso, junto com uma ligeira ponta de preocupação, enquanto a olhava de forma constante, como se preparado para qualquer sinal de desconforto.

Sorrindo tranquilizadora, e mais uma vez humilhada por quanto aquele homem maravilhoso com quem ela havia se casado a amava, Nat passou as mãos por seu peito, amando a sensação familiar de calor e massa muscular. “O que você disser.”

Ciente da imobilidade de Hoyt atrás dela, e entusiasmada com a sensação de ambos a rodeando, Nat sorriu, apertando as mãos no peito de Jake. “Mestre.” Sorrindo na ingestão aguda de fôlego de Hoyt, Nat arqueou as costas, o brilho de possessividade e poder nos olhos de Jake seduzindo-a para pressionar os seios mais firmemente nas mãos dele.



Ele deslizou uma mão para tocar seu rosto, os olhos queimando com calor e satisfação quando ela virou automaticamente o rosto em sua palma. Massageando seu seio com a outra mão, Jake sorriu. "Vocês dois estão desconfortáveis de tocar um ao outro na minha frente, e ambos vão ser consumidos pela culpa se fizerem alguma coisa enquanto eu não estiver por perto. Precisamos corrigir isso."

Nat virou a cabeça para olhar para Hoyt, seu estômago apertando no olhar em seus olhos.

Os olhos dele pareciam brilhar com uma combinação de amor, calor e possessividade enquanto baixava o olhar para a mão de Jake segurando seu seio.

"Ela está arisca ao meu redor. Eu pensei que a noite passada tivesse resolvido isso, mas não quero que ela fique preocupada de irritá-lo ao sentir prazer com meu toque." Ele ergueu os olhos para ela. "Eu não suporto o olhar de culpa em seus olhos quando eu te toco."

Jake riu. "Eu tiraria seu robe, mas ela sempre fica gelada na parte da manhã."

Hoyt sorriu. "Vou me lembrar disso. Vou fazer o que for necessário para mantê-la quente e aconchegante."

Virando seu rosto para ele, Jake correu o polegar sobre seu lábio inferior, marcando-a com cada toque. "Eu já fantasiei sobre compartilhá-la no passado, mas sempre fui muito possessivo. Eu nunca poderia compartilhá-la com ninguém além de Hoyt. Hoyt me disse que se sente da mesma forma. Agora, nós dois temos você. Agora vamos poder te mostrar como se sente ao ser amada por dois homens. Você vai nos deixar ter nossa fantasia, bebê? Você vai nos deixar te dar as suas?"

Sua necessidade de agradar Jake teria sido incentivo suficiente para ela dizer sim, mas seu amor por ambos, e a emoção de viver sua própria fantasia trouxe lágrimas aos seus olhos.

Ela nunca o amaria mais.

Sorrindo, ela segurou seu queixo. "Eu faria qualquer coisa por você."

O surto de calor e possessividade em seus olhos a emocionou. "Boa menina."

Ele passou a mão por seu cabelo, a outra em seu seio. "Olhe para Hoyt." O tom não admitia discussão.



Deslizando a mão sob seu robe nas costas, Jake a puxou para mais perto, a outra mão ainda massageando seu seio. “Hoyt, você realmente não conseguiu ver muito dela ontem à noite. Você gostaria de ver seus seios?”

Os olhos de Hoyt se estreitaram, os lábios se curvando em um lento e suave sorriso. “Eu não gostaria de mais nada.”

Expondo seus seios para o olhar aquecido de Hoyt, Jake passou os dedos sobre a curva superior do seio esquerdo, sorrindo em seu gemido. “Os seios dela são muito sensíveis.”

Os olhos aquecidos de Hoyt se encheram com terna indulgência. “Eu sempre tive que ter muito cuidado com seus mamilos.”

Deslizando a mão para a parte inferior de seu seio, Jake o segurou, os olhos nos dela como se desafiando-a a se opor. “Você gostaria de tocá-los?”

Os olhos de Hoyt se estreitaram, caindo para seus seios novamente. “Com certeza.”

Tremendo, Nat apertou as mãos na camisa de Jake, o mamilo formigando em antecipação.

Sua própria sexualidade a surpreendendo.

Ela sempre tinha amado a forma como Jake a fazia se sentir, a maneira como seus olhos brilhavam com prazer enquanto ele a explorava, fazendo-a se sentir ridiculamente feminina.

Desejada, mas muito mais.

Possuída — mas de uma forma que a fazia se sentir como uma posse valiosa.

Vendo essa mesma fome nos olhos de Hoyt, Nat engoliu em seco por ar, todo seu corpo formigando com alfinetadas de consciência.

Assistindo a mão de Hoyt se mover mais perto, ela endureceu, sugando um fôlego e sobressaltando ao primeiro toque de um dedo contra seu mamilo eriçado.

“Fique quieta.” O rosnado baixo de Jake, acompanhado por um bofetão afiado em sua bunda, enviando outra onda de fome através dela quando Hoyt sorriu e fechou o indicador e polegar em seu mamilo.



O ligeiro beliscão mandou uma onda de eletricidade através dela, uma explosão de sensações escaldantes que se concentraram em sua fenda.

Os olhos de Hoyt se estreitaram em seu grito suave, o calor neles os fazendo brilhar. "Mantenha as mãos no peito de Jake." Observando seus olhos, ele puxou seu mamilo. "Eu a vi crescer a partir de uma jovem insegura e assustada para uma mulher confiante e autoconfiante. Toda vez que eu a via, eu a queria ainda mais."

Jake empurrou seu cabelo para trás e brincou com o outro mamilo, a dupla sensação tornando-se cada vez mais difícil permanecer quieta. "Quando sua mãe morreu, e seu pai se arrastou para uma garrafa, isso a abalou, especialmente desde que ela se sentia responsável por Jesse."

Desconfortável com a conversa e lembrança daquela época, Nat abriu a boca para mudar de assunto, mas um olhar afiado de Jake a teve encaixando-a fechada novamente.

"Nem uma palavra. Fique quieta." Acariciando seu mamilo, ele continuou; o conhecimento do que seu toque fazia com ela escurecendo seus olhos. "Agora, ela é forte o suficiente para ser uma submissa notável, algo que ela lutou por anos até que percebeu que não poderia lutar contra as necessidades de seu próprio corpo."

Hoyt bateu em seu mamilo, aparentemente fascinado cada vez que ela gemia ou gritava. "Eu sempre soube que ela seria uma boa submissa, mas você lhe deu uma confiança que a deixou magnífica."

Cerrando as mãos no peito de Jake, ela lutou para não se mover quando o formigamento em seu clitóris se tornou quase insuportável.

Hoyt sorriu e acariciou levemente seu mamilo. "Ela é muito apaixonada para negar a si mesma. Controlá-la com seu próprio prazer sempre foi meu sonho. Ela luta contra isso." Os olhos dele se estreitaram, brilhando com desafio. "Está em seus olhos. Ela não se submete tão facilmente, não é?"



Jake riu. "Ela aprendeu que eu não deixaria barato ela me desafiar. Quando ela entra no clima, ela luta contra o prazer e tenta ficar no topo." Dando de ombros, ele sorriu enquanto corria a ponta do dedo sobre seu mamilo. "Eu nunca a deixei se safar com isso, mas é divertido quando ela tenta."

Hoyt olhou para Jake. "Quando ela luta contra o prazer, você a faz gozar até te implorar para parar?"

Jake sorriu. "E além. É claro que a ameaça de não ser autorizada a gozar nem uma vez é o que está mantendo-a quieta agora."

Olhando para ele, Nat cravou as unhas curtas em seu peito, sorrindo de satisfação quando ele fez uma careta.

Com seu próprio sorriso frio, ele retaliou fechando o indicador e polegar em seu mamilo. "Pirralha. Ela cravou as unhas no meu peito, e se eu lhe permitisse falar, ela usaria a desculpa de que está tão sobrecarregada que nem percebeu o que estava fazendo."

Hoyt riu suavemente, os olhos nunca deixando os dela. "Oh, ela sabe muito bem o que fez, e ela fez isso de propósito." Ele puxou seu mamilo. "Esses olhos expressivos têm me conduzido selvagem durante anos. Ela não consegue esconder nada, não é?"

Fechando a mão sobre seu seio, Jake o massageou suavemente. "Não, para minha eterna alegria."

Nat arqueou em seu toque, o deslize da mão de Jake descendo por sua espinha, e a pressão firme dos dedos em seus mamilos fazendo sua vagina apertar enquanto a fome crescia.

A mão de Jake parou em sua bunda, apertando suavemente. "Ao longo dos anos, eu consegui trabalhar acima de sua tolerância à dor em seus mamilos. Eu tenho vários conjuntos de braçadeiras de mamilo para ela, e estão ajustados para que a pressão seja firme o suficiente para segurá-los, mas não machucá-la muito. Uma pitada de dor há dirige selvagem, mas eu sempre tenho que ter cuidado com ela."



Hoyt franziu os lábios, o olhar focado em seu mamilo como se imaginando as braçadeiras neles. “Eu gostaria de ver isso por mim mesmo. Ela sempre foi tão sensível aí.” Hoyt aplicou mais pressão, a dor leve enviando uma onda de necessidade para sua fenda. Erguendo o olhar para ela, ele sorriu quando ela gemeu e arqueou as costas para empurrar os seios para fora. “Ela é delicada, mas não se vê dessa forma, não é?”

Levantando a mão para seu rosto, Jake bloqueado o olhar com o dela, seus olhos quentes com satisfação. “De jeito nenhum. Eu sempre achei a combinação de feminilidade doce e força irresistível.”

Hoyt deslizou a mão sobre a curva externa de seu seio, o respeito e admiração em seus olhos trazendo lágrimas aos dela. “Definitivamente irresistível.” Fechando a mão sobre seu seio, ele apertou suavemente, correndo a palma de volta sobre seu mamilo, os olhos se estreitando nos dela.

“Oh, Deus.” Ela jogou a cabeça para trás, gritando na sensação de ambas as mãos em seus seios. Cerrando as mãos mais apertadas na camisa de Jake, ela se balançou contra ele, desesperada por atrito contra seu clitóris.

Outro bofetão afeado em sua bunda fez Nat saltar, o puxão em seu mamilo enviando outra onda de calor erótico através dela.

Os olhos de Jake brilharam com uma possessividade e emoção que ela não via há muito tempo. “Eu te treinei melhor do que isso. Eu te disse para ficar quieta. Parece que vamos ter que intensificar seu treinamento, de modo que possa mostrar a Hoyt a boa menina que você pode ser. Não me envergonhe me desobedecendo de novo.”

Chocada com o comportamento dominante de Jake, Nat percebeu o quão fácil ele tinha sido com ela. Encantada com a emoção em seus olhos, ela queria desesperadamente cumprir a fome que viu lá e se render a ele de uma forma que ele não exigia há um longo tempo.



Seu rosto queimou em seu lapso, e ela se encontrou flutuando para o mundo que ele havia criado para eles anos atrás, deslizando para o papel submisso que agora lhe cabia como uma luva. Ela sorriu para ele, deixando seu amor e confiança nele se mostrar em seus olhos.

Depois de lhe dar a chance de ter tudo, ele merecia isso e muito mais dela, mas o conhecimento de todo prazer que ela receberia em troca se tornou uma atração irresistível. Arqueando para dar a Hoyt melhor acesso, ela encontrou o surto de calor nos olhos de Jake e lhe deu um sorriso travesso. "Sinto muito. Eu não vou te envergonhar."

O brilho de alívio e fome possessivo nos olhos de Jake lhe dizendo que ela tinha dito a coisa certa.

"Tudo que você quiser é seu. *Eu sou* sua."

Jake esfregou sua bunda, o sorriso lento cheio de profunda satisfação. Os olhos nunca deixando os dela quando deslizou a mão de seu seio, claramente se divertindo. "E agora você vai pertencer a nós dois. Tenho certeza de que Hoyt está ansioso para ver o resto de você. Eu quero que você seja uma boa menina para mim e mostre para ele essa boceta doce."

Nat mordeu o lábio para conter um gemido, seu estômago apertando com emoção. O robe ainda cobria seu abdômen e monte, mas ela sabia que não ia ficar assim por muito tempo.

Hoyt massageou gentilmente seu seio, os olhos assumindo uma possessividade que a fez se perguntar novamente que tipo de amante exatamente ele seria. "Muito ansioso. Os seios são lindos. Suaves. Firmes. Tão sensíveis. Como sua bunda. Eu mal posso esperar para explorar o resto dela."

Inclinando-se para mais perto, Hoyt segurou seu outro seio e brincou com o mamilo. "Ela costumava ficar excitada quando eu batia nela, mas nada como a noite passada. Isso é normal?"

Jake riu suavemente. "Sim, ela ama suas palmadas. Ela fica atrevida quando ela quer umas ou se sente negligenciada."

Nat sorriu. "Você nunca me negligenciou. Às vezes eu só quero chamar sua atenção."



Jake sorriu, olhando para as mãos de Hoyt se movendo sobre seus seios. "Você sempre tem minha atenção, bebê."

Hoyt se inclinou, escorregando o dedo de um lado para o outro sobre seu mamilo. "E você tem a minha." Sorrindo, ele bateu em seu mamilo, a mandíbula apertando em seu grito suave.

Jake balançou a cabeça. "Ela precisa de uma mão firme, no entanto. Eu cedo a ela com frequência."

Hoyt pressionou um polegar contra seu lábio inferior, obrigando-a a separá-los enquanto se aproximava. "Eu não posso dizer que te culpo."

Ele roçou os lábios nos dela, levantando a cabeça para olhar em seus olhos de novo. "Eu nunca tive a chance de levá-la muito longe. Ela era tão jovem e inexperiente. Uma virgem. Tomar sua virgindade foi à coisa mais excitante que já fiz. Eu queria tomá-la muito mais, mas acabamos ficando sem tempo, não foi, amor?" O fascínio nos olhos dele a sugando, as lembranças daquele tempo que tinham passado como jovens amantes correndo de volta com uma velocidade que a deixou tonta.

Levantando seu queixo, ele segurou seu olhar. "Ela teve algum tempo para pensar sobre as implicações de pertencer a nós dois. Eu preciso ouvi-la dizer que ainda quer isso."

Lambendo os lábios, ela o olhou nos olhos, o amor e necessidade por ambos tornando difícil falar. "Sim." Saiu como um sussurro rouco, mas ela sabia que ambos a tinham ouvido.

Hoyt sorriu, os olhos encapuzados e escuros com emoção enquanto movia a palma áspera sobre seu seio novamente. "Um novo começo." Baixando a cabeça, ele tomou sua boca com a dele em um beijo suave, mas que ainda tinha uma marca de posse.

Forçando seus lábios a se separarem, ele passou a língua no interior, o sabor de café e Hoyt tão familiar, e tão novo e exótico. Engolindo seu gemido, ele aprofundou o beijo, a mão se movendo suavemente sobre seu seio, o atrito da palma áspera em seu mamilo intensificando a dor que aquecia sua fenda.



Através disso, ela sentiu Jake a observando, sentindo seu toque quando ele moveu a mão para cima e para baixo em seu traseiro em uma carícia quente e firme, cheia de possessividade e encorajamento.

Hoyt explorou sua boca com uma profundidade que deixou seus sentidos cambaleando, e um toque erótico que não tinha estado lá antes.

Uma fome mais forte e mais potente do que tinha sido no passado.

Uma possessividade firme e masculina que puxou algo profundo dentro dela.

Erguendo a cabeça, ele olhou para ela. “Eu não achei que poderia ser melhor do que antes, mas é.”

Jake sorriu, já não tão tenso quanto tinha estado antes. “Vai ficar ainda melhor.” Jake deslizou a mão mais alta para capturar seus cabelos em um punho e puxar sua cabeça para trás, a posição arqueando seus seios para ambos. “Ontem à noite, Hoyt não conseguiu te explorar do jeito que ele queria. Apenas relaxe e deixe que ele se familiarize com seu corpo de novo. Deixe que ele veja como você é linda.”

Um gemido escapou dela ao sentir as mãos de ambos deslizando por sua pele, a antecipação em seus olhares afiados e encapuzados enviando sua excitação ainda mais alta. “Sim.”

Hoyt sorriu enquanto se endireitava, circulando a mesa e ajudando Jake a virá-la de frente para ele.

Com o peito quente em suas costas, Jake apertou uma mão em sua barriga, rodeando-a com o calor. “Encoste-se contra mim. Eu quero ver tudo.” Beijando sua têmpora quando ela obedeceu, Jake separou seu robe, desnudando seu monte para o olhar de Hoyt, passando a mão sobre ele possessivamente. “Ela não é linda?”

Para sua surpresa, Hoyt se ajoelhou na sua frente, passando o dedo sobre uma das estrias em sua barriga. Olhando para ela, ele engoliu em seco, um olhar de admiração em seus olhos. “Eu deixei minha marca em você, não foi, amor?”



Jake segurou seu seio, massageando suavemente. “Eu sempre passava o creme sobre seus seios e barriga quando ela estava grávida. Foi assim que consegui fazê-la se acostumar com meu toque.”

Hoyt passou os dedos sobre cada linha pálida, olhando para ela quando se curvava para beijar cada uma. Olhando de relance para Jake, ele sorriu levemente. “Obrigada.”

Jake beijou sua têmpora. “Obrigada por dá-la para mim.”

“E agora nós dois a temos.” Hoyt correu os dedos sobre seu monte encerado, enviando uma sacudida brusca de energia elétrica direto para sua fenda. “Eu gosto dela nua. Graças a Deus eu não sabia nada sobre isso. Eu nunca teria conseguido dormir.” Erguendo o olhar para o dela, ele manteve a ponta dos dedos se movendo sobre seu monte. “Tão suave. Qual é a sensação de estar nua, Natalie?”

Cerrando as mãos em seus lados, ela gemeu e arqueou, e suas coxas tremeram. “É uma sensação boa. Fica muito sensível. Jake me faz ficar depilada e eu adoro.” Não até que a testa de Hoyt subiu a fez perceber a atitude defensiva em seu tom.

O sorriso dele sumiu, os olhos estreitando com intenção. “Eu também amo. Deixe-me te ver.”

Nat endureceu, perguntando se ele queria dizer o que ela achava que ele queria dizer.

Os dedos de Jake apertaram seu mamilo. “Abra essas pernas e espalhe suas dobras. Mostre a Hoyt como você é linda. Mostre a ele essa vagina doce e clitóris.”

Inclinando a cabeça, ela olhou para Jake, estudando sua expressão. “Jake, você tem certeza?”

Compreendendo-a, Jake sorriu, com um sorriso lento e cheio de amor e confiança. Segurando seu rosto, ele correu o polegar sobre seus lábios. “Eu tenho certeza, bebê. Você confia em mim, não é?”

“Sempre.” Ela tocou a língua com o polegar, sorrindo no flash de desejo em seus olhos. “Eu confio em você com minha vida.”



Encostando os lábios em seu cabelo, ele a abraçou. "Boa menina. Agora, espalhe-se e mostre a ele essa boceta linda."

Nat ofegou com o puxão em seu mamilo, e com mãos trêmulas, se apressou para obedecer ao marido que ela adorava. Separando suas dobras, ela olhou nos olhos de Hoyt, atordoada pela apreciação neles.

Obviamente apreciando sua situação, tanto quanto ele gostava de explorá-la, Hoyt lhe deu um sorriso travesso. "Mais largo, querida."

Com a sensação de que o havia seriamente subestimado, Nat obedeceu com mãos trêmulas, seu clitóris gritando por atenção.

Arrastando o dedo de seu monte para seu clitóris, Hoyt enrolou a outra mão em sua coxa, espalhando-a mais larga. "Hmm. Muito bonita. Você está encharcada, querida. Você gosta de ser explorada, não é? Você gosta de mostrar essa boceta. Eu não te culpo. É linda."

Ele encontrou o olhar firme de Jake por cima de seu ombro, o alívio e emoção nos olhos dele como um poderoso choque em seu sistema. "Ela está tremendo sob meu toque." Sua voz quebrou, um músculo trabalhando em sua mandíbula enquanto ele visivelmente lutava por controle.

O pensamento de que um homem como Hoyt pudesse ficar tão nervoso que suas mãos tremiam quando a tocava, e tão comovido por ela o desejar, teve Nat se apaixonando por ele mais uma vez.

Soltando suas dobras, ela estendeu uma mão para trás e segurou a mandíbula de Jake e a outra foi em direção a Hoyt. "Eu quero vocês dois. Eu amo vocês dois. Se nós estragarmos tudo, eu nunca vou conseguir me recuperar."

Jake pegou sua mão, beijando os dedos antes de soltá-la. "Então, não vamos estragar tudo." Seus olhos brilhavam com ternura. "Agora, espalhe essas dobras e mostre para Hoyt esse lindo clitóris."



Obedecendo, ela abriu suas dobras sob o olhar vigilante de Hoyt, seu clitóris formigando mais quente. Chorando ao primeiro toque do dedo de Hoyt no pacote inchado de nervos, ela enrolou as pernas em volta das de Jake em um esforço de permanecer quieta, empurrando o topo dos pés contra suas panturrilhas. "Oh, Deus. Oh, Deus."

Abraçando-a de forma segura, Jake segurou ambos os seios, correndo os polegares quase negligentemente de um lado para o outro sobre seus mamilos. "Ela ama ser explorada." Ele deslizou as mãos para baixo, agarrando suas coxas e as puxando de volta contra seu peito e a abrindo. "Eu quero que você fique parada e deixe Hoyt brincar com você."

Chocada com este novo lado de seu marido, Nat respirou fundo, seu estômago e músculos da coxa tremendo com o esforço de permanecer quieta quando Hoyt continuou a manipular seu clitóris. Olhando para Hoyt, Nat tomou várias respirações afiadas quando o dedo deslizou mais baixo, todo seu corpo tremendo.

Um grito escapou dela quando ele o mergulhou em sua boceta e começou a empurrar dentro dela, a fricção contra suas paredes internas quase mais do que ela podia suportar. Apertando contra o dedo, Nat lutou para não gozar, empurrando as pernas contra o domínio de Jake.

Determinada a provar para eles e para si mesma que poderia ser o que eles precisavam, ela mordeu o lábio em um esforço de conter seus gritos, estremecendo quando Hoyt deslizou um dedo sobre seu clitóris novamente.

"Oh, Deus." Tremendo de prazer, ela apertou o cerco contra o dedo de Hoyt, empurrando de volta contra Jake.

Hoyt sorriu e o retirou, com o olhar fixo no dela enquanto circulava a abertura de sua boceta antes de mergulhar o dedo dentro dela novamente. "Eu tive um monte de tempo para imaginar os tipos de coisas que quero fazer com você." Ele o retirou e mergulhou o dedo nela novamente, movendo-se mais rápido e com maior firmeza, o olhar atento estreitando em seus gritos roucos de prazer. "Maneiras que eu quero tomá-la."



Inclinando a cabeça, ele beijou seu clitóris, o formigamento quente e afiando a alertando de que ela não conseguiria segurar por muito mais tempo. “Maneiras que eu quero cuidar de você.” Olhando para Jake, ele sorriu. “Posso entender por que você a mima tanto. Tenho a sensação de que vou fazer o mesmo.”

Jake beijou sua têmpora. “Sim, eu receio que a mimo. Ela é fácil de estragar. Ela é sempre tão generosa e tão resistente quanto, ela tenta fazer com que todos acreditem que ela é, mas é uma molenga por baixo.”

Nat gemeu e respirou fundo, rangendo os dentes enquanto lutava contra o prazer. “Eu não sou. “

Jake suspirou. “Sim, você é definitivamente mimada. Ela é tão incrivelmente doce.”

Hoyt sorriu e retirou o dedo. “Eu descobri o quão doce. O pensamento disso me manteve acordado a maior parte da noite. Eu adoraria prová-la novamente. Acho que já estou viciado.”

“Oh, Deus.” Uma onda de calor escaldante a atravessou enquanto uma série de pequenos orgasmos fazia seus sentidos bobinar.

Seus dedos se curvaram no esforço de permanecer quieta sob a lenta exploração da língua de Hoyt em sua fenda.

Tão quente. Tão ímpia. Tão intensa.

A língua se movia lentamente, traçando suas dobras e abertura de sua boceta, seguido de movimentos rápidos e súbitos sobre seu clitóris, ameaçando a pequena quantidade de controle que lhe restava.

Ele a lambeu como se tivesse todo dia para explorar sua fenda com a língua tortuosa, e planejava desfrutar cada segundo dela.

Sem aviso, ele concentrou toda a atenção em seu clitóris, o choque agudo de prazer a atordoando.

Os movimentos rápidos da língua de Hoyt lhe davam o atrito exatamente onde ela precisava, e com a quantidade perfeita de pressão.



Ofegando, ela endureceu, clamando em antecipação quando o formigamento de aviso ficou mais quente, clamando outra vez em frustração quando ele levantou a cabeça.

"Não! Por favor, não pare. Por favor, não pare."

"Shh, querida. Nós vamos chegar lá." Hoyt passou as mãos de cima a baixo em suas coxas. "Você achou que eu não podia ver que você estava perto? Você realmente não consegue se segurar, não é? Calma, querida. Vamos tornar isso ainda melhor. Agora que você já teve um minuto para se assentar, nós vamos começar de novo."

Gemido após gemido se derramava enquanto a tensão dentro dela se construía, cada carícia das mãos de Jake sobre seus seios e deslize da língua de Hoyt sobre sua fenda empurrando-a mais perto do orgasmo.

Cada vez que ela pensava que mais um arraste da língua de Hoyt iria mandá-la além, ele fazia uma pausa e concentrava a atenção em suas coxas, puxando-a da borda apenas para começar tudo de novo.

Cada vez, a necessidade ficava mais forte.

Hoyt mordeu sua coxa. "Pare de se contorcer. Você não vai gozar ainda."

O calor, o domínio nisso a levando selvagem.

Deus, ela amava um homem que não tinha medo de ir atrás do que ele queria — um homem no controle.

"Não, Natalie. Mantenha as pernas abertas." Hoyt deixou a mão em sua barriga, segurando-a no lugar enquanto empurrava um dedo em sua vagina. "Ela está encharcada, Jake e sua boceta está ordenhando meu dedo. Acho que nossa pequena sub está se preparando para gozar."

Hoyt deslizou o dedo de sua boceta e o pressionou contra sua abertura enrugada. "Não consigo resistir. Anos atrás, eu não tive a chance de trabalhar para a tomada de sua bunda. Ela era tão arisca então, cada vez que eu a tocava assim, ela se afastava."



"Ela não vai dessa vez." Jake apertou o braço em volta de sua cintura. "Ela vai ficar perfeitamente imóvel e deixá-lo fazer o que quiser."

A mente de Nat não conseguia processar todo aquele prazer, a estimulação física e mental da conversa deles sobrecarregando seus sentidos.

Um gemido ofegante escapou, sua respiração saindo em trancos afiados quando Hoyt começou a empurrar o dedo dentro dela. O aguilhão agudo a teve apertando em seu dedo em um impulso instintivo de se fechar contra ele.

A risada baixa de Hoyt a excitando ainda mais. "Você realmente não acha que vai ser capaz de me manter fora, não é? Estou rompendo esse cuzinho, Natalie." Embora ele mal tivesse levantado a voz, o aço subjacente em seu tom falou de anos de estar no comando.

Ela estaria disposta a apostar que não havia muitas pessoas que alguma vez o tivessem desobedecido.

Choramingando de excitação e do esforço que lhe custava segurar seu orgasmo, Nat respirou fundo, seu estômago apertando quando ele passou o dedo sobre sua abertura enrugada novamente, o olhar quente em sua carne tenra.

"Muito bonito."

Os lábios de Jake tocaram seu cabelo. "Ela não é? Eu adoro brincar com essa bunda, e ela é tão apertada. Ela foi treinada para apertar no seu dedo ou seu pênis enquanto você está fodendo sua bunda, e a sensação é incrível. Mostre a ele, bebê." Os dedos se fecharam em seus mamilos, puxando-os de leve.

Sem nenhum aviso, Hoyt enfiou o dedo profundamente, e começou a foder sua bunda com isso, não lhe dando tempo de se adaptar.

Ela tentou apertar sobre isso, mas a atenção aos seus mamilos deixava seus movimentos desajeitados, não tão graciosos quanto Jake havia lhe ensinado.

Jake suspirou. "Parece que ela vai precisar de um monte de trabalho em sua concentração. É algo que não tem sido um grande problema no passado."



Hoyt se retirou e acrescentou um segundo dedo, pressionando-os profundamente e forçando sua abertura a se esticar para acomodá-lo, enviando arrepios de prazer de cima a baixo de sua espinha. "Estou ansioso por isso. Sim, essa é uma boa menina. Ela está apertando duro. Você já a treinou bem com isso. Ela também é boa com a boca? Ela e eu nunca chegamos tão longe."

Jake riu e passou as mãos sobre ela, seu tom cheio de carinho. "Ela é magnífica com a boca. Ela tenta usar isso para obter vantagem. Eu nunca me importei, porque é tão malditamente adorável, e isso é tão bom. Ela vai tentar com você, também. Ela nunca para de tentar tomar o controle."

"Isso não será permitido comigo." O aço gelado no tom de Hoyt enviou outro arrepio de prazer através dela.

"Bom. Então estamos na mesma página com isso." Jake passou a mão por seu lado. "O que você está achando da bunda de nosso bebê?"

"Fodidamente incrível. Eu pensei que deveria ter me enganado a noite passada, mas você está certo. Sempre que sua bunda é violada, ela fica condenadamente perto de indefesa." Ele se retirou quase completamente e enfiou os dedos profundamente de novo. "Eu nem posso imaginar como ela vai ficar quando eu trabalhar meu pau dentro dela."

Hoyt empurrou profundamente mais uma vez, a força e plenitude disso enviando formigamentos de aviso para seu clitóris.

Jake estudou suas feições. "Eu sei, bebê. Você quer gozar." Segurando seu rosto, ele correu o polegar sobre seu lábio inferior. "Eu sei o quão difícil é para você esperar. A culpa é minha por te estragar tanto."

"Eu não aguento. Por favor." Ela começou a balançar os quadris a tempo com os impulsos de Hoyt, clamando com o prazer afiado.

Jake sorriu. "Hoyt está realmente trabalhando essa bunda, não é querida? Eu sei o quanto você gosta disso. Ele não podia acreditar em como você respondeu na noite passada."



Quando Hoyt deslizou os dedos livres, Nat engoliu em seco e assentiu, tão perto de gozar que mal conseguia se concentrar nas palavras de Jake, sua bunda apertando no vazio. “Por favor, Jake. Eu preciso gozar. Eu não aguento mais.” A consciência em sua bunda ainda permanecia, deixando-a louca de tesão.

Agarrando seu queixo, Jake bateu em seu mamilo. “Comporte-se. Você vem escapando de muito porque sou muito apaixonado por você que não consigo nem pensar, às vezes, mas eu não posso deixar isso atrapalhar o que você tão obviamente precisa. Levante-se e mostre-me essa boceta.”

Com as pernas trêmulas, Nat lentamente ficou de pé, atordoada com a mudança de seu marido. Abrindo as pernas do jeito que sabia que ele queria, ela se abaixou e separou suas dobras, mantendo-se aberta e tremendo na sensação do ar se movendo sobre seu clitóris. Prendendo o fôlego quando ele estendeu a mão para ela, Nat apertou os joelhos, incapaz de conter um grito quando ele mergulhou um dedo dentro dela.

“Você está encharcada. E, obviamente, precisa disso. Tenho sido muito brando. Sinto muito, querida. Não tenho te dado o que você precisava, tenho?”

Nat balançou a cabeça bruscamente, sugando um fôlego quando ele moveu o dedo dentro dela antes de retirá-lo, deixando-a vazia e necessitada. “Não! Você me dá tudo que eu preciso.”

Jake balançou a cabeça, claramente não convencido. “Levante-se sobre a mesa, bebê.”

Hoyt e Jake a ajudaram a subir na mesa da cozinha, estabelecendo suas costas contra a superfície dura e fria. Como se tivessem planejado, cada homem pegou um de seus pés enquanto ficavam lado a lado entre suas pernas, espalhando-a largamente.

Excitação borbulhou através de suas veias quando seus olhares passaram sobre ela, o pensamento do prazer do gozo deixando seus joelhos fracos.

Nat gritou ao primeiro toque do dedo de Jake em seu clitóris, tão excitada que os primeiros arrepios de alerta começaram quase imediatamente.

“Goza, bebê.”



"Oh, Deus!" Nat gritou quando isso a atingiu, seu corpo se curvando quando a forte onda de calor formiguento tomou conta dela. Outra onda se seguiu e depois outra, cada uma menos intensa do que a última, mas mais duradoura. Rouca de gritar o nome de Jake, Nat empinou os quadris, virando a cabeça de um lado para o outro até que ele desacelerou os cursos. Sacolejando a cada deslize do dedo sobre seu clitóris muito-sensibilizado, Nat choramingou e lutou para fechar as pernas contra as sensações muito intensas. "Por favor, Jake. Não mais. Não mais."

Erguendo a mão, Jake sorriu para ela enquanto baixava a cabeça, aplainava a língua e a deslizava sobre sua fenda. "Boa menina. Você foi boa hoje." Ele lhe estendeu a mão, mas Hoyt o deteve segurando seu braço.

"Não. Eu quero cuidar dela." Passando a mão por suas costas, ele a puxou para mais perto. "Eu preciso segurá-la. Eu preciso dessa parte, também."

Depois de uma ligeira hesitação, Jake assentiu, pegando a xícara de café dela. "Tudo isso antes mesmo de tomar seu café da manhã." Ele jogou seu café na pia e lhe serviu um novo, colocando-o sobre a mesa ao lado dela antes de se inclinar para tocar os lábios nos dela. Deslizando um dedo por seu rosto, ele sorriu. "Eu te amo, bebê. Te vejo mais tarde."

"Eu também te amo."

Virando enquanto vestia sua jaqueta, Jake sorriu de novo, os olhos cheios de ternura. "Eu sei, bebê. Eu sei."

Nat assistiu Jake sair antes de se voltar para Hoyt, o rosto queimando sob seu olhar firme. Desviando o olhar, ela começou a deslizar da mesa, parando quando Hoyt apertou os braços à sua volta. "Fique quieta. Deixe-me."

Ele a empacotou de volta em seu roupão antes de levantá-la da mesa e se sentar, colocando-a no colo e puxando seu café para mais perto.

"Aqui, querida. Tome seu café. Assim que você se acalmar, eu vou corrigir seu café da manhã." Ele beijou seu cabelo, abraçando-a contra ele.



Desabando contra o peito dele, Nat tomou um gole do café, mal conseguindo acreditar o quão rápido sua vida tinha mudado.

Hoyt empurrou a beirada do robe de lado e deslizou a mão para dentro, acariciando seu seio e barriga como se para lembrá-la de que ela lhe pertencia agora, também — como se, agora que podia tocá-la livremente, ele não conseguisse parar. "Você está bem, querida? Você está muito quieta. Por favor, não me diga que está tendo dúvidas." Levantando seu queixo, ele sorriu para ela, mas a tensão em seus olhos falava volumes. "Você não vai querer fazer um SEAL da Marinha chorar, não é?"

Nat balançou a cabeça, rindo baixinho. "Não. Eu não quero ser a pessoa a arruinar sua reputação de durão."

Hoyt passou a mão por suas costas. "Sim, bem, eu sempre tive uma fraqueza. Ela tem cerca de um metro e sessenta e dois centímetros, pode xingar, tão bem quanto qualquer marinheiro que eu já conheci, tem o cabelo macio e brilhante, uma maneira de olhar para um homem que pode fazê-lo esquecer seu próprio nome, um corpo que não desiste, e um escudo duro e espinhoso que ela acha que esconde o centro de feminilidade doce embaixo."

Suas palavras suaves, tão ao contrário dele, a deixaram nervosa.

Franzindo a testa, ela se endireitou, colocando o café de lado. "Eu não sou suave, e nem você." Cruzando os braços sobre o peito, ela ergueu o queixo. "Nós estamos sozinhos agora. Você quer me dizer o que realmente está fazendo aqui? Há algo errado? Você está em algum tipo de problema? Você está fazendo isso por causa de Joe?"

Hoyt endureceu. "Eu nunca menti para você, Natalie. Estou aqui porque ainda te amo. Eu tentei como o inferno parar de amá-la, mas não consigo. Você é a mãe do meu filho. Eu pertenço aqui."

Alarmada com a raiva fria em sua voz, Nat deu de ombros e deslizou de seu colo. Ela puxou o robe mais apertado, já sentindo falta do calor dele. "Você nem me conhece mais. Se você quer estar aqui por Joe, isso é uma coisa, mas —"



Hoyt se moveu tão rápido que ela não teve tempo de fazer nada além de piscar antes que ele a alcançasse. Segurando seus braços, ele a levantou até os dedos dos pés, sua expressão dura com fúria. "Porra, Natalie! Eu já te disse por que estou aqui. Não jogue o que sinto por você de lado. Se você não me amasse mais, seria diferente, mas você faz."

Enrolando os braços em volta de sua cintura, ele a levantou para o balcão e empurrou suas coxas abertas para dar espaço para si mesmo entre elas. Segurando-a perto, ele a chocou ao enterrar o rosto contra seu pescoço. "Graças a Deus, você faz. Eu não sei o que teria feito se eu tivesse voltado e descobrisse que você já não me amava mais. O pensamento disso me deu pesadelos."

Sem palavras, Nat só pôde segurá-lo, o coração na garganta.

Ela realmente queria acreditar.

Colocando os braços em volta de seu pescoço, ela o abraçou, piscando para conter as lágrimas. "Se você mudar de ideia e decidir que não ama a mulher que eu me tornei, eu vou te matar."

Erguendo a cabeça, ele tocou seus lábios em um beijo carinhoso que trouxe lágrimas aos seus olhos. "Eu te conheço, Natalie. Eu te conheço. Toda vez que os visitei, eu me apaixonava ainda mais por você. Tão forte. Tão doce. Tão incrivelmente bela. Você é tudo que eu sempre quis."

Lágrimas turvaram sua visão, a onda de amor por ele tornando difícil respirar. Piscando-as longe, ela fungou, e se apressou para aliviar o clima. "Você está me transformando em uma bagunça chorona."

Hoyt sorriu com indulgência. "Fico honrado que sou uma das poucas pessoas no mundo que consegue fazer isso." Tocando os lábios nos dela de novo, ele segurou seu rosto entre as mãos, usando os polegares para enxugar as duas lágrimas que tinham escapado. "Desde que você está desconfortável, e tentando desesperadamente mudar de assunto — você está pronta para seu café da manhã? Eu faço ótimas omeletes."



Nat não podia sequer pensar em comer com as borboletas ainda vibrando em seu estômago. Piscando a última de suas lágrimas, ela sorriu em sinal de gratidão. “Eu não estou com fome. Vou comer alguma coisa mais tarde com Jesse.”

Hoyt franziu a testa, levantando seu rosto e estudando suas feições de forma crítica. “Você realmente deve comer alguma coisa. Você quase não tocou seu jantar ontem à noite.”

Balançando a cabeça, Nat sorriu e empurrou as mãos dele. “Você sempre consegue ver tudo. Jake é muito parecido com você nesse aspecto, mas tenho que assumir que estar nos SEALs todos estes anos o tenha tornado ainda mais atento.”

Os lábios de Hoyt se contraíram. “Um pouco, talvez. Acho que vou gostar de exagerar sobre você, mas por agora, vou te dar o espaço que você obviamente precisa.”

Ele puxou o decote de seu robe de lado e passou os lábios sobre seu ombro. “Por que você não vai se vestir e eu vou te levar para o trabalho? Eu não estou completamente pronto para te deixar ainda, e quero que as pessoas nos vejam juntos. Eu não vou entrar nisso pela metade.”



Capítulo Oito

Nat caminhava pela rua com Hoyt, e, embora o calor da mão dele ao redor de sua cintura permeasse seu casaco leve, era o olhar em seus olhos que a esquentava todo o tempo.

Segurando-a perto, ele diminuiu os passos para combinar com o dela. "Jake é um inferno de um homem. Ele te ama tanto que faria qualquer coisa para te fazer feliz."

Sorrindo no carinho em seu tom, Nat assentiu. "Ele é maravilhoso. Eu o amo, Hoyt. Tanto. Mais do que você pode imaginar."

"Eu sei disso, querida. Você é tudo para ele." Abraçando-a, ele estudou seus traços. "Você percebe que o que aconteceu esta manhã não foi apenas sobre sexo?"

O rosto de Nat queimou na lembrança. "Eu sei." Desviando o olhar, ela esquadrinhou seus arredores, nada surpresa de encontrar as ruas de Desire movimentada com os compradores. "Ele queria se certificar de que eu sabia que ele tinha aceitado o fato de que nós seríamos amantes. Ele sabia que eu estava envergonhada de ter respondido a você ontem à noite tão facilmente. Não foi fácil para mim deixá-lo ver isso. Sinto-me culpada por te querer. Sinto-me culpada há anos, porque tenho um homem tão maravilhoso como Jake, e, não importa o quanto eu o amo, eu ainda não conseguia te esquecer."

Passando a mão por seu cabelo, ele sorriu para ela. "Ficamos a maior parte da noite conversando sobre você."

"Eu sei." Nat o olhou com cautela. "A última vez que vocês dois se sentaram durante toda a noite, você concordou que eu me casasse com Jake." Dando de ombros, ela desviou o olhar. "Eu nunca me arrependi dessa decisão, mas se vocês dois tentarem decidir meu destino novamente, eu não vou ser tão agradável."



Rindo, Hoyt a puxou para mais perto. “Sim, querida. Nós sabemos.” Inclinando-se, ele tocou os lábios em sua têmpora. “Jake e eu conversamos sobre o futuro. Evidentemente, você realmente o balançou quando pensou que ele pudesse estar doente. Ele está preocupado que algo assim possa acontecer, e disse que o faz se sentir melhor saber que você e Joe vão ser cuidados”

Nat piscou, parando para olhar para ele. “O quê? Oh, meu Deus.”

Hoyt esfregou suas costas. “É mais uma razão pela qual eu não queria causar problemas entre você e Jake, e por que concordei em deixá-lo casar com você. Eu tinha um trabalho perigoso, e saber que Jake ia cuidar de você e Joe foi uma grande fonte de alívio para mim.”

Balançando a cabeça, Nat engoliu o nó na garganta. “Eu não quero falar sobre isso.” Ela olhou para ele por cima do ombro. “Eu ainda estou brava com você por não nos avisar quando foi baleado.”

Hoyt deu de ombros. “Eu fiz o que pude para te proteger. Eu disse Jake naquela época que sempre faria parte da vida de vocês, e lutaria com unhas e dentes se ele alguma vez tentasse me parar.” Encontrando seu olhar surpreso, ele arqueou uma sobrancelha. “Você pensou que eu iria simplesmente me afastar de você? Eu disse a ele que voltaria, mas acho que Jake esperava que eu fosse me apaixonar por alguém. Eu não pude.”

Ele esperou até que outro grupo de pessoas passasse por eles antes de continuar. “Eu sabia que ele não aceitaria isso muito bem, mas nós nos entendemos. Nenhum de nós está disposto a desistir de você, e nós dois somos desesperadamente, perdidamente apaixonados por você. Nada é mais importante para qualquer um de nós do que sua segurança e bem-estar, Natalie. Sua felicidade. Queremos que isso seja tão bem quanto possível para você. Eu não posso suportar a ideia de você se sentir desconfortável perto de mim, e Jake não gosta de sentir como se você estivesse fazendo um show para seu benefício. Apenas relaxe. Nós três podemos construir um futuro maravilhoso junto. A vida é curta demais para arrependimentos.”



Os olhos dele se estreitaram, o olhar baixando para seus seios, um pequeno sorriso maroto nos lábios. “Nós três podemos ter uma ótima vida juntos, e ter um inferno de um monte de diversão, enquanto fazemos isso.”

Bufando deselegantemente, Nat se virou para olhar para frente de novo. “Como esta manhã?”

Jogando a cabeça para trás, Hoyt riu alto. “Não sei do que você está reclamando. Você gozou.”

Desfrutando-se, e emocionada por estar na companhia de Hoyt, Nat riu, se sentindo mais leve do que tinha nos últimos anos. Ela não conseguia se lembrar de tê-lo visto tão relaxado antes, e a fez se sentir bem saber que ela tinha desempenhado um papel nisso. “Sim, eu fiz. E estou me sentindo muito bem, também. Pena que você não me fodeu quando teve a chance. Pobre bebê. Você ainda está excitado?”

Hoyt lhe deu um olhar brincalhão. “Estou sempre excitado quando estou com você. Isso me traz alguns momentos malditamente desconfortáveis.” Puxando-a para perto, ele se inclinou para tocar os lábios em sua orelha. “Eu consigo você em meu sono.”

Atordoada, Nat se virou para olhar para ele, impressionada pelo amor e fome em seus olhos. “Hoyt, eu —”

Pressionando a mão em suas costas para incitá-la para frente, ele suspirou. “Eu apenas queria que você soubesse Natalie. Isso não é um capricho para mim. Tenho sofrido por você durante anos, querida.”

“Ei, Nat!”

Nat se voltou para a voz masculina, divertida quando o braço protetor de Hoyt em sua cintura apertou. Acenando para Logan James e Beau Parrish, que estavam do outro lado da rua, na calçada em frente de suas lojas, Nat sorriu em cumprimento, mantendo o rosto virado para que Hoyt não pudesse vê-la corar.



Beau se adiantou. "Ei, é você, Hoyt? Eu estava começando a pensar que nunca mais fosse vê-lo de novo."

Hoyt sorriu, não aliviando seu aperto. "Sou eu. Vou ficar por aqui por um bom tempo." Ele baixou a voz, tocando os lábios no ouvido de Nat. "Aposto que Jake vai ficar ocupado no telefone hoje."

Nat fez uma careta. "Eles nunca me viram com ninguém mais além de Jake antes. Você conhece Logan e Beau?"

Rindo, Hoyt passou a mão de cima a baixo em suas costas. "Eu conheço Logan e Beau muito bem. Enviei um presente de casamento para Beau e sua nova esposa. Eles me convidaram para o casamento, mas eu estava no meio de algo e não podia sair. Fiz por minha conta conhecer as pessoas que vivem aqui. Onde você acha que eu ia quando costumava sair de casa para caminhar por aí?"

Logan sorriu. "Passe por aqui quando puder, e podemos tirar o atraso."

Hoyt levantou uma mão. "Vou fazer."

Olhando para ela, ele franziu a testa. "Você está corando. Você tem vergonha de ser vista comigo?"

"Não, não é isso." Nat correu para tranquilizá-lo, se perguntando como diabos alguém poderia lidar com dois homens e seus egos. "É só que eu sei que todos eles estão curiosos, e vão ligar para Jake. Ele vai passar o dia inteiro explicando que agora está compartilhando sua esposa com outro homem. Não vai ser fácil para ele."

Hoyt tocou os lábios em seu cabelo. "Eu sei, querida, mas é melhor termos tudo isso às claras. Vou fazer o que puder para ajudá-lo, mas eles são seus amigos, e eles vão querer ouvir isso dele. Mas, não vou esconder o que sinto por você. Tenho feito isso por muito tempo."

Nat virou a cabeça, impressionada com a borda dura em seu tom. Ela conhecia Hoyt bem o suficiente para saber que ele não tomaria qualquer porcaria de ninguém, e esperava como o inferno que ninguém fosse estúpido o suficiente para enfrentá-lo.



"Ninguém disse que tínhamos que esconder nada. Eu apenas sei que Jake está com medo de que ele seja o segundo melhor. Ele sabe que eu teria me casado com você, se você não tivesse ido em serviço."

Inclinando a cabeça, ele a olhou de forma constante. "Você teria? Eu sempre me perguntei."

Franzindo a testa, Nat o olhou, surpresa que ele ficasse tenso. "O que quer dizer?"

Hoyt deu de ombros. "Sempre houve uma eletricidade entre você e Jake." Balançando a cabeça quando ela começou a falar, ele a abraçou. "Eu realmente não acho que nenhum de vocês nunca teria feito algo sobre isso, mas estava lá. Sim, tive alguns momentos ruins imaginando se ele seria o pai de Joe, mas assim que esfriei, eu sabia que nenhum de vocês me trairá. Eu muitas vezes me perguntei se você teria se casado comigo se eu já não tivesse me alistado, ou se você estava usando isso como desculpa. Você não acreditou em mim quando eu te disse que teria me casado com você quando tivesse dinheiro suficiente."

Nat deu de ombros, seu estômago apertando ao pensar de volta naqueles dias. "Se eu não estivesse grávida, e você não tivesse tido que partir, eu provavelmente teria me casado com você. Eventualmente. Pode ser." Soltando um suspiro de frustração, ela continuou a descer à calçada. "Eu estava com medo de que um dia você percebesse que só tinha se casado comigo porque eu estava grávida e me culpar por não poder ter a vida que queria. Eu sabia que você queria ficar longe de seu pai, e eu não queria ficar no seu caminho. Eu tinha que cuidar de Jesse e eu não queria ser um fardo para você enquanto você começava sua nova vida."

A mandíbula de Hoyt cerrou. "Nem você nem meu filho jamais poderia ser um fardo para mim."

Olhando para frente, Nat reprimiu um gemido ao ver Jared e Erin Preston se aproximando da outra direção. "Nós podemos muito bem enfrentar isso de cabeça erguida."

Erin, usando uma jaqueta grossa que não fazia nada para esconder sua gravidez avançada, piscou quando os alcançou. "Eu estava me perguntando se estar grávida tinha arruinado minha



visão." Em sua maneira extrovertida habitual, ela estendeu a mão para Hoyt. "Oi, eu sou Erin Preston, e este é meu marido, Jared. Quem é você?"

Hoyt trocou um olhar divertido com Jared. "Oi, Erin. Eu sou Hoyt Campbell. Jared e eu já nos conhecemos." Apertando as mãos com Jared, Hoyt sorriu; um pouco da tensão deixando seu corpo. "Parabéns pelo casamento e a próxima adição à família."

"Obrigada." Jared franziu a testa quando uma rajada de vento frio soprou, e envolveu o cachecol de Erin com mais segurança em volta de seu pescoço. "Eu não sabia que você estava de volta para uma visita. Você não esteve aqui por um longo tempo."

Ele encontrou o olhar de Erin com uma sobrancelha levantada, e continuou a mexer com o lenço enquanto voltava sua atenção para Hoyt. "Pensei que você tivesse desistido de nós."

Hoyt puxou Nat para mais perto, relaxado e sorridente. "Eu me afastei por um tempo porque era muito difícil ver Natalie." Olhando para ela, ele sorriu e tocou os lábios em sua testa. "Eu a amo muito, e me afastar dela estava ficando cada vez mais difícil, mas não tão difícil quanto vê-la e não poder lhe dizer como me sentia."

Jared assentiu, aparentemente nada surpreso. "Eu suspeitava. Vi em seus olhos toda vez que você falava sobre ela."

Erin apenas o olhou boquiaberta. "Por que eu não sei nada sobre isso?" Virando-se para Hoyt, ela fez uma careta para ele. "Jake sabe alguma coisa sobre isso? É por isso que ele tem estado naquele mau humor ultimamente?"

Hoyt sorriu, acenando uma vez. "Natalie e eu estivemos juntos há muito tempo atrás. Jake e eu éramos melhores amigos. Foi assim que eles se conheceram. Eu me aposentei da Marinha esta semana, e queria vir para cá para estar com ela novamente, mas Jake e eu tivemos que trabalhar isso primeiro."

Erin olhou de queixo caído. "Então, vocês três estão juntos agora?"



Incapaz de conter um sorriso no choque dançando nos olhos de Erin, Nat assentiu, pressionando a mão no estômago e soprando uma respiração instável. "Parece que sim." Seu estômago vibrava toda vez que ela pensava nisso.

Jared estendeu a mão novamente, os olhos afiados com interesse. "Parabéns. Vou ver Jake mais tarde." Ele piscou para Nat antes de sorrir para Hoyt. "Vocês dois certamente têm suas mãos cheias."

"Típico de homem." Erin torceu o nariz para ele, olhando para Jared enquanto desafiadoramente afrouxava seu lenço. "Você está indo ver Jake? Não me diga que você vai realmente me deixar sozinha por cinco minutos."

Jared bateu em seu nariz, torcendo os lábios em seu suspiro resignado enquanto ele ajustava seu lenço novamente. "Vou esperar Duncan para me levar de volta para casa. Ele vai ter o almoço pronto quando chegarmos lá. Depois, você vai poder tirar seu cochilo."

Erin balançou a cabeça em desespero, mas era óbvio que ela adorava o marido. Virando-se para Nat, ela segurou sua mão, sorrindo. "Eles estão sempre tentando nos levar para a cama de uma forma ou de outra, não é mesmo?"

"Muito engraçado." Jared sorriu com indulgência, abraçando-a enquanto encarava Hoyt. "Sua irmã, Rachel, teve alguns problemas de pressão alta no final da gravidez, e o médico está acompanhando Erin de perto. Ele quer que ela faça uma boa e agradável caminhada na parte da tarde, e por alguma razão, minha querida esposa não entende porque queremos vigiá-la."

O braço de Hoyt apertou ao redor de Nat. "Não acredito que elas percebam o quão frágeis elas são."

Nat bufou, mas ficou interiormente entusiasmada com a maneira como ele a abraçou. "Por favor."

Erin sorriu e fez um gesto na direção de onde Logan e Beau estavam assobiando apreciativamente para ela, gritando comentários admirados sobre mulheres grávidas e arredondadas, para grande divertimento óbvio de Jared. "Idiotas. Não posso dar 20 passos sem



esbarrar com alguém que eu conheço. O que diabos você acha que poderia acontecer comigo aqui em plena luz do dia?"

Jared puxou a gola de seu casaco contra a súbita rajada de vento. "Não vamos ter a oportunidade de descobrir, porque você não vai a lugar nenhum sozinha. Está ficando cada vez mais frio aqui com este vento. Vamos voltar para casa para que você possa ter seu almoço e tirar um cochilo. Você já está ficando ranzinza de novo."

Erin sorriu para Nat. "Sempre que eles não conseguem lidar comigo, eu sou *ranzinza.* Ele é fofo, não é?"

Jared jogou a cabeça para trás e riu, estendendo a mão para Hoyt novamente. "Agora que está vivendo aqui em tempo integral, tenho certeza que vou vê-lo em breve. Bem-vindo a Desire."

"Obrigada." Uma vez que se despediram, Hoyt riu e, com uma mão em suas costas, guiou Nat pela rua. "Eu gosto dela. Ela é muito parecida com você. Jared, Duncan e Reese com certeza tem as mãos cheias, também."

"O mesmo acontece com ela." Balançando a cabeça, Nat sorriu para ele. "Ter três maridos deve ser um inferno de um exercício de equilíbrio. Já estou percebendo o quão difícil ter dois homens na minha vida será."

Enquanto eles caminhavam pela calçada em direção à Indulgences, a loja que Jesse e sua amiga Kelly possuíam juntas, Nat descobriu um novo respeito por sua irmã.

Quando Nat tinha tido a chance de dar uma de casamenteira e apresentado Jesse para Clay e Rio, ela tinha gostado de saber que sua irmã teria dois homens deliciosos loucamente apaixonados por ela. Depois de um casamento infernal, Jesse merecia toda a felicidade do mundo.

Nat com certeza não tinha considerado as complicações envolvidas com manipular dois homens arrogantes.

Hoyt a puxou para mais perto e se inclinou em sua direção. "Vou ficar pensando sobre o que aconteceu esta manhã durante todo o dia. Quero tomar meu tempo com seus seios." Ele roçou os lábios em seu queixo. "E depois sua boceta." Mordiscando sua orelha, ele apertou os braços à



sua volta quando ela estremeceu de prazer. Erguendo a cabeça, ele afastou uma mecha de cabelo que o vento tinha soprado em seu rosto. "Tenho que compensar um montão de tempo perdido. Nunca vou ser capaz de compensar tudo isso, mas vou fazer o meu melhor."

Deslizando a mão por seu queixo, ele levantou seu rosto, os olhos encapuzados e cheio de calor possessivo. "Quando Jake e eu a tomarmos juntos, você realmente vai saber que pertence a nós dois. Alguma vez você já fantasiou sobre isso?"

Nat agarrou os ombros dele para firmar contra a onda de luxúria que a percorreu. "Droga, Hoyt!" Olhando em volta para se certificar de que ninguém tinha ouvido sua afirmação provocativa, Nat soltou um suspiro de alívio por encontrar a calçada em torno deles vazia. "É claro que sim, eu já pensei sobre isso. Como posso não pensar sobre isso? Vocês dois vão me deixar louca."

Rindo baixinho, Hoyt a abraçou. "Pobre bebê."

Nat levou Hoyt pelo beco em direção aos fundos da loja de Jesse, fazendo uma careta quando viu a caminhonete de Clay e Rio parada no estacionamento.

Normalmente, eles deixavam Jesse lá na parte da manhã, e ocasionalmente, voltavam para almoçar com ela.

Aparentemente, este era um desses dias.

"Merda."

As sobrancelhas de Hoyt subiram. "Problema, querida?"

Nat suspirou e fez um gesto em direção à caminhonete. "É quase hora do almoço. Estou atrasada, e Jesse não ligou para saber por que, o que significa que ela sabe que fiquei amarrada com você e Jake. Esqueci que Clay e Rio vêm aos sábados. Eles vão bombardeá-lo com perguntas, e te dar olhares estranhos."

Fazendo uma pausa, ele franziu a testa, agarrando seu braço e a virando para encará-lo. "Que tipo de olhares estranhos?"



Dando de ombros, Nat se afastou. "Como eles querendo se certificar de que estou bem, porque eu estava chateada quando fui lá ontem. Eu odeio aquele tipo de olhar."

Ela era uma mulher adulta, pelo amor de Deus, não uma criança para ser mimada.

Hoyt sorriu e a abraçou. "Eles estão apenas preocupados com você. Eu não esperava nada menos. Eles me conhecem, mas tenho certeza que vão querer ter certeza de que eu realmente me importo com você. Você está preocupada que não posso lidar com isso, querida?"

Nat não pôde conter um sorriso. Ter Hoyt como seu primeiro amante tinha praticamente a destruído para homens fracos, e ser casada com Jake tinha cimentado isso. "Eu não tenho nenhuma dúvida de que você pode lidar com si mesmo em qualquer situação." Ela esperava que Jesse e Hoyt se dessem bem. Ela sentia como se estivesse trazendo para casa um garoto para conhecer seus pais, o que era ridículo, dadas as circunstâncias, mas ela não conseguia evitar.

Irritada consigo mesma, ela forçou um sorriso. "Só quero que você se dê bem com Clay e Rio. Nós passamos muito tempo com eles."

Os lábios de Hoyt se contraíram. "É engraçado como você tenta evitar o que quer que seja mais que está te incomodando. Você está nervosa sobre me apresentar a sua irmã, não é?"

Com mãos trêmulas, ela alcançou a maçaneta da porta dos fundos, seu rosto queimando. "Sim. Pode Ser. Estúpido, eu sei. Inferno, apenas esquece isso."

Rindo, ele se inclinou para tocar os lábios em sua orelha. "Isso é tão doce. Você realmente é um marshmallow por dentro."

"Beija minha bunda."

"Mais tarde, querida."

Um riso escapou dela. "Idiota."

Assim que passaram pela porta, Clay e Rio olharam para cima de onde estavam sentados à mesa. Ambos sorriram, estudando seus traços quando os cumprimentaram.

Jesse se virou a partir de um dos armários. "Ei! Eu estava me perguntando se você viria hoje."



Colocando os vidros que segurava na bancada, Jesse se virou para olhar para Hoyt, estreitando os olhos. Depois de vários segundos, ela sorriu, batendo as mãos. "Eu me lembro de você! Você tinha um carro esporte vermelho que estava reconstruindo. Oh, meu Deus. Não posso acreditar. Eu só te vi uma vez, mas me lembro de você e aquele carro lindo. Por favor, me diga que você ainda o tem."

"Ele está a caminho." Obviamente satisfeito que ela se lembrava dele, Hoyt lhe sorriu. "Você era uma coisinha tão pequena, e tão quieta. O contrário de sua irmã."

"Ei!" Nat o cutucou, enquanto Clay e Rio se levantavam.

Estendendo a mão, Clay sorriu e balançou a cabeça. "Então, você é a quem devemos agradecer por Jesse querer um carro esporte vermelho."

Hoyt sorriu de volta. "Desculpe. Mas ela tem bom gosto."

"Está vendo?" Olhando para Clay, Jesse cutucou um sorridente Rio de lado e se aproximou de Hoyt. "Você ficou bem forte. Você costumava ser tão magro."

Hoyt levou a mão à boca para cobrir um sorriso. "Eu poderia dizer o mesmo sobre você." Olhando de relance para Clay e Rio, ele balançou a cabeça. "Mas tenho a sensação que teria meu traseiro chutado por dizer isso."

Rio riu. "É bom ter você de volta. Estava começando a pensar que nunca fosse vê-lo de novo. Quer um café?"

"Eu adoraria. Está frio pra caramba lá fora." Ele ajudou Nat a tirar o casaco, pendurando-o em um dos ganchos na parede antes de tirar o dele. Com a mão em sua cintura, ele a levou mais para dentro do cômodo, o polegar movendo sobre suas costas como se em incentivo.

Quando o sino na frente sinalizou a chegada de outro cliente, Nat deu um suspiro de alívio, grata pela desculpa para escapar. "Comportem-se." Ela deu aos três um sorriso arrogante para esconder as emoções turbulentas dentro dela. "Alguns de nós temos trabalho a fazer. Vocês três apenas sentem aí e desfrutem do seu café."



Afastando-se com suas risadas suaves, ela foi com Jesse para a loja na sala da frente, tomando várias respirações profundas para se acalmar. Excitada e nervosa com a torção que sua vida tinha tomado, ela se moveu inquieta ao redor da loja, seu olhar atraído para o cômodo dos fundos, onde os homens conversavam.

Enquanto Jesse ia cumprimentar o cliente, Nat foi para trás do balcão e começou a endireitar as coisas que não precisam ser endireitadas, incapaz de parar de olhar para o quarto dos fundos. Encostada no balcão, ela tentou escutar a conversa dos homens, mas seus tons baixos a impedia de ouvi-los claramente.

Quando Jesse se aproximou, Nat suspirou e manteve a voz baixa. "Eles vão interrogá-lo, não vão?"

Do outro lado do balcão, Jesse sorriu e acariciou sua mão. "Duvido. Eles gostam de Hoyt e sentiram a falta dele. Evidentemente, eles costumavam ficar com ele no clube, quando ele saía de casa para dar a você e Jake algum tempo juntos."

Depois de saudar mais um cliente, Jesse voltou a Nat, mantendo um olho atento sobre as duas mulheres enquanto elas vagueavam. "Eles vão lhe dizer que estão disponíveis se ele alguma vez quiser conversar. Clay e Rio sabem que o compartilhamento de vocês vai ser difícil tanto para Jake quanto para Hoyt, e por razões diferentes."

Sorrindo, ela lançou um olhar em direção ao quarto dos fundos. "Eles entendem alguns dos problemas que aparecem, e estão ansiosos para compartilhar seus conhecimentos recém-descobertos com quem quiser ouvir."

Nat suspirou e tentou endireitar uma exposição de amostras em cima do balcão, derrubando-os do lugar.

Com uma maldição, ela começou a endireitá-los novamente, as mãos tremendo com tanta força que ela os derrubou mais uma vez.

Franzindo a testa, Jesse veio para trás do balcão e estendeu a mão para evitar que uma lata pequena de bálsamo caísse no chão. "Caramba, você está nervosa. Acalme-se. Clay e Rio só



querem que Hoyt saiba que eles estão do seu lado, assim como estão com Jake. Eles querem ajudar."

Batendo de leve na mão de Nat, Jesse sorriu. "Assim como você pode vir até mim para se aconselhar — como o quanto é importante passar um tempo sozinha com cada um deles, e como não deixar que o ciúmes deles chegue até você e cause brigas."

No processo de endireitar os pequenos frascos de plástico que tinha derrubado, Nat tentou encarar sua irmã, balançando a cabeça em diversão ao invés. "Você está gostando disso, não é?"

Rindo, Jesse deu um tapinha em seu braço. "Imensamente. Passei minha vida inteira ouvindo conselhos de minha irmã mais velha. É muito bom poder virar a mesa, e eu pretendo aproveitar cada minuto disso."

Incapaz de conter um sorriso, Nat se recostou ao balcão, revirando os ombros para aliviar a tensão lá. "Você sempre foi muito espertinha."

Jesse riu. "Aprendi com a melhor." Depois de cobrar e ensacar uma compra, Jesse agradeceu à mulher, esperando até que ela saísse antes de se voltar para Nat. Olhando para os restantes dos clientes, ela manteve a voz baixa. "Desde que me mudei para cá, eu recebi um bocado de conselhos de você em relação a minha vida amorosa. Você me convenceu a ir para o anel de bronze. Você me fez acreditar que, não só eu poderia amar de novo, mas que eu poderia amar e ser realmente feliz amando dois homens ".

Olhando em direção ao quarto dos fundos, Jesse sorriu, os olhos ficando suaves e sonhadores. "Agora eu não consigo imaginar minha vida sem qualquer um deles."

Voltando-se, ela estendeu a mão e tocou o braço de Nat. "Pelo meu modo de ver, você já está meio caminho andado. Você ama os dois. Os dois te amam. Você tem essa chance — *esta* chance de ter uma vida com ambos. Jake e Hoyt têm que saber se isso pode funcionar, e você também. Querida, eu quero que você seja tão feliz quanto eu. Eu quero que *você* vá para o anel de bronze. Eu não quero que você passe o resto de sua vida pensando *e se*."



Tocada pela preocupação de sua irmã, Nat assentiu. "Estamos todos determinados a fazer isso funcionar. Cristo, eu adoro os dois, mas tenho mantido o sinto por Hoyt escondido por tanto tempo que é difícil relaxar." Com um suspiro, Nat olhou para trás. "Eu *era* feliz. Eu *sou* feliz. Demorou anos para construir o que Jake e eu temos juntos. Nós não somos apenas amantes, mas melhores amigos."

Lembrando como as coisas eram no início, Nat engoliu o nó na garganta. "Quando Jake e eu nos casamos, ele era tão doce. Tão paciente. Ele me tratava como se eu fosse a coisa mais preciosa do mundo para ele durante minha gravidez. Quando eu tive Joe, ele ficou tão feliz. Tão orgulhoso. Tão preocupado. Ele se preocupava com nós dois e me tratava como uma rainha."

Ela olhou ao redor da loja para ver que a outra mulher tinha saído. Piscando para conter as lágrimas, ela forçou um sorriso. "Eu já era meio apaixonada por ele quando me casei. Como eu não poderia ficar loucamente apaixonada por um homem como este?"

Ele tinha sido sua força quando ela precisou dele, e lhe dera a confiança necessária para se tornar a mulher que ela era hoje.

Ele era tudo para ela.

Jesse olhou para trás quando outra mulher entrou pela porta, mantendo a voz baixa, enquanto se inclinava para Nat. "Mas você não conseguia parar de pensar em Hoyt, não é? Aposto que você até mesmo se sentia culpada por não ter se casado e partido com ele."

Pensando sobre a paciência de Jake durante esse tempo, Nat assentiu. "Pobre Jake. Ele não mencionou, mas ele sabia. Ele esperou, e estava sempre lá para mim. Ele nunca me pressionou, e quando finalmente nós fizemos sexo, foi porque eu comecei." Rindo sem graça, ela balançou a cabeça. "É difícil imaginar que um homem como Jake fosse esperar, mas ele fez."

Endireitando-se, ela soltou um suspiro. "Eu era uma covarde, Jesse, não é algo que sou muito orgulhosa, mas se eu tivesse ido com Hoyt, eu nunca teria tido todos estes anos com Jake, então eu não posso dizer que me arrependo. Ainda assim..."



Os olhos de Jesse brilharam com compreensão. "Você tem uma segunda chance com Hoyt. Você tem a chance de ter tudo."

Nat assentiu. "Eu sei, e quero que isso funcione, mas sinto que tenho que pisar em ovos o tempo todo. Não é como quando você conheceu Clay e Rio. Jake e eu temos uma história, e Hoyt e eu temos uma história, mas essas histórias não se sobrepõem. Agora, tudo tem que se juntar em uma fodida maneira que não faça mal a ninguém. Isso está me deixando louca. Você sabe que eu não sou boa com rodeios, mas sinto que tenho que pesar cada palavra. Cada olhar."

Ela se calou, quando a mulher se aproximou e colocou as compras no balcão.

Esperando que Jesse terminasse de receber a venda, Nat olhou para trás, a risada profunda de Hoyt enviando um arrepio de prazer de cima a baixo por sua coluna. Ela esperou até que a mulher saísse da loja antes de se inclinar para a irmã. "Jake está ainda mais intenso agora. Você deve tê-lo visto esta manhã."

Antes que soubesse que o faria, Nat deixou escapar o que tinha acontecido na cozinha.

Os olhos de Jesse se arregalaram. "Puta merda! Não é à toa que você chegou atrasada. Imaginei que vocês três estivessem trabalhando as coisas, mas não esperava algo assim."

Nat fez uma careta. "Nem eu. Jake fica dizendo que ele me estragou, e está voltando para a forma como ele era quando começou a — bem, você sabe."

"Você está corando!" Jesse riu deliciada. "Não posso acreditar nisso. Agora que Hoyt voltou, até mesmo Jake está te fazendo corar. Oh, eu queria ser uma mosca na parede em sua casa..."

"Cale-se." Olhando para a parte traseira, Nat suspirou. "Eu estava nervosa sobre Hoyt ver minhas estrias. Quero dizer, eu não pareço como quando eu era mais jovem. Na verdade, ele beijou cada uma delas e me disse que eram suas marcas em mim. Idiota."

Ela ainda não conseguia acreditar que ele tinha feito uma coisa dessas. A lembrança de seu óbvio prazer ainda a esquentava.



Jesse riu, acariciando sua mão, endireitando-se e se afastando para cumprimentar outro cliente. “Ele parece ser um bom homem, mas eu mal conheço. Mal posso esperar para conhecê-lo melhor, mas se você o ama, ele deve ser realmente algo. Você é um osso duro de roer.”

Esfregando a parte de trás do pescoço, onde formigava, Nat se virou, prendendo o fôlego na visão de Hoyt vindo em direção a ela, Clay e Rio logo atrás.

Um metro e noventa e três centímetros de masculinidade sorriu, os olhos cheios de preocupação. “Olá, querida. Você está bem?”

Nat assentiu, parando quando notou que a mulher no balcão sorria animadamente para Hoyt. Curiosa para ver como ele iria responder, e chateada com a onda de ciúme que atou seu estômago, ela olhou para ele, mais uma vez impressionada com sua forte presença.

Apesar de não ser tão bonito quanto Jake, Hoyt tinha uma masculinidade nele que chamava a atenção.

Sorrindo educadamente para a outra mulher, Hoyt enrolou uma mão no braço de Nat. “Tenho que correr para o banco. Preciso abrir uma conta aqui, então eu devo ficar fora por um tempo. Eu disse a Clay e Rio que trago o almoço quando voltar.” Inclinando-se para mais perto, ele tocou os lábios em seu rosto. “Tudo bem pra você, querida?”

Balançando a cabeça, ela sorriu para ele. “É claro.” Olhando de relance para Clay, que a observava cuidadosamente do outro lado do balcão, Nat abaixou a cabeça, mantendo a voz em um sussurro. “Foi muito ruim?”

Com uma risada suave, Hoyt ergueu seu queixo e passou a mão em suas costas. “Bom sofrimento, mulher. O que você achou que eles iam fazer comigo?” Inclinando-se para tocar os lábios em sua têmpora, ele passou a mão por seu braço em um gesto que ela assumiu tinha a intenção de acalmar, mas ao invés enviou uma onda de conscientização por seu braço e seus mamilos. “Você vai ter que confiar que sou perfeitamente capaz de cuidar de mim mesmo.” Com um sorriso, ele bateu em seu nariz. “E você.”



Recostada no balcão em frente a eles, e pesadamente contra Clay, Jesse sorriu para Hoyt. "Por que você não leva Nat com você? Enquanto você está abrindo a conta, ela pode fazer o depósito."

Nat franziu a testa e fez um gesto em direção à grande janela onde um número de pessoas passavam. "Há um grande tráfego de pedestres. Onde está Brenna? Não quero deixá-la aqui sozinha."

Hoyt olhou para Nat. "Brenna? Não acho que já ouvi esse nome antes. É alguém que trabalha aqui?"

Assentido, Nat se endireitou quando outra mulher entrou, arregalando os olhos na visão de Clay, Rio e Hoyt. Divertida com a reação da outra mulher, Nat sorriu. "Sim, ela se casou com King Taylor e Royce Harley há alguns meses, e queria algo para fazer enquanto eles estão ocupados no clube. Ela é tão cheia de energia. Nós a contratamos na hora. Ela tem sido uma dádiva de Deus, especialmente com Kelly fora tanto tempo."

Hoyt riu e sorriu para Clay. "Jake me contou sobre o novo bebê. É difícil acreditar que Blade é um pai agora. Jake não me disse que Royce e King tinham se casado, no entanto. Eu gostaria de conhecer a mulher corajosa o suficiente para assumir os dois."

Nat murmurou baixinho. "Ninguém diz nada sobre eu ser corajosa, e eu tenho que lidar com você e Jake."

Beijando seu cabelo, Hoyt afagou sua bunda. "Você é muito corajosa, querida." Seu tom solícito não passou despercebido para ela.

Irritada que a outra mulher, uma cliente regular, continuasse a cobiçar Hoyt, Nat bufou. "Sim. Sim. Sim." Ela assistiu a outra mulher com o canto do olho, amaldiçoando seu próprio ciúme enquanto virava o olhar para Jesse. "Brenna está vindo?"

Balançando a cabeça, Jesse esperou até que a outra mulher fosse para o outro lado da loja antes de voltar a sorrir para Nat. "Não. Eu lhe disse para não vir hoje. Achei que você ia querer



conversar e não ia gostar de uma audiência. Quando os caras saírem depois do almoço, vamos poder sentar e conversar sobre eles."

O sorriso de Rio o fez parecer impossivelmente jovem e diabolicamente belo. Enrolando um braço em volta da cintura de Jesse, ele a puxou para seu lado e olhou para ela com carinho. "Vocês, mulheres, são todas muito bravas quando estão juntas, mas esta noite, eu vou ter você sozinha."

Cutucando-o no estômago, Jesse levantou o rosto, claramente esperando ser beijada. "Você não me assusta, cara durão."

Rio obedeceu, os olhos queimando quando se inclinou e tocou os lábios nos dela. "Pirralha. Só porque você me tem enrolado em volta do seu dedo não significa que eu não vou remar sua bunda."

Jesse suspirou. "Promessas. Promessas."

Rio virou para trás e levantou uma sobrancelha. "Hmm. Isso parece que você está em dívida." Ele olhou para Nat, mas imediatamente olhou de volta, concentrando a atenção em sua esposa corada. "Nós vamos estar aqui. Vai fazer o que tem que fazer. Clay e eu vamos ficar por aqui."

Hoyt riu. "Você sabe como vender essas coisas?"

Nat bufou, incapaz de conter um sorriso. "Você deve estar brincando. As vendas atravessam o telhado quando estes dois estão aqui." Ela fez um gesto em direção às duas mulheres que passeavam pela loja, e que continuavam roubando olhares em direção aos três homens. "Eles podem vender qualquer coisa. Rio se torna um charme, e quando ele delira com o quanto ele gosta de um aroma em particular, eles compram *tudo* aqui com esse cheiro."

Hoyt riu baixinho. "Ok, agora eu vou ter que vir e ver se consigo fazer isso. Não posso ter Rio me superando."

"Faça isso." Nat lutou por indiferença, mas o possessivo abraço casual de Hoyt se sentia tão natural e tão novo.



Uma mão na parte baixa de suas costas.

Um deslize da mão em seu cabelo.

Os dedos apertando sua cintura.

Pequenas coisas — pequenos toques que podiam parecer insignificantes, mas que traziam de volta lembranças de um outro tempo.

Mesmo que parecesse diferente.

Não mais um jovem, Hoyt a segurava com a maturidade de um homem confortável em sua própria pele.

Tão parecido com o toque de Jake, e ainda assim tão diferente.

Como ela poderia amar dois diferentes homens tão completamente?

Puxando uma respiração instável, ela ignorou o olhar afiado de Hoyt, e olhou para Jesse. "Se Clay e Rio vão ficar aqui com você, eu vou fazer o depósito. Vamos pegar o almoço e voltar o mais rápido possível."

Encostada no balcão, Jesse sorriu para Hoyt. "Não tenha pressa."

Depois de dar uma olhada pesquisadora em Nat, Hoyt sorriu e pegou a mão de Jesse na dele. "Obrigada."

Franzindo a testa, Jesse se endireitou. "Pelo quê?"

Hoyt soltou a mão de Jesse e pegou a de Nat. "Por me acolher. Por confiar em mim para fazer sua irmã feliz. Ambos significam muito para mim."

"De nada. Você pode me compensar, me levando para um passeio no Mustang."

Os lábios de Hoyt se curvaram. "Feito."

Sorrindo de novo, Jesse piscou para Nat. "Ela vai ser uma prova, entretanto."

Hoyt jogou a cabeça para trás e riu, mas Nat sentiu uma tensão nele que não tinha estado lá antes. "Ela provavelmente vai, mas acho que Jake e eu podemos lidar com ela."

Jesse cutucou Rio novamente. "Isso é o que todos dizem."



Estudando Hoyt, Nat se viu consumida pela culpa por outra razão. Ela estendeu a mão para segurar sua mandíbula, o coração balançando quando ele virou o rosto para beijar sua palma. "Acho que eu não tenho exatamente feito você se sentir bem-vindo, não é?"

Foi como se uma cortina tivesse descido, removendo toda a emoção de seus olhos. "Oh, sei lá. Às vezes, você pode ser muito acolhedora. Além disso, eu não esperava que você agisse de outra maneira." Ele piscou para ela antes de se virar para Jesse novamente, os olhos muito mais quentes. "Eu nunca tive uma irmã mais nova antes. Espero que você tenha paciência comigo enquanto pego o jeito da coisa."

Jesse riu, ganhando sorrisos indulgentes tanto de Clay quanto de Rio. "Cuidado. Nat ficou mais jovem do que eu uns dez anos. Ela só é minha irmã *mais velha* quando quer me dizer o que fazer ou me dar conselhos."

Enrijecendo, Nat o empurrou. "Espere um minuto! O que quer dizer — você não esperava que eu agisse de outra maneira?"

Ela *odiava* ser previsível.

Rindo, Hoyt bateu em suas costas. "Não se estresse. Eu sabia que você não iria desmaiar nos meus braços. Você é muito leal a Jake, e eu entendo porque você tem que torná-lo sua principal prioridade." Virando-a nos braços, apesar de sua luta, ele correu o polegar por seu rosto. "Eu só tenho a mim mesmo para culpar, mas espero um dia ganhar esse tipo de lealdade de você."

Hipnotizada pelo amor e tristeza em seus olhos, Nat fez uma careta, sua raiva se dissipando. "Droga, você sempre soube como me enrolar. Olha, Hoyt —"

Tocando um dedo em seus lábios, ele balançou a cabeça. "Isso não é importante. Nós vamos trabalhar nisso." Erguendo a cabeça, ele acenou para os outros. "Nós vamos voltar logo."

Assim que entraram no quarto de trás, Hoyt franziu a testa, procurando em seus traços. "Você está bem?"

"Sim." Depois de deixá-lo ajudá-la com seu casaco, ela foi até o armário do canto. Puxando aberta a gaveta que continha o depósito, ela olhou de volta para ele. "Eu quero que isso funcione



mais do que alguma vez quis nada em minha vida, mas sinto que não estou dando tudo de mim a você ou Jake, e isso me faz sentir culpada como o inferno. Sinto-me culpada por colocar Jake nesta posição. Estou chateada com vocês dois por *me* colocar nesta posição. Estou com raiva de mim mesma por te amar tanto que não consigo resistir ter esse tempo com você. Eu me sinto egoísta. Odeio me sentir assim."

Envolvendo os braços ao seu redor, ele a puxou contra ele. "Você nunca foi egoísta. Você sempre sacrificou sua própria felicidade para fazer o que era melhor para todos ao seu redor. Encare isso. Se Jake não tivesse insistido sobre isso, dizendo que ele precisava disso, você nunca teria sequer considerado. Você não tem nada do que se sentir culpada. Eu te amo, Natalie. Você me ama. Tudo vai dar certo. Você está tentando ser uma supermulher e enfrentar o mundo. Apenas relaxe e deixe Jake e eu cuidarmos de você."

Acariciando o ponto sensível atrás de sua orelha, ele bateu em sua bunda. "Agora, pare de se preocupar. E sabe o quê. Eu vou te seguir até o banco para que você possa ficar balançando esse seu rabo doce para mim."

Uma gargalhada escapou antes que ela pudesse impedir, e ela se viu piscando as lágrimas quando ele a abraçou. Grata que ele soubesse o que ela precisava, e que tivesse aliviado o clima, Nat olhou por cima do ombro para ele e sorriu. "Eu não balanço meu rabo para você."

Rindo baixinho, Hoyt a virou, pressionando a mão no baixo de suas costas enquanto a guiava para a porta. Rodeando-a para abri-la, ele piscou para ela. "Talvez seja apenas uma ilusão da minha parte."

Nat realmente riu, algo que ela não fazia há muito tempo. "Idiota."

Uma vez que atravessaram o beco e voltaram para a calçada da frente, Nat olhou para ele. "Cheryl era quem estava balançando a bunda para você. Ela também bateu os cílios e te deu vários olhares de venha cá."

Hoyt apertou os braços, puxando-a para mais perto para permitir que o grupo de pessoas que se aproxima pudesse passar. "O que diabos é um olhar de *venha cá,* e quem diabos é Cheryl?"



A diversão em sua voz, e seu estado de espírito brincalhão, tão raro e tão precioso, significou ainda mais para ela, porque ela sabia que ele estava fazendo isso para tirá-la de seu estado de espírito.

Mordendo o interior da bochecha para não rir, Nat tentou se afastar, uma vez que os outros tinham passado, mas Hoyt apertou os braços em sua cintura, mantendo-a perto contra seu lado.

Sorrindo, Nat se aconchegou mais perto. "Cheryl é o cliente na loja de Jesse que estava praticamente babando em cima de você, e eu tenho certeza que você já esteve no lado receptor de olhares venha cá vezes suficientes para saber o que diabos eles são."

Hoyt se inclinou para trás para olhar para ela, uma sobrancelha arqueando. "Você não está com ciúmes, está?"

Levantando o queixo, Nat olhou para frente, gemendo por dentro quando viu Dillon Tanner e Ryder Hayes se aproximando da outra direção.

Sua nova esposa, Alison, caminhava entre eles, rindo de algo que Ryder disse.

Amaldiçoando-se por desejar poder evitar uma nova rodada de interrogatórios, ela ergueu o queixo e continuou andando. "Eu deveria estar com ciúmes?"

Hoyt riu. "Você acha que eu arriscaria perdê-la por um flerte com outra pessoa?" Sua sobrancelha arqueou novamente. "Por outro lado, se você alguma vez olhar para outro homem, eu ia bater no seu rabo."

Observando os outros se aproximarem, ela olhou para Hoyt. "Você sempre foi possessivo. Como espera lidar com me compartilhar com Jake se você —" franzindo a testa quando ele ficou tenso, e seus olhos se estreitaram em advertência, Nat o cutucou com o cotovelo. "Pare de encarar Dillon."

"Não." Os olhos dele brilhavam. "E eu não tenho nenhum problema em partilhá-la com Jake, mas eu com certeza não vou tolerar ninguém tentar se aproximar de você, é por isso que eu o entendo muito bem."



Dillon e Ryder pararam na frente deles, Alison os olhando em confusão quando eles deliberadamente bloquearam a calçada. Olhando incisivamente para a mão de Hoyt ainda na cintura de Nat, Dillon franziu a testa. “Oi, Nat. Onde está Jake?”

Quando Hoyt ficou tenso e começou a puxá-la para trás, Nat bateu em seu braço. “Calma, rapaz. Oi, Dillon. Jake está no trabalho. Este é Hoyt Campbell. Ele é um velho amigo meu e de Jake. Ele acaba de se aposentar dos SEALs e esta morando com a gente agora.”

Ryder e Dillon trocaram um olhar antes de ambos se virarem para ela. Dillon fez uma careta, olhando para ela e examinando Hoyt. “Ah, é?”

Divertida que tinha conseguido surpreendê-los e tirar o vento de suas velas, Nat sorriu. “Nós estamos juntos agora.” Encontrando seu olhar estupefato, ela balançou a cabeça, sabendo que a melhor defesa era o ataque. “Eu não posso acreditar que vocês pensariam que eu poderia trair Jake.”

As sobrancelhas de Ryder subiram, e ele se virou para Hoyt, olhando-o com interesse renovado. Seu sorriso lento o fazendo parecer ainda mais diabolicamente belo quando ele estendeu a mão. “Oi, eu sou Ryder.” Seu sorriso suavizou, o amor em seus olhos inconfundível quando ele passou um braço em torno de Alison. “Esta é nossa esposa, Alison. Não se preocupe com meu irmão. Dillon é um pouco durão. Então, você se afastou dos SEALs?”

Hoyt sorriu, aliviando a tensão de seu corpo grande quando cumprimentou uma Alison radiante.

Dillon chegou mais perto, as mãos nos quadris. “Droga, Nat. Como é que eu ia saber?”

Nat estreitou os olhos para ele. Ela não tinha estado casada por mais de vinte anos e criado um filho sem aprender algumas coisas sobre como fazer um homem se sentir culpado. “Você realmente pensou que eu trairia Jake. Você devia se envergonhar.”

Para sua alegria, Dillon corou. “Inferno, Nat. Eu sinto muito. O que eu deveria pensar?”

Nat levantou uma sobrancelha, se divertindo imensamente. “Não que eu fosse algum tipo de prostituta.”



Os olhos de Dillon se arregalaram, e seus olhares para Hoyt mudaram de hostis para cautelosos. “Eu nunca pensaria isso! Oh, inferno.” Dillon esfregou a mão pelo rosto e então a ofereceu para Hoyt. “Faça com que ela me perdoe, pelo amor de Deus. Por favor. Eu ficarei em dívida com você para sempre.”

Com uma risada, Hoyt apertou a mão dele e sorriu para ela. “Vou fazer o meu melhor, mas ela é uma mulher teimosa.”

Passando a mão pelo cabelo de Alison, Dillon suspirou. “Não são todas elas? Às vezes, é difícil convencer essas mulheres que esta cidade funciona porque as mulheres estão firmemente sob a proteção dos homens.” Ele olhou para Nat. “Sob a proteção de *todos os* homens que vivem aqui.”

Alison suspirou, seu olhar indo para Nat. “Eles estão me deixando louca, Nat. Eu estou apenas tentando ajudar na loja, mas eles estão com medo de que tudo que eu toque vai me machucar. Eles ficam nervosos quando estou fora de vista. Isso está realmente começando a me irritar. Todos eles são tão arrogantes assim?”

“Sim, eles são.” Nat olhou para Hoyt. “Eles são certamente. Eu vim a perceber que nunca poderia respeitar um homem fraco, mas isso é o que você ganha com os mais fortes. Eu aprendi a fazer do meu jeito. Mantê-los na linha é uma batalha constante, mas nós, mulheres, temos que fazer o que temos que fazer. Liga pra mim qualquer hora, e eu vou te dar algumas dicas.” Olhando feio para Dillon, ela levantou uma sobrancelha. “A menos que você tenha um problema com eu falando com sua esposa.”

Hoyt pigarreou, sem sucesso para disfarçar a risada. “Assim, senhores, acho que é melhor fechar o assunto. Temos que ir para o banco. Foi um prazer conhecê-los.”

De olho em Nat, Dillon abriu a boca como se quisesse dizer algo, mas em um olhar afiado de Ryder, que balançou a cabeça imperceptivelmente, ele a fechou novamente. “Sim. Você também. Se você vai ficar, tenho certeza que vamos vê-lo por aí.”

Hoyt puxou Nat contra seu lado novamente. “Eu vou ficar.”



Uma vez que se separaram, Nat se virou para Hoyt. "Eu esperava que você fosse dizer algo sobre o que eu disse lá atrás. Sem comentários?"

Hoyt sorriu. "Eu sei que você acha que os homens daqui podem ser muito arrogantes, mas com toda porcaria que anda acontecendo no mundo, não posso ver isso como sendo uma coisa ruim. Desde o início dos tempos, tem sido o trabalho de um homem — seu dever, sua responsabilidade, seu *direito* — proteger as mulheres de sua vida. Esse é o jeito que sempre foi. Sim, eu entendo tudo sobre os direitos das mulheres, e concordo com eles, mas a maioria das mulheres não são tão fortes fisicamente quanto a maioria dos homens. Claro, você tem que reclamar contra suas restrições de vez em quando, mas você sabe que nada que possa dizer ou fazer vai mudar alguma coisa sobre a maneira como Jake e eu a protegemos. Com os outros homens da cidade de olho em você, eu sempre soube que estava segura aqui. Eu já te disse o quanto isso significou para mim."

Abraçando-a perto, ele beijou seu cabelo. "Você vem resistindo a autoridade de Jake por anos, e não chegou a lugar nenhum. Eu estou meio que ansioso para você tentar isso comigo."

"O que te faz pensar que não cheguei a lugar nenhum?" Nat não pôde deixar de notar a maneira como Hoyt constantemente escaneava seus arredores. "O que diabos você está procurando? Você age como se achasse que alguém vai saltar sobre você a qualquer momento."

Olhando para ela, ele sorriu, seu olhar constantemente em movimento. "Hábito. Além disso, não faz mal nenhum estar ciente de seus arredores. Os ataques de surpresa são muito mais eficazes." Quando eles se moveram para o lado para que outro casal passasse, Hoyt franziu a testa. "Não me lembro daqui estar tão ocupado antes. Para uma cidade pequena, com certeza há uma grande quantidade de tráfego de pedestres."

Olhando em volta, Nat sorriu. "Sim. Os fins de semana estão ficando cada vez mais movimentados por aqui. Eu sei que Ace vai ficar aliviado quando os novos agentes chegarem. Ele, Linc e Rafe estão sobrecarregados. O banco fica cheio, também. Todos tentam chegar lá no sábado



antes de fechar para fazer seus depósitos. Quase tudo por aqui fecha aos domingos. Todo mundo recebe e faz os depósitos para se preparar para a próxima semana."

Hoyt fez uma pausa, olhando para o saco do banco que ela segurava. "Você costuma transportar grandes quantidades de dinheiro por aí?"

Balançando a cabeça, Nat franziu a testa para ele. "Não. Jesse geralmente faz os depósitos, e também Clay ou Rio vai com ela. Nós não somos estúpidas, Hoyt."

Enquanto passava um braço em volta dela e começava a atravessar a rua para o banco na esquina, Hoyt suspirou. "E todo mundo vai no mesmo dia, e todo mundo *sabe* que todo mundo vai no mesmo dia."

Uma sensação desconfortável apertou seu estômago. "Relaxa, Hoyt. Aqui é Desire. Você vai ter que aprender a relaxar." Ela atravessou a porta que Hoyt abriu para ela, entrando no banco.

A sensação desconfortável se transformando em um medo entorpecente, seu cérebro incapaz de assimilar a cena à sua frente.

"No chão!"

Levantando o olhar para o homem mascarado que tinha gritado com ela, ela apertou a mão no estômago, congelada de terror.

Ela não conseguia ver nada — não conseguia compreender nada — exceto três homens mascarados e as armas em suas mãos.

Medo obstruiu sua garganta, tornando quase impossível respirar.

O agarre de Hoyt em seu braço apertou. Ele passou por ela, empurrando-a para trás, colocando seu corpo solidamente entre o dela e os três homens mascarados.

"Não!" Agarrando seu casaco, ela tentou puxá-lo de volta, mas não conseguiu movê-lo nem um pingo. "Por favor, Hoyt. Tome cuidado. Faça o que eles dizem."

Ele virou a cabeça ligeiramente, a voz quase um sussurro, mas tão gelada que ela quase não a reconheceu.

"Abaixe-se. *Agora*."



Capítulo Nove

Quando entrou no banco, os sentidos de Hoyt entraram em alerta total. Ele viu a cena em um relance, e empurrou Natalie para trás dele, o coração batendo furiosamente com medo por ela.

Anos de treinamento lhe permitiram fazer o que tinha que fazer, usando a descarga de adrenalina para aguçar seu foco enquanto pesava mentalmente seu opções — e plano de ataque.

Soltando um suspiro de alívio quando ela obedeceu e desceu para o chão, ele se concentrou na cena que se desenrolava à sua frente.

Três homens. Uma caixa. Mentalmente arquivando uma descrição de cada — cor dos olhos, altura, peso, cor de cabelo, construção — e identificando as armas que os homens seguravam, Hoyt empurrou de lado o medo do que uma bala poderia fazer a Natalie.

Os clientes e todos os outros, menos um caixa, tinham sido obrigados a se deitarem de bruços no chão.

Hoyt viu o brilho de alarme nos olhos da caixa, e seu rápido olhar sobre o homem mascarado de pé no balcão antes de baixar a cabeça para encher as malas novamente.

Sete pessoas no chão, todos homens, incluindo o guarda, que estava inconsciente a uns cinco metros para a direita, e sangrando do que parecia ser um tiro no peito. O gerente do banco, a quem Hoyt tinha conhecido no passado, estava pálido e tremendo do outro lado do pequeno lobby, uma arma apontada para sua cabeça.

"Você também! No chão!" O homem de pé no balcão, o líder obviamente, acenou com a arma descontroladamente — um amador, o tremor em sua voz e seus gestos selvagens o denunciando, assim como o fato de que o idiota não tinha sequer trancado a porta da frente.

Ele estava com medo, o que o tornava imprevisível e perigoso. Tomando outro saco da caixa e o guardando com outro que o caixa tinha, obviamente, acabado de encher, ele apontou



para o homem mascarado que estava mais próximo dele. “Mas que porra você está esperando? Vá lá e o coloque no chão.”

Amadores.

Formação e anos de experiência permitiram que Hoyt calculasse opções e cenários, enquanto observava o homem mais próximo a ele se aproximar, mantendo um pé sobre o guarda do banco em sua visão periférica.

Ciente do medo que emanava de Natalie, ele alterou sua postura ligeiramente, redistribuindo seu peso quando o homem acenou com a arma e correu em direção a ele.

Usando a adrenalina pulsando em suas veias a seu favor, Hoyt esperou até que o homem chegasse a pouca distância.

Levantando o braço mais alto, o homem mascarado acenou a arma no rosto de Hoyt, os olhos selvagens com medo. “Deite-se no chão. Agora.” Sua voz tremia. Ele deu um passo mais perto — e Hoyt fez seu movimento.

* * * * *

Nat mordeu o lábio para conter um gemido quando um dos homens mascarados se aproximou Hoyt, a selvageria em seus olhos a coisa mais assustadora que ela já tinha visto.

Por favor, Hoyt. Abaixe-se.

Nat assistiu com horror, o coração na garganta quando o homem gritou com Hoyt e começou a levantar a arma em direção a ele.

Hoyt se moveu, e tudo se tornou um borrão.

Ela sobressaltou quando tiros foram disparados — um tiro, e depois dois ao mesmo tempo.

Ou foi mais?



Tudo pareceu acontecer ao mesmo tempo, o caos em erupção ao redor dela — um caos que só Hoyt parecia controlar.

Lutando para ficar de joelhos, ela gritou o nome dele em um grito cru e estrangulado, o rugido em seus ouvidos abafando os sons de seus próprios gritos desesperados.

Antes que ela pudesse ficar de pé, Hoyt a agarrou pelos braços e a puxou alto contra ele, os braços se fechando em torno dela em um abraço forte que tornou difícil para ela respirar. "Hoyt! Oh, Deus."

Jogando os braços em volta de seu pescoço, ela tentou puxá-lo para baixo, mas ele se manteve firme.

"Está tudo bem, querida. Eles estão todos para baixo. Você está segura." Girando com ela nos braços, ele a colocou de pé, mantendo seu rosto pressionado contra o peito. "Oh, Cristo. Você está bem, querida?"

Cerrando as mãos em sua jaqueta, Nat deu um suspiro trêmulo e virou a cabeça para pressionar o rosto contra seu peito. "Hoyt. Oh, Deus." Ela teve que levantar a voz para ser ouvida acima do barulho e confusão com todos correndo e gritando ao mesmo tempo. "Você está ferido?" Erguendo a cabeça, ela se inclinou para trás para olhar para ele, seu estômago atando quando teve um vislumbre dos três homens mascarados deitados no chão.

Linc entrou correndo pela porta, arma na mão, os olhos duros quando passou voando por eles. Ace veio logo atrás, as feições tão dura e fria como se tivesse sido esculpida em granito.

Nat empurrou contra Hoyt. "Deixe-me vê-lo."

Apertando seu domínio, ele a puxou de volta contra o peito, a expressão mais sombria e fria do que ela já tinha visto. "Eu estou bem. Fique aí."

Nat virou a cabeça, notando pela primeira vez que Hoyt segurava uma arma. Piscando, ela olhou para ele de novo, seguindo seu olhar para a caixa do banco que estava atrás do balcão, um olhar atordoado no rosto.

Royce apareceu ao seu lado, visivelmente abalado. "Você está bem, Nat?"



Correndo as mãos trêmulas sobre o peito de Hoyt e ainda procurando por lesões, ela balançou a cabeça, olhando para ele por qualquer sinal de ferimento. “Sim. Você?”

“Eu estou bem.” Ele levantou o olhar para Hoyt. “Cristo, Hoyt. Se eu não tivesse visto isso com meus próprios olhos, eu nunca teria acreditado.”

Hoyt puxou Nat para mais perto quando ela tentou virar novamente. “Fique quieta. Ei, Ace. Esta arma pertence a esse imbecil bem atrás de você. Royce a chutou longe dos outros dois. Um está no canto ali, e os outros estão na frente do balcão.”

Ace assentiu, pegando a arma da mão de Hoyt. “Tenho algumas perguntas para você. “

Hoyt assentiu. “Eu imaginei que teria.”

Nat engoliu em seco, observando Royce e Ace se afastarem alguns passos e começarem a falar em voz baixa. Travando os joelhos trêmulos, ela apertou o rosto contra o peito de Hoyt. “Você está realmente bem?” A enormidade do que tinha acontecido a golpeou com força, tornando difícil para ela recuperar o fôlego. Ela começou a tremer toda, a garganta obstruída pelas lágrimas. “Oh, Deus.”

Ela agarrou a jaqueta de Hoyt quando seus joelhos cederam completamente, mas Hoyt a prendeu a ele e a segurou ereta e perto.

Levantando seu queixo, ele a olhou. “Você está bem, querida. Acabou. Eu tenho você. Cristo, eu estava morrendo de medo de que você fosse ferida.”

Royce voltou, exatamente quando o som das sirenes dividiram o ar. “Ouvi dizer que você estava de volta à cidade. Um inferno de uma maneira de recebê-lo de volta.”

Hoyt passou a mão pelas costas de Nat, mantendo-a perto. “Tenho todas as boas-vindas que preciso.”

* * * * *



Jake olhou para cima a partir da caixa de joias quando King Taylor entrou correndo na joalheria.

Normalmente calmo e controlado, King parecia frenético, o rosto pálido. “Jake, houve uma tentativa de assalto no banco. Houve disparos. Droga, Royce está lá dentro.” Ele se virou e correu de volta para fora, desaparecendo tão rapidamente quanto havia aparecido.

Uma onda de pânico o invadiu, e outra quando ele pensou em quem poderia estar lá dentro. Sábado era um dia agitado no banco, e uma série de seus amigos e vizinhos próximos poderia estar lá.

Jake gritou para um de seus funcionários de vendas assumir e saiu pela porta, o coração batendo furiosamente no pensamento de Jesse ser uma das pessoas lá dentro.

Correndo pela rua, ele viu vários outros fechando suas lojas e correndo em direção ao banco, e mentalmente verificando pessoas fora de sua lista, esperando como o inferno que Royce estivesse bem.

Ele olhou para a rua em direção a Indulgences, rezando para que Jesse já tivesse terminado seus depósitos e estivesse a salvo de volta em sua loja.

Ao vê-la correndo em direção onde várias outras pessoas tinham se reunido do lado de fora do banco, ele deu um suspiro de alívio, seu alívio durou pouco, quando ela o viu e mudou de direção, correndo para ele, lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

“Jake! Jake!” Ele a pegou antes que ela pudesse correr para a rua, o impulso quase o derrubando. Com uma sensação desagradável na boca do estômago, ele olhou para o banco e viu Ace e Linc correndo para dentro, gesticulando para um Clay e Rio claramente perturbados para ficarem todos para trás.

Puxando Jesse fora do caminho, Jake apertou-a contra o edifício, mantendo seu corpo entre o dela e o banco. “Calma, mel. Graças a Deus você não está lá.”

Jesse soluçou. “Nat está lá dentro!”

O coração de Jake parou quando o horror das palavras de Jesse penetraram.



"Não!" Isso saiu apenas como um sussurro resmungado, sua garganta muito seca e apertada para falar.

Tudo ficou fora de foco, seu mundo ruindo à sua volta.

Nat. Sua esposa. Sua *vida! Por favor, Deus. Não. Por favor, não a leve de mim.*

Ele tinha que ir até ela.

Uma estranha dormência caiu sobre ele, e as vozes ao seu redor desapareceram. Ele se virou, soltou o aperto da mão de Jesse em sua camisa e correu para o banco.

Ele parou abruptamente, mas não conseguia descobrir por que num primeiro momento, e então percebeu que algo o estava segurando. Lutando para se libertar, ele amaldiçoou, chocado ao ver o rosto de Rio perto dele.

Rio o agarrava, colocando seu corpo entre Jake e o banco. "Não, Jake! Você não pode entrar lá."

Jake o empurrou. "Saia do meu caminho!" Nada importava, exceto estar com ela. Ela era tudo.

Rio se manteve firme, não o deixando passar. "Jake, maldição. Pare."

Jake o empurrou novamente. "O que você faria se fosse Jesse?"

Jesse se apertou contra seu lado. "Por favor, Jake. Por favor." Ela agarrou a frente de sua camisa, outro soluço escapando. "É tudo culpa minha! Hoyt estava vindo ao banco e eu pedi a Nat para vir fazer o depósito."

Jake parou, encontrando o olhar de Rio, mais uma vez se tornando ciente de seu entorno. "Hoyt está lá com ela?"

Rio assentiu, envolvendo um braço em torno de Jesse, a expressão sombria. "Sim."

Sabendo que Hoyt faria tudo ao seu alcance para mantê-la segura, Jake respirou fundo e soltou o ar lentamente, lutando contra a vontade de correr atrás dela. "Hoyt vai protegê-la."

Ele tinha que acreditar nisso, mas não conseguia vencer a sensação de que ela não estaria segura até que estivesse em seus braços novamente.



Ela poderia até mesmo estar agora deitada no chão em uma poça de sangue.

"Jake!" A voz de King, cheia de medo e simpatia, veio de sua direita. "Cristo, eu sinto muito. Eu acabei de saber que Nat e Hoyt estão lá dentro, também."

Jake olhou da porta do banco para King, reconhecendo o medo em seus olhos. "Inferno, Royce está lá dentro. Você disse. Onde está Brenna? Deus, não me diga que ela está lá, também!"

Balançando a cabeça, King olhou na direção do clube que ele, Royce e Blade Royal possuíam. "Eu escapei sem lhe dizer. Eu disse a Sebastian para mantê-la ocupada até que eu descobrisse o que diabos estava acontecendo."

Jake balançou a cabeça, passando a mão trêmula pelo cabelo, enquanto olhava para a porta do banco. "Bom."

King passou a mão pelo rosto, olhando da direção do clube para o banco e de voltar novamente. "Ela ficaria frenética se soubesse que Royce está em perigo."

"Sim, frenética." Frenético nem sequer chegava perto do que Jake sentia. "O que diabos aconteceu?"

Rio fez uma careta. "Evidentemente um tiro foi disparado alguns minutos atrás, mas ninguém conseguia descobrir de onde veio. Hoyt e Nat entraram pouco antes das pessoas começarem a perceber que tinha vindo do banco."

Passando a mão pelo rosto, ele olhou para a entrada do banco. "Pouco antes de você chegar aqui, três tiros foram disparados. Foi quando Ace e Linc correram para dentro."

Não. Por favor, Deus. Não! Não deixe que eles se machuquem.

O pensamento de perder sua esposa virou seu estômago para gelo e enviou aquela estranha dormência através dele novamente.

Os minutos se arrastaram, a tensão crescendo conforme os moradores de Desire se aglomeravam através da rua do banco por todos os lados, todos falando em voz baixa, os olhos focados na porta.



Jesse agarrou seu braço, tremendo contra ele. "Ela está bem. Eu sei que ela está bem. Nat não pode estar nada mais do que bem. Se ela estivesse machucada, eu saberia. Ela não vai se machucar. Ela *não pode* se machucar. Não. Ela está bem. Ela está bem."

"É claro que ela está." Abraçando-a perto, Jake passou a mão por suas costas enquanto os segundos passavam com uma lentidão excruciante.

"Hoyt está lá dentro e Ace e Linc entraram. Não houve mais tiroteio. Aposto que Ace tem quem quer que seja sob custódia."

"Então por que diabos eles ainda não saíram?"

Boa pergunta.

Ele compartilhou um olhar com King, vendo o mesmo medo, e teve que engolir o nó na garganta antes de falar. "Eles vão sair logo, querida. Aguente firme."

"Royce!"

"Caramba!" King se virou a tempo de pegar Brenna contra ele. "Calma, mel. Calma." Erguendo-a alta contra o peito, ele apertou seu rosto contra o ombro.

"King, Royce está lá, não é?" Erguendo a cabeça, ela enxugou os olhos. "Ele está ferido? O que está acontecendo?"

King suspirou, puxando seu rosto para o ombro novamente e compartilhando outro olhar com Jake. "Nós não sabemos o que está acontecendo lá dentro, querida. Ace e Linc acabaram de entrar."

Levantando-se, novamente, Brenna olhou para o banco. "Por que nenhum deles saiu? O que diabos está acontecendo lá dentro? Oh, Deus, King. Se ele estivesse bem, ele teria saído, não teria?"

De frente para o banco novamente, Jake deu vários passos para a frente, precisando estar o mais perto possível. Medo o deixava tonto, sua cabeça girando com pensamentos de Nat deitada lá ferida. Ou pior. Pareceram horas, mas tinha sido provavelmente, apenas alguns minutos antes que o som de sirenes cortasse o ar.



Jake assistiu com horror enquanto três ambulâncias rugiam descendo a rua em direção a eles, os pneus cantando quando frearam na frente dele, bloqueando sua visão da porta para o banco. Amaldiçoando, ele correu em torno da ambulância, varrendo a área na frente do banco no caso de Nat ter saído.

Ele prendeu o fôlego quando a porta do banco se abriu novamente, e um silêncio passou pela multidão enquanto todos esperavam, a tensão e medo no ar espesso o suficiente para cortar com uma faca.

De pé entre Hoyt e Royce, Nat apareceu de repente, branca como um lençol e claramente abalada.

Ela estava segura.

Aplausos irromperam quando as pessoas que tinham estado dentro saíram — seus amigos e familiares correndo para elas.

Soltando um suspiro, Jake se apoiou contra um carro perto, alívio enfraquecendo seus joelhos. Endireitando-se, ele engoliu o nó na garganta e se aproximou dela, deixando seu olhar correr sobre ela e a verificando por qualquer sinal de lesões.

Ela não parecia machucada — apenas abalada — e se agarrava a Hoyt como uma tábua de salvação, tropeçando várias vezes enquanto eles seguiam pela calçada em direção a ele.

Hoyt a apoiava com um braço em sua cintura, meio carregando-a. Inclinando-se, ele lhe disse algo, com um sorriso encorajador, enquanto seus olhos brilhavam como gelo. Outros saíram atrás deles, mas Jake só tinha olhos para sua esposa.

Lágrimas encheram os olhos dela, e com um grito, ela conseguiu se libertar do aperto de Hoyt e correu em direção a ele. Pulando o último par de pés, ela se jogou para ele. “Jake! Oh, Deus!”

Ele a abraçou, lágrimas ardendo em seus olhos. Inclinando a cabeça, ele enterrou o rosto em seu pescoço, respirando seu cheiro.



Cada vez que a respirava, ele se acalmava um pouco mais, aliviando um pouco da tontura e soltando a pedra de gelo dura em seu estômago. “Graças A Deus! Cristo, eu estava com tanto medo.”

“Oh, Jake. Você não sabe o quanto eu precisava disso.” Ela escondeu o rosto em seu pescoço, um soluço escapando. “Abrace-me com mais força.”

Levantando a cabeça, ele olhou para Hoyt de pé atrás dela, as mãos apertadas em seus lados. “Tão apertado quanto você quiser, bebê.” Ele passou a mão por suas costas. “Você está bem?”

Balançando a cabeça, Nat deu um suspiro trêmulo. “Sim. Eu estou bem. Hoyt me fez ficar no chão e ele atirou nos três.”

Jake olhou para Hoyt por confirmação, dando um suspiro de alívio quando ele assentiu.

“Ela está bem. Pode ter algumas contusões no braço de eu pegá-la no colo. Eu não fui exatamente delicado nisso.”

Inclinando-se contra o peito de Jake, Nat estendeu a mão para Hoyt, que imediatamente a pegou. “Temos que voltar para dentro para o interrogatório. Ace sabia que teria um tumulto nas mãos, se não deixasse todos saírem para que você e os outros soubessem que estávamos todos bem.”

Ao ouvir um grito, Jake virou a cabeça e viu Jesse se empurrando fora dos braços de Rio e correndo em direção a eles. Relutantemente soltando sua esposa, Jake encontrou o olhar de Hoyt acima das cabeças das duas mulheres, o horror dos últimos minutos passando entre eles.

O amor por ela, o horror do que poderia ter acontecido os unindo como nunca antes.

A relação entre eles de repente se tornou mais intensa, a experiência preocupante que tinham acabado de ter uma lembrança nítida das responsabilidades que eles compartilhavam.

Depois de hoje, as coisas nunca mais seriam as mesmas.



Nat acariciou a mão de Jesse. "Você não deveria ter se preocupado tanto. Eu simplesmente fiquei atrás de Hoyt. Qual o ponto de se envolver com estes grandes durões se você não pode usá-los como escudo quando precisa?"

Todos ao redor deles riram, e um pouco da tensão aliviou enquanto Jake suspeitava de que era o que Nat pretendia.

Clay e Rio pareciam aliviados, sorrindo com indulgência enquanto as duas mulheres se abraçavam.

Rio puxou Jesse contra ele. "Venha, bebê. Vamos buscar esse almoço que Hoyt e Nat deveriam ter pego para nós. Agora que não estou mais me borrando de medo, minha fome voltou."

Achatando a mão em seu peito, Jesse olhou para ele com adoração. "Você está sempre com fome."

Hoyt puxou o cabelo de Nat de brincadeira enquanto a arrastava de volta contra ele. "É tudo o que sou para você? Um escudo? Fico feliz que você seja inteligente o suficiente para seguir ordens." Empurrando seu cabelo para trás da testa, ele tocou os lábios nos dela. "Você fez exatamente o que eu te disse para fazer e não me distraiu. Estou orgulhoso de você."

Corando, Nat deu de ombros. "Sim, bem, não se acostume com isso. Fazer o que você me diz para fazer quando tem armas apontadas para nós é uma coisa. Não espere isso de novo."

Os lábios de Hoyt se curvaram. "Vamos ver. Ace está lá gesticulando para voltarmos lá pra dentro. Venha. Vamos acabar com isso para que você possa ir para casa com Jake."

Nat franziu a testa. "E você?"

Enrolando um braço em sua cintura, ele a guiou em direção a Ace. "Eu atirei em duas pessoas, Natalie. Eles vão ter um inferno de muito mais perguntas para mim. Venha. Os federais e policiais estaduais estão a caminho, e eles não vão ter a amabilidade de Ace de nos deixar sair antes de sermos questionados."



Nat balançou a cabeça, apoiando-se nele. "Ace entende como esta cidade funciona. Eles não."

A facilidade deles um com o outro chocou Jake, e lutando contra o ciúme, ele ficou olhando para ela, surpreso quando Nat se voltou para ele.

Embora parecesse melhor, ela ainda estava um pouco pálida demais para sua paz de espírito. "Você tem que voltar para a loja, ou pode me esperar aqui?" O olhar assombrado em seus olhos o fez querer correr atrás dela e levá-la para casa.

Pesaroso pela exibição incomum de sua esposa de carência, Jake sorriu, um pouco da tensão em seu peito afrouxando. "É claro que vou estar aqui. Nada é mais importante para mim do que você."

Os ombros dela relaxaram, e a tensão em seu corpo abrandou. "Obrigada." Ela piscou para ele, um sorriso brincando em seus lábios carnudos. "Você está sempre perto quando preciso de você."

Jake sorriu, seu sorriso morrendo assim que ela desapareceu de volta no banco. "Eu sempre estarei, bebê. Eu sempre estarei."



Capítulo Dez

Ela evitou olhar para os homens feridos sendo levados para fora, mas na entrada de volta para o banco, Nat automaticamente olhou para o chão onde eles tinham estado, fazendo uma careta no sangue deixado para trás.

Com uma mão em suas costas, Hoyt a incitou para dentro. "Continue, e só olhe para frente."

Eles foram para o escritório do gerente, onde Ace esperava, os olhos brilhando de fúria mal reprimida.

Nat sabia que, como xerife, Ace tomaria a tentativa de assalto como um insulto pessoal.

Ele tinha muito orgulho de proteger os moradores de Desire, e não via com bons olhos os encrenqueiros.

O que havia acontecido hoje o teria pronto para mastigar unhas.

Franzindo a testa, Nat caiu em uma das cadeiras do escritório, enquanto Hoyt fechava a porta atrás deles. "Como está o guarda?"

Ace se recostou na cadeira atrás da mesa e suspirou. "Ele está vivo, mas isso é tudo o que sei agora." Endireitando-se, ele olhou para Hoyt, cruzando as mãos sobre a mesa à sua frente. "A polícia estadual e os federais devem chegar logo. Eu queria falar com Hoyt primeiro e descobrir o que aconteceu antes deles chegarem aqui. Os federais e a polícia estadual vão querer interrogá-lo, também." Seu olhar encontrou Nat, suavizando. "Você está bem, querida?"

"Eu estou bem." Surpreendentemente, ela estava. Trêmula, mas mais calma do que esperava.



Hoyt tomou o outro assento, estendendo a mão para pegar a dela, correndo o dedo sobre os dela, o gesto reconfortante e também protetor. "Você pode questioná-la agora. Jake está esperando para levá-la para casa. Se alguém tiver alguma dúvida, podem lhe perguntar lá."

Nat piscou em sua arrogância, seu comportamento duro e frio tão assustador que ela estremeceu. Para ela, ainda surpresa, os lábios de Ace se contraíram.

"Vou fazer o meu melhor, mas os federais podem agir de forma diferente." Sentando-se para frente, Ace pegou uma caneta. "Então, vocês podem me dizer o que aconteceu aqui? Nat, você começa."

Dando de ombros, Nat olhou para Hoyt. "Hoyt veio para abrir uma conta, uma vez que ele vai morar aqui agora. Eu vim com ele para fazer o depósito." Seu estômago apertou. "Ah Merda. Eu o deixei cair no chão."

Ace estendeu a mão quando ela começou a se levantar. "O gerente do banco está com isso. Ele vai cuidar dele para você. Diga-me o que aconteceu." Sua demanda acentuada não a surpreendeu. Ele estava puto como o inferno, e ela apostava que ficaria nesse estado de espírito por semanas.

Ela apertou o agarre na mão de Hoyt, o coração disparando novamente na lembrança. "Nós entramos, e eu vi todos deitados no chão, e esses três assaltantes de banco. Isso realmente não me bateu à princípio. Vi homens mascarados com armas, e no início pensei que alguém tinha que estar fazendo algum tipo de brincadeira. Coisas assim não acontecem em Desire." Sua voz quebrou. "Eu pensei que nós íamos morrer."

Ela não achava que alguma vez esqueceria o horror daquele momento.

Segurando sua mão, Hoyt envolveu o outro braço ao redor dela e começou a esfregar suas costas. "Tome algumas respirações profundas, querida. Já acabou. Você está segura."

Balançando a cabeça, Nat engoliu em seco, meio surpresa que um pouco do pânico que havia sentido quando entrou no banco voltasse à tona. "Eu estou bem. Acabou. Eu não sei o que há de errado comigo."



Franzindo a testa, ela olhou para Ace. "Eu juro, Ace, fiquei lá como uma idiota. Era como se meu cérebro não pudesse assimilar o que eu estava vendo. Quer dizer, isso não era o que eu esperava ver quando entrei. Aqui é Desire. Nada disso acontece aqui. Eu nunca fiquei tão assustada antes. Eu não conseguia pensar. Eu não conseguia me mover. Eu não conseguia parar de olhar para as armas."

Sacudindo a imagem mental longe, Nat soltou um suspiro e apertou a mão de Hoyt. "Antes que eu pudesse realmente processar tudo, Hoyt me disse para me abaixar, e eu fiz. Acho que fiz, mas para ser honesta, eu estava no chão e nem sequer me lembrava de ter descido. O cara de pé no balcão gritou algo para um dos outros homens mascarados — o mais próximo de Hoyt. O outro cara veio correndo até Hoyt, gritando para ele se abaixar. Ele levantou a arma, e —" Irritada que sua voz quebrou, ela acenou para Hoyt quando ele se inclinou mais perto. "Eu estou bem." Erguendo o olhar para ele, ela sorriu tremulamente, chocada com a picada de lágrimas. "Ele levantou a arma em direção a Hoyt, e eu pensei que ele ia matá-lo."

Indiferente que Ace a observava, ela se inclinou para Hoyt, emocionada com a sensação de ser recolhida em seu abraço caloroso e seguro. "Ele acabou de voltar para nossas vidas." Respirando seu cheiro, ela levantou a cabeça de novo, virando-se para franzir a testa para ele. "Você simplesmente agarrou meus braços e me puxou direto fora do chão. Como diabos fez isso?"

Hoyt sorriu, levando sua mão aos lábios. "Você não pesa tanto quanto os homens que já tive que levantar."

Balançando a cabeça, Nat sorriu de volta, aquecida pela forma como ele manteve a mão na sua quando ela olhou para Ace. "De qualquer forma, eu estava deitada no chão, mas vi o homem correr para Hoyt. Eu estava certa de que ele ia matá-lo. Então, Hoyt se moveu." Franzindo a testa, ela tentou se lembrar do que tinha acontecido, mas só se lembrava de um borrão de movimentos. "Eu juro, eu vi tudo, mas não poderia lhe dizer o que aconteceu, se tivesse que fazê-lo."

Virando a cabeça, ela olhou nos olhos de Hoyt. "Caramba, você se moveu rápido."

Nat saltou na batida da porta, girando quando ela se abriu para admitir Royce.



Hoyt aproveitou a distração para se inclinar perto de Nat, sussurrando em seu ouvido. "E eu posso me mover tão lentamente quanto, quando me convém."

Nat estremeceu quando ele se endireitou e se recostou na cadeira, o olhar de satisfação em seus olhos lhe dizendo que ele tinha brincado com ela de propósito para ajudá-la a se acalmar.

Surpresa que depois de todos aqueles anos que passaram separados, ele ainda pudesse lê-la tão facilmente, Nat sorriu para ele, prendendo o fôlego na ternura em seus olhos.

Royce lançou um olhar de desculpas a Nat e Hoyt antes de encarar Ace. "Desculpe interrompê-lo, mas Linc me pediu para lhe dizer que Rafe está a caminho do hospital para falar com o guarda e os outros dois homens. Ace, você deveria ter visto Hoyt em ação. Ele foi incrível."

Entrando mais na sala, Royce começou a andar de um lado para o outro por trás de Nat e Hoyt. "Mesmo que você tivesse visto, não teria acreditado. Eu ainda não sei como ele fez isso. Cristo, esses maníacos entraram, e atiraram no guarda, e começaram a acenar as armas por todo lado. Eles nos tiveram todos de bruços no chão antes que nós percebêssemos."

Ele ficava olhando para Ace enquanto andava. "Tudo aconteceu tão rápido. A próxima coisa que vi, foi Hoyt e Nat entrando. Eu esperava que eles deitassem no chão para que aqueles babacas saíssem sem atirar em mais ninguém. Hoyt empurrou Nat para trás dele e lhe disse algo por cima do ombro, e graças a Deus, ela se abaixou. Mas ele não. Ele simplesmente ficou lá. Cristo, eu nunca vi um olhar tão frio antes. Enviava a porra de um frio na espinha."

Fazendo uma pausa, ele balançou a cabeça. "O cara correu até ele e Hoyt se moveu. Não me pergunte o que ele fez, porque eu não poderia lhe dizer como ele fez isso. Ele se moveu e tudo aconteceu de uma vez. Acho que Hoyt é o único que sabe o que diabos aconteceu. Tiros soaram e aqueles três babacas estavam deitados no chão. Eu juro, não demorou mais que um segundo. Ele se moveu tão malditamente rápido. Foi tudo um borrão."

Nat se virou para Royce. "Você disse que Rafe foi falar com o guarda e os outros dois homens. Havia três deles."



Ace assentiu abruptamente. "Obrigada, Royce. Vou sair em alguns minutos. Leve Nat com você. Jake está lá fora esperando por ela. Quero falar com Hoyt sozinho."

Nat se endireitou. "Por quê? O que está acontecendo? Ace, você não vai prendê-lo por atirar nesses homens, não é?"

Raiva e fúria combinadas, e sem pensar, ela ficou de pé, acenando com o dedo para ele. "Você ouviu o que Royce disse. Aqueles homens estavam apontando armas para todos. Você esperava que ele os deixasse atirar em nós?"

Hoyt estendeu a mão para ela. "Natalie."

Livrando-se da mão que Hoyt colocou em seu braço, Nat se inclinou sobre a mesa, chegando na cara de Ace, tão zangada que tremia. Muito assustada. "Eu não posso acreditar que você vai prendê-lo por isso! O que ele deveria fazer?"

Hoyt fechou a mão sobre seu antebraço. "Querida, acalme-se. "

Ace se inclinou em direção a ela. "Ele poderia ter deitado no chão, como todos os outros, e esperado até que os caras saíssem."

"Natalie —"

Nat ignorou a mão de Hoyt novamente, cruzando os braços sobre o peito e levantando uma sobrancelha para Ace. "É isso o que *você* teria feito?"

Ace levantou uma sobrancelha também. "Não, mas Hoyt não é a lei nesta cidade, é?"

Medo de que Ace fosse prender Hoyt a sacudiu até o núcleo, e com uma maldição, ela bateu a mão na mesa. "Droga, Ace! Você não pode prendê-lo. Você não puxa essa coisa de durão comigo. Como você sabe que esses bastardos não teriam atirado em todos nós quando fossem sair pela porta?"

Com um suspiro, Ace se recostou novamente. "Nat, eu entendo que você está chateada. Eu tenho que interrogá-lo, e depois a polícia Estadual e Federal vão querer interrogá-lo, também. Nós vamos ter que ver o vídeo e —"



Endireitando-se, ela evitou a mão que Hoyt lhe estendia. "Ótimo! Veja essa porra de vídeo e você vai ver que ele fez o que tinha que fazer."

Quando Hoyt se levantou e enrolou-se em volta dela por trás, ela lhe deu uma cotovelada forte no estômago antes de virar a cabeça para olhar para ele. "Por que diabos você não está dizendo nada?"

Os lábios de Hoyt se contraíram. "Você já falando o suficiente por nós dois. Por que você não vai com Royce e me deixa falar com o xerife?"

Girando para enfrentar Hoyt diretamente, ela balançou a cabeça. "Eu não vejo como você pode apenas ficar aí enquanto Ace —"

A sobrancelha de Hoyt subiu. "Enquanto Ace — o quê? Quer me perguntar porque eu atirei em dois homens?"

"Por que diabos todos vocês ficam falando *dois* homens. Haviam *três!*"

Royce e Ace se aquietaram, Royce parecendo decididamente desconfortável, e muito longe do homem brincalhão que ela conhecia.

Ace suspirou, passando a mão pelo cabelo. "Nat —"

Hoyt passou a mão por seus cabelos. "O que eu agarrei morreu. Eu o usei como escudo e o líder atirou nele quando disparou em mim. Houve uma morte, Natalie. Ace só precisa me fazer algumas perguntas sobre isso. Agora, vá com Jake e eu estarei lá quando puder." Encontrando sua carranca com um sorriso, ele bateu em seu queixo. "Não se preocupe. Se eu for preso, você saberá logo. Você pode vir me visitar."

Nat cutucou seu estômago, e fez uma careta para ele para esconder seu medo de que ele fosse preso. "Isso não é engraçado."

Hoyt se inclinou para tocar os lábios nos dela. "Vai ficar tudo bem, querida. Vá para Jake. Acho que vocês dois precisam de um tempo juntos para se acalmarem."



* * * * *

Hoyt esperou até que a porta se fechasse atrás de Royce e Natalie antes de novamente tomar seu lugar de frente para Ace. "A caixa estava nisso. A mulher de cabelo loiro curto."

Ace parou, os olhos endurecendo. "O que te faz afirmar isso?"

Hoyt esperava suspeita, mas Ace não exibiu nada além de interesse. Adotando uma postura relaxada, ele encontrou o olhar do xerife. "Ela e o homem de pé no balcão — o líder — ficavam trocando olhares. Ele também se virou de costas para ela, sem pensar duas vezes sobre isso, e quando o fez, ela não aproveitou a oportunidade para apertar o alarme. Ela na verdade parecia preocupada com ele."

Ace tomou várias linhas de notas antes de olhar para cima novamente. "Você disse que eles trocaram olhares. Que tipo de olhares?"

"Olhares íntimos. Ficou claro que ela estava preocupada."

Os olhos de Ace se estreitaram. "Você tem certeza?"

"Sim." Hoyt se sentou para frente. "Olha, Ace, você sabe que fui treinado, como você, para estar atento. Vejo coisas que um monte de outras pessoas pode perder. Estou te dizendo o que vi."

Endireitando-se, ele continuou. "Ela também foi a única que gritou quando eu atirei nele e começou a chorar. Ela começou a rodear o balcão antes de se lembrar, e voltou depressa, mas estava claro que ela não estava feliz que tivesse acabado do jeito que aconteceu."

Ace fez mais algumas notas. "O que aconteceu?"

Hoyt adotou automaticamente o tom que ele usava ao dar um relatório, mantendo a expressão impassível. "Eu desarmei o alvo mais próximo de mim, e o usei como escudo, enquanto disparava sua arma e atirava no líder antes que ele pudesse dar um tiro. Eu, então, me virei para o terceiro elemento, o homem de pé sobre o guarda, que já tinha disparado uma rodada e atingido o



homem que eu estava segurando. Ele atirou novamente, exatamente quando eu atirei, e essa bala entrou na parede atrás de mim. Houve quatro tiros, e não três. Eu disparei dois deles."

Ele não disse a Ace sobre seu horror quando percebeu que Natalie estava tentando se levantar, ou o medo entorpecente que ele sentiu ao vê-la de joelhos e pensou que a bala perdida tivesse ricocheteado e a atingido.

Ace escreveu várias outras linhas, e olhou para cima, os olhos procurando. "A balística e o vídeo vão confirmar isso." Endireitando-se, ele jogou a caneta sobre a mesa, e pela primeira vez desde que tinha entrado na sala, Ace sorriu. "Eu vi o vídeo. Ele corresponde à sua história. Royce estava certo. Mesmo assistindo, era difícil dizer o que estava acontecendo. Eu tive que ver em câmera lenta para pegar os detalhes. Vou voltar e assisti-lo novamente, dessa vez acompanhando a caixa."

Vozes vieram do outro lado da porta. "Os Federais estão aqui. Eles irão fazer perguntas, mas não é nada com o qual você deve se preocupar. Não tenho nenhuma dúvida de que a balística, o vídeo, e as testemunhas oculares irão confirmar sua história."

Levantando-se, Ace estendeu a mão. "Se alguma vez você quiser um emprego, há uma posição aberta para você." Rindo baixinho, Ace contornou a mesa. "Eu te vi em ação. Você é mais do que qualificado, e com certeza sabe como lidar com si mesmo. Você pode vir comigo para o escritório. Eles podem questioná-lo lá. Ouvi que você não almoçou. Vou pedir para trazerem uns sanduíches."

Divertido, Hoyt sorriu. "Você sabe *tudo o* que acontece por aqui?"

Ace fez uma careta, olhando em direção ao hall de entrada. "Às vezes, eu falho."

* * * * *



Olhando para Nat quando ela gemeu e se mexeu em seu sono, Jake enfiou o leve cobertor mais firmemente em torno de seu ombro. Ele a estava segurando nos braços pelos últimos 45 minutos ou mais, apenas olhando para ela, aninhando-a com segurança contra o peito. Ele empurrou seu cabelo para trás, estudando suas feições, incapaz de se livrar do aperto no peito.

Ele tinha vindo mais perto de perdê-la hoje do que jamais tinha, e ainda não tinha parado de tremer.

Graças a Deus Hoyt tinha estado lá.

Soltando um suspiro, ele passou a mão pelo rosto e voltou a assistir ao noticiário de fim de noite. Isso não manteve sua atenção por muito tempo.

Ele não conseguia parar de olhar para ela, seu estômago ainda apertando no pensamento do que poderia ter acontecido.

Suas feições, coradas com o sono, ainda tinha uma aparência comprimida. Ela não tinha realmente relaxado, seu sono era agitado, choramingando periodicamente, o som rasgando seu coração em pedaços.

Brincando com as pontas de seus cabelos, ele a olhou, sentindo-se como o homem mais sortudo do mundo.

Esta preciosa mulher lhe pertencia.

A porta da frente se abriu, assustando-o. Olhando para cima, ele viu Hoyt entrar pela porta, e olhou para o relógio enquanto Hoyt fechava e trancava a porta atrás dele. “Está tarde. Eles devem ter tido um inferno de um monte de perguntas.”

Seu amigo parecia abatido, mas havia uma inquietação nele que Jake não via desde a noite em que ele convencera Hoyt a deixá-lo se casar com Nat.

“Eles fizeram. Um monte delas.” O olhar de Hoyt varreu Nat, a preocupação em seus olhos afiados, apesar de sua fadiga óbvia. “Depois nós conversamos na loja.”

Olhando de relance para Nat, Jake manteve a voz baixa, enquanto ajustava o cobertor, correndo os dedos pela manga de sua camisola de algodão. “Nós estávamos preocupados. Ela não



quis ir para a cama até que você voltasse para casa. Ela até mesmo ligou para Ace para se certificar de que você não tinha sido preso. Eu finalmente consegui que ela se sentasse aqui mais ou menos uma hora atrás, e comecei a esfregar suas costas. Ela tentou, mas não conseguiu lutar mais. Ela apagou como uma lâmpada."

Hoyt tirou o casaco, sentou na outra extremidade do sofá, e tirou as botas. "Ace me disse que ela ligou. Ele achou que era engraçado como o inferno. Os federais não." Colocando as botas de lado, Hoyt se inclinou para trás, olhando para Nat enquanto levantava seus pés para o colo. "Ela está bem?"

Balançando a cabeça, Jake passou a mão por seu braço, incapaz de lutar contra sua possessividade. "Sim, mas não consegue se acalmar. Ela fica choramingando em seu sono e está inquieta."

Ele pegou a mão que ela descansava em seu peito, passando o dedo de um lado para o outro sobre a aliança de casamento. "Ela me contou o que você fez." Ele olhou para ele, surpreso de encontrá-lo olhando ansiosamente para Nat. "O telefone não parou de tocar desde que chegamos em casa. Todos queriam ter certeza de que ambos estavam bem, e para me dizer que você e Nat pareciam caminhar bastante aconchegantes pela cidade, e para perguntar se as histórias que ouviram sobre o que você fez no banco eram verdadeiras. Ela deve ter contado essa história uma dúzia de vezes. Jesse, Clay e Rio vieram por um par de horas, e Nat não conseguia ficar parada. Acho que ela finalmente se cansou."

Quando Nat se mudou novamente, esticando as pernas, Hoyt pegou o pé que espiava fora do cobertor, correndo o polegar de um lado para o outro sobre os dedos cobertos com meias felpudas. "Queda da adrenalina, também. Quando a puxei do piso do banco, ela estava branca como um lençol e tremia tanto que seus dentes batiam." Hoyt suspirou e olhou para o pé dela, aparentemente perdido em pensamentos.



Sentindo que algo o incomodava, e sabendo que Hoyt não falaria sobre isso até que estivesse pronto, Jake voltou sua atenção para a televisão, não prestando muita atenção a isso enquanto continuava a brincar com os dedos da mão de Nat.

Quando o silêncio continuou, Jake olhou para Hoyt e o encontrou ainda olhando para o pé de Nat. "Joe ligou."

A cabeça de Hoyt se empurrou para cima. "Oh, inferno. Ele ouviu sobre o assalto. Eu nem sequer pensei nisso. Cristo, eu estou ferrando com tudo."

Jake escondeu um sorriso. "Vai levar algum tempo para você se acostumar com as outras pessoas se preocupando com você. Joe ouviu sobre o assalto ao banco no noticiário e queria saber se alguém se machucou. Quando ele soube que você e Nat estavam lá e o que aconteceu, ele se apavorou. Ele falou com Nat, e ela conseguiu acalmá-lo, mas ele quer falar com você. Ele quer ouvir de você que você está bem, e ele e seus primos querem uma descrição tintim por tintim de como você conseguiu derrubar três homens armados sem uma arma."

O sorriso de Hoyt pareceu tenso. "Vou ligar para ele daqui a pouco." Jogando a cabeça contra a almofada, ele soltou um suspiro e olhou para o teto. "Eu fiquei tão malditamente assustado que o tiro que atingiu a parede tivesse ricocheteado e atingido ela. Toda vez que penso nisso, eu fico enjoado. Eu fui tão malditamente lento."

Atordoado, Jake virou a cabeça. "Do que diabos você está falando? Eu falei com Rafe. Ele disse que você abateu aqueles homens tão rápido que eles tiveram que retardar o vídeo para ver como você tinha feito."

Colocando os pés de Nat de volta sobre a almofada, Hoyt se levantou. "Fazer o que fiz no banco foi apenas anos de treinamento chutando. Cristo, Jake."

Soltando um suspiro, ele passou a mão pelo rosto. "Eu posso lidar com qualquer arma lá fora — atirar, limpar, desmontá-la e montá-la novamente de olhos fechados. Posso me cuidar em uma luta. Posso lidar com explosivos, pilotar um helicóptero, e não apenas planejar uma missão até o último detalhe, mas liderar uma equipe para realizá-la."



Olhando para Nat, ele balançou a cabeça, a expressão suavizando. "Mas lidar com Natalie assusta o inferno fora de mim." Andando de lá pra cá, ele não conseguia parar de olhar para ela. "Quando cheguei aqui, e conversei com você, era isso o que eu estava pensando enquanto esperávamos que ela voltasse de Jesse. Hoje, quando pensei que uma bala pudesse tê-la atingido, percebi que amá-la é mais assustador do que eu pensava. Sinto como se tudo o que estou fazendo é cometendo erros — tropeçando e improvisando."

Jake riu. "Tenho que dizer que estive aí uma ou duas vezes, especialmente quando nos casamos." Ele a olhou, levando seus dedos aos lábios. "Eu sabia que ela o amava e que ia levar algum tempo para nós nos sentirmos confortáveis um com o outro. Por um longo tempo, eu acordei todas as manhãs com o coração na garganta, querendo saber se aquele era o dia em que ela viria até mim e me diria que tinha cometido um erro. A primeira vez que ela me disse que me amava — Cristo."

Ele ainda se lembrava daquela sensação na boca do estômago, a euforia e tontura que o havia deixado sorrindo como um idiota por semanas.

Hoyt se virou. "E agora eu estou nessa posição. Estou morrendo de medo que vou estragar tudo e nunca vou ter a chance de fazer isso direito. Ela merece muito de mim." Balançando a cabeça, ele soltou outro suspiro. "Estou morrendo de fome. Ace pediu alguns sanduíches, mas foi há horas. Você se importa se eu me fizer alguma coisa para comer?"

Jake suspirou e balançou a cabeça, se culpando por Hoyt se sentir desconfortável. Ele sabia que levaria tempo, mas também sabia que não tinha feito o suficiente para fazer seu melhor amigo se sentir em casa. "Hoyt, caramba, esta é a *sua casa* agora. Você pode se cuidar no que quer que tenha lá fora, mas Nat deixou um prato para você no forno. Você sabe que ela cozinha, quando está nervosa. Há mais na geladeira."

Olhando de relance para Nat, Hoyt assentiu, os olhos ilegíveis. "Obrigada."

Com outro suspiro, Jake puxou sua esposa do colo, colocando um travesseiro sob sua cabeça, enquanto se levantava. Ele não podia deixar Hoyt continuar nesse caminho. A tensão na



casa tinha todos eles no limite, tornando tudo mais difícil para todos. Seguindo Hoyt até a cozinha, Jake se inclinou contra a porta e viu seu amigo tirar um prato quente do forno. "A única maneira que você poderia estragar tudo é se afastando."

Endireitando-se, Jake foi até a geladeira e pegou duas garrafas de cerveja. Ele entregou uma a Hoyt antes de torcer a tampa da outra e jogá-lo no lixo. "Ela acha difícil acreditar que, depois de todos esses anos, você ainda a quer. Ela se sente entediante comparada ao que você está acostumado, e acha que viver aqui vai aborrecê-lo até a morte. Ela precisa ter certeza de que você não vai embora de novo."

Os olhos de Hoyt queimaram, o aperto no garfo deixando os nós de seus dedos brancos. "Droga, eu não tive escolha, porra!" Olhando para a porta, Hoyt respirou fundo várias vezes, obviamente lutando por controle.

Ele se inclinou para frente novamente, a angústia em seus olhos fazendo Jake se sentir ainda pior. "O que eu deveria fazer — sequestrá-la? Eu a pedi para se casar e vir comigo, mas ela não quis. Deixá-la aqui foi à coisa mais difícil que já fiz. A única coisa que me manteve são foi saber que você ia cuidar dela. Eu sabia que você a amava, e pude ver o quanto ela gostava de você. Eu vim ver todos vocês o mais rápido que pude. Eu não conseguia ficar longe, até que doeu malditamente muito voltar apenas para visitas. Eu tinha que descobrir como diabos eu ia abordá-lo sobre me deixar entrar em suas vidas para sempre."

"Eu sei, Hoyt. Eu sei o quanto você a ama." Balançando a cabeça, Jake sorriu. "Eu sempre soube. Eu só não acho que ela sabe." Jake puxou uma cadeira e se sentou em frente a ele. "Eu entendo que você não teve escolha. Ela entende, também. Racionalmente, ela sabe que você não tinha escolha. *Emocionalmente,* porém, ela ainda tem problemas com isso. Você mesmo disse — ela está com medo de lutar com você. Ela não está segura o suficiente para acreditar que você vai ficar."

Hoyt pegou o garfo de novo, um leve sorriso nos lábios. "Ela com certeza não teve nenhum problema de brigar comigo quando pensou que Ace ia me prender."



Jake riu, tendo cuidado de manter a voz baixa, de modo que não acordasse sua esposa. "Ela me disse assim que saiu do banco. Ela tinha certeza que estava certa. Fiquei ouvindo sobre isso por 20 minutos."

Hoyt suspirou. "Eu já disse a ela que vim para ficar. Não sei o que mais posso fazer para convencê-la."

Observando Hoyt cavar em sua comida, Jake franziu a testa e correu o polegar de cima a baixo pelo pescoço da garrafa de cerveja. "Dormir no quarto de hóspedes, provavelmente não é uma boa ideia." Diante do olhar afiado de Hoyt, Jake deu de ombros e pegou sua cerveja novamente. "Vai haver momentos em que vamos querer passar uma noite sozinha com ela, mas, por enquanto, ela precisa saber que nós dois estamos aqui para ela. Você vai ter que começar a agir como esta é sua casa; e ela é sua mulher, em vez de agir como um hóspede aqui. Um pé na margem nunca foi seu estilo, Hoyt. Acho que sua hesitação a está deixando nervosa."

Hoyt baixou o garfo e olhou para cima. "Eu a quero. Eu a amo tão terrivelmente muito que isso me assusta às vezes. Mas, não quero ficar entre vocês dois. Eu esperava que você tivesse se mudado para cá, sabendo que um dia eu estaria de volta para ela. Eu esperava que ela soubesse disso também. Eu fui arrogante o suficiente para ficar surpreso quando encontrei resistência. Eu deveria ter esperado por isso. Muito tempo se passou. Eu só espero como o inferno que não tenha sido tempo demais."

Jake sorriu. "Não foi." Arqueando uma sobrancelha, ele levantou a garrafa. "Você sabe que ela vai testá-lo, não é? Ela vai ter que ver o quão longe pode empurrá-lo antes de jogar a toalha e sair."

Hoyt sorriu e começou a comer novamente. "Estou ansioso por isso. Ela não vai conseguir se livrar de mim. Estou aqui para ficar."

Jake balançou a cabeça, sorrindo. "Ótimo. Você pode não acreditar, mas eu gosto de ter você por perto. Eu sempre tive uma sensação de que você ia voltar e que ia querer estar com ela, mas tenho que admitir, eu nunca pensei que você ia querer compartilhá-la."



Hoyt franziu a testa. “Você achou que eu ia tentar tirá-la de você?” Ele balançou a cabeça. “Primeiro de tudo, isso nunca iria acontecer. Ela te ama demais para deixá-lo, e eu a amo demais para tentar fazê-la escolher.” Ele sorriu. “Além disso, eu sentia sua falta, também. Nós sempre fomos tão próximos que sempre sabíamos o que o outro estava pensando. Eu senti muita falta disso.”

Jake sorriu, um pouco da tensão em seu estômago aliviando. “Nós vamos precisar disso, e precisamos ficar juntos mais do que nunca agora.” Apontando para o prato de Hoyt, ele ficou de pé para pegar mais duas cervejas. “Coma. Você vai precisar de sua energia. Acho que nós dois vamos ter as mãos cheias com ela.”

O sorriso lento de Hoyt lembrou Jake do jovem que ele tinha conhecido anos atrás. “Não há nada com qual eu prefira mais ter minhas mãos cheias.”



Capítulo Onze

O calor se registrou primeiro, seguido quase imediatamente pelo cheiro masculino delicioso.

Jake.

Músculos firmes se envolviam em torno dela.

O deslize familiar de mãos tortuosas e quentes criando um atrito leve enquanto se moviam sobre ela.

Gentileza. Ternura. *Calor.*

Ela sorriu, seu corpo já trêmulo da agitação de excitação. Passando a mão por seu peito, ela manteve os olhos fechados, um gemido escapando ao sentir os lábios sobre seu ombro.

Ela estimava estes momentos tranquilos, momentos privados que eles esculpiam um para o outro antes do dia começar.

Sorrindo ao sentir os lábios de seu marido em seu cabelo, Nat se aconchegou mais perto, deslizando a mão mais baixa para correr os dedos sobre a parte inferior de seu pênis. "Bom dia."

"Bom dia, querida." A voz rouca-de-sono nunca deixava de emocioná-la, o tom áspero tão potente a seus sentidos quanto o sotaque sedoso.

O pênis saltou contra sua mão, e com um gemido, ele arrastou a ponta dos dedos de seu braço até seu ombro e abaixo para a curva externa de seu seio. "Macio. Maleável. Quente. Pernas abertas para dar um lugar para mim." Ele raspou os dentes ao longo de seu queixo, enviando um arrepio através dela. "A única coisa que poderia tornar isso mais perfeito é se você estivesse nua."

Nat sorriu quando ele rolou para o lado, levando-a com ele. "Hmm. Espere um minuto. Eu nunca vesti nenhuma camisola para dormir."

Quase imediatamente, lembranças da noite anterior voltaram correndo.



Empurrando-se sentada, ela ergueu o olhar para Jake. Seu coração pulando uma batida ao encontrá-lo olhando para ela, o cabelo despenteado e caindo sobre a testa, lhe dando uma aparência jovial. "Hoyt? Ele veio para casa?" Ela respirou fundo quando a cama se moveu e um braço duro a rodeou por trás.

Um corpo igualmente duro se enrolou à sua volta e se apertou contra ela de seus ombros até as costas e joelhos. "Sim, ele veio." Com uma mão ao redor de sua cintura, segurando-a perto, Hoyt pressionou os lábios contra seu pescoço, fazendo-a tremer sob o olhar vigilante de Jake. "E ele já tomou seu café e banho, e depois de se deitar ao seu lado durante toda a noite, ficou esperando impacientemente que você acordasse."

A corrida de antecipação e consciência a atingiu com força. Os músculos de seu estômago apertando sob a mão que Hoyt deslizou mais baixo, uma onda de umidade escapando e umedecendo sua calcinha quando ele deslizou os dedos até lá. Com um gemido, ela apertou o rosto contra o peito de Jake, escondendo um sorriso. "Oh, inferno, outra pessoa da manhã."

A mão de Hoyt deslizou sobre seu monte, o hálito quente em seu ombro. "Você foi dormir tão cedo ontem à noite que eu pensei que já estaria acordada até agora."

Jake enrijeceu e se moveu ao seu lado, rolando-a de costas. Levantando seu rosto, ele estudou seus olhos, o olhar estreitado e afiado. "Ela não tem dormido bem. A culpa é minha. Ela tem ficado acordada à noite, preocupada com a distância entre nós. Eu não sabia o que dizer para aliviar sua cabeça, desde que eu não sabia se você estava realmente vindo para cá ou não, e eu não queria perturbá-la mais, então eu não disse nada." Segurando seu olhar, ele tocou os lábios nos dela. "Foi um erro da minha parte, e isso não vai se repetir. Ela dormiu como um bebê entre nós, não foi?"

Nat não teve chance de responder, derretendo sob o calor de seu beijo.

Foi um beijo que significava dominar — e isso fez.

Um beijo que significava possuir, um beijo projetado para marcar. E isso fez.



O tipo de beijo que rasgou através de sua resistência com facilidade e a deixou suave e maleável sob seu toque.

O beijo de seu mestre.

Erguendo a cabeça, ele estudou seus traços, um pequeno sorriso puxando seus lábios quando ela levantou a cabeça num esforço de diminuir a distância entre eles de novo. Com uma mão pressionada contra seu ombro, ele a impediu, os olhos se enchendo de satisfação. "Eu vou ter que tomar mais cuidado com ela no futuro. Ontem de manhã eu vi que eu tenho sido muito manso com ela. Vou ter que levá-la para a sala de jogos com mais frequência, e ser um pouco mais exigente do que fui. Para trazer a borda traseira que ela tanto ama. Para lhe mostrar o quanto eu preciso dela. Para lembrar o que ela significa para mim."

Nat engoliu em seco, seu clitóris formigando na ameaça erótica — na promessa erótica — em seus olhos.

Desesperada para tocar seu marido, ela levantou a mão para colocá-la em seu peito, sugando uma respiração no puxão de Hoyt em seu mamilo.

Jake tomou sua mão e a levou aos lábios, os olhos queimando. "Nós três podemos passar o dia juntos, explorando algumas dessas necessidades."

"E ver se podemos criar novas." Hoyt puxou o material de sua camisola por cima de sua cabeça e a jogou para o lado, gemendo e a puxando para mais perto. "Esperei muito tempo para fazer amor com ela, e não posso mais esperar." Ele moveu a mão sobre seu seio, o mamilo eriçando sob sua palma. "Deus, ela se sente tão bem."

Jake sorriu e puxou as cobertas de lado, baixando o olhar para assistir Hoyt manipular seu mamilo. "Estou indo tomar um café, e dar a vocês dois algum tempo sozinhos."

Inclinando-se novamente, ele tocou os lábios nos dela. Batendo o dedo sobre o outro mamilo, ele levantou a cabeça e sorriu. "Pare de parecer tão preocupada. Eu não vou muito longe, e você está em boas mãos."



Hoyt fechou os dedos sobre seu mamilo assim que a porta se fechou atrás de Jake. "Ele está chateado porque não acha que pode protegê-la do jeito que eu fiz no banco."

Nat parou, a preocupação com Jake se misturando com a necessidade que os dedos peritos de Hoyt criavam. "Como você sabe?"

Os lábios de Hoyt se moveram em seu ombro, uma coxa dura empurrando entre suas coxas e as forçando separadas. "Posso dizer pelo jeito como ele olhava ontem à noite. O jeito como ele falava." Levantando a cabeça, ele empurrou seu cabelo para trás da testa e olhou em seus olhos. "Ontem de manhã, eu pude ver o quanto sua resposta o excitava. Você excitada com nós dois. Ele vai esperar ainda mais de você agora que sente que estava negligenciando suas necessidades."

Sufocando um gemido, Nat se arqueou para ele, esfregando a fenda contra sua coxa de cabelos-ásperos e empurrando o seio mais firmemente contra sua palma. "Jake nunca me negligenciou. Nunca."

Virando-a de costas, Hoyt arrancou sua calcinha, cobrindo seu corpo com o dele e espalhando suas coxas, fazendo um lugar para ele entre elas. Olhando-a, ele sorriu, deslizando o pênis sobre seu clitóris inchado. "Jake vai precisar de alguma confiança restabelecida. Você vai ter que ser uma boa menina e lhe dar o que ele precisa. *Tudo* que ele precisa. Eu vou fazer tudo que puder para fazer isso funcionar, incluindo espancar essa sua bunda exuberante se você desafiá-lo."

Enrolando as pernas em volta dele, Nat gemeu e empurrou contra seu pênis, sua boceta apertando com a necessidade de tê-lo dentro dela. "Eu sempre dou a Jake o que ele precisa. Ele sempre me dá o que eu preciso, também. Você vai me tomar, ou vai ficar falando o dia todo?"

Os olhos de Hoyt se estreitaram, seu olhar escurecendo. "Oh, eu definitivamente vou tomá-la. Preciso usar preservativo com você, lembra? Ou você gostaria de engravidar de novo?"

O pensamento de ter outro bebê, dessa vez com Hoyt estando lá para vê-la através de sua gravidez, enviou uma emoção através dela, mas a realidade a teve sacudindo a cabeça. "Estou



velha demais para começar de novo com fraldas, e os malabarismos que terei que fazer com você e Jake vai tomar todo o meu tempo."

Apoiando-se em um cotovelo, Hoyt deslizou a mão por seu corpo até seu seio, os olhos brilhando com uma combinação de satisfação masculina e fome. "Tudo bem para mim. Quero cada minuto com você que posso conseguir. Nunca te agradeci por ter tido meu bebê, não é?" Deslizando a mão sob seu pescoço, ele a abraçou. "Obrigada, querida. Obrigada por ter me dado um filho."

Incrivelmente comovida, Nat piscou para conter as lágrimas que ela não esperava. "De nada. Você não se importa de não termos outro?" Ela odiava a ideia do que isso poderia fazer a Jake.

Estendendo a mão, ele pegou um preservativo na mesa de cabeceira, sorrindo enquanto o rasgava aberto. "De jeito nenhum. Agora, estou apenas grato por ter você de volta em minha vida."

Ele se moveu ligeiramente para rolar o preservativo, olhando-a fixamente. "Eu não vou a lugar nenhum." Ele cobriu seu corpo com o dele novamente, encaixando a cabeça do pênis contra a abertura de sua boceta. Empunhando seu cabelo em uma mão, ele a puxou de lado e se inclinou para acariciar seu rosto. "Eu senti tão malditamente tanto a sua falta. Sonhei em tê-la exatamente assim por anos. Quente. Macia. Suas pernas em volta de mim. O céu."

O desespero e fome em seu tom cru a emocionou, alimentando seu próprio desespero.

Pressionando os calcanhares em seu traseiro firme, Nat levantou os quadris, sugando um fôlego quando ele se empurrou dentro dela com um golpe suave. "Hoyt!"

Fazendo uma pausa, ele se manteve quieto enquanto estudava suas feições. "Sim. Sou eu. Depois de todos esses anos, estou dentro de você de novo. Deus, eu tenho pensado nisso tantas vezes. Se eu descobrir que isto é um sonho, eu vou ficar louco como o inferno."



A risada suave de Nat terminou em um gemido. "Você não está sonhando. Você se move de forma diferente. Você se sente diferente, mas há algo tão familiar na maneira como você me segura."

"Eu agora sei como se sente perdê-la." Entrelaçando os dedos nos dela, ele apertou a parte de trás de suas mãos contra o travesseiro, os olhos desafiando-a a se opor. Na dominância suave do ato, e emoção de suas estocadas lentas e firmes, ela se contorceu debaixo dele, sua excitação crescendo quando ele simplesmente levantou uma sobrancelha, não se mexendo nem um pouco. "Eu não vou perdê-la de novo."

Com os olhos estreitados e afiados, a raiva neles mexeu uma borda primitiva e crua no ato de amor. "Passei anos tão furioso com você por não ter vindo comigo — me dizendo que, se você realmente me amasse, você teria se casado e vindo comigo sem hesitar."

"O quê? Você —" Nat tentou se soltar de seu domínio para poder bater nele, mas ele se manteve firme, os olhos queimando com prazer em sua luta como se grato com a oportunidade de desabafar um pouco de sua frustração.

Um músculo trabalhou em sua mandíbula. "Eu te culpei por um longo tempo, e fiz tudo que pude para te esquecer. Nada funcionou. Você estava na porra do meu sangue. Você sempre esteve no meu sangue."

Abalada por sua admissão, Nat o olhou com admiração. "Hoyt, eu nunca soube —"

Ele se retirou e empurrou profundamente de novo, todo seu corpo tremendo. "É claro que você não sabia. Eu não podia deixá-la ver que só de estar no mesmo cômodo com você era o céu e o inferno." O tom profundo e rosnado dele retumbou em seu peito e vibrou sobre ela. Ele se retirou até que apenas a cabeça do pênis permaneceu dentro dela, e mergulhou fundo novamente, roubando seu fôlego. "Eu quis te esquecer." Ele mergulhou novamente.

E de novo.



"Eu quis ficar longe de você, mas toda vez que eu saía, eu voltava para cá tão rápido quanto podia. Eu ficava me dizendo que era para ver meu filho, mas eu sabia a verdade. Eu não conseguia ficar longe de você e isso me irritava."

Apesar da gentileza dos lábios se movendo sobre seu rosto, a raiva na voz dele e em seus movimentos não podiam ser confundidas.

Apertando os dedos nos dela, ele deslizou quase todo o caminho fora dela, roçando seus lábios com os dele enquanto empurrava profundamente de novo. "Às vezes, eu te odiava." Outro impulso. "Eu não conseguia te esquecer." Outro. "Eu não conseguia deixar de te amar." Segurando-se profundamente, ele a olhou nos olhos. "Eu não conseguia ficar longe de você, porra."

Emocionada, humilhada, e se sentindo culpada por não ter percebido a dor que lhe causava, Nat esfregou o rosto contra sua mandíbula. "Eu sinto muito. Eu não sabia. Eu nunca quis que você pensasse que eu não te amava. Eu sempre te amei."

Olhando para ele, ela estudou seus traços. "Nós dois cometemos erros, Hoyt. Nós éramos jovens e estúpidos." Tremendo de fome e amor por ele, ela deu um suspiro trêmulo, o coração batendo com algo que parecia suspeitosamente como pânico. "Você vai ser capaz de passar por tudo isso? Nós vamos ser capazes de fazer isso sem o passado ficar no caminho?"

Um músculo trabalhou em sua mandíbula. "Nós temos." Ele soltou suas mãos e passou os dedos sobre suas têmporas, os olhos escurecendo. "Eu não posso viver sem você, querida. Eu estava apenas existindo. Eu preciso de você tão malditamente tanto para deixar que alguma coisa fique no caminho de tê-la em minha vida novamente."

Nat clamou em seus golpes rápidos. "Isso vai dar certo. Nós vamos fazer dar certo. Oh, Deus!"

Cada suspiro, cada fôlego, cada gemido era precioso para ela.

Eles tinham sido bons juntos no passado, mas a química entre eles agora a surpreendeu. "Hoyt. Oh, Deus! Eu não posso acreditar. Eu não posso acreditar que você está aqui."



Piscando para conter as lágrimas na corrida de emoção, ela cavou os dedos em seus ombros. “Eu não posso acreditar que estamos juntos novamente.”

Ela amava Jake e nunca seria feliz sem ele em sua vida, mas ela ansiava por Hoyt, uma fantasia egoísta que ela nunca teria solicitado, ou sequer admitido.

Encontrar-se de repente com os dois homens que amava, parecia um sonho se tornando realidade.

“Acredite.” Seu gemido a emocionou. Deslizando a mão por baixo dela, e entre suas omoplatas, ele a levantou contra ele, os olhos castanhos claros parecendo dourados como se iluminados por dentro. “Você é minha de novo, e vai ficar desse jeito.”

Observando seu rosto, Hoyt empurrou fundo, a possessividade em seus olhos mais afiada do que nunca. “Depois de todos esses anos, você é minha de novo, e eu nunca vou te deixar ir.”

“Oh, Deus.” Apertando as pernas ao redor dele, ela balançou os quadris a tempo com suas investidas, clamando quando a tensão e calor escaldante ficaram mais fortes.

Tão bom.

Tão quente.

Ela não conseguia parar de apertar em seu pênis, seus gritos cada vez mais desesperados enquanto o formigamento de alerta se tornava mais forte. Outro grito escapou quando ele parou de se mover, deixando-a oscilando na beira. “Não!”

Seus olhos se abriram, seu primeiro pensamento foi que ele já tivesse encontrado sua liberação.

Um olhar para a fome feroz em seus olhos lhe disse que ele não tinha.

Movendo-se contra ele, Nat socou seu ombro, cavando os calcanhares em seu traseiro para levantar-se contra ele. “Mova-se, seu maldito! Estou tão perto.”

O agarre de Hoyt apertou, seus olhos brilhando. “Você acha que não sei disso? Você acha que não sinto a maneira como essa doce boceta treme ao redor do meu pau, ou que você ficou me



apertando como se quisesse me puxar mais fundo? Eu sonhei com isso por muito tempo para deixar terminar tão rápido."

Fechando uma mão em seu cabelo, ele puxou sua cabeça para trás, a expressão mais dura quando ele começou a se mover novamente. "Passei anos tentando te esquecer. Anos!"

Olhando em seus olhos, ele se retirou, e com um gemido, deslizou profundamente de novo. "Eu provocava e atormentava outras mulheres do jeito que queria provocá-la e atormentá-la. Eu as fiz gritar de prazer do jeito que queria fazê-la gritar. Eu as fiz implorar do jeito que queria que você implorasse."

Lutando contra o ciúme que ela não tinha o direito de se sentir, Nat empurrou contra ele. "Eu não quero ouvir sobre suas outras mulheres."

Beliscando seu lábio inferior, ele gemeu de novo, empurrando várias vezes. "Mas elas não eram você. Eu queria que elas fossem você ou que me fizessem te esquecer, mas nenhuma delas jamais conseguiu. Nenhuma delas conseguiu me satisfazer além de você. Somente *você* consegue me fazer sentir assim, e eu vou passar o resto da minha vida te deixando louca de prazer. Vou levar o resto da minha vida para fazer com você as coisas que venho sonhando fazer por anos. Eu vou te fazer implorar. Mendigar. Gritar de prazer. Vou ouvir esses sons de você que estive fantasiando todos esses anos."

Nat ficou pendurada lá quando os golpes vieram mais rápidos, emocionada e um pouco alarmada com sua raiva.

"Hoyt, eu senti sua falta, também." Era tão bom. Agora, ter o direito de estar em seus braços novamente.

Tê-lo dentro dela.

A sensação dura dele a enchendo — a sensação dele em volta dela — a tinha frenética com necessidade, a promessa de liberação a apenas um movimento de distância. "Eu pensei que tudo isso tivesse acabado para nós."



"Nunca. Você e eu nunca vamos acabar." Ele parou de empurrar para olhá-la de novo, facilmente subjugando sua luta para levá-lo a se mover novamente. "Você quer gozar, não quer, querida?"

Lutando contra seu domínio, ela empinou contra ele, frenética para aliviar seu tormento. "Por favor. Não faça isso comigo." Lágrimas encheram seus olhos, a dor tão intensa que ela faria qualquer coisa para aliviá-la. Rolando a cabeça de um lado para o outro, ela fechou os olhos e tentou chegar até ele.

"Olhe para mim!"

Respondendo ao aço em seu tom, Nat estremeceu, seu olhar voando para ele. Tremendo com a necessidade de liberação, ela se surpreendeu por choramingar. "Por favor."

Hoyt sorriu, se retirando e empurrando fundo novamente, seu sorriso se alargando com satisfação quando ela gemeu e se moveu com ele. "Diga meu nome, e eu vou te deixar gozar. Eu preciso ouvir meu nome em seus lábios. Eu preciso saber que você sabe que sou eu quem está te dando prazer."

Chocada com o tormento em seus olhos, Nat levantou o rosto para o dele, sussurrando seu nome contra seus lábios. "Hoyt. Por favor."

Os olhos queimando, e com um gemido, ele ergueu os quadris, mudando ligeiramente o ângulo de suas estocadas para cavar em um lugar dentro dela que a enviou acima numa velocidade que deixou seus sentidos cambaleando.

Deslizando a mão sob seus quadris, ele a ergueu para seus golpes rápidos, os olhos ardendo em seus gritos de libertação. "Sim. É isso mesmo. Goza para mim." O gemido profundo dele tomando conta dela. "Continue, maldição seja. Mais!"

Tremendo, ela estendeu a mão para ele, as ondas quentes de liberação a segurando em suas garras e se recusando a soltá-la. Cada onda túrgida parecendo durar mais tempo, cada assalto de prazer sobrepondo o último.



Com outro gemido, ele empurrou profundamente e escondeu o rosto em seu cabelo. "Nunca desse jeito. Só você. Você é a única pessoa que pode me fazer sentir desse jeito. Eu vou fazer de tudo ao meu alcance para mantê-la."

Erguendo a cabeça, ele puxou seu cabelo para trás, olhando em seus olhos. "Jake vai exigir mais submissão de você do que nunca, e é melhor você lhe dar tudo que ele precisa de você. Eu não quero que nada fique no meu caminho de tê-la. Eu não vou permitir isso. Nunca."



Capítulo Doze

Sentada na varanda entre eles, Nat tomou um gole de café, se perguntando se alguma vez já tinha sido tão completamente feliz.

E, ainda assim, tão emotiva.

Ela queria chorar enquanto escutava com metade de uma orelha Jake falando sobre as coisas que estava planejando fazer ao redor da casa — coisas mundanas que pareciam interessar Hoyt imensamente.

Eles haviam passado o dia inteiro conversando sobre coisas sem importância e trabalhos no quintal, como se por algum acordo, mantendo a conversa com ela alegre e descontraída.

Isso fazia tudo parecer tão normal. Tão *permanente.*

Depois do jantar, eles tinham vindo para fora para tomar um café e conversar em voz baixa, mas Nat há muito havia caído fora da conversa, contente de apenas ficar lá na escuridão e ouvir suas vozes profundas e baixas.

Olhando de Jake, à sua esquerda, para Hoyt, à sua direita, ela suspirou e tomou um gole de café, deixando a conversa fluir ao seu redor, aquecendo-a como um cobertor macio. Olhando fixamente na direção da linha de árvores atrás da casa, ela tentou ver as montanhas, mas as novas folhas das árvores a impediam.

Tinha escurecido cerca de uma hora atrás, e a única luz vinha da janela da cozinha lá atrás, criando um brilho quente ao redor deles, que se adicionava à intimidade.

O aroma da primavera perfumava o ar, mas as noites ainda detinha o frio rápido de um inverno desvanecendo.

Algumas de suas flores já começavam a romper a terra, e logo fora de sua casa seria uma profusão de cores brilhantes.



Sorrindo, ela se inclinou para trás. Ambos, Hoyt e Jake, tinham brincado com ela muitas vezes sobre suas flores, que incluía todas as cores do arco-íris.

Hoyt acenou para o que quer que Jake tinha dito, seus traços pouco visíveis na luz fraca. "Eu posso obter alguns dos que começaram." Alcançando, ele pegou a mão livre de Nat. "Eu conversei com Joe mais cedo. Ele ficou empolgado que nós três estamos juntos. Na verdade, ele ficou emocionado quando falou sobre voltar para casa no final do semestre."

Nat sorriu e virou a cabeça para encontrar o olhar de Jake. "Estou ansiosa para tê-lo em casa novamente."

Jake, que tinha sido estranhamente calmo durante todo o dia, sorriu quando olhou para ela, o brilho de calor erótico em seus olhos fazendo seu pulso disparar. "Mas, você está nervosa sobre ele estar por perto quando você está com nós dois. É algo que todos nós vamos ter que acostumar."

Nat assentiu. "Você tem que admitir, vai ser um pouco estranho." Olhando de Jake para Hoyt, e sorrindo para cada um deles, ela colocou o copo de lado, tentando uma indiferença que estava longe de sentir. "Ele tem muita sorte de ter esses dois pais incríveis. Eu sempre fiquei muito feliz com a forma como você dois estiveram sempre envolvidos em sua vida."

Hoyt levou sua mão aos lábios, o piscar malicioso em seus olhos visíveis mesmo na luz baixa. "E você? Você gostaria de nos dizer como se sente em ter dois desses amantes incríveis em sua vida?"

Apertando os lábios, Nat fingiu considerar. Esforçando-se para manter uma cara séria, ela olhou para a noite. "Bem, vamos ver. Incrível, huh? Eu sei que tenho dois amantes extremamente *arrogantes.*" Ela olhou para cada um deles, tomando cuidado para manter a expressão branda. "Sim, eu diria arrogantes."

"Arrogantes?" O sorriso de Jake brilhou na escuridão. "Acho que é mais parecido com confiantes." Inclinando-se mais perto, ele alcançou sob seu suéter e bateu em seu mamilo. "Eu posso, e faço você implorar — repetidamente."



Apertando a mão sobre a dele, Nat se inclinou em sua direção. "É por isso que você esteve tão quieto hoje? Porque Hoyt me fez implorar?"

Hoyt riu. "Você sempre foi direta."

Jake olhou para ela durante vários segundos, como se pesando mentalmente suas palavras. "Ok. Prometemos honestidade." Com um suspiro, ele deixou cair a cabeça para trás. "Foi... desconfortável saber que você e Hoyt estavam fazendo amor esta manhã. Foi diferente do que estar no mesmo cômodo. Quando você gozou, a intimidade entre vocês meio que me bateu fora de ordem por um tempo." Virando a cabeça, ele sorriu levemente. "Não é honestidade que você esperava? Não vai funcionar de outra forma. Nós sabíamos que não seria fácil. Você foi minha por tanto tempo que é difícil vê-la com outro homem. Mesmo Hoyt."

Hoyt se levantou e foi até a beiradado pátio. "Eu conheço este sentimento muito bem. Foi assim que eu me senti quando você se casou com ela, e cada vez que eu vinha visitá-los." Virando, ele sorriu para ela. "Ela ama nós dois, no entanto. Somos malditamente sortudos de tê-la. Agora, se outro homem viesse e quisesse se meter com o que é nosso, eu não ficaria nada feliz."

Nat riu alto, grata que ele mais uma vez conseguisse aliviar a tensão. "Cristo, eu mal posso lidar com vocês dois! O que diabos te faz pensar que eu ia querer outro?"

Ela apertou a mão de Jake, adotando uma expressão pensativa. "Espere um pouco. Eu não sei sobre isso. Ter um homem calmo e agradável poderia ser bom."

Ela desviou o olhar do olhar penetrante de Hoyt, com medo de que não fosse capaz de segurar o riso. Olhando fixamente para a noite, ela suspirou e se recostou, cruzando as mãos sobre a barriga. "Um homem que não quisesse nada mais do que me agradar. Um homem gentil, que me desse tudo que eu quero, um que iria se sentar comigo à noite e me dar uma massagem nos pés, em vez de prender uma sensação."

Hoyt girou, os olhos se estreitando. "Desculpe?"

Levando a mão aos lábios, Jake riu baixinho. "Você ficaria entediada até a morte com um homem como este."



Nat deu de ombros e continuou como se nenhum deles tivesse falado. "Alguém que ia adorar o chão que eu piso. Alguém que me traria o café da manhã na cama." Com outro suspiro profundo, ela deixou cair a cabeça para trás. "Um homem simples e descomplicado que — oh!"

Ela abriu os olhos quando se viu de cabeça para baixo sobre um ombro largo e musculoso.

"Alguém que não iria remar sua bunda por ser uma pirralha?" O barítono profundo de Hoyt se misturou com seu riso.

Estendendo as mãos para Jake, ela chutou os pés, incapaz de parar de rir, sugando um fôlego quando Hoyt deslizou uma mão ameaçadora sobre sua bunda.

"Jake! Você não vai me ajudar?"

Pegando sua xícara de café, ele seguiu de perto enquanto Hoyt a levava para dentro, parando para fechar e trancar a porta atrás deles. "Não. Você pediu por isso. Você queria provocá-lo, e agora vai ter que lidar com as consequências."

Passando a mão por seu cabelo, ele sorriu, o calor em seus olhos enviando uma emoção erótica através dela. "Você o desafiou e sabe disso. O que só pode significar uma coisa — você está precisando de um pouco de atenção."

Levantando a cabeça e piscando contra a luz, ela apoiou uma mão nas costas de Hoyt, sabendo exatamente que botões apertar para obter uma reação do marido. "Desde quando você se tornou um maricas?"

Os olhos dele brilharam. "Um maricas?" Empunhando uma mão em seu cabelo, ele estendeu a mão para seu seio. "Talvez um passeio até a sala de jogos seja mais benéfico."

A batida na porta a assustou, e com uma maldição, Hoyt a colocou de pé, batendo em sua bunda com força suficiente para picar. "Continua."

Imaginando quem poderia estar na porta, Nat se enrolou no final do sofá, enquanto Jake foi atender. Surpresa ao ver Linc de pé na porta, ela se levantou novamente, o sorriso morrendo quando viu o olhar em seus olhos.

Jake pareceu igualmente surpreso. "Ei, Linc. O que está acontecendo?"



Linc suspirou. "Eu preciso falar com Hoyt."

Hoyt deu de ombros e se sentou, não parecendo nem um pouco preocupado. "Então fale." Quando Linc hesitou, Hoyt sorriu, um sorriso frio que enviou um frio através de Nat. "Não temos segredos aqui."

Nat trocou um olhar com Jake, curiosa para saber o que tinha feito o agente normalmente bem-humorado parecer tão furioso e incerto.

Jake fez um gesto em direção à cozinha, mantendo o braço firmemente em volta dela. "Vamos para a cozinha. Tomar uma xícara de café."

Enquanto Jake servia o café e Nat servia biscoitos, Hoyt se sentou à mesa, sem tirar os olhos de Linc.

Linc agradeceu Jake e tomou um gole de café antes de colocá-lo de lado. "Tivemos que deixar Debra Smith ir." Na carranca de Hoyt, Linc suspirou e olhou para Jake e Nat. "A caixa. Não conseguimos encontrar uma maldita coisa para ligá-la ao roubo. Ace, Rafe e eu estivemos despejando cada pedaço de informação que pudemos desenterrar. Nós já questionamos o gerente e seus colegas de trabalho. Ninguém a viu com qualquer um deles. Estamos verificando sobre sua família e amigos, mas até agora — nada. Sua mãe e pai, ambos já se foram."

Os olhos de Hoyt se estreitaram. "Ela está nisso."

Concordando, Linc pegou um biscoito, claramente frustrado. "Eu acredito em você. Ace e Rafe acreditam em você, mas não conseguimos *provar*. Temos Lucas, Devlin e Caleb a vigiando e ela nem sequer chegou perto do hospital para visitá-los. Não sei se você já os conheceu, mas eles têm um negócio de segurança aqui em Desire."

A expressão de Hoyt nunca mudou. "Nós nos conhecemos. Conte-me sobre o líder."

Os olhos de Linc se estreitaram, e ele estudou Hoyt com interesse renovado. "O nome dele é John Engels. O homem que foi morto era seu irmão, Henry. O outro no hospital, o que atirou em Henry quando apontava para você é Clyde Johnson. Clyde cresceu com os Engels em Albuquerque. Parece que eles vieram através do Novo México e parte do Texas cometendo



roubos. Lojas de bebidas. Lojas de conveniência. Postos de gasolina. Todos eles têm mandados de prisão. Esta é a primeira vez que eles tentaram roubar um banco, no entanto."

Hoyt pegou a xícara de novo, os olhos duros, a voz entrecortada, e todo negócios. "De onde ela é, e a quanto tempo ela estar morando aqui?"

Nat franziu a testa, e se permitiu ser puxada para o colo de Jake. "Ela não mora aqui, mora? Eu nunca a vi na cidade, apenas no banco."

Linc assentiu. "Está certa. Ela não mora aqui. Ela mora em Cushing. Mora sozinha em um pequeno apartamento que ela aluga mês a mês. Ela não parece ter amigos lá, e a senhoria disse que ela paga o aluguel deixando um envelope debaixo da porta. Ela nunca sequer a viu."

Hoyt continuou a saborear seu café, mas todo seu comportamento tinha mudado.

Nat não conseguia entender o que exatamente estava diferente, mas de repente ele parecia mais frio. Duro. Inflexível.

Era quase como se uma máscara tivesse descido sobre suas feições, alterando-as sutilmente, mas de uma forma que ela nunca teria sido capaz de colocar em palavras.

Hoyt inclinou a cabeça. "Então ela é alguém que tem que ser vigiada. Ela estava nisso."

Linc assentiu. "Lucas concorda. Ele assistiu a fita e desenterrou algumas informações básicas sobre os três, mas com foco em John Engels, o líder. Ele é muito mesquinho. Lucas disse que de jeito nenhum Engels teria se metido em um assalto a banco, se não tivesse a certeza de que poderia se safar. Ela é a chave e está sendo vigiada de perto, mas agora, Ace não tem o suficiente para prendê-la."

Nat ficou tensa, olhando para Hoyt. "Então, ela simplesmente vai escapar com ajudá-los?"

Linc deu de ombros e se recostou na cadeira. "Se eles não falarem, e nós não podemos prová-lo. O elo mais fraco era o irmão mais novo, Henry. Nem John nem Clyde está falando." Um lento sorriso transformou suas feições, mostrando um lado dele que tinha mulheres em toda Desire a persegui-lo. "Até agora. Estamos vigiando Debra, porém. Intimamente. O gerente do banco sabe sobre nossas suspeitas, e uma vez que ele não tem nenhuma prova de que ela fez algo



errado, ele a está mantendo lá. Isso nos ajuda a ficar de olho nela. Seus telefonemas estão sendo monitorados no trabalho e Ace está tentando obter seus registros telefônicos."

Hoyt fez uma pausa com a xícara de café a meio caminho dos lábios. "Você disse que ela está sendo vigiada no trabalho. E quanto a sua casa? Já foi revistada?"

Linc encontrou o olhar de Hoyt com um sorriso. "Nós não podemos fazer nada sem um mandado, e não temos um. Se o apartamento dela for revistado, não é algo do qual eu poderia saber."

Levando a xícara aos lábios, Jake escondeu um sorriso. "Parece que nós podemos querer ter uma conversa com Lucas e os outros."

Com mais um dar de ombros, Linc levou a xícara aos lábios. "Não quero saber sobre isso." Finalizando seu café, ele ficou de pé. "Passei só porque Ace queria que eu viesse falar com você. Ele não queria que pensasse que ele não levou seu pedido a sério, ou que ele estava varrendo isso para debaixo do tapete. Ele acredita em você, mas acreditar e provar são duas coisas diferentes. Não significa que estamos deixando isso de lado, no entanto. Não precisamos de nenhum arruaceiro na cidade."

Jake levantou Nat de seu colo para levar Linc até a porta. "Vocês três não podem manter esse ritmo para sempre. Quando é que os novos agentes deveriam estar aqui?"

Linc suspirou. "No final do mês. Eu mal posso esperar. Para uma cidade pequena, estamos lidando com problemas cada vez mais. Isso deixa todos na borda. Posso entender agora por que esta cidade foi assentada do jeito que foi e por que os fundadores de Desire eram durões. Há outro seminário no clube começando em breve. Só espero que não haja nenhum problema com isso. O novo bartender parece ser mais do que capaz de cuidar das coisas lá, mas você nunca sabe. Vejo todos vocês em breve. Se eu souber mais alguma coisa, eu informo."

Depois que Linc saiu, Nat se sentou na cozinha com Hoyt e Jake, tomando café. De olho em Hoyt, ela pegou outro biscoito, prometendo-se que este seria o último. "Hoyt, você tem certeza sobre ela?"



"Positivo." Hoyt lhe sorriu com uma expressão especulativa. "Quando sua vida depende de julgar uma pessoa certo, você aprender a fazê-lo rapidamente." Estendendo a mão, ele tocou seu cabelo. "É por isso que sei que você é a única mulher para mim."

Nat balançou a cabeça, reconhecendo a tentativa de Hoyt de aliviar o clima tenso. Ela não queria pensar sobre quantas vezes a vida dele tinha estado em perigo ao longo dos anos, ou quantas vezes apenas seus instintos o mantiveram vivo. "O que você estava pensando quando Linc estava aqui?"

Franzindo a testa, ele empurrou a xícara de lado. "O que você quer dizer?"

"Sabe. Aquele olhar que você estava. É assustador."

Hoyt sorriu e se inclinou para frente, tomando sua mão. "Se você quer ver um olhar assustador, espere até que entrar no quarto de brinquedos."



Capítulo Treze

Jake deixou o olhar se arrastar lentamente sobre sua esposa, se perguntando se ela sabia o quanto significava para ele — se perguntando se ela entendia totalmente o quão feliz o fazia.

Desde que soubera que Hoyt queria vir para Desire, Jake tinha se questionado muitas vezes, se perguntando se ele alguma vez tinha realmente mostrado a ela.

Ele prometera a si mesmo passar o resto da vida mostrando a esta magnífica mulher o quanto ela significava para ele.

Seu rubor após todos estes anos nunca deixava de excitá-lo.

Desde que Linc saíra, ela não tinha parado de andar, e depois de compartilhar um olhar com Hoyt, os dois entraram em seu caminho, os braços cruzados sobre o peito. Franzindo a testa, ela se virou de Hoyt e o encarou, parando bruscamente quando viu que eles a haviam bloqueado.

Determinado a tirar a caixa do banco de sua mente, Jake arqueou uma sobrancelha em seu olhar. "Vá tirar a roupa e vista seu robe. Espere por nós no quarto." O pênis de Jake endureceu no flash de excitação nos olhos de sua esposa, o corpo tenso com antecipação à sua resposta no aço injetado em seu tom.

A emoção de saber que ela seria usada para o prazer deles, e não teria nada a dizer sobre o que fizessem com ela brilhou em seus belos olhos.

Ela queria isso, e ele suspeitava que ela *precisava* muito também.

Ela precisava de tempo com ele e Hoyt juntos, para vê-los como uma frente unida. Ela precisava dele para seu próprio senso de segurança, e para sua própria paz de espírito. Ela precisava saber o quanto eles dois a queriam.

Ela precisava pensar em algo que não fosse o assalto no banco.



Ele observou o balançar de sua bunda enquanto ela saía da cozinha, encontrando seu olhar arrogante com um gelado, enquanto por dentro seu sangue fervia com fome por ela. Uma vez que ela desapareceu de vista, ele se virou para Hoyt. "Sabe, eu não me lembro de você estar em dominar as mulheres antes. Nas muitas vezes que estivemos no clube juntos, eu não me lembro de você falar sobre isso."

Hoyt deu de ombros e se levantou para colocar a xícara na pia antes de ir até a geladeira pegar uma cerveja. "Eu tinha um pequeno interesse pouco antes de conhecer Natalie, e quanto mais fundo eu entrava nisso, mais eu gostava. Então, eu conheci Natalie. Ela era virgem e muito arisca, e eu a amava. Eu não queria tirar meus demônios nela. Eu te disse que comecei a experimentar com ela, mas tive que partir na época."

Jake piscou. "Demônios?"

Com um suspiro, Hoyt caiu em sua cadeira novamente. "É o que parecia para mim, especialmente quando eu era mais jovem. Descobri que dominar as mulheres era uma espécie de terapia para mim — a libertação da prepotência do meu pai — da minha frustração." Seus lábios se contraíram. "Isso me fazia esquecer, e colocar todo meu foco na mulher com quem eu estava. Quanto mais prazer eu pudesse dar, mais ela abria mão do controle, e controlar uma mulher com seu próprio prazer era tão gratificante que eu não conseguia resistir. Quanto mais controle eu tinha, melhor eu me sentia. Quanto mais prazer eu dava, mais eu sentia com isso. Era outro mundo, um mundo que eu não conseguia resistir."

O sorriso dele sumiu, um músculo trabalhando em sua mandíbula. "Quando deixei Natalie para trás, a necessidade se tornou pior. Cada mulher tinha o rosto de Natalie. Eu queria que elas dependessem de mim para o prazer. Eu queria fazê-las implorar."

Impressionado com a pitada de desespero na voz de Hoyt, Jake assentiu. "Como você queria que Nat implorasse."

Assentindo, Hoyt amaldiçoou e ficou de pé, indo até a geladeira para pegar uma garrafa de água. "Não importa o quão longe eu ia, nunca era suficiente. Isso nunca me dava a satisfação



que eu queria. Não era mais sobre o controle. Era sobre *ela.*" Sorrindo discretamente, ele olhou pela janela. "Eu a amo tão malditamente tanto. Eu nem sequer tinha percebido o quanto."

Voltando-se, ele se recostou no balcão e tomou um gole da cerveja. "Eu fiquei furioso com ela durante anos, e dominava outras mulheres num esforço de esquecê-la. Era inebriante e viciante. Eu não conseguia parar de pensar que quanto mais eu aprendia, mais preparado eu estaria para ela." Os lábios dele se contraíram quando ele olhou para as mãos. "Agora minhas mãos tremem só de pensar em tê-la."

Jake riu, sentindo-se melhor do que tinha em meses. "Não posso dizer que te culpo por isso. Ela é uma mulher excitante." Levantando-se, ele tornou a encher o copo de café e se virou, recostando no balcão. "A única maneira que isso pode funcionar é se ficarmos juntos. Um sinal de fraqueza vai abalar sua segurança. Ela tem que saber que estamos unidos em regras para ela, em protegê-la, em ver suas necessidades." Sorrindo, Jake tomou um gole de sua xícara. "E ela vai fazer picadinho de nós dois se sentir qualquer fraqueza."

Hoyt olhou para a porta e suspirou novamente. "Você realmente acha que ela está tramando algo para esta noite? Ela parecia um pouco inquieta."

Satisfeito de ver a preocupação de Hoyt por Nat, Jake sorriu. "Ela está inquieta por causa do assalto ao banco. Ela está com medo de que eles realmente *vão* prendê-lo, e está preocupada de que possa se acostumar com nós três estarmos juntos, só para ter o tapete puxado de debaixo dela. Eu não posso fazer nada sobre os dois primeiros, exceto tentar distraí-la o suficiente para parar de se preocupar com isso. Um passeio à sala de jogos deve resolver. O tempo que passamos juntos com ela também deve percorrer um longo caminho para lhe mostrar que temos toda a intenção de fazer isso funcionar. Se nós a levarmos à sala de jogos juntos e ficarmos unidos sobre a forma como lidamos com ela, isso deve aliviar um pouco de seus medos."

Hoyt fez uma careta. "Eu odiei que ela parecesse envergonhada depois que fizemos amor esta manhã. Irrita-me que ela se sinta desconfortável na sua frente depois de estar comigo."



Jake inclinou a cabeça. "Concordo, mas é algo que só o tempo e nossas atitudes sobre isso vai resolver. Eu não ajudei com isso hoje, mas vê-la sair do quarto toda vermelha, e vendo a intimidade se desenvolvendo entre vocês me atingiu mais forte do que eu pensei que iria." Ele tomou outro gole de café antes de deixá-lo de lado, com um leve sorriso. "Eu também acho que ela está envergonhada que você veja como ela responde na sala de jogos. Ela não está acostumada a se submeter a você, e eu acho que isso a deixa inquieta."

O sorriso maroto de Hoyt lembrou Jake do homem que ele tinha conhecido anos antes, e lhe disse que ele estava muito ansioso pelo desafio. Ele colocou a garrafa de lado, sorrindo. "Então, esse passeio à sala de jogos vai ser *muito* interessante."

* * * * *

Vestida com apenas o roupão de cetim e chinelos, Nat compassava de um lado para o outro do quarto, o coração batendo com antecipação.

Ela não podia imaginar por que eles estavam demorando tanto — o pensamento deles elaborando planos para ela fazendo seu coração disparar ainda mais rápido.

Ela havia se lambuzado com o novo creme corporal que ela e Jesse haviam criado, cada centímetro de pele estava brilhante e perfumada, e formigando com consciência sensual.

O roupão de seda roçava em seus mamilos a cada passo, inflamando-a ainda mais. Ela sabia que era bom, mas ainda assim tinha que admitir que estava um pouco nervosa sobre a presença de Hoyt na sala de jogos.

Fazendo uma pausa, ela apertou a mão no estômago, a ligeira pontada de pânico ainda forte o suficiente para sacudi-la. Ela estava com medo de fazer algo que pudesse machucar Jake — com medo de que Hoyt decidisse que partilhá-la com outro homem não era nada do que ele tinha imaginado.



Quando visse o jeito como ela ficava na sala de jogos, ele perceberia que ela não era a mulher por quem ele havia se apaixonado?

Endireitando-se, ela se acalmou na profunda maciez da voz de Jake.

"Mesmo quando estou empurrando seus limites, ela me provoca, mas seus olhos são muito expressivos para ela esconder o que está sentindo. É por isso que eu nunca vendo seus olhos quando vou levá-la fora de sua zona de conforto. Em todos esses anos, ela nunca usou sua palavra segura. Acho que é uma questão de orgulho para ela, então tenho que observá-la com cuidado." Jake suspirou. "Nós vamos ter que mantê-la na linha, especialmente agora que ela vai ter nós *dois* a estragando."

Nat levantou uma sobrancelha.

Ela nunca se considerara estragada.

Ela apenas induzia Jake em lhe dar o que queria.

Hoyt riu. "Oh, não acho que teremos alguma dificuldade em manter Natalie na linha. Há dois de nós agora. Isso deve equilibrar um pouco as probabilidades."

Nat sorriu, antecipação borbulhando por suas veias.

A possessividade e natureza protetora deles poderia ser um pé no saco, às vezes, mas ela nunca poderia respeitar um homem fraco e sabia o suficiente sobre si mesma para saber que ia acabar vencendo cada um.

Seu coração se encheu de amor na apreciação e emoção nos olhos deles quando ambos apareceram na porta e sorriram para ela.

Sua boceta apertou com a intenção erótica em seus olhos quando se aproximaram.

Jake foi direto para a porta da sala de jogos, destrancando-a e a empurrando aberta. "Venha cá, bebê."

Atirando um olhar para Hoyt, ela atravessou o quarto para Jake com pernas trêmulas. Como sempre, uma emoção a atravessando quando os braços dele vieram ao seu redor.



Enrolando os braços em seu pescoço, ela se inclinou para ele, olhando em seus olhos. “Eu te amo, você sabe.”

Jake sorriu, levantando uma mão para seu rosto e puxando uma mecha de cabelo do seu rosto. “Eu sei.” Deslizando a mão dentro de seu robe, ele segurou seu seio. “Nada no mundo me dá mais prazer.”

Nat empurrou o seio mais firmemente em sua mão e mexeu contra ele. “Nada?”

Observando-a de perto, Jake sorriu e empurrou a beirada do robe para o lado, mostrando seu seio. “Algumas outras coisas chegam bem perto. Hmm, você sente e cheira delicioso. Dá vontade de dar uma mordida em você.”

Hoyt se aproximou, estendendo a mão para acariciar a curva externa de seu seio. “Ela sempre foi assim. Deixa-me louco.” Seus olhos encapuzados e cheios com antecipação seguraram os dela. “Você sabe quantas noites eu passei acordado lembrando seu cheiro? Sentindo-a?”

Movendo-se atrás dela, ele deslizou as mãos em sua cintura, tendo pouco trabalho para desfazer o cinto do robe. Deslizando as mãos dentro, ele segurou seus seios, tocando os lábios no topo de sua cabeça. “Eu ainda não consigo me acostumar com a ideia de que posso deslizar minhas mãos sobre ela e respirar seu cheiro doce quando eu quiser. Eu quero me familiarizar com cada centímetro seu.”

Engolindo o ar, Nat achatou as mãos no peito de Jake e se recostou contra Hoyt, a sensação das mãos quentes se movimentando sobre seus seios criando uma agitação em seu clitóris que a teve se mexendo sem descanso. Arqueando as costas para empurrar os seios mais firmemente em suas mãos, Nat olhou nos olhos de Jake, emocionada no calor neles e seu óbvio prazer em assistir Hoyt tocá-la.

Segurando seu queixo, Jake manteve seu rosto erguido para ele, o olhar se arrastando sobre ela. “Às vezes, eu mesmo mal posso acreditar nisso. Eu vendo-a enquanto está dormindo. Eu lá apenas olhando para ela enquanto a tenho aberta e contida na sala de jogos, e penso — *ela é minha*.”



Com um leve sorriso, ele correu a ponta dos dedos por seu abdômen, e seu monte. “Cada centímetro dela para usar como eu quiser. Hmm, interessante. Ela parece um pouco presunçosa demais esta noite.”

Hoyt riu contra sua orelha enquanto um braço duro a envolvia por trás e a levantava contra um peito igualmente duro. O pau duro pressionando contra sua bunda adicionando à inflexível parede de ferro calor atrás dela. “Vamos ver se nós dois não podemos apagar esse olhar presunçoso de seu rosto.”

Com uma mão em suas costas, ele a impeliu para a frente. “Vamos, pequena sub. Vamos ver o quão presunçosa você fica uma vez que seus Mestres conseguirem o que quiserem de você.”

Nat tremeu de excitação, olhando para cada um deles e se impressionando com a combinação de desejo, amor e indulgência brilhando em seus olhos.

Jake a guiou para o centro da sala, onde duas tiras de couro se penduravam do teto. Arrastando os dedos sobre seu abdômen, ele ergueu seu queixo, seu olhar constante e vigilante lhe dando um aquecido senso de segurança que reforçou sua confiança. “Você sabe o que fazer. Hoyt quer explorá-la e não quer suas mãos no caminho. Tira o robe.”

Com alfinetadas de consciência eclodindo por toda sua pele, ela obedeceu, o deslizar do material sedoso sobre suas costas e traseiro intensificando a sensação.

O olhar afiado de Jake, enquanto assistia o robe cair em uma poça a seus pés, a apreciação em seus olhos, fazendo-a se sentir muito feminina e desejada.

“Boa menina. Você está linda, querida.” O carinho e fome em seus olhos brilharam brevemente, os remanescentes ainda persistentes enquanto uma máscara fria cobriu suas feições. “Levante os braços acima da cabeça e empurre esses seios bonitos para fora.”

Um arrepio de prazer passou por ela no tom gelado de seu marido — um tom que nunca deixava de excitá-la.

Seus mamilos eriçaram firmemente sob o olhar dele, suas coxas umedecendo com seus sucos.



Ela não podia ver Hoyt, que tinha se movido para trás dela, mas quando virou a cabeça para vê-lo, uma reprimenda afiada de Jake a teve se virando novamente.

"Ninguém disse que você podia se virar."

O roçar de músculos cobertos-por-jeans contra seu bumbum a fez estremecer, a sensação de vulnerabilidade cada vez mais forte com a lembrança de que ela estava completamente nua diante deles enquanto ambos permaneciam totalmente vestidos.

Jake tinha feito isso muitas vezes, sabendo que a fazia se sentir ainda mais exposta e indefesa — sabendo o quanto ela adorava.

"Vamos deixar essas mãos fora do caminho." Hoyt pegou seus pulsos com uma mão grande e os levantou, enquanto Jake observava, os olhos estreitados em seus seios desprotegidos.

Um passo à frente, Jake estendeu a mão, segurando seu seio e deslizando o polegar sobre o mamilo. "Tudo em exibição, e não há nada que você possa fazer para se cobrir, ou se proteger, não é, querida?" Para reforçar sua impotência, ele fechou os dedos em seus mamilos, puxando-os ligeiramente longe de seu corpo até que ela gritou. "Você vai deixar que Hoyt a explore. Provoque. Torture. Você pertence a ele agora, também. Cada centímetro doce."

Ele soltou seus mamilos, os remanescentes de sensação enviando pontadas de prazer para sua fenda.

O clique das travasacima de sua cabeça soou alto e ameaçador no silêncio tenso, intensificando a tensão sexual no quarto. Puxando suas amarras experimentalmente, Nat engoliu em seco e acenou, os dedões dos pés enrolando em outro puxão em seu mamilo. "Sim. Oh, Deus, Jake."

Nat estremeceu, a cabeça caindo para trás em um gemido no deslize lento dos dedos de Hoyt de seus pulsos para os cotovelos, e depois para seus ombros.

"Nua. Contida. *E* à minha mercê." Os lábios de Hoyt roçaram seu ouvido. "Eu sonhei tê-la dessa forma durante anos." Mordiscando o lóbulo de sua orelha, ele deslizou as mãos até seus



braços novamente e as fechou sobre as dela em um gesto carinhoso que a jogou fora de equilíbrio. "Não chegou nem perto da realidade."

Os dedos dançaram de volta por seus braços novamente até seus ombros, parando aqui e ali para circular em torno do lado inferior de seus braços e deixando pequenos chiados de energia elétrica em todos os lugares que tocava — chiados que pareciam se reunir em seus mamilos.

As mãos se moveram mais baixas, eletrificando todas as terminações nervosas ao longo do caminho.

Correntes lentas e sedutoras de calor escaldante.

Sobre os ombros. Pelas costas.

Afiando em sua fenda e mamilos.

Jogando a cabeça para trás, ela se moveu inquieta numa tentativa de aliviar as dores de seu toque e que o olhar de Jake criava, mas nenhuma quantidade de torção ajudou.

As mãos de Hoyt deslizaram sobre seus quadris enquanto ele se ajoelhava atrás dela. Os lábios roçando seu bumbum, sobre uma nádega e depois a outra. "Tão macia. Tão firme. Tão bonita."

Chiando na raspagem dos dentes sobre seu traseiro, ela se retorceu sob o olhar vigilante de Jake, o calor lá a emocionando.

Os lábios de Hoyt se moveram por suas pernas e subiram novamente, sobre sua bunda e até seus ombros. "Delicioso. Não acho que posso ter o suficiente de você. Disso."

Endireitando-se novamente, ele pressionou o corpo contra o dela, deslizando as mãos de sua cintura para sua barriga, a leve carícia fazendo os músculos de seu estômago tremer.

Seus seios desprotegidos estavam inchados e pesados, os mamilos doloridos pela atenção de Hoyt, apertando ainda mais sob o olhar intenso de Jake.

Hoyt acariciou o lado sensível de seus seios, o hálito quente em sua têmpora enquanto ele os observava por cima de seu ombro. "Esse belos mamilos parecem que precisam de mais atenção."



Sim!

Ele moveu os dedos de um lado para o outro, cada vez mais perto de seus mamilos, mas não exatamente os tocando. “Eu mal posso esperar para acariciá-los, puxá-los, beliscá-los.”

“Sim.” Arqueando, ela gemeu, com o estômago apertando ainda mais quando Jake se aproximou.

Hoyt segurou seus seios, ainda evitando os mamilos. “Eu não me canso de você.” Ele roçou os lábios em seus braços. “Você é como uma droga em meu sistema.”

Nat estremeceu quando os dentes rasparam no ponto sensível em seu pescoço, erguendo nos dedões dos pés para tentar obter o atrito que precisava contra seus mamilos. “Se você mudar de ideia, eu vou te matar.”

Hoyt gemeu e esfregou o pênis contra a parte inferior de suas costas. “Nunca. Estou nisso para sempre. Esperei muito tempo por isso. Doendo por você muitas noites também. Amado você por muitos anos para alguma vez pensar em me afastar da única chance que estou tendo de ter tudo que eu sempre quis. Você me pertence agora, querida?”

Mordendo o lábio, Nat esfregou as coxas, rangendo os dentes. “Sim, caramba — contanto que você pertença a mim, também.”

O toque de Hoyt firmou, tornando-se mais insistente. Possessivo. “Eu sempre fui seu.”

Os olhos de Jake se estreitaram em advertência. “Empurre os seios para frente. Ofereça-os a Hoyt.”

Tremendo de excitação, Nat obedeceu, um gemido baixo escapando no deslize das mãos quentes de Hoyt se fechando em sua cintura.

“Muito bom. Acho que vou aceitar seu convite.” Correndo as mãos mais altas, ele traçou padrões ao longo do lado inferior de seus seios. “Você está sendo uma boa menina. Agora, fique bem quieta para mim.”



Segurando seu mamilo entre o polegar e indicador, Hoyt puxou, fazendo-a se contorcer na corrida afiada de prazer para seu clitóris. “Fique quieta. Eu não vou tolerar ser desobedecido mais do que Jake faz.”

Seus dedos curvaram na onda de calor em sua fenda, seu fôlego saindo em suspiros ásperos enquanto ela lutava para se acalmar. “Desculpe.”

Hoyt soltou seu mamilo e o estapeou de leve. “Muito bom. Jake está aqui com você. Ele ainda é seu Mestre, e ele está olhando para você. Você vai ter que aprender a me aceitar como seu Mestre, também.”

Nat sorriu, compartilhando um olhar com Jake enquanto se encostava em Hoyt. “Eu poderia não ser tão submissa como você espera. Jake gosta quando eu resisto.”

Hoyt mordiscou o lóbulo de sua orelha. “Você pode resistir o quanto quiser. Eu vou fazê-la se submeter. Agora, fique quieta para que eu possa explorá-la do jeito que eu quero.” A voz baixou, tornando-se uma suave carícia. “Eu quero tomar meu tempo. Quero aprender cada centímetro de você.” Fechando os polegares e indicadores sobre seus mamilos, ele os rolou suavemente, mas com pressão suficiente para levá-la até seus dedões dos pés novamente e enviar outra onda de prazer para seu clitóris.

Nat respirou fundo e se afastou dele, não para escapar, mas para aumentar a pressão.

Rindo baixinho, Jake chegou mais perto — perto o suficiente para estender a mão e tocá-la. “Ela gosta disso duro, embora não admita. Você vai ver por si mesmo logo o suficiente quando ela o provocá-lo.”

“Gosta de desafio, não é?” Hoyt soltou seus mamilos, apertando as mãos contra sua cintura para segurá-la contra ele, enquanto a sensação do sangue correndo de volta para seus mamilos a fazia se contorcer. “Se ela se comporta, eu vou dar o que ela quer. Por enquanto, ela vai ter que ser paciente e ficar quieta enquanto eu a exploro um pouco mais.”

Jake estendeu a mão para tocar em um mamilo, sorrindo em seu grito de prazer. “Nossa Nat não é realmente muito boa com paciência.”



Levantando seu queixo, Hoyt olhou fixamente em seus olhos. “Que pena. Eu não pretendo apressar isso. Eu pretendo saborear cada momento.” Ele se moveu para ficar na frente dela. Acariciando a parte inferior de ambas as mamas, Hoyt olhou em seus olhos. “Eu quase tinha esquecido o efeito que tal suavidade e capacidade de resposta tinham em mim. Isso é malditamente irresistível.”

Arrastando os dedos sobre a curva superior de seu seio, ele sorriu. “Ela está ainda mais atraente e bonita do que era antes. Eu não achei que fosse possível.”

Jake passou a mão por seu cabelo enquanto a circulava, o pequeno gesto preenchido com adoração. “Ela é incrivelmente perfeita. Sua força a torna ainda mais atraente.” Ele parou atrás dela, movendo-se tão perto que ela pôde sentir o calor de corpo dele contra suas costas.

Colocando as mãos em seus ombros, ele massageou suavemente e se inclinou para beijar seu cabelo. “Ela pode ser um punhado.” O orgulho e amor em sua voz enviando uma emoção através dela. “Uma mulher forte, com fortes paixões. Uma mulher que não tem medo de explorar.”

Olhando fixamente em seus olhos, Hoyt sorriu enquanto passava as mãos sobre sua barriga e abdômen. “Neste momento, ela parece muito dócil para mim.”

Os músculos de seu estômago estremeceram, e sua boceta vazou mais umidade ao sentir os dedos deslizarem mais baixo para acariciar de leve seu monte.

Os olhos de Hoyt se estreitaram, cheios de desafio. “Eu quero ver como ela fica com os clipes de mamilo enquanto eu exploro o resto dela.”

Nat engoliu em seco e olhou para o clipe na mão de Hoyt, sua respiração irregular quando ele se moveu para mais perto de seu mamilo.

As mãos de Jake se fecharam em sua cintura, o hálito quente contra sua têmpora enquanto ele observava Hoyt por cima de seu ombro. “Empurre os seios para fora, bebê. Mostre a Hoyt o quanto você é corajosa.”



Hoyt rolou seu mamilo entre o polegar e indicador, os olhos encobertos enquanto o puxava um pouco longe de seu corpo e anexava o clipe, a dor aguda fazendo seu clitóris pulsar e enviando outra onda de umidade para revestir o interior de suas coxas.

"Oh, Deus. Oh, Deus." Lutar contra suas restrições só a excitava ainda mais, seus movimentos fazendo o clipe balançar e tornando a tração ainda mais intensa.

"É isso aí." Hoyt bateu no clipe, fazendo as pequenas correntes penduradas nisso balançar. "Respire através disso. Olhe para mim."

Olhando em seus olhos brilhantes, ela gemeu, pressionando as costas contra o calor de Jake enquanto ele anexava o outro clipe. "Hoyt. Oh, Deus!"

As sensações duplas a levaram selvagem, a dor aliviando para uma pressão implacável que enviou sua excitação mais alta.

Seu clitóris pulsava a cada batida de seu coração, sentindo-se tão inchado e pesado que ela não conseguia evitar de esfregar as coxas para obter algum alívio. Uma fina camada de suor eclodiu em sua pele, cada nervo em seu corpo gritando por socorro.

Endireitando-se, Hoyt brincou com os clipes, intensificando a pressão e fazendo seu clitóris doer ainda mais. "Porra, ela é linda."

"Isso ela é." As mãos de Jake apertaram sua cintura. "Levei um bom tempo para trabalhar até esses clipes. Eu tive esses feitos especialmente para ela. Eles são lisos e almofadados, assim não machucam muito. Também tenho um clipe de clitóris correspondente para ela. As pequenas correntes penduradas nele a deixam louca."

Hoyt puxou os clipes, os olhos queimando em seu chiado. "Posso imaginar como seu clitóris ficou no dia seguinte depois de ter tido um gosto do chicote." Agachando-se à sua frente, ele correu as mãos de cima a baixo por suas coxas. "É lindo seu clitóris."

Oh, Deus!

Os dedos de Hoyt dançaram levemente sobre seu monte, fazendo seu clitóris pulsar ainda mais forte. "Ele está simplesmente implorando por atenção."



As mãos de Jake deslizaram mais alto, puxando as correntes sobre os clipes. “Sempre está. Ela é tão apaixonada. Peça Hoyt lindamente para tocar seu clitóris.”

Sugando um fôlego, Nat prendeu os joelhos contra o prazer incrível, baixando a cabeça para olhar para Hoyt. “Oh, Deus.”

Hoyt correu um dedo sobre seu monte e abaixo para traçar suas dobras, levantando uma sobrancelha novamente, daquela forma arrogante que a levava selvagem. “Estou esperando.”

Rangendo os dentes, ela jogou a cabeça para trás contra o ombro de Jake, atordoada com o erotismo. “Hoyt, p-por favor, toca meu c-clitóris.”

As grandes mãos de Hoyt se fecharam em seus quadris. “Se você quer atenção nesse clitóris, você vai ter que abrir bem essas coxas, querida.”

Um gemido escapou quando Jake começando a brincar com as correntes sobre os clips novamente. Consciente da umidade em suas coxas, Nat abriu as pernas na distância dos ombros, não querendo parecer muito desesperada.

“Você está tentando minha paciência. Se eu tenho que parar para discipliná-la, eu vou.” Hoyt bateu em suas coxas. “Largo, Natalie. Você tem feito isso tempo suficiente para entender como seguir as instruções. Será que Jake te deixou ir com isso?”

Raspando os dentes em seu ombro, Jake puxou os clipes. “Ela sabe muito bem que eu não a deixei ir longe com isso. Eu disse que ela ia tentar testá-lo.”

Ofegante no puxão em seus mamilos, e inquieta pela ameaça na voz de Jake, Nat olhou para Hoyt, ficando ainda mais instável na expressão de desaprovação dele. Observando seu rosto, ela respirou fundo e abriu as pernas alguns centímetros mais largas.

Desviando o olhar, ela fechou os olhos e esperou que ele a tocasse, seu clitóris formigando mais forte em antecipação. Ela não podia esfregar as coxas juntas para aliviar a dor, e até mesmo o roçar do ar contra sua fenda a atormentava.

Suas coxas tremiam no esforço de permanecer quieta, seus mamilos doíam. Cerrando as mãos, ela esperou sem fôlego pelo toque de Hoyt, gemendo de frustração quando não veio.



Abrindo os olhos, ela baixou a cabeça, assustada ao encontrá-lo olhando para ela, a sobrancelha arqueada de novo, enquanto esperava. “Nós podemos fazer isso a noite toda, querida.”

Encarando-o, ela alargou sua postura mais um centímetro.

Escondendo um sorriso em seu suspiro, ela olhou para frente. Sabendo que não seria capaz de desafiá-lo por muito tempo. Sua própria necessidade não permitiria isso, mas ela tinha se dado a ele tão facilmente até agora, e não conseguia resistir à oportunidade de frustrá-lo.

Para sua surpresa, Hoyt subiu para sua altura máxima na frente dela e alcançou acima, envolvendo a mão em torno de seus pulsos cobertos de couro, enquanto agarrava seu queixo com a outra, segurando sua cabeça alta. “Você quer jogar, querida?”

Derretendo sob seu olhar firme, e tremendo ainda mais, ela se recostou em Jake, grata por seu apoio quando Hoyt baixou seus braços vários centímetros antes de prendê-los novamente.

Arqueando uma sobrancelha, ele agarrou os clipes, aplicando mais pressão. “Espalhe essas pernas tão largas quanto elas vão. Jake não vai te deixar cair. Curve seus joelhos para fora. Você tem mais espaço agora. Eu as quero tão largas quanto elas vão.”

Sugando um fôlego, Nat o encarou; incrédula. “O quê?”

Aplicando pressão em seus mamilos, Hoyt levantou uma sobrancelha. “Você tem algum problema comigo inspecionando minha propriedade? Essa boceta e bunda pertencem a mim, também.”

“Propriedade?”

Jake tinha usado esse termo muitas vezes ao longo dos anos, às vezes brincalhão, às vezes num tom gelado na sala de jogos — mas era a primeira vez que ela ouvia Hoyt usá-lo.

Ela respirou fundo, surpresa pelo aumento do nível de dominância que Hoyt exibia, e sua resposta a isso.

De alguma forma, porém, algo dentro dela havia conhecido.



Inclinando-se perto, Hoyt puxou os clipes, os olhos parecendo brilhar de dentro. "*Propriedade* — especialmente quando estamos nesta sala. Você tem algum problema com isso?"

Nat engoliu em seco, impressionada com a emoção em seus olhos — prostrada no traço de incerteza. Determinada a deixá-lo ver que ele não tinha necessidade de se preocupar, ela sorriu atrevidamente. "Você acha que pode lidar com sua *propriedade?"*

Os olhos dele queimaram. "Oh, sim." Ele soltou os clipes e passou um dedo firme da base de seu pescoço até seu queixo, levantando seu rosto para ele novamente. "Diga."

Levantando o queixo mais alto, ela encontrou seu olhar diretamente. "Quando estamos nesta sala, eu sou sua propriedade. Do lado de fora desta sala, nós veremos."

Os olhos dele brilharam com antecipação. "Isso basta por enquanto. Agora, curve esses joelhos."

Tremendo em seu tom de aço, Nat reprimiu um gemido, e curvou as pernas trêmulas, efetivamente se espalhando amplamente. "Oh, inferno."

Jake riu baixinho, deslizando a mão para acariciar sua bunda. "Parece que você está em apuros agora." Curvando um braço em volta de sua cintura, ele a segurou contra ele. "Apenas se incline para trás contra mim. Vou tirar a pressão de seus braços. Mantenha as pernas abertas para Hoyt."

Ajoelhando-se na frente dela novamente, Hoyt sorriu e separou suas dobras. "Não fique tão assustada, querida. O que eu poderia fazer com você?"

Rangendo os dentes, Nat gemeu na passagem do dedo sobre seu clitóris, seus joelhos cedendo no prazer intenso. Grata pelo agarre de Jake, ela o deixou tomar seu peso. "Cristo, eu vou gozar."

"Não, ainda não, você não vai." Hoyt mergulhou um dedo em sua vagina, fodendo-a forte e rápido com ele. "Você não goza até ter um pênis em sua boceta e um em sua bunda."

"Oh, Deus!" Só pensar nisso fez sua bunda e boceta apertar.

Grosso. Duro. Quente. Enchendo-a completamente.



Hoyt retirou o dedo sem nenhum aviso, deixando sua boceta agarrando no vazio. "Mantenha os pés espalhados enquanto eu pego o lubrificante."

Ter sua bunda violada nunca a assustara, o primeiro toque — o primeiro momento em que algo entrava nela lá; roubava sua luta.

Jake sabia disso, e agora Hoyt sabia disso.

Segurando-a com um braço duro em torno de sua cintura, Jake escondeu o rosto contra seu pescoço e beijou sua garganta, deslizando a outra mão para seu seio. "Você sabe o quão fodidamente duro eu estou com a ideia de levá-la com Hoyt?" Segurando seu seio, ele brincou com o clipe, gemendo em seu grito suave. "Saber que você vai experimentar isso pela primeira vez excita o inferno fora de mim."

Com um gemido, Nat virou a cabeça para olhar para ele por cima do ombro, uma emoção a atravessando no calor em seus olhos. Sorrindo, ela deixou cair a cabeça para trás contra o ombro dele e assistiu Hoyt se aproximar pelo canto do olho. "Eu já fui fodida na bunda antes, Jake."

Jake sorriu. "E já teve um plug em sua bunda enquanto eu fodia sua boceta, mas não é o mesmo que ter dois pênis te fodendo ao mesmo tempo."

Hoyt parou à sua frente, um tubo de lubrificante na mão. Alcançando, ele virou seu rosto para ele, a tensão sexual emanando dele tirando o sorriso de seu rosto. Seus olhos seguravam uma possessividade afiada e faminta — um homem que não seria negado satisfação. "Eu quero sua bunda. Quero que tudo nela me pertença."

Hoyt parecia tão rígido. Tão grande. Formidável.

Algo deve ter se mostrado em seu rosto porque os olhos de Hoyt aqueceram quando ele se inclinou para tocar os lábios nos dela. "Eu prometo que você vai amar. Eu nunca te machucaria."

Jake se despiu e a abraçou por trás, o pênis duro e quente contra a parte inferior de suas costas. "E você sabe muito bem que eu nunca o faria. Eu vou estar assistindo esses belos olhos o tempo todo."



Enrolando os braços em volta dela por trás, ele separou suas dobras com uma mão enquanto acariciava seu clitóris com a outra. “Bonito e molhado.”

Cada golpe do dedo a levava mais perto da borda, cada um como pequenas explosões de energia elétrica através de seu clitóris.

Lágrimas turvaram sua visão, e ela sabia que não conseguiria segurar por muito mais tempo. “Deus. Por favor. Por favor, Jake. Por favor, deixe-me gozar. Eu não consigo pará-lo.”

Um puxão em seu mamilo forçou um grito dela, o esforço para se segurar esmagador. “É melhor você pará-lo.” Movendo-se para ficar na sua frente enquanto Hoyt a rodeava para pressionar contra suas costas, Jake continuou a deslizar a ponta do dedo de um lado para o outro sobre o feixe de nervos sensíveis, os olhos encapuzados e penetrantes. “Sim, eu tenho sido muito manso com você. Você vai ter que aprender a se concentrar.” Ele tamborilou na parte de baixo de seu queixo, forçando-a a levantar a cabeça. “Eu quero que você mantenha os olhos em mim. Eu vou massagear bem devagar seu clitóris enquanto Hoyt lubrifica esse rabo apertado e te deixa pronta para o pênis dele. Não se atreva a gozar.”

Rangendo os dentes no atrito contra seu clitóris, Nat assentiu. “Ok, droga. Anda logo.”

O farfalhar das roupas de Hoyt aumentou a tensão erótica no quarto, e apenas alguns segundos depois, ela respirou fundo ao sentir sua nudez quente e dura pressionar contra suas costas.

“Temperamento. Temperamento.” Hoyt deu um bofetão em sua bunda, um apenas afiado o suficiente para renovar o calor, e se inclinou para tocar os lábios na parte inferior de seu braço levantado, enquanto acariciava o local que ele tinha acabado de bater. “Seja uma boa menina, enquanto eu tomo meu tempo lubrificando esse rabinho doce. O dedo de Jake nesse clitóris está bom, não é mesmo, querida? Ele sabe exatamente como você gosta de ser tocada, algo que eu vou ter muito prazer em aprender.”

Ela não via como seu toque poderia ficar melhor, mas teve que admitir que Jake tinha uma familiaridade que a inflamava.



Seu marido sabia exatamente onde e como tocá-la para lhe dar mais prazer.

Para levá-la selvagem com a necessidade — ou para mantê-la pronta na beira por mais tempo do que ela imaginava ser possível.

Ela precisava gozar.

Mal.

Cada toque delicado do dedo de Jake ameaçava mandá-la acima, e quando Hoyt passou um braço musculoso ao redor dela por trás, ficou ainda pior.

Seu bumbum cerrou, o anel apertado de músculo formigou, Hoyt a ergueu vários centímetros do chão e a inclinou sobre o braço.

Não goza. Não goza.

Ele passou a mão de cima a baixo em sua bunda, separou suas nádegas e pressionou um dedo contra sua abertura enrugada. "Você já chicoteou seu clitóris?"

Apenas o pensamento disso ameaçou mandá-la de novo.

Não goza. Não goza.

A sensação de frio em sua abertura sensível pareceu ainda mais frio em seu corpo superaquecido, tornando a sensação ainda mais intensa.

Seu clitóris queimou, sentindo dez vezes seu tamanho normal, seus músculos tremendo no esforço que lhe custava adiar seu orgasmo.

Jake sorriu e agarrou os clips em seus mamilos. "Somente para disciplina. Seu clitóris é muito sensível para lidar com isso com muita frequência. Apenas alguns golpes de chicote mantém seu clitóris sensível por dias — tão sensíveis que o mais leve toque a dirige selvagem." Inclinando-se, ele segurou seu queixo e levantou seu rosto para ele, sorrindo friamente. "A ameaça de outro a mantém em linha muito satisfatoriamente."

Nat o encarou. "Muito engraçado. Oh!" A sensação de um dedo lubrificado e frio mergulhando em sua bunda roubou seu fôlego, e quando ela começou a chutar os pés contra a



sensação, Jake removeu ambos os clipes de uma vez, enviando sangue correndo de volta para seus mamilos.

"Oh! Filho da puta. Filho da puta."

Ela ia gozar.

Ela não conseguia parar de apertar enquanto se movia no dedo de Hoyt, a necessidade de gozar como uma vida, respirando coisas e agarrando suas entranhas.

Hoyt se retirou um pouco antes de empurrar o dedo dentro dela novamente, movendo-o em círculos lentos, a pressão contra suas paredes internas aumentando a consciência lá. Erguendo a voz para ser ouvido acima de seus gritos desesperados, ele levantou sua bunda mais alta. "Eu te invejo, Jake. Invejo a proximidade que você tem com ela. Invejo o quão bem você a conhece. Fisicamente. Mentalmente. Emocionalmente. Eu quero isso."

Rangendo os dentes, ela apertou em seu dedo, e virou a cabeça para encará-lo. "Sério? Você quer ter uma conversa sobre isso agora?" Seus sucos corriam por suas coxas, sua fome tão intensa que trazia lágrimas aos seus olhos.

A risada de Hoyt pareceu tensa. "Ela fica mesmo temperamental quando está excitada. Entendo por que você não quer lhe tirar isso. Cristo, meu pau está latejando."

Excitada que ele doía tanto quanto ela, ela apertou o rosto contra o peito de Jake, amando a sensação da mão dele se movendo sobre seu cabelo quando a puxou para mais perto.

Tentar fechar as pernas se provou inútil, sua posição permitindo a Hoyt pleno acesso a sua bunda vulnerável — acesso que ele explorava.

Ele moveu o dedo dentro dela, espalhando o lubrificante em torno de suas paredes internas com uma meticulosidade que fazia seus dedões dos pés enrolarem.

Gemendo em frustração quando ele retirou o dedo, ela puxou contra suas amarras, selvagem por liberação. "Não! Por favor. Por favor. Por favor." Ela assistiu em antecipação quando Jake esguichou mais lubrificante nos dedos de Hoyt, sugando um fôlego quando a mão de Hoyt desapareceu novamente.



Ele correu um dedo sobre seu buraco, o lubrificante frio fazendo-a ofegar. "Eu tinha que pegar mais lubrificante, querida. Agora, dois dedos. Seja uma boa menina. Mantenha as pernas abertas para mim."

"Oh, Deus! Porra. Oh!" Arrepios correram de cima a baixo em sua espinha quando ele trabalhou dois dedos dentro dela, a plenitude erótica muito decadente para resistir.

Sobrecarregada com a sensação, Nat baixou o olhar, tendo diante dos olhos o pau duro de seu marido. Fascinada com a gota de umidade na ponta, ela lambeu os lábios, desejando poder alcançá-lo.

"Olhe para mim, bebê."

Jake desabotoou as algemas de couro, permitindo que ela abaixasse os braços e a levantou contra ele. "Essa é minha garota. Coloque os braços em volta do meu pescoço e segure em mim."

Ela fez isso automaticamente, caindo contra ele. "Oh, Deus. Eu preciso gozar. Jake, eu não posso esperar. É muito. Oh, Deus, Jake. Está doendo em toda parte." Ela não conseguia parar de se mover, as demandas de seu corpo desesperado por satisfação.

Tudo chiou. Sua sensibilidade a cada toque tinha aumentado, mas nada parecia ser suficiente.

Ela queria mais.

Gemendo quando Hoyt deslizou os dedos fora, ela se agarrou a Jake quando ele a levou para o banco baixo que eles tinham usado centenas de vezes.

Dessa vez, porém, eles não estavam sozinhos.

Em vez de baixá-la no banco acolchoado, como sempre fazia, Jake sentou-se no final, ajustando-a para que ela o montasse.

Baixando o olhar para seu peito, ela acariciou o músculo duro lá, consciente de Hoyt se movendo atrás dela.



Levantando seu queixo, Jake segurou seu olhar, os olhos se estreitando. "Você vai ter que esperar. Você não goza até nós dois estarmos dentro de você. Eu lhe disse para olhar para mim. Quero ver esses belos olhos enquanto a tomamos."

Agarrando seus ombros, Nat se segurou quando ele a levantou pela cintura e lentamente a baixou sobre seu pênis, um gemido escapando ao sentir o calor de aço duro enchendo sua boceta. "Jake! Sim. Duro. Foda-me duro."

Ela não queria gentileza agora. Ela precisava ser tomada duro e rápido.

Jake gemeu. "Sim, bebê. Você está encharcada. Tão bom. Porra, eu amo o jeito como sua boceta me agarra. Aguenta firme, bebê, que Hoyt e eu vamos fodê-la sem sentido."

Atrás dela, Hoyt amaldiçoou enquanto rolava um preservativo. "Apenas o pensamento de trabalhar meu pau nesse rabo apertado me tem pronto para explodir. Com seu pau já dentro dela, vai estar ainda mais apertado."

Deslizando a mão ao redor de seu pescoço, Jake se inclinou para trás e a puxou para um beijo, a outra mão apertando em seu quadril enquanto ele tomava sua boca.

Hoyt se inclinou sobre ela, roçando os lábios contra a parte de trás de seu ombro. "Segure-se em Jake, querida."

Sua bunda ainda formigava das ministrações de Hoyt, e ela só podia imaginar como parecia com ele vendo sua bunda bem aberta e brilhando com lubrificante. Ela respirou fundo e começou a tremer seriamente quando Hoyt deitou uma mão em suas costas. Ela endureceu com a força e calor de seu toque, a pressão tornando-se difícil de se mover.

Ele arrastou a cabeça do pênis de cima a baixo do vinco em sua bunda e o pressionou contra sua abertura enrugada com um gemido.

Oh, Deus. Isto está realmente acontecendo.

Ela não sabia que poderia ser possível estar tão faminta e nervosa ao mesmo tempo. Ela não suportaria esse nível de necessidade por muito mais tempo. Sugando um fôlego, ela levantou a cabeça, precisando da orientação de Jake. "Jake?"



Respirando seu cheiro, ela o agarrou mais apertado e tentou se sentar, mas braços duros apertaram ao redor dela. “Não, querida. Você está bem. Você está com a gente. Nós temos você.” Empurrando seu cabelo para trás, ele estudou seus traços, dando um pequeno sorriso tenso de encorajamento. “Ela está bem. Continue. Calma.”

Os dedões dos pés de Nat enrolaram, sua boceta e bunda apertando em espasmos. “Oh, Deus.”

“Calma, querida.” A voz de Hoyt estava quase irreconhecível, tão dura e entrecortada com tensão que enviou um arrepio através de sua espinha. “Gostoso e lento.”

“Foda-se lento!” Mais arrepios se seguiram quando ele começou a empurrar dentro dela, a queimadura de estar sendo esticada enviando ondas de alarme através dela. “Oh, Deus! Hoyt! Não vai caber. Porra. Jake, me solta. Eu tenho que me mover.”

Ela nunca tinha se sentido tão primitiva. Tão selvagem. Tão fora de controle.

Sem pensar, ela abriu as pernas mais largas e tentou se foder no pau de Jake, a necessidade de se mover esmagadora. “Queima! Oh. Oh. Ooohhhh!”

A cabeça do pênis de Hoyt pressionou dentro dela, o anel apertado de músculo cedendo, a cabeça espessa do pênis forçando sua abertura enrugada a se esticar largamente para acomodá-lo.

“Porra! Ela está tão fodidamente apertada. Mantenha-a quieta. Segure-a firme. Eu não quero machucá-la.”

Tremendo ainda mais, ela jogou a cabeça para trás, surpresa com a necessidade de ser preenchida; em ambas as aberturas. “Ohhh! Deus. Tão bom. Tão bom. Anda logo. Eu preciso me mover. Eu preciso me mover. Eu não consigo. Jake. Ajude-me. Ajude-me. Oh, Deus.” Ela tentou balançar os quadris, mas o braço forte de Jake em torno dela a impediu.

As maldições de Hoyt se tornaram cada vez mais cruas e inventivas, as mãos dele apertando seus quadris. “Porra. Sim, querida. Mais um pouco. Mais um pouco.”



Um brilho fresco de transpiração eclodiu por toda sua pele, enquanto arrepios percorriam sua espinha. Clamando, ela bateu contra Jake num esforço de se mover, um bofetão afiado em seu bumbum subjugando instantaneamente suas lutas.

As mãos de Hoyt apertaram em sua bunda, segurando o calor no lado em que ele tinha acabado de bater. "Fique quieta. Eu não quero te machucar."

A mão de Jake agarrou seu cabelo, segurando sua cabeça de uma forma que lhe permitia ver seu rosto. "Conseguiu sua bunda batida, não é?" Ele agarrou as mãos em suas coxas. "Você não está no comando aqui. Comporte-se."

Nat não conseguia acreditar na forma como se sentia estar recheada completamente com um pênis em ambas as aberturas. "Tão cheia. Oh, Deus. Não posso acreditar no quão cheio me sinto."

Todas as inibições derreteram sob o assalto decadente deles aos seus sentidos. Inundada em sensações, ela gritou quando Jake se retirou parcialmente, mas segundos depois, outro grito foi arrancado dela quando Hoyt empurrou o pênis mais fundo.

Quando Hoyt se retirou, até que apenas a cabeça do pênis permanecia dentro dela, Jake entrou fundo novamente.

A estimulação constante de um pênis se retirando enquanto outro entrava profundamente era como nada que ela já tinha experimentado.

Sua mente ficou dormente, o prazer tão intenso que o choque disso tornava quase impossível se mover.

O deslize lento das mãos de ambos acalmava e exigia, exigências que seu corpo satisfazia ansiosamente.

Os pênis se moviam dentro dela — tão quentes que queimava.

"Sim. Apertada pra caralho. É isso aí, bebê." As mãos de Jake apertaram, levantando-a exatamente quando Hoyt entrou nela novamente.



Os gemidos de Jake e Hoyt caíam sobre ela como mel quente. Estar com os homens que ela amava e confiava lhe permitindo a liberdade de se perder no ato incrivelmente erótico.

Sua posição deixava sua bunda bem aberta, sem nenhuma forma de controlar a profundidade dos golpes de Hoyt. Embora confiasse nele, isso lhe dava uma vantagem para o sexo — o tipo de emoção com a qual ela se deliciava.

"Oh! Deus, é tão bom!" O formigamento em sua fenda pareceu explodir, uma onda intensa de prazer diferente de tudo que ela já tinha sentido antes.

Instintivamente agarrando Jake, ela sentiu o cheiro familiar e amado dele. "Oh, Jake."

Centrando-se no som de sua voz, ela deixou o prazer rolar através dela, sua respiração tão dura e áspera quanto a deles.

"É isso aí, Natalie. Deixe se levar, bebê. Nós estamos aqui. Nós temos você." As mãos de Hoyt apertaram seus quadris, um gemido baixo estrondando de seu peito enquanto ele empurrava nela novamente e parava, com o pênis pulsando profundamente dentro dela. "Porra. Tão fodidamente apertada. Tão fodidamente doce. Ela está bem, Jake?"

"Sim. Ordenhe meu pau, bebê. Porra. Isso é tão bom." Jake se empurrou dentro dela várias vezes, golpes duros e rápidos que teve outro orgasmo ondulando sobre aquele ainda deslizando através dela. "Calma, bebê. Eu tenho você." Um pouco da tensão em seu corpo grande aliviou. Soltando o domínio em sua cintura, ele a acariciou — arrastes logos e firmes da mão de cima a baixo em sua espinha. "Eu te amo, bebê."

Ele tocou os lábios em seus cabelos. "Eu nunca estive mais orgulhoso de você. Você chegou malditamente perto de destemida."

"Hmm." Nat se aconchegou mais perto, enterrando o rosto contra seu peito enquanto as últimas ondas de prazer tomavam conta dela. "Eu nunca tenho medo quando estou com você."

"Eu espero que você se sinta assim sobre mim algum dia." Os lábios de Hoyt tocaram seu ombro. "Você está bem, querida?"



Nat assentiu, tomando outra respiração profunda e soprando o ar para fora. “Sim. Ohhh!” A sensação do pênis de Hoyt em movimento a teve enrijecendo novamente.

Achatando uma mão em suas costas, Hoyt esfregou sua bunda e continuou a abrandar o pênis fora dela, segurando-a com mãos suaves enquanto deslizava o pênis livre. “Calma. Sim, essa é minha menina.”

O calor do corpo dele cobriu suas costas, forçando Jake a mover as mãos longe. Os lábios quentes de Hoyt se moveram sobre seu ombro esquerdo, as mãos quentes acariciando a curva externa de seus seios. “Você apenas fique aí quieta e descansa por um minuto enquanto eu vou pegar um pano quente.” Soltando-a, ele se endireitou e começou a se afastar.

Demorou alguns segundos para que o impacto de suas palavras a atingissem. Alarmada, ela lutou para se sentar. “Não!”

Virando a cabeça, ela encontrou seu olhar estupefato e o flash de dor em seus olhos, lamentando sua explosão quase que imediatamente. Dando de ombros, ela sorriu se desculpando, odiando ter colocado esse olhar em seu rosto. “Você não tem que fazer isso.”

Abaixo dela, Jake parou. “Hoyt quer cuidar de você do jeito que eu faço. Você simplesmente vai ter que acostumar com isso. Agora, pare de se contorcer, ou vai ser fodida de novo.” A dica subjacente de aço em seu tom suave a fez se sentir ainda pior.

Ciente de Hoyt saindo do quarto, ela sorriu para Jake. “Se isso era suposto ser uma ameaça, ficou aquém.”

“Você já teve o bastante por esta noite.” Levantando seu rosto, ele franziu a testa. “Você tem um problema com Hoyt cuidar de você?”

Deitando a cabeça no peito de Jake, ela suspirou e olhou para a porta. “Não. É claro que não. Eu amo Hoyt, mas ainda não me acostumei com ninguém me tocando desse jeito, exceto você.”

Rindo baixinho, Jake beijou seu cabelo enquanto a abraçava. “Às vezes, você diz ou faz algo que é tão adorável. Você é uma mulher contraditória.” Passando a mão em seu bumbum, ele



suspirou. "Hoyt e eu acabamos de tomá-la juntos. *Na sala de jogos.* Ele brincou com seu clitóris, enfiou os dedos em sua boceta e bunda e depois fodeu sua bunda — e você fica tímida de tê-lo usando um pano quente para limpar o lubrificante em você e acalmá-la um pouco? Você está tímida pela *intimidade*? Então, o sexo é bom, mas você está relutante em deixá-lo se aproximar de alguma outra maneira? Como você acha que isso vai funcionar se você aceitá-lo fisicamente, mas não emocionalmente? Você o ama, mas luta contra isso e não quer deixá-lo chegar mais perto."

Rangendo os dentes, Nat levantou a cabeça para franzir a testa para ele. "Eu odeio quando você me faz sentir ridícula."

Jake sorriu. "Às vezes, você faz isso tão fácil, que não consigo resistir."

Nat cutucou seu lado com a unha, tendo uma pequena quantia de satisfação quando ele amaldiçoou e agarrou sua mão. "Você não entende. É um pouco embaraçoso. É muito novo."

Puxando-a de seu pênis, Jack levantou seu rosto para ele novamente, a expressão sombria. "Ele *precisa* disso, Nat. Ele precisa cuidar de você tanto quanto eu. É muito importante para um homem, e especialmente um homem que exige submissão, cuidar de sua mulher. Esta é uma maneira pequena, mas muito gratificante de cuidar de você e te fazer se sentir melhor. É um gesto de amor e possessividade, Nat, não um destinado a envergonhá-la."

Segurando seu rosto, ele correu o polegar de um lado para o outro sobre seu lábio inferior, os olhos escuros com amor e possessividade. "Você não sabe o que significa ter uma mulher que lhe permite cuidar dela. É muito gratificante ter uma mulher que te confia para protegê-la. Confortá-la. Apoiá-la."

Nat sorriu, esfregando o rosto contra sua mão. "Você parece sempre saber o que eu preciso."

Ele pressionou o polegar contra o centro do seu lábio inferior, fazendo-o formigar. "Isso é algo que Hoyt gostaria muito de saber."

Tocando a língua em seu polegar, ela sorriu para o brilho em seus olhos. "É diferente."



Jake arqueou uma sobrancelha. “Quando você e eu nos casamos, nós tivemos um monte de coisas para trabalhar. Você vai precisar fazer isso com Hoyt também. Fale com ele, Nat. Você e eu costumávamos discutir as coisas. Não gosto que você evite falar das coisas com ele, porque tem medo de terem uma discussão e esclarecer tudo. Nós não podemos viver assim, bebê.”

“Eu concordo.”

Nat sobressaltou na voz profunda de Hoyt vindo logo atrás dela. “Hoyt!”

Enrolando um braço em volta de sua cintura, Hoyt levantou suas costas contra ele. “Eu prefiro muito mais honestidade. Se eu fizer qualquer coisa que você não goste, ou que te faz sentir desconfortável, vamos falar sobre isso e ver o porquê.” Ele raspou os lábios sobre seu ombro, enviando um arrepio através dela. “Eu certamente planejo te informar quando você fizer algo que me irrita — como entrar em pânico com a ideia de eu te limpar.”

Movendo suas pernas, Jake riu baixinho e deslizou de debaixo dela. “Parece que vocês dois têm algumas coisas a discutir. Vou tomar um banho.”

Deixada sozinha com Hoyt; Nat se recostou contra ele, olhando-o por cima do ombro. “Eu não tive a intenção de te magoar, mas demorou um bom tempo até eu me acostumar com Jake fazendo isso.” Dando de ombros, ela desviou o olhar. “Às vezes, ainda me deixa desconfortável.” Um gemido escapou quando o pano quente tocou sua abertura enrugada.

Segurando-a contra ele, Hoyt acariciou seu pescoço. “Sexo é uma coisa, mas intimidade é outra. Eu te entendo, Natalie. Eu nunca quis essa intimidade com qualquer outra mulher.” Deitando-a de bruços no banco acolchoado, ele abriu suas nádegas e se inclinou sobre ela até que seu rosto estava no nível de seus olhos. “Eu sei que isso vai levar tempo, mas eu preciso de você.”

Estendendo a mão para tocar seu rosto, ela sorriu quando ele pegou sua mão e a levou aos lábios. “Eu preciso de você, também. Algumas coisas são tão familiares, mas às vezes você parece tão estranho para mim. Você pode ser tão frio.”

Os olhos dele aqueceram. “Já fui acusado disso uma ou duas vezes. Não sou frio com você, porém, sou?” Segurando o pano quente contra sua abertura enrugada, ele deslizou a mão



por suas costas. "A menos que você esteja se comportando mal. Então, você fica toda excitada quando sou frio."

Uma gargalhada escapou antes que ela pudesse impedir. "Ninguém gosta de espertinhos."

"Eu faço." Erguendo-a alta contra o peito, ele sorriu para ela. "Estou loucamente apaixonado por uma."



Capítulo Quatorze

"Tem certeza de que está pronto para desistir de sua vida excitante para se aposentar e se estabelecer em uma cidade pequena como Desire?" Sentada entre as coxas de Hoyt na água perfumada e quente, ela esfregou as costas de sua cabeça contra o peito dele, olhando para ele com olhos semicerrados.

Sorrindo para ela, Hoyt estendeu a mão para um dos géis de banho dispostos na beirada da grande banheira. "Certamente."

Ele destampou o frasco e cheirou o conteúdo, fazendo uma careta ao sentir o aroma de limão. Olhando de relance para Natalie, ele tampou o frasco e o guardou antes de estender a mão para outro. "Há todos os tipos de emoção, querida."

Ele destampou o próximo, seu pau agitando no aroma picante-doce de canela e baunilha — um perfume que Natalie usava frequentemente. "Tenho estado ansioso para viver aqui há muito tempo."

Ela se mexeu um pouco, lhe permitindo um flash de sua coxa molhada e cremosa quando se virou para deitar o rosto contra seu peito. "Espero que você não fique entediado aqui." Erguendo a cabeça, ela sorriu para ele, as faces coradas da água morna. "Você não vai sentir falta de ter todas aquelas pessoas para dar ordens?"

Satisfeito de ver que ela finalmente tinha começado a relaxar, ele lhe sorriu de volta e bateu em seu nariz. "Eu vou ter que me contentar com dar ordens a você." Dando de ombros, ele colocou a tampa de lado. "Além disso, aqueles jovens com quem eu estava trabalhando me faziam sentir como um velho."

A risada suave de Natalie ondulou sobre ele, a alegria em seus olhos o fascinando quando ela cutucou seu estômago. "Besteira. Eles provavelmente estavam morrendo de medo de você."



Rejeitando o que Natalie chamou uma bucha como muito áspera, Hoyt apalpou sob a superfície da água pela toalha muito mais suave, deixando os dedos deslizarem sobre seu bumbum e coxa enquanto procurava por isso. Permitindo um pequeno sorriso, ele se inclinou para beijar sua testa. "Talvez um pouco. Eu já fui chamado de coisas que poderiam chocá-la."

Ela riu de novo, e se aninhou contra ele, sua provocação relaxada e facilidade óbvia com ele o enchendo de uma satisfação quente que ele já tinha esquecido. "Não me diga que eles realmente te chamaram desses nomes na sua cara!"

Espremendo uma quantidade generosa do gel perfumado na toalha, ele riu, apreciando seu senso de humor. "Não. Eles não tinham bolas para isso." Pegando sua mão esquerda, ele a levantou da água e começou a lavá-la. "Parece que tenho um problema com as pessoas dizer as coisas na minha cara." Ele lhe deu um olhar significativo. "Assustar meus homens fazia parte do trabalho. Eu não gosto de te assustar." Ele correu o pano por seu braço e ombro. "Eu morreria por você, Natalie. Você não tem nenhuma razão para me temer."

"Oh, Hoyt." Quando ela endureceu e endireitou, ele se aproveitou dessa posição para deslizar o pano por seus seios. "Eu não tenho medo de você." Seu rubor se aprofundou, e para o alívio — e alegria — dele, ela arqueou as costas e apertou o seio mais firmemente contra sua mão. "Eu não tenho medo de você dessa forma. Eu já te disse isso. Eu simplesmente não consigo envolver minha cabeça com o fato de que você está de volta, e que você realmente quer construir uma vida aqui. Comigo. Com a gente."

Ela olhou para ele através dos cílios, fazendo uma imagem adorável que ele sabia que nunca iria esquecer. "Tenho certeza que as mulheres se atiram em você o tempo todo. Eu tenho estrias, sou teimosa, mal-humorada, e situada em meus caminhos. E você realmente acha que este lugar não vai deixá-lo louco? Viver em Desire é como viver em um aquário. Você é reservado e gosta de sua privacidade. Eu sei que você quer tentar. Eu te amo. Isso não vai mudar." Suspirando, ela desviou o olhar. "Eu só não quero discutir com você e arruinar o tempo que temos juntos. Ok? Patético, eu sei, mas vou ter que viver comigo mesma quando você partir."



Afundando os dedos no laço de seda de seu cabelo, ele inclinou sua cabeça para trás para olhar em seus lindos olhos castanhos. Contendo sua impaciência, Hoyt segurou seu olhar, deixando cair o pano na água.

Com um suspiro, ele apertou mais do gel nas mãos e continuou a deslizá-las sobre ela, tanto porque ele precisava de suas mãos nela quanto porque ele queria que ela se acostumasse com seu toque de uma maneira que não tivesse nada a ver com sexo. "Eu nunca conheci uma mulher que me excitasse tanto quanto você. A última coisa no mundo que eu quero é alguém tão jovem que eu tenha que explicar tudo para ela. Eu amo suas estrias." Ele passou as mãos sobre sua barriga, apertando seu estômago.

"Você ficou tão exuberante e bela enquanto carregava Joe." Sorrindo, ele achatou a mão em seu estômago, lembrando como ela tinha ficado quando carregava seu filho, e o quão difícil tinha sido para ele deixá-la e voltar para sua unidade.

Ele nunca esqueceria de quando havia recebido o telefonema de Jake lhe dizendo que eles tinham tido um filho.

Ele arrastou o dedo sobre uma dessas marcas. "Toda vez que eu vejo ou sinto uma de suas estrias, eu fico duro, pensando em você carregando meu filho."

Ele sorriu quando os olhos dela se arregalaram e seu queixo caiu, e continuou antes que ela tivesse a chance de se opor. "Quanto a viver aqui — eu quero uma casa, Natalie. Quero raízes, e um sentido de permanência. Eu quero você e meu filho na minha vida todos os dias. Eu quero passar o resto da minha vida com você. Eu sei que nunca vou poder compensar todo o tempo que perdi, mas eu vou tentar o meu melhor." Beijando seu cabelo, ele sentiu o cheiro de sua mulher. "Eu não posso viver sem você na minha vida, Natalie. Uma parte de mim sempre planejou voltar para você."

Sorrindo, ele se inclinou para frente, correndo as mãos sobre sua coxa e costas, desejando que seu pênis se comportasse. Mantendo sua proposta de toque em vez de sedução, ele descansou



o rosto contra o topo de sua cabeça. “Eu sei como as cidades pequenas funcionam, querida. Você e eu crescemos em uma cidade pequena, não foi?”

Enrijecimento em seus braços, ela se inclinou para trás para olhar para ele. “E você mal podia esperar para partir.”

Com uma mão em suas costas, ele a incitou a se recostar contra ele novamente. Uma vez que ela fez, ele acariciou os músculos tensos lá, lutando para manter a raiva de sua voz. “Eu não queria me afastar da cidade, ou de você. Eu queria me afastar de meu pai. Ele teria feito nossa vida miserável, se tivéssemos ficado. Eu nunca poderia viver o tipo de vida que eu queria viver se ficasse perto dele. Ele era a pura maldade, Natalie. Minha mãe morreu em um acidente, tentando fugir de seu abuso.”

Nat levantou a cabeça, balançando-a lentamente e o olhando atordoada. “Hoyt, eu nunca soube.”

Dando de ombros, ele voltou a lavá-la, amando o jeito como ela se movia para seu toque. “Não havia nenhuma razão para que você soubesse. Você tinha o suficiente no seu prato com seu próprio pai e Jesse.”

Nat levantou o queixo, arqueou uma sobrancelha — ambos um sinal de problemas. “Então, você estava me protegendo, mesmo assim?”

“Não havia nenhuma razão para que você se preocupasse com isso.” Dando de ombros, ele apertou mais do gel nas mãos e segurou seus seios, o gel escorregadio permitindo que as mãos deslizassem sobre sua pele macia e molhada. “Além disso, eu queria construir o tipo de vida que eu nunca poderia construir lá.”

Sorrindo quando ela se inclinou para trás contra ele, ele concentrou a atenção em seus seios, massageando-os suavemente. “Eu me vi apaixonado por uma mulher que eu mal podia esperar para tornar minha, e ela merecia o inferno de muito mais do que eu poderia lhe dar.”



Levantando os braços, ela os colocou em volta do pescoço, lhe dando acesso total a seus seios, em um gesto de confiança que fez seu pau sacudir. “Eu não precisava de mais nada, Hoyt. Eu só precisava de você.”

* * * * *

Eu só precisava de você.

Jake fez uma pausa, parando de bater na porta. Baixando a mão, ele olhou para a porta do banheiro principal, o punho apertando em torno de seu coração tornando difícil respirar.

Ele sabia que ela amava Hoyt, e tinha por anos.

Naquela época em suas vidas, Jake não tinha sido capaz de fazer nada, exceto a amar de longe.

Ela pertencia a Hoyt.

É claro que ela precisava dele.

Jake apenas não tinha previsto o quanto doía ouvi-lo em voz alta.

Ele começou a se virar, relutante em ouvir a conversa, parando abruptamente quando Nat falou novamente.

“Hoyt, você tem sido sempre uma parte importante da minha vida, e eu te amei por muito tempo. Mas, agora eu preciso muito de Jake. Ele é uma parte de mim agora.”

O punho em torno do coração de Jake soltou, tornando mais fácil respirar.

Hoyt riu. “E é assim que deve ser querida. Ele sempre esteve lá por você. Eu só quero que você saiba que eu pretendo estar lá por você, também. Nós três vamos ter uma boa vida. Juntos.”

Sorrindo, Jake se forçou a se afastar, não querendo interromper o tempo juntos deles.

Indo para a cozinha, ele parou na frente da pia, olhando sem ver pela janela acima dela.

Ele devia ter sabido melhor.



Sua esposa tinha um coração maior do que ele suspeitava que nem mesmo ela percebia, e ele deveria saber que havia amor suficiente lá para ambos.

A tensão subjacente que ele tinha experimentado durante anos pareceu derreter.

Mesmo o único outro homem de sua vida que ela amara — seu primeiro amor — não podia diminuir seu amor por ele.

Ele tinha tido a resposta que estivera procurando.

Ela pertencia a ele, e ninguém poderia levá-la dele.

* * * * *

Nat riu e empurrou as mãos de Hoyt longe. "Chega! Eu tenho tanto loção no corpo que vou deslizar fora da cama esta noite." Sabendo que tinha escapado de sua posse só porque ele permitira, ela pegou o roupão dos pés da cama enquanto girava e dançava para longe dele, incapaz de tirar os olhos do corpo nu e musculoso de Hoyt.

Hoyt se aproximou, estendendo a mão para arrastar os dedos por seu braço. "Desde que você vai estar dormindo entre Jake e eu, nós não vamos deixar que isso aconteça."

Encontrando seu olhar atraído para onde o pau dele pressionava contra a calça cinza de moletom, ela congelou, seu sorriso morrendo quando o desejo frisou seus mamilos e fez seu clitóris pulsar com consciência. "Porra, você está excitado."

"Não." Sorrindo, ele se inclinou para tocar os lábios nos dela antes de tomar seu robe e empacotá-la nisso. "Tenho certeza de que Jake está esperando por você. Isso é difícil para ele, querida, e eu tenho certeza que depois da maneira como nós o levamos na sala de jogos, ele está ansioso para abraçá-la. Não está, Jake?"

"Muito." Jake entrou no quarto, o olhar prendendo o dela. "Como ela está?"

Nat se virou para franzir a testa para ele. "Ela está bem aqui."



Hoyt passou a mão por seu cabelo e deu um passo atrás, os olhos nunca deixando os dela. "Ela está tranquila, mas cansada. Excitada novamente."

Jake sorriu e soltou o cinto de seu robe, deslizando as mãos dentro. "Sim, uma vez que seu motor funciona, ele fica ligado por um bom tempo. Você precisa gozar de novo, doçura?"

Sorrindo, ela estendeu a mão para ele, um gemido baixo escapando quando ele a levantou contra ele. Enrolando as pernas em volta de sua cintura, ela se apertou contra ele. "Eu quero suas mãos em mim."

Algo em Jake parecia diferente — mais relaxado.

Havia algo mais confiante nele, uma qualidade travessa que fez seu coração bater mais rápido.

Interrogando-o silenciosamente com os olhos enquanto ele a levava para a cama, ela passou os dedos por seu cabelo escuro, o pulso disparando em seu pronto sorriso.

"Oh, minhas mãos estão definitivamente em você. Porra, você está escorregadia." Colocando-a na cama, ele a seguiu. "Você está tentando tornar difícil para mim segurá-la, querida?"

"Nunca." Envolvendo as pernas ao redor de sua cintura quando a cama se moveu ao seu lado, ela gemeu ao sentir as mãos se movendo em sua pele. "Hoyt insistiu em esfregar minha loção em mim, e acabou exagerando um pouco."

Do seu lado, Hoyt riu, deslizando a mão por sua coxa. "Não consegui resistir à chance de escorregar minhas mãos por sua pele." Estreitando os olhos, um pequeno sorriso de satisfação apareceu em seus lábios. "Ela ficou com medo de que ficaria tão escorregadia que fosse deslizar fora da cama."

Deitado ao seu lado, Jake deslizou a mão para o centro de seu corpo. "Nós não vamos deixar isso acontecer."

Do seu outro lado, Hoyt apoiou a cabeça na mão e olhou para ela. "Foi exatamente o que eu lhe disse."



Deitada entre eles parecia um sonho. Passando as mãos pelo peito de ambos, ela sorriu para cada um deles. “Eu tinha esquecido o quanto vocês dois sempre pensavam do mesmo jeito.”

Jake sorriu e acariciou seu queixo. “Então, não deve ser surpresa nós dois nos apaixonarmos pela mesma mulher.”

O telefone tocou, o som estridente a assustando.

Com um gemido, Jake rolou longe dela, alcançando para atender. “Alô?”

Ele parou ao lado dela e se sentou abruptamente. “Ok. Obrigada.”

Desligando, ele se levantou e pegou o controle remoto da televisão. “Era Clay. Ele disse para vermos o noticiário.”

Nat se sentou, surpresa ao ver o rosto de Ace na tela. “O que diabos?” A reportagem passou para a próxima notícia, mas não antes de Nat ver que ele tinha Debra Smith, a caixa do banco, algemada. “Puta merda. Ele a prendeu!”

Jake balançou a cabeça tristemente. “Parece que sim. Vou falar com Ace.”

Hoyt já tinha tirado a calça de moletom e entrava um par de jeans bem-usados. “Eu vou com você. Algo sobre essa coisa toda faz o cabelo na parte de trás do meu pescoço arrepiar.”



Capítulo Quinze

De pé na pia, Hoyt girou quando Natalie entrou apressada na cozinha. “Problema, querida?”

Franzindo a testa, ele olhou para Jake, vendo a mesma preocupação nos olhos do amigo.

Ela não tinha dormido muito, debatendo e virando a maior parte da noite. O assalto ao banco ainda a assombrava, e cada menção disso a irritava, e a deixava inquieta.

Encostado no balcão, ele tentou parecer indiferente. “Eu sei que você estava chateada ontem à noite, mas eu te disse para não se preocupar com ela. Ace a colocou em retenção por quarenta e oito horas, enquanto ele faz mais algumas verificações. Isso foi tudo que aconteceu.”

Nat engoliu o café que ele havia despejado por ela e bateu o copo sobre a mesa. “Sim, e se ele não conseguir encontrar nada sobre ela, ele vai ter que soltá-la de novo. Irrita-me que eu fique enjoada só de pensar em ir ao banco novamente.” Balançando a mão, ela se sentou na cadeira e começou a dar um puxão em suas botas. “Foda-se.”

Jake estendeu a mão para ela. “Nat, doçura —”

Ela terminou de fechar as botas e se levantou. “Droga. Não acredito que perdi a hora. Por que vocês dois não me acordaram? Eu vou chegar atrasada. Jesse conta comigo. Eu tenho que encher os frascos de creme corporal e rotulá-los. Eu tenho que cortar os sabonetes. Eu preciso fazer um pedido de mais óleos e frascos e Deus sabe mais o quê. Eu não terminei de fazer a lista ontem.”

Jake se levantou e foi até ela, apertando os braços à sua volta quando ela tentou se afastar. “Você é muito sincera na maior parte do tempo, mas sempre tenta esconder quando está com medo. Eu sei que você está puta, mas você não quer falar sobre isso.”

Ela olhou feio para ele. “Exatamente. Eu não quero falar sobre isso.”



Ele sorriu para ela, mas Hoyt podia ver a preocupação nos olhos do amigo. Deslizando as mãos dentro de sua jaqueta, Jake acariciou seu pescoço. "Você está cheirando delicioso. Há algo que você queira falar?"

Enquanto lhe servia café, Hoyt olhou e a viu compartilhando um olhar íntimo com Jake, balançando a cabeça em desespero, mesmo enquanto lutava para não sorrir. "Além do fato de que tenho que lidar com vocês dois todos os dias agora?"

Satisfeito em ver que as provocações de Jake pareceram aliviar um pouco da tensão em seus ombros, Hoyt colocou uma xícara de café fresco na frente dela, levantando seu queixo para dar um beijo rápido em seus lábios rosa-escuro. "Hmm. Menta." Endireitando-se, ele passou a mão por seu cabelo, compartilhando um olhar de compreensão com Jake acima de sua cabeça. "Eu não ouvi você reclamar na noite passada quando estava preenchida com nossos paus e gritando de prazer."

Puxando um material elástico coberto dentro da manga de seu suéter, ela ergueu os braços acima da cabeça. Depois de alguns movimentos hábeis, ela baixou as mãos novamente, deixando seu cabelo puxado para trás em algum tipo de nó complicado. Sorrindo, ela cutucou seu estômago. "Só porque você é bom de cama não significa que não é uma dor na bunda."

"Como eu estava ontem à noite?" Hoyt se inclinou e acariciar seus lábios com os dele, encantado que seus olhos dançassem com diversão. "Tenho notícias para você, querida. Eu vou ser uma dor na *sua* bunda sempre que puder."

Extremamente satisfeito que tivesse conseguido fazê-la corar, ele voltou para o fogão, olhando por cima do ombro enquanto ela se aconchegava contra Jake. "Fique aí e eu vou te servir alguns ovos."

Balançando a cabeça, ela pegou a pequena carteira que carregava e a colocou no bolso do casaco. "Não há tempo. Jake; dê-me algum dinheiro. Estou quebrada, e vou estar muito ocupada para ir ao banco hoje."



Jake ergueu seu queixo, apertando quando ela tentou se afastar. "Você não tem que ter vergonha porque não está pronta para voltar ao banco, e não tem que dar desculpas. Você vai quando estiver pronta, e se quiser que eu vá com você, tudo que tem que fazer é me dizer." Segurando a carteira com uma mão, ele afagou Natalie com a outra. "Eu quero meu beijo primeiro."

Hoyt enrijeceu, girando lentamente para ver Jake sorrindo enquanto enfiava a mão no bolso. "Natalie, você sabe que pode me pedir dinheiro." Ele suspirou, balançando a cabeça para a surpresa arregalando seus olhos. "Eu estou aqui para você, também, para o que você precisar."

Natalie guardou as notas no bolso de trás, pegando seu café. "Desculpe. Vou tentar me lembrar."

Lutando para se lembrar de que isso era novo para todos eles, ele se aproximou, tocando os lábios em sua testa. "Quero mais do que apenas sexo, querida. Eu quero tudo."

Dando de ombros, ela colocou os braços ao redor de si mesma, o rosto corado. "Hoyt, não sei. Sinto muito. Estou acostumada a pedir a Jake. Eu nunca sequer pensei em te pedir."

Empurrando seu cabelo para trás da testa, ele sorriu. "Talvez eu queira a chance de ganhar um beijo de manhã também. Talvez eu possa ganhar um fazendo seu café da manhã." Voltando-se para o fogão, ele começou a quebrar os ovos em uma tigela.

"Sinto muito, Hoyt. Olhe, eu não quero comer nada. Já estou atrasada."

Lamentando que a tivesse feito se sentir desconfortável, ele suspirou. Virando a tempo de vê-la entrar em seu casaco, ele fechou a distância entre eles e começou a abotoá-lo, lutando para esconder sua frustração. "É melhor comer alguma coisa ou você não vai ter a energia para fazer o que tem para fazer hoje."

Enrolando um lenço vermelho no pescoço, ela parou na porta. "Olha, Hoyt. Sinto muito. Isso tudo é ainda novo para mim. Eu não quero te magoar, mas estou acostumada a pedir Jake as coisas."



Hoyt assentiu, tentando dizer a si mesmo que não podia esperar mais. "E você não se sente confortável me pedindo. Entendi. Eu só não gosto disso."

Seu sorriso pareceu forçado quando ela olhou para Jake novamente. "Eu vou trabalhar nisso, ok?"

Curvando-se perto, ele roçou os lábios nos dela novamente, deixando as mãos correrem por seus quadris. "Faça isso."

Escondendo sua irritação no beijinho rápido no rosto que ela lhe deu, ele a viu sair correndo pela porta.

"Ela não quis dizer nada com isso, Hoyt." Jake pegou o café novamente. "Vai levar algum tempo para nós nos estabelecermos em algum tipo de rotina."

Hoyt suspirou e se serviu de outra xícara de café. "Eu sei. Só que isso não torna a coisa mais fácil. Eu esperava que tendo um relacionamento físico com ela fosse levar automaticamente ao tipo de intimidade que eu quero." Virando-se, ele foi até a mesa e caiu em uma cadeira, olhando para a xícara. "Estúpido, eu sei, mas ela me deixa todo desordenado. Não é o mesmo como foi com ela antes. Quando éramos mais jovens, nós podíamos terminar as frases um do outro. Essa intimidade, eu pensei erroneamente, que seria fácil de restabelecer, mas aparentemente essa intimidade é mais difícil para ela."

Esfregando a mão pelo rosto, ele desviou o olhar. "Cristo, ela é a única pessoa no mundo que consegue me amarrar em nós."

"Ela ama duramente. Você sabe. Se ela não conseguiu superá-lo em todo esse tempo, não acho que jamais o fará." Levantando-se, Jake terminou o café e levou a xícara para a pia antes de se virar. "É por isso que estamos nesta situação, lembra?"

Sorrindo discretamente, Jake foi até a fileira de ganchos na parede e pegou seu casaco. "Eu sabia que ela não ia deixá-lo tocá-la sem minha interferência, então eu iniciei, mas não posso ajudá-lo muito com o resto. Levou anos para Nat e eu construirmos a confiança e proximidade que



temos. É por isso que é tão precioso." Parando com uma mão na porta, ele encontrou os olhos de Hoyt. "É por isso que vai ser precioso para você, também."

Hoyt assentiu. "Estou começando a ver o quanto te custou fazer isso."

Jake abriu a porta. "Ela te ama. Eu fiz isso por ela."

Sentado à mesa muito tempo depois que Jake saiu, Hoyt pensou sobre o que Jake tinha dito. Ele queria que Natalie fosse capaz de relaxar perto dele.

Que brincasse.

Que dependesse dele, e contasse com ele para estar lá por ela.

Ele sabia o que queria, e estava determinado a tê-lo.

Mesmo que levasse o resto de sua vida.

Levantando-se para lavar os pratos, ele olhou pela janela da cozinha.

O sentimento insistente de que algo estava errado continuando a atormentá-lo, causando um nó duro em seu estômago que não desaparecia.

Apesar de sua impaciência para estar mais próximo de Natalie, as coisas entre eles estavam funcionando melhor do que ele poderia ter esperado.

Ela o havia deixado entrar em sua vida novamente.

O apoio da Jake significava o mundo para ele, e exceto por algumas pequenas questões, os três pareciam estar se estabelecendo no novo relacionamento.

Natalie estava sendo muito acessível. Razoável.

Isso o deixava nervoso como o inferno.

Ela amava seu toque.

Ele podia ver isso em seus olhos — sentir isso na forma como seus músculos tremiam sob suas mãos.

Ele podia ouvir isso em sua voz — na maneira como ela sussurrava seu nome.

Mas, ela nunca se aproximava ele, ou vinha até ele para qualquer coisa.



Ele sabia que levaria tempo para construir algo mais profundo. Ele sabia que teria que ser um compromisso de todos eles e um monte de ajustes.

Ele só não tinha previsto o quão angustiante seria ter que lidar com tudo isso.

O telefone tocou, puxando-o fora de seus pensamentos deprimentes, e com um suspiro, ele atravessou a sala para atender.

"Alô?"

"Pai?"

Sorrindo, ele se recostou no balcão, uma onda de orgulho fazendo seu peito inchar. "É claro. Como está a escola? Você recebeu o cheque que te enviei?"

"Sim, obrigada. A escola está bem, mas eu liguei para ver como tudo está indo em casa."

Perturbado com a preocupação na voz de seu filho, Hoyt forçou uma risada. "Está tudo bem aqui. Estou muito feliz por estar de volta na vida de sua mãe. Você sabe o quanto eu a amo."

Seu filho havia se tornado um jovem tão rapidamente que Hoyt ainda se encontrava se ajustando a isso.

Joe suspirou. "Sim, eu sei. É só que mamãe e papai sempre foram tão felizes juntos, e tudo mais tem sido bom com você os visitando —"

O estômago de Hoyt apertou. "E você não quer que eles briguem por causa disso, e não quer que eles fiquem bravos comigo por causa disso. Eu sei Joe. Eu quero que você entenda algo. Se eles ficarem bravos ou isso não der certo, eu não quero que você os culpe. Sou eu quem está tentando mudar as coisas."

"Mas está dando certo, né? Quero dizer, você está vivendo aí e está tudo bem?"

Não gostando da preocupação na voz de seu filho, Hoyt injetou uma confiança em seu tom que ele desejava que tivesse. "Está funcionando muito bem. É lento, mas sua mãe e eu nos amamos muito. Vai haver alguns solavancos ao longo do caminho, mas eu não vou a lugar nenhum."



Cerrando uma mão em seu lado, Hoyt se virou para olhar pela janela, sorrindo com a visão de duas flores amarelo-vivo desbravando o tempo frio para florescer para Natalie. "Você sabe que eu tinha que fazer isso. Eu não podia continuar sem saber se eu poderia ter sua mãe de volta em minha vida."

Joe suspirou, sua maturidade e carinho enchendo Hoyt de orgulho. "Eu sei, pai. Você sempre vai atrás do que você quer. Você sempre sabe como lidar com si mesmo. Eu mencionei recentemente que tenho orgulho de você?"

Emocionado, Hoyt descobriu que não conseguia parar de sorrir. Engolindo um nó na garganta, ele assentiu. "Eu tenho orgulho de você também, meu filho."

Droga, ele não se cansava de dizer isso.

Conhecendo bem seu filho, ele propositalmente aliviou o clima. "Você não estaria dizendo isso só porque precisa de mais dinheiro, né?"

Joe riu enquanto Hoyt esperava. "Eu nunca conseguiria deixar escapar nada de você, não é? Mas não, pai. Eu estou bem." Um breve silêncio se seguiu antes de Joe falar novamente. "Pai, por favor, não diga a minha mãe que eu estava preocupado com isso, ok? Ela vai ficar toda inquieta por isso. Você sabe como ela é. Ela fica chateada, mas tenta esconder. Ela acha que ninguém pode ver através daquela casca dura."

Hoyt não pôde deixar de sorrir, satisfeito que ele fosse um dos poucos que podia. "Mas nós que a amamos podemos ver o marshmallow por baixo. Não se preocupe. Essa conversa é nosso pequeno segredo."

Joe deu um suspiro de alívio. "Obrigada. Estou feliz que vocês três estão trabalhando para que tudo dê certo. Eu mal posso esperar para ir para casa nas férias de primavera. Vai ser bom ter minha mãe e meus pais juntos novamente."

Hoyt mal podia esperar também, ansioso para ter sua família junta como uma família de verdade. "Sim, bem, estamos muito felizes com isso, também. Não se preocupe com a gente. Concentre-se na escola, e diga aos seus primos que eu mandei um oi."



"Vou dizer. Tenho que ir para a aula. Ligo de novo em um par de dias."

Depois da conversa com seu filho, Hoyt andou pela casa, irritado com a inquietação que não parecia melhorar.

Ele não conseguia superar a sensação de que algo estava errado, e por causa de sua preocupação em fazer as coisas direito com Natalie — ele não estava vendo isso.

* * * * *

Equilibrando os sacos do restaurante, Nat entrou pela porta dos fundos e foi direto para a mesa da cozinha. Desapontada ao ver a cozinha vazia, ela colocou os sacos em cima da mesa e escutou por Hoyt, sorrindo no som inconfundível de clicar em um teclado.

Desabotoando o casaco, ela sorriu, decidindo que podia facilmente se acostumar a voltar para casa com um homem na casa. "Hoyt, estou em casa!"

"Ei, querida." Um grunhido se seguiu. "Seu filho da puta. Oh, não, seu brocha! Eu não vou cair nessa de novo."

Fazendo uma pausa no processo de desembrulhar o lenço ao redor do pescoço, Nat se virou em direção à porta e franziu a testa. "Hoyt?"

Outra série de maldições se seguiu.

Intrigada, Nat tirou o cachecol e casaco antes de cair na cadeira mais próxima. Piscando numa maldição particularmente criativa, ela tirou as botas, jogando-as para o lado e se levantando novamente.

"Hoyt?" Indo pelo corredor apenas de meias, ela piscou em outra maldição particularmente vulgar, se perguntando se ele iria relaxar em algum momento.

"Seu pedaço de merda bastardo. Você acha que me pegou de novo, mas não. Vão para o inferno. Seu fodido!"



Nat chegou na porta bem a tempo de ver um laptop voar para o outro lado do quarto para se juntar a outros três deitados no chão. “Hum, Hoyt? Estou em casa.”

Ele girou a cadeira e se inclinou para trás, a raiva em seus olhos se dissipando quando seu olhar encontrou o dela. “Estou vendo.” Um lento sorriso curvou seus lábios. “Senti sua falta. Você teve um bom dia, querida?”

De olho na bagunça no chão, Nat deu de ombros. “Foi tudo bem.” Ela levantou o olhar para ele outra vez, sorrindo na imagem que ele fazia.

Sua pose relaxada não enganava nem por um minuto. Ele podia se mover mais rápido do que qualquer homem que ela já conhecera, mas ela tinha que admitir que ele não parecia tão tenso quanto tinha em suas visitas anteriores. “Você parecia muito envolvido com o que estava fazendo. Eu não sabia se você tinha percebido que eu estava aqui.”

Os olhos dele afiaram. “Eu sempre sei quando você está por perto. Você parece chateada. Há algo que você quer me falar?”

Um pouco instável que ele visse algo que ela ainda não tinha reconhecido nem pra si mesma, Nat deu de ombros e entrou no quarto, apontando para a bagunça no chão. “O que aconteceu? Você queria matá-los?”

Os lábios de Hoyt se curvaram. “Danos colaterais.” Apalpando sua coxa, ele arqueou uma sobrancelha quando ela hesitou. “Problema?”

Seus mamilos, já frisados, apertaram ainda mais, a dor em sua fenda aumentando enquanto ela balançava a cabeça e ia até ele. “Não. Eu não queria incomodá-lo, mas achei que você podia estar com fome.”

Sorrindo, ele agarrou sua mão e a puxou para o colo, envolvendo um braço ao redor dela enquanto deslizava a outra mão sob a bainha de seu suéter. “Você me perturba só de estar no mesmo cômodo. Eu não consegui parar de pensar em você o dia todo. Querendo você para fazer tudo que você quisesse fazer?”



Quando a mão em sua cintura apertou, puxando-a para mais perto, ela se inclinou para ele, enrolando os braços em seu pescoço e tocando os lábios nos dele.

Lábios quentes e firmes se entreabriram contra os dela, atraindo-a com uma varredura erótica da língua. Puxando-a para mais perto, ele aprofundou o beijo, engolindo seu gemido quando ele soltou o fecho frontal de seu sutiã e cobriu seu seio com a mão quente, massageando suavemente.

Agarrando-se a ele, ela o encontrou beijo com beijo, perdendo-se no gosto — na sensação — dele.

O braço duro em suas costas apertou, puxando-a ainda mais perto enquanto tomava sua boca em um beijo destinado a coagir — a seduzir.

E fez — uma sedução lenta que a esquentou e a teve pressionando contra ele.

Sua respiração ficou presa no atrito da palma calejada contra seu mamilo, a onda de sensação de seu mamilo para sua fenda tirando outro gemido dela.

Levantando a cabeça, Hoyt a olhou, levantando seu suéter, o olhar quente em seus seios. "Você é tão fodidamente linda."

Arqueando, Nat deslizou as mãos sobre os ombros dele, amando a sensação dos músculos sólidos. "E você é tão malditamente sexy para seu próprio bem."

Curvando-a para trás em seu braço, Hoyt sorriu, os olhos piscando com diversão diabólica. "Você acha que sou sexy, huh?" Baixando a cabeça, ele observou seus olhos enquanto deslizava a língua para fora para provocar seu mamilo. "Bom saber. Acontece que eu te acho sexy, também. Toda vez que estou perto de você, eu fico duro."

Os músculos do estômago de Nat tremeram sob a mão que ele deslizou abaixo, prendendo o fôlego quando ele habilmente desabotoou seu jeans e deslizou a mão dentro. "Oh, Deus. Hoyt, eu —"



O roçar do dedo sobre seu clitóris a fez esquecer o que ela estava prestes a dizer. Rendida e indefesa sob seu terno assalto, Nat separou as coxas, tanto quanto seu jeans permitia; desesperada por mais.

"Hoyt! Oh, Deus." Fechando as mãos em sua camisa, ela lutou para puxá-lo para mais perto.

Ele sorriu com indulgência. "Sim, querida?"

"Eu não posso esperar mais." Necessidade a agarrou, aumentando quando ele abaixou a cabeça e fechou os dentes sobre seu mamilo. Cerrando uma mão em seu cabelo curto, ela puxou sua cabeça para mordiscar seu lábio inferior. "Leve-me."

Ele se moveu rápido, como se sua demanda desencadeasse algo dentro dele.

Com um gemido baixo, ele puxou sua calça até os joelhos. "Eu quero minha boca em você." Segurando-a perto, ele caiu no chão, amaldiçoando enquanto empurrava os laptops de lado. "Eu quero seu gosto em minha língua. Eu quero ouvir você gritar meu nome."

Seu tom áspero enviou uma emoção através dela, a expressão apertada com tensão enquanto ele tirava seu jeans e calcinha com um puxão áspero e a jogava de lado. "Cristo, você vai direto para minha cabeça."

Apoiando o peso nos cotovelos, ele pairou sobre ela, usando os joelhos para empurrar os dela. Seus olhos encobertos e cheios de calor, seguraram os dela. "Você está no meu sangue, porra. Você tem estado desde a primeira vez que eu te segurei. Não posso suportar você manter partes de você de mim. Eu sei que é muito cedo, mas estive com fome demais por você por anos para ficar satisfeito com pedaços. Eu quero tudo — e, de um jeito ou de outro, eu vou malditamente bem ter isso de você."

Abaixando a cabeça, ele beijou um mamilo e depois o outro, antes de levantar o olhar para o dela novamente. "Mesmo que leve o resto da minha vida."



Abalada e impotente enquanto Hoyt separava suas coxas largas, Nat apertou os olhos fechados contra o prazer, jogando as mãos para fora em uma tentativa frenética de encontrar algo sólido para segurar.

A carícia do fôlego quente de Hoyt sobre sua fenda já superaquecido foi sua única advertência antes da língua quente e decadente deslizar sobre ele.

Sobressaltando na explosão de calor, e choque de eletricidade erótico, ela gritou e lutou para escapar do prazer muito-intenso. Excitada ao sentir o abraço apertar em suas coxas, ela empurrou contra as mãos fortes, levantando os quadris vários centímetros do chão.

Ele enterrou o rosto entre suas coxas, segurando-a com uma firmeza que tornou escapar impossível, inclinando-se um pouco para que suas pernas caíssem para trás, deixando-a totalmente à sua mercê.

Ela amou.

Ela amou sua atitude de tomar-o-controle, a confiança em seu toque. A demanda.

Ela amou a forma como ele a deixou ver o quanto ele a queria, e a forma como ele a fazia se sentir como se nada mais importasse.

Ele a comeu como se estivesse faminto por ela, usando os lábios e língua com uma perícia que a deixou incapaz de fazer qualquer coisa, exceto segurar.

Clamando quando o prazer aumentou, ela jogou as mãos acima da cabeça, se entregando à sua mestria nela.

Tremendo, ela gritou seu nome, curvando-se no formigamento afiado em seu clitóris, que parecia pronto para explodir, regando-a com faíscas. Cada terminação nervosa tremulou com êxtase, espalhando-se de seu clitóris para fora em ondas cintilantes de calor.

O gemido de satisfação dele pareceu vibrar através de sua fenda, o aperto firme controlando os movimentos de seu corpo com facilidade.

"Hoyt! Oh, Deus. Oh, Deus." O prazer continuou em ondas delicadas, cada curso lento da língua o puxando para fora até que ela tremia incontrolavelmente.



É muito. Muito intenso. Muito quente.

"Hoyt! É muito. É muito."

Seu clitóris queimava, mas ele não parou, os golpes lentos proporcionando um atrito tenro e constante que a mantinha em suas garras.

Ela lutou contra seu domínio, seu lado submisso se deleitando de não conseguir escapar dele. "Eu não posso. Hoyt! Eu não posso. É muito. Oh, Deus."

"Não parece que Hoyt vai ficar satisfeito com apenas um orgasmo, bebê."

Os olhos de Nat se abriram na diversão rouca da voz de Jake. Chocada ao encontrá-lo lá, ela lhe estendeu a mão quando ele se ajoelhou ao seu lado. Mesmo olhando em seus olhos, ela não conseguia parar de choramingar quando a boca de Hoyt continuou a trabalhar sua magia. "Jake!"

Passando a mão sobre seu seio, ele puxou seu mamilo. "Hoyt parece como se quisesse comê-la viva." Sorrindo de leve, ele rolou seu mamilo entre o polegar e indicador, o puxão em seu clitóris quase a deixando louca. "Eu não posso dizer que a culpa é dele. Eu me sinto assim toda vez que te toco."

"Jake, eu não posso. Eu não posso." Seus clamores se tornaram mais desesperados quando Hoyt concentrou a atenção em seu clitóris novamente. Ela tentou alcançá-lo, puxando a camiseta que cobria seus ombros, não se surpreendendo quando não conseguiu movê-lo nem um pouco.

Sorrindo para ela, Jake massageou seus seios, esfregando a mão sobre seus mamilos. "Você e eu sabemos muito bem que você pode. Coloque as mãos acima da cabeça, deixe-o ter o que ele quer, e deixe-me ver esses seios lindos."

Nat estremeceu enquanto obedecia, o prazer que não tinha tido a chance de diminuir já se construindo de novo.

Ainda massageando seu seio, Jake sorriu, olhando para Hoyt. "Ela ama não ser capaz de lutar contra o que você está fazendo com ela agora. Ela adora ser forçada a aceitar. Mantenha essas mãos para cima, bebê."



Puxando seu mamilo, ele pesquisou seus traços enquanto ela se contorcia e gritava. “Boa menina.”

O prazer a golpeou com força, e apertando os olhos fechados, ela apertou as mãos e cavalgou a onda decadente. “Porra. Oh, Deus. Estou tão perto. Eu vou gozar. Eu não consigo pará-lo. Hoyt!” Seu peito arfava em sua tentativa desesperada de obter mais ar nos pulmões, seu corpo tremia tanto que seus dentes batiam. “Ohh! Estou gozando. Estou gozando! Sim. Oh, Deus. Oh!”

Hoyt a empurrou através disso, usando os lábios e língua para puxar mais, até que ela não podia mais suportar.

Choramingando, ela desabou. “Hoyt! Por favor. Não mais.”

Levantando a cabeça, Hoyt amaldiçoou e abaixou suas coxas. Agarrando seus ombros, ele a puxou para ficar em cima dele enquanto ele se sentava sobre os calcanhares, correndo as mãos de cima a baixo em suas costas. “Venha cá, querida. Porra, você tem um gosto tão bom.”

Nat deitou a cabeça em seu ombro, caindo contra ele. “O que diabos aconteceu?” Ela respirou fundo várias vezes e virou o rosto para pressioná-lo contra seu pescoço, sorrindo e fechando os olhos. “Eu trouxe o jantar, que provavelmente já está frio agora.” Abrindo os olhos, ela levantou a cabeça, franzindo a testa quando percebeu que Jake tinha ido. “Onde está Jake?”

Fechando uma mão em seu cabelo, Hoyt puxou sua cabeça para trás, os olhos brilhando. “Ele saiu. Você tem algum problema de passar um tempo sozinha comigo?”

Nervosa com seu humor, Nat tentou se levantar, mas ele não a soltou como ela esperava. “É claro que não! Solte-me. Eu trouxe o jantar para casa e estou com fome.”

Abrindo os braços, Hoyt sorriu friamente. “De todo jeito.”

Olhando-o com cautela, ela se levantou, prendendo o sutiã e puxando o suéter de volta para baixo antes de se curvar para pegar a calcinha. “Eu não sei por que você está tão bravo. Se você quer fazer sexo, é só dizer.”



"Se eu quisesse fazer sexo, meu pau estaria dentro de você agora." Hoyt ficou de pé. "Eu estou bem para dar prazer, mas depois, você prefere Jake. Eu entendo, mas depois de ter sido aquele a te dar prazer, é um pouco difícil de engolir."

Puxando seu jeans, ela olhou para ele, seu estômago revirando. Tentando não demostrar seu pânico, ela ergueu o queixo, forçando a voz a permanecer firme, enquanto tudo dentro dela tremia. "Eu não sei do que diabos você está falando, e estou muito malditamente cansada e com fome para esta conversa. Eu apenas perguntei onde Jake estava. Eu não quis dizer que não queria estar com você. Eu não quero discutir com você, mas estou ficando doente e cansada de pisar em ovos para preservar seu maldito ego."

Fechando a calça, ela se virou, precisando de alguns minutos a sós para se acalmar, apenas para ter Hoyt agarrando seu braço e a girando de volta, puxando-a contra o peito duro.

"Meu ego está muito bem. Embora você esteja disposta a pisar em ovos à minha volta, eu prefiro a abordagem mais direta. Eu não gosto que, enquanto estou te abraçando, e você ainda está tremendo dos orgasmos que te dei, você fique perguntando por outro homem."

Lutando contra seu aperto, ela quase caiu quando ele a soltou inesperadamente — gelada após o calor de seus orgasmos recentes, e abalada com a distância ainda entre eles. "Eu esqueci o bastardo que você pode ser quando você quer."

Ela tinha que admitir que não teria gostado se o sapato estivesse no outro pé, e que perguntar por Jake enquanto Hoyt a abraçada poderia ter sido um pouco insensível.

Como diabos Jesse faz isso?

O sorriso gelado de Hoyt enviou um calafrio através dela. "Querida, você não faz ideia do bastado que eu posso ser. Você quer sexo, mas impede todas as tentativas de intimidade. Se você acha que eu vou te deixar fazer isso, meu bem, você está redondamente enganada."



Capítulo Dezesseis

Apesar de seus esforços, Nat não conseguia parar de olhar para Hoyt enquanto comiam o jantar que ela tinha trazido para casa. Incomodada que cada vez que olhava para ele, o encontrava olhando para ela, ela lançou um clarão em sua direção e focou sua atenção em Jake, nem mesmo provando o frango frito.

Ela não tivera a intenção de magoar Hoyt, e odiava se sentir culpada por isso, mas já tinha pedido desculpas e não sabia mais o que lhe dizer.

Outras mulheres em Desire em relacionamentos ménage pareciam lidar com isso um inferno de muito melhor do que ela.

Sua falta de jeito já tinha causado uma boa dose de dor, fazendo-a se perguntar se ela tinha o que era necessário para lidar com dois homens.

Deprimida, ela brincou com seu purê de batatas e olhou para Jake. "Você ficou ocupado hoje?"

Engolindo a boca cheia de comida, Jake olhou para Hoyt. "Dia dos Namorados está chegando. Tenho um monte de encomendas especiais que vão me manter ocupado durante as próximas semanas." Sorvendo seu chá doce, ele sorriu. "É claro, há sempre um mercado para homens que querem comprar joias caras para compensar algo que eles fizeram de errado."

Hoyt sorriu. "Não é uma má ideia. Vou ter que parar por lá e escolher alguns novos clipes de mamilo e um clipe de clitóris para Natalie." Encontrando seu olhar com um sorriso, ele se inclinou para frente, baixando o olhar para seus seios. "Algo com pesos. Algo para chamar sua atenção. Aquele passeio à sala de jogos só fez aguçar meu apetite por mais."



Endireitando-se, ele a olhou com firmeza. "Ela não parece querer nada além de sexo de mim agora, então eu posso muito bem obrigá-la. Jake, você se importaria muito se eu tiver algum tempo a sós com ela esta noite?"

Jake olhou dela para Hoyt e de volta, os olhos se estreitando em especulação. "De modo algum. Clay e Rio estão indo ao clube. Vou tomar uma bebida com eles. Alguns de seus convidados chegaram hoje, e é útil saber quem está aqui para o seminário no caso de topar com eles na cidade. Muitos de nós costumamos ir lá quando há um seminário acontecendo para ajudar, se necessário, e podemos aproveitar para observar os subs e Doms juntos."

Nat sabia que Jesse gostava, muito, porque seus maridos chegavam em casa excitados, e mais famintos do que nunca.

Sua vagina apertou no pensamento de que Jake estaria com esse tipo de humor quando voltasse para casa. Levantando o olhar para seu marido, ela leu a diversão em seus olhos, junto com a intenção erótica e a promessa de que ela estaria no fim receptivo da luxúria que sua visita ao clube iria produzir.

A comunicação secreta reforçou sua confiança o suficiente para ela olhar para Hoyt novamente. "Eu sei que você foi para o clube várias vezes em suas visitas aqui. Alguma vez você já se envolveu com alguma das mulheres lá?"

Os olhos de Hoyt endureceram. "Não. Eu não queria apenas sexo, Natalie. Eu queria *intimidade*."

Fazendo uma careta, Nat olhou de volta para o prato, odiando que seu rosto tivesse queimado. "Eu entendi, Hoyt. Eu estraguei tudo. Você já deixou isso bem claro."

"Não, você não fez. Você apenas não é uma mulher que se dá às pessoas facilmente." Jake tocou seu braço. "Leva tempo. Vocês dois vão ter que ser pacientes."

Balançando a cabeça, Nat voltou a comer, seu estômago revirando quando ela deu uma mordida no frango.



Hoyt era um homem bonito, devastadoramente sexual, e envolvente, e que tinha estado, sem dúvidas, com inúmeras mulheres ao longo dos anos — mulheres que ele tinha dominado. Tentando não pensar em Hoyt nos braços de outra mulher, Nat deu de ombros. "Sempre que há um seminário, temos uma grande quantidade de tráfego na cidade. Doms e mulheres que se inscrevem para serem submissas."

Ela deslizou outro olhar para Jake. "Pelo que ouvi, as submissas ficam todos desfilando nuas por lá, e se qualquer um dos homens no clube quiser, eles podem tê-las."

Jake não parecia surpreso que ela soubesse tanto sobre o funcionamento interno do clube. Ele provavelmente sabia que Brenna e Kelly contavam a elas o que acontecia lá. Sorrindo, ele levantou os olhos do prato. "É um pouco mais complicado do que isso."

Escolhendo em sua comida, Nat olhou para ambos. "E então há os leilões. Você pode realmente dar um lance a uma das mulheres e levá-la a uma das salas de jogos."

Hoyt inclinou a cabeça. "Blade, King e Royce são empresários inteligentes. Esses leilões angariam um grande interesse — e negócios."

Jake parou uma garfada de comida a meio caminho da boca. "Há algo acontecendo que eu deveria saber?"

Não lhe dando uma chance de responder, Hoyt franziu a testa e acenou com a mão. "Vamos dizer que Natalie precisa aprender a lidar comigo. Ela e eu vamos ter que aprender a nos comunicar sem ela te colocar no meio."

Jake suspirou. "Eu não deveria ter entrado lá quando você estava com ela."

Antes mesmo que ele terminasse, Hoyt começou a sacudir a cabeça. "Não. Não é culpa sua. É apenas algo que Nat e eu vamos ter que trabalhar entre nós. Eu só tenho que ficar me lembrando de ser paciente. Nós vamos chegar lá, mas eu tenho certeza que vai haver um monte de desacordos antes disso. Apenas não desista de nós."



* * * * *

Hoyt tomou um gole de café, satisfeito de sentar e ver Jake e Natalie juntos, enquanto ele pensava na forma como eles eram juntos, nos primeiros anos de seu casamento.

Natalie tinha estado inquieta perto de Jake naquela época. Irritável e nervosa.

Seu amor crescente e facilidade com Jake havia se tornado mais evidente a cada visita de Hoyt, a proximidade e intimidade entre eles agora fazia Hoyt se sentir como um intruso.

Ele queria tanto fazer parte disso — compartilhar a mesma intimidade com ela que Jake tinha — uma intimidade ainda mais profunda e madura do que a que eles tinham compartilhado antes.

De pé na pia, Natalie começou a lavar os pratos, sua postura mudando assim que Jake chegou por trás dela.

Quando as mãos dele se fecharam em sua cintura, ela pareceu derreter contra ele, seu corpo se ajustando automaticamente aos contornos do dele.

Havia uma harmonia na maneira como eles se moviam juntos, uma sedução que Hoyt tinha visto em seu ato de amor.

Sentado alguns passos de distância, ele ficou atento à conversa baixa deles, concentrando sua atenção em sua linguagem corporal.

Natalie se recostou em Jake confiante, como se certa de que ele iria apoiá-la, e Jake fez, tomando seu peso com uma facilidade e afeição de um homem confiante nos movimentos de sua esposa.

Como se em uma dança praticada, assim que Jake começou a baixar a cabeça, Natalie inclinou de lado e caiu para trás no ombro de Jake, expondo o que Hoyt sabia ser um ponto particularmente sensível para Jake acariciar.



O Dominante dentro dele admirou a coreografia de sua dança — a forma como o Mestre avançava e sua submissa se rendia a ele.

Natalie se entregou ao prazer do toque, reagindo ao menor deslocamento do corpo de Jake, enquanto ria de alguma coisa que ele sussurrou em seu ouvido.

Jake jogou com o corpo de Natalie como um instrumento, a carícia mais leve da mão dele ou o acréscimo de firmeza, obtinha uma resposta dela — sendo uma mudança em sua posição, um arco em suas costas, ou um gemido de prazer.

Os dois fluíam bem juntos.

Ciúme mostrou sua cara feia, junto com a determinação de cultivar o mesmo tipo de proximidade com ela.

Um pouco de sua frustração se dissipou enquanto ele pensava na jornada para chegar lá.

* * * * *

Nat olhou por cima do ombro para Hoyt, que tinha estado estranhamente calmo desde que Jake saiu para o clube. "Você vai continuar bravo comigo e de mau humor durante toda a noite?"

Hoyt piscou como se estivesse saindo de um transe, os lábios se contraindo. "Eu nunca fiquei mal-humorado em minha vida." Levantando-se, ele chegou mais perto, pegando uma toalha de prato do gancho ao lado da geladeira enquanto se aproximava.

Parando atrás de suas costas, ele correu um dedo por sua espinha, enviando um calafrio através dela. "E eu não estou bravo com você. Estou bravo comigo mesmo. O que eu quero com você é algo muito especial, e muito precioso. Parte do que torna isso tão especial é preciso anos para chegar lá. Eu costumo me esquecer disso." Sorrindo, ele pegou um dos pratos que ela tinha



lavado. “Sou conhecido por minha paciência, mas desde que cheguei aqui, eu estou te apressando, com medo de que você fosse mudar de ideia sobre nós.”

Nat suspirou, colocando o último copo no escorredor. “Nós vamos ter que confiar um no outro, Hoyt. Você quer que eu confie que você vai ficar. Eu preciso que você confie que eu não vou mudar de ideia. Nós nunca vamos conseguir relaxar um com o outro o suficiente para fazer isso funcionar, se não começarmos a confiar um no outro.” Secando as mãos, ela começou a se virar, deixando escapar um suspiro quando ele a puxou de volta contra ele.

“Você está certa.” Lábios quentes e suaves tocaram seu pescoço, enviando um arrepio de prazer por sua espinha. “Eu nunca sequer consegui falar com você do jeito que eu quero. Estou sempre com tanta pressa de tê-la. Eu senti tanto sua falta, querida. Não consigo deixar de te querer.”

Hipnotizada pelo desejo em sua profunda voz de barítono, Nat sorriu e caiu contra ele. “Que mulher poderia resistir a um homem que diz algo assim?”

Colocando o prato na pilha no armário, ele apertou o braço ao redor dela. “Felizmente, você não é uma delas.”

Para sua surpresa, ele beijou o topo de sua cabeça e a soltou. “Então, você gosta de trabalhar na loja de sua irmã?”

Sorrindo, Nat se serviu de uma xícara de café, imaginando o que ele estava fazendo. “Sim, eu gosto.” Ela tomou um gole da bebida quente, olhando-o por cima da borda.

Seu jeans desbotado abraçava amorosamente suas coxas musculosas, chamando a atenção dela para a protuberância entre elas.

Deixando o olhar se mover para se arrastar até a camiseta cinza-claro esticada sobre seu peito, ela engoliu em seco, a garganta obstruída com as lembranças.

Ela sempre amara seu peito, e tinha colocado a cabeça lá muitas vezes quando eles eram mais jovens. Quando ele passava os braços à sua volta, parecia o lugar mais seguro do mundo.

“Natalie?”



Empurrado-se de seus pensamentos, ela ergueu o olhar para ele, seu rosto queimando na diversão em seus olhos.

Seu sorriso brilhou mais facilmente do que tinha no passado, seu comportamento mais relaxado do que tinha sido antes. "Você está me dando olhares de *venha cá*, querida?"

"Idiota." Levando a xícara aos lábios para esconder seu sorriso, ela não pôde evitar admirar o movimento dos músculos afilados em seus braços quando ele deslizou outro prato no armário em cima dos outros. "Você é um garanhão e sabe disso. Não pode esperar que eu more com um pedaço de mal caminho como você e não tome meu tempo para admirá-lo."

Os olhos dele se estreitaram, um pequeno sorriso brincando em seus lábios. "Pedaço de mal caminho? Então, eu sou agradável de olhar, bom para se esconder atrás quando balas estão voando, e útil para ter por perto quando você está excitada. É isso mesmo?"

Nat deu de ombros, escondendo outro sorriso em seu tom descontente. "Bem, você faz o o café da manhã e me traz café pela manhã, e você ajuda com os pratos. Se você for bom no trabalho de quintal, miudezas e bugigangas ao redor da casa e matar aranhas, eu poderia simplesmente deixá-lo ficar."

Os olhos de Hoyt dançaram com diversão. "Cuidado. Se você continuar jogando toda essa bajulação por aí, eu poderia achar que você está flertando comigo."

Divertindo-se, Nat se sentou e tomou um gole de café. "Eu não flerto. Apenas afirmo fatos. Há algo realmente sexy sobre um homem secar pratos."

Sorrindo, ela colocou a xícara de lado, apoiando o queixo na mão, enquanto ele terminava o último prato e jogava a toalha de lado. "Você realmente quer me excitar? Limpe o banheiro e passe o aspirador."

Arqueando uma sobrancelha, Hoyt se inclinou sobre a mesa até que seus narizes quase se tocaram. "Ou, eu posso levá-la para a sala de jogos e prendê-la na mesa. Ou, tirar suas roupas e virá-la sobre meus joelhos."



Seu olhar encapuzado segurou o dela enquanto ele estendia a mão para circundar seu mamilo, o prazer afiado, mesmo através das camadas de sua blusa e sutiã. A carícia lenta continuou; a voz baixando para sedução sedosa. "Ou, eu posso apenas acariciá-la, não é?"

Os olhos dele se estreitaram, queimando com o calor no arrepio de prazer que ela nem sequer tentou esconder. "Você tem alguma ideia do quanto eu te quero?" Ele fechou os dedos sobre seu mamilo, a pressão leve criando um puxão em seu clitóris. "Você tem alguma ideia de como me faz sentir quando você responde até mesmo ao mais leve dos meus toques? Quando você se inclina para mim?"

Impressionada com a admiração e emoção em seus olhos, Nat levantou os braços para envolvê-los em torno de seu pescoço. "Oh, Hoyt." Levantando o rosto para ele, ela roçou os lábios em seu queixo, respirando seu cheiro. "Você não costuma dizer algo piegas, mas quando faz, me emociona sempre."

Lágrimas encheram seus olhos na suavidade do toque dele e em sua voz, e ela se viu apaixonando ainda mais por ele.

Movendo-se em torno da mesa, os olhos nunca deixando os dela, ele se inclinou e a levantou alto contra o peito. "Eu não estou acostumado a falar sobre sentimentos, Natalie." Acariciando seu queixo, ele entrou na sala. "Só porque eu não falo sobre o que sinto por você o tempo todo não significa que eu não sinto."

Sentando no sofá, ele a ajustou no colo, deslizando a mão por baixo da beirada de sua blusa para acariciar seu estômago. "Eu já fui chamado de frio e insensível toda a minha vida por causa disso."

Nat ergueu os braços acima da cabeça, o que se tornara uma resposta automática no deslize da mão dele para cima, prendendo o fôlego quando sentiu o fecho frontal de seu sutiã sendo aberto. "Você sempre foi um homem duro, Hoyt, mas eu entendia por que."



Ela queria que ele tocasse seus seios — desse a seus mamilos a atenção que eles precisavam, mas Hoyt parecia feliz em deslizar a mão de seu pescoço para sua barriga, sem nunca tocar em seus seios.

Ele esboçou um sorriso, os olhos procurando os dela. "Eu sei disso, mas eu nunca fui duro ou frio com você, fui?"

Sorrindo, ela se contorceu em seu colo, cada deslize da sua mão a excitando mais. "Não, você nunca foi."

Ele a tocou do jeito que costumava fazer, com ternura e lentidão, a qualidade sedutora disso rasgando suas defesas. A firmeza em seu toque, e a confiança na forma como ele movia as mãos sobre ela insinuando o Mestre que ele não tinha mostrado então.

Sorrindo de leve, ele a ergueu mais alto e tocou os lábios nos dela. "Eu preciso ser esse homem frio e duro na sala de jogos, Natalie, e fiquei muito preocupado de que fosse assustá-la e afastá-la, mas nenhum de nós estava preparado para aquilo, não é?" Inclinando-se para trás, ele sorriu levemente. "Você é uma mulher mais confiante agora, e nós dois sabemos o que queremos."

Tocada e orgulhosa que ele pensasse nela dessa maneira, ela arqueou, oferecendo-se a ele. "Então, você vai me tomar, ou o quê?"

Ele apertou os lábios. "Eu não terminei ainda, Natalie. Estou tentando te dizer algo sobre mim, porque não quero que haja nenhum mal-entendido."

Nervosa agora, Nat baixou os braços e se endireitou. "O que é?" Enterrando o rosto nas mãos, ela gemeu, seu estômago apertando. "Eu não tenho certeza se posso aguentar mais surpresas, Hoyt."

Puxando-a para perto, ele tomou uma de suas mãos, brincando com seus dedos enquanto a segurava contra o peito. "Não é uma surpresa. Eu só quero colocar todas as cartas na mesa."

Nat assentiu. "Ok. Eu respeito isso. O que é?" Ela tentou puxar a mão, mas ele apenas apertou mais.



"Eu gosto de estar no comando — não, é mais do que isso. Eu *preciso* estar no controle." Entrelaçando seus dedos, ele sorriu levemente. "Foi provavelmente uma das coisas que me fez bom no meu trabalho." Seu sorriso se alargou, mas seu corpo ficou tenso contra o dela. "Isso só me fez péssimo em relacionamentos, e eu simplesmente nunca me importei o suficiente para tentar mudar."

Soltando sua mão, ele segurou seu queixo, levantando seu rosto para ele. "Só porque eu sou frio na sala de jogos, ou pareço distante, não significa que eu não te amo."

Divertida, Nat sorriu. "Hoyt, eu estive me submetendo a Jake por anos. Eu sei que não importa o que ele faz, ele me ama."

"Sim, bem, eu preciso que você se lembre disso comigo, também."

"Eu vou." Ela se aconchegou contra ele, surpresa que ele continuava tenso. "Então, você vai fazer amor comigo?"

Hoyt suspirou. "Eu posso ser muito exigente."

"Eu sei." Ela o puxou para mais perto, mordiscando seu lábio inferior.

"Eu estou me controlando, Natalie, e não apenas na sala de jogos." Sorrindo discretamente, ele deslizou a mão sob sua blusa novamente. "Eu nunca tive uma mulher que me pertencesse do jeito que você faz. Eu nunca quis uma, e a maioria delas não teria tolerado isso de qualquer maneira. Quando você ficar com raiva de mim por ser muito mandão, eu quero que se lembre o quanto eu te amo." Inclinando-se sobre ela, ele a empurrou para trás novamente, tomando seus dois pulsos em uma mão e os levantando acima de sua cabeça.

Sugando um fôlego no calor brilhando em seus olhos, Nat pressionou os calcanhares na almofada do sofá, levantando-se em seu toque. "Eu vou me lembrar." Mordendo o lábio ao sentir a mão quente se fechar sobre seu seio, ela lutou para se concentrar na conversa. "Se você ficar muito mandão, eu vou a-apenas colocá-lo em seu lugar. Eu não sou um de seus homens."

Empurrando sua blusa para cima, ele separou os lados de seu sutiã, sorrindo friamente enquanto expunha seus seios. "Eu posso ver isso."



Observando seu rosto, ele correu a palma de um lado para o outro sobre seu mamilo, estreitando ainda mais os olhos em seu grito suave. “Isso não significa que você não vai me obedecer.” Sorrindo, ele encontrou seu olhar alarmado com um divertido. “Não fique tão assustada. Você é uma mulher madura e confiante agora.” Ele bateu em seu mamilo, apertando o agarre em seus pulsos quando ela sobressaltou. “Minhas necessidades têm se aguçado e se tornado mais intensas ao longo dos anos. Saber que a mulher que eu amo é a submissa mais deliciosa que eu poderia ter esperado, tem minha imaginação trabalhando selvagem. Você é perfeita para mim, Natalie, e eu vou passar o resto da minha vida provando que eu sou perfeito para você.”

Nat não conseguia ficar quieta, contorcendo-se em seu colo enquanto ele construía lentamente a necessidade dentro dela. Ela queria desesperadamente explorar as necessidades que ele tinha falado, mas uma parte dela ainda se irritava com sua arrogância. “Não espere que eu te obedeça da maneira que seus homens faziam.” Ela não ia admitir para ele que estava muito ansiosa para tê-lo obrigando-a, e não pôde resistir desafiá-lo. “Você pode exigir isso na sala de jogos, mas não em qualquer outro lugar. Jake tentou isso o tempo todo.”

Ela não achou prudente mencionar que Jake geralmente ganhava. Ela não precisava de dois homens em sua vida tentando governá-la.

O sorriso de Hoyt não augurava nada de bom para ela. “Querida, cada movimento que você faz é assunto meu, e se você não se comportar da maneira que lhe foi dito; você vai conseguir um inferno de muito mais do que uma bronca de mim. Eu prometo. Eu vou ter um grande prazer em fazê-la me obedecer.” Ainda segurando seus pulsos, ele deslizou a mão para o fecho de seu jeans. “Um grande prazer. Eu sei que você vai ter que testar seus limites ao longo do tempo, e eu quero que você saiba o quanto estou ansioso para domá-la.”

“Domar-me?” Levantando o queixo, Nat bufou. “Você não me assusta.”

Ele assustava a merda fora dela.



Ele desabotoou sua calça e começou a trabalhá-la por seus quadris. "Querida, eu assusto o inferno fora de você. Você não tem medo que eu te machuque, mas tem medo do jeito que eu te faço sentir. Eu posso te fazer implorar, e você e eu sabemos que você vai se submeter a mim no final."

Nervosa que ele esperava uma submissão que ela não estava disposta a dar, Nat franziu a testa. "Eu não vou ser um capacho, Hoyt."

Franzido o cenho para ela, Hoyt deslizou seu jeans dela e o jogou de lado. "Que porra eu faria com um capacho? Eu quero *você,* Natalie. Eu quero uma mulher que vai me fazer ganhar sua submissão, e você com certeza não vai dar isso facilmente."

Resmungando, ela tentou chutá-lo. "Eu tenho sido muito fácil até agora." Ela não gostou de pensar no quão fácil.

Hoyt riu. "Você estava em desvantagem numérica e sobrecarregada, e foi físico. Quando se trata de sexo, eu posso controlá-la. Quando você se submeter em outras coisas é que vai ser o desafio — um desafio pelo qual eu estou muito ansioso."

Para sua surpresa — e deleite — ele rasgou sua calcinha em um show de arrogância que enviou sua excitação pro alto.

"Você me deve uma nova."

"Eu vou te comprar dezenas, e rasgar cada porra de uma delas fora de você."

Erguendo sua perna direita, ele a apoiou no ombro, espalhando-a larga. "Você não tem ideia do quanto me excita. Eu amo seu atrevimento. Eu amo sua atitude. Eu amo cada fodida coisa sobre você."

Balançando os quadris, ela queimou por toda a parte quando ele deslizou o olhar por cima dela. "Eu não tenho a porra de uma atitude." Ela se esforçou para se adaptar às suas inquietantes mudanças de humor, de amante suave para Mestre arrogante e de volta.

Hoyt riu, o sorriso cheio de malícia, mas seus olhos estavam cheios do orgulho de posse enquanto deslizava o olhar por cima dela. "Sim, você tem, e é um prazer constante para mim."



Gemendo com a sensação da mão quente se fechando em seu monte, Nat lutou para manter a voz firme. “Pare de me olhar como se você me possuísse, droga!”

Sem aviso, Hoyt mergulhou o dedo profundamente, acariciando as paredes de sua vagina com uma carícia firme que puxou gemido após gemido dela. “Eu possuo cada parte de você, querida. Não se engane sobre isso.”

Ele tinha mudado de jovialidade quente para Mestre frio num piscar de olhos.

Ela abriu a boca para amaldiçoá-lo, parando quando viu o olhar em seus olhos.

A necessidade de aceitação.

De ousar.

Amor.

As palavras anteriores dele voltaram correndo, e ela sentiu um pouco de sua indignação derreter.

Permitir que um gemido escapasse, ela forçou seus músculos a relaxar, na esperança de acalmá-lo em uma falsa sensação de segurança. “Se eu sou sua, então você é meu, não é?”

A expressão dele suavizou, e o aperto afrouxou quando ele inclinou a cabeça na direção dela. “Eu tenho sido seu desde a primeira vez que te beijei.” Retirando o dedo de sua boceta, ele circulou sua abertura molhada, dando um leve sorriso quando ela gemeu em frustração e balançou os quadris. “Assim como você tem sido minha.”

As palavras ditas suavemente quase derreteram sua determinação, mas a arrogância em seus olhos e toque a fez determinada a lhe ensinar uma lição.

Sabendo perfeitamente que nunca escaparia disso, e cheia de expectativa na reação dele à sua ousadia, Nat rolou em um movimento rápido que deveria ter ganho sua liberdade. Ela gritou quando a mão dele apertou seu pulso novamente, a outra agarrando sua coxa direita e a arrastando alto contra o ombro. “Indo a algum lugar, pequena sub?”



Rangendo os dentes quando ele a rolou de volta com facilidade insultante, ela o encarou, secretamente satisfeita com o surto de calor em seus olhos. "Você tinha dito que o elemento surpresa funcionava."

Rindo baixinho, ele tocou os lábios nos dela. "E faz." Soltando seus pulsos, ele segurou a parte de trás de seu pescoço, e com um braço em volta de sua cintura a puxou para mais perto, apoiando sua cabeça contra o peito. "Só não comigo. Seus olhos são muito expressivos, querida. Eles te denunciam sempre. Além disso, eu sou rápido."

Ele puxou seu suéter sobre a cabeça, jogando-o de lado antes de livrá-la do sutiã. "Você fez bem, apesar de tudo."

Nua, exceto pelas meias grossas, ela se aconchegou contra ele. "Não é bom o suficiente."

"Oh, eu acho que você fez bem o suficiente para seus propósitos. Você queria me desafiar, e conseguiu. Você queria me excitar, e conseguiu."

Segurando seu seio, ele deslizou o polegar de um lado para o outro sobre o mamilo. "Você realmente não quer fugir de mim, quer?"

Escondendo um sorriso, Nat deu de ombros, sugando um fôlego e agarrando o pulso dele quando seu toque firmou. "Eu sabia que você não me deixaria."

O atrito lento e constante contra seu mamilo manteve sua necessidade crescendo, mas ele parecia não ter pressa.

Olhando para ela, ele brincou com o mamilo, o sorriso terno. "Eu te disse que não te deixaria ficar longe de mim."

Erguendo a mão para seu peito, ela pressionou a ponta dos dedos nos músculos duros lá. "Você quis dizer o que disse? Você realmente me considera sua desde a primeira vez que nos beijamos?"

Empunhando a mão em seu cabelo, ele inclinou sua cabeça para trás, aumentando a pressão em seu mamilo. "É claro que sim." Os olhos dele se estreitaram quando ele abaixou a



cabeça e tomou sua boca em um beijo profundo e lento que fez sua cabeça girar. "Você era tão doce. Tão dada. Eu quero sua boca. Abra para mim."

Ela se encontrou abrindo a boca forçada pela pressão da dele, sua boceta apertando na possessividade e procura de seu beijo. Ansiosa para beijá-lo de volta, ela colocou os braços em volta de seu pescoço e emaranhou a língua com a dele, ofegando no puxão em seu mamilo.

Hoyt levantou a cabeça, os olhos encobertos. "Fique quieta. Quando Jake voltar para casa, ele vai querer foder essa boca e não vai querer sua interferência."

Uma emoção erótica a percorreu, sua boceta apertando no pensamento do quão exigente seu marido seria depois de uma noite no clube. "Como você sabe disso?"

Ele arqueou uma sobrancelha nisso, os olhos quentes com diversão. "Nós conversamos sobre você. Discutimos os planos que temos para você, as coisas que queremos fazer com você, e as regras que você vai ter que obedecer. Tudo sobre você é discutido. É algo que eu não tinha planejado, mas que me dá uma grande satisfação. Jake te quer nua e excitada quando voltar para casa. Ele planeja tomar sua boca, sua boceta e sua bunda. Estou planejando te abraçar, conversar com você, e excitá-la até que ele chegue. Quando ele chegar, você vai dar tudo o que ele quiser e não vai hesitar nem um segundo. Agora, abra a boca."

Nat balançou a cabeça. "Mas Jake e eu gostamos quando eu —"

"Não esta noite." Hoyt beliscou seu mamilo novamente. "Esta noite, você vai ser a submissa perfeita."

Sorrindo de leve, ele apertou a mão em seu cabelo. "Acho que temos acordado um tigre adormecido. Jake parece um pouco mais intenso desde que cheguei aqui. Você e eu vamos nos certificar de que ele tenha o que ele precisa."

Ele roçou os lábios nos dela de novo. "Eu sei do que preciso neste momento com você. Nós vamos dirigir um ao outro louco, enquanto esperamos por ele."



Tremendo de antecipação, ela assentiu, ansiosa que seu marido voltasse para casa excitado e magistral. Segurando sua mandíbula, ela levantou a boca em convite. “Como você se sente sobre me deixar pronta para ele?”

Hoyt sorriu. “Estou duro como uma rocha. Agora me dê essa porra de boca.”

O beijo, uma combinação de afeto e marca de posse a encheu de um sentimento quente por dentro. Ele deslizou a língua sobre a dela e acariciou o céu de sua boca com um rigor lento que enviou seus sentidos cambaleando.

Ele a retirou para traçar seus lábios com a língua, deixando-os formigando. “Essa é uma boa menina. Agora fique quieta e me deixe fazer o que eu quiser com você. Eu te quero solta. Dócil.”

Cada vez que ela esquecia e tentava beijá-lo de volta, os dedos se fechavam sobre seu mamilo em advertência. “Não, Natalie. Apenas me deixe ter o que eu quero.” Cobrindo sua boca de novo, ele aprofundou o beijo, tomando sua boca com uma sedução lenta que derreteu seus ossos.

Erguendo a cabeça, ele sorriu. “Muito bom.”

Ele fez uma pausa quando o telefone tocou, segurando seu seio enquanto alcançava acima de sua cabeça para atender. “Alô?” Seu sorriso lento a enchendo de apreensão. “Sim.” Olhando para ela, ele passou a mão por seu corpo. “Ela está sendo muito boazinha. Espere e eu vou colocá-lo em viva-voz.”

“Nat, você está sendo boa com Hoyt?”

Nat parou ao som da voz profunda de seu marido, sua boceta apertando no domínio frio em seu tom. Engolindo pesadamente, ela encontrou o olhar de Hoyt, cobrindo a mão em seu seio e se movendo contra ele. “Vocês dois falaram de mim pelas minhas costas. Você tem algum problema de falar na minha frente?”

“De jeito nenhum.” A risada profunda de Jake a teve se deslocando sem descanso no colo de Hoyt. “Você deveria ver as atividades aqui esta noite. Não acho que já vi tantas submissas tão



prontas para agradar. Dado que apenas alguns dos potenciais Mestres chegaram para o seminário, no entanto, as mulheres estão um pouco inquietas."

Cheia de ciúmes, Nat agarrou o telefone, mas Hoyt o segurou fora de seu alcance. "É melhor você não tentar tocá-las!"

Jake riu novamente. "Você conhece as regras aqui. Os homens casados não são autorizados a participar. Além disso, por que eu iria querer tocar uma delas quando eu tenho uma bruxinha como você em casa esperando por mim? Sabe o que vou fazer com você assim que eu chegar em casa?"

Quando ela hesitou, Hoyt puxou seu mamilo, estreitando os olhos. "Responda-o."

Seus dedões dos pés se curvando na dor aguda, outra onda de umidade escapou para revestir o interior de suas coxas. "Sim!"

"O que você fez com ela?" A tensão sexual na voz de Jake lhe disse o quanto ele tinha gostado disso.

Hoyt soltou seu mamilo. "Eu belisquei seu mamilo. Venho fazendo isso cada vez que ela esquece de si mesma. Vou começar a trabalhar no outro daqui a pouco. Eles devem estar bons e sensíveis até o momento que você chegar em casa."

"Estou ansioso por isso. Ela está completamente nua?"

Hoyt passou a mão por seu corpo, um sorriso puxando seus lábios. "Com exceção das meias. Sei o quanto ela odeia quando não tem suas meias." Ele parecia extraordinariamente satisfeito que sabia disso.

A risada suave de Jake enviou um arrepio através dela. "Isso é verdade. Espanque seu clitóris. Eu o quero tão sensibilizado quanto seus mamilos."

Nat engasgou, pressionando as coxas, tão alarmada quanto excitada com a antecipação nos olhos de Hoyt. "Jake!"

"Nem sequer pense em desobedecer. Abra essas coxas e me deixe ouvir Hoyt espancar seu clitóris."



Hoyt colocou o telefone de lado, olhando-a fixamente enquanto falava com Jake. "Eu coloquei o telefone perto dela para que você possa ouvi-la."

"Ótimo. Nat, o que Hoyt está fazendo?"

Sugando um fôlego, ela colocou as mãos em seus lados, cada músculo em seu corpo enrijecendo. "Ele abriu minhas dobras. Oh, Deus!"

A primeira bofetada em seu clitóris a teve se contorcendo no colo de Hoyt, mas ela não conseguiu escapar de seu aperto, gritando quando ele deu mais três em rápida sucessão.

A onda de calor já deixou seu clitóris formigando, fazendo-a se retorcer no colo dele, todo seu corpo tremendo em reação.

Jake gemeu. "Inferno, eu não vou conseguir esperar muito mais. Hoyt, como é que o clitóris dela está?"

Hoyt continuou a segurá-la aberta, passando o dedo sobre seu clitóris em chamas. "Vermelho. Molhado. Inchado. Eu mal a toquei e ela quase caiu do meu colo."

"Perfeito." A voz de Jake baixou. "Eu estou a caminho. Deixe o telefone ligado para que eu possa ouvir enquanto você deixa sua bunda pronta. Nat, eu quero que você me conte tudo que Hoyt fizer. *Tudo.* Você me entendeu?"

Nat nunca tinha feito nada parecido antes. Eles já haviam tido sexo por telefone muitas vezes para contar, mas ela nunca tinha sido dominada enquanto ouvia. Ela respirou fundo, soltando o ar em uma pressa quando Hoyt deslizou um dedo sobre seu clitóris novamente "Sim. Oh, Deus, Jake."

O som profundo do rosnado de Jake ondulou sobre sua pele. "Você está fazendo isso por mim. Eu quero que esteja pronta para mim quando eu chegar em casa. Eu te quero excitada e sua bunda lubrificada. Eu vou foder sua boca, sua boceta e depois seu cu. Estou duro como o inferno depois de assistir as subs aqui no clube e imaginar as coisas que quero fazer com você. Não quero essa merda de mentirinha, como alguns deles aqui querem. Eu quero a coisa real que eu tenho me esperando em casa."



Ele baixou a voz ainda mais, e através do telefone, ela podia ouvir o som da porta do carro sendo fechada. “Essa bunda é minha e eu quero que ela esteja pronta para mim. Agora, role de bruços. Hoyt, há um tubo de lubrificante na gaveta ao lado do sofá. Eu os mantenho por toda a casa para ela.”

Tremendo de emoção e ansiedade, Nat engoliu em seco, olhando nos olhos de Hoyt para ver como ele tinha reagido na demanda de Jake.

Ele arqueou uma sobrancelha em sua hesitação. “Você o ouviu, Natalie. Ele está a caminho de casa e quer esse cuzinho pronto antes de chegar aqui.”

“Espanque sua bunda por hesitar.”

Atordoada pelo tom áspero de Jake, Nat se apressou para rolar de bruços. “Eu já rolei, caramba.” Gritando no bofetão afeado em seu traseiro, Nat mexeu contra a onda de calor em sua boceta e clitóris. “Droga!”

Mais vários bofetões se seguiram, deixando sua bunda ardendo, e a excitando além da crença. O calor se espalhou para sua boceta e clitóris já quentes, mas, por mais que empinasse os quadris, ela não conseguia obter o alívio que precisava.

A voz de Jake veio através do telefone, uma borda possessiva nisso que parecia mais afiada do que nunca. “Nat, eu quero que você alcance atrás e abra essas nádegas largas para Hoyt. Bem largas! Dê-lhe acesso completo a esse cu, porque eu o quero bem lubrificado. Eu não quero nada no meu caminho. Meu pau está duro o suficiente para bater pregos, porra. Eu até poderia ter Hoyt te segurando para mim.”

Nat gemeu, sacudida pela série de mini orgasmos que a percorreu. “Oh, Deus.”

Hoyt esfregou seu bumbum, espalhando o calor. “Outra novidade. Ela já foi amarrada antes, mas nunca mantida presa, não é?”

Jake amaldiçoou. “É claro que não! Eu nunca teria deixado mais ninguém vê-la dessa forma. Ela já espalhou a bunda?”



"Porra." Nat se apressou para obedecê-lo, abrindo as nádegas e expondo seu buraco traseiro de uma forma que a fez se sentir mais indefesa do que qualquer outra coisa.

E Jake sabia disso.

Hoyt pegou o tubo de lubrificante, o som da gaveta sendo aberta alto no silêncio tenso. "Ela está aberta. Ela está sendo uma boa menina, é difícil acreditar o quão beligerante ela pode ser."

"Eu não estou com humor para isso esta noite. Esta noite, eu pretendo usar seus furos para meu próprio prazer. Eu admito que tenho sido muito mole com ela. Tenho cedido um bocado, não é mesmo, bebê? Você tem outro Mestre e amante agora para cuidar de você."

O lubrificante frio tocou sua abertura enrugada. "Sim! Deus, sim!"

A voz dele baixou para pura seda. "Você não acha que eu mereço ter o que quero, boneca?"

Tremendo enquanto calafrios arrepiantes subiam e desciam por sua espinha, Nat engoliu em seco por ar, tão perto de gozar que sobressaltou. "Sim. Tudo. Eu quero dar tudo para você." Embora confiasse nele implicitamente, ela não conseguia parar de pensar nas mulheres nuas no clube e o quanto elas estariam ansiosas para agradar seu lindo marido. "Eu vou te dar o que você quiser. Não se atreva a procurar isso em qualquer outro lugar."

Ela engasgou com o impulso firme do dedo de Hoyt em sua bunda. "Oh! Oh, Deus. Oh, Deus."

"Diga-me, bebê. Agora. Tudo." A demanda na voz de Jake a teve respondendo sem hesitar.

"Hoyt enfiou o dedo em mim. Oh, Deus. Ele o está movendo dentro e fora. Por favor. Eu não vou aguentar. Meu clitóris está pegando fogo. Oh, Deus, eu não vou suportar isso. Eu quero ser fodida duro esta noite, Jake, e eu juro por Deus, se você for devagar comigo, eu vou chutar seu traseiro!" Já excitada, esse novo assalto decadente tornou difícil até mesmo pensar. Sabendo que Jake entraria pela porta em questão de minutos, com a intenção de foder sua boca, sua boceta, e



sua bunda a tinha numa borda afiada, e ela não sabia quanto tempo mais poderia adiar seu orgasmo.

"Você não tem que se preocupar com isso, pequena sub." O tom frio e profundo tinha saído direto de uma fantasia.

Hoyt retirou o dedo. "Mantenha essa bunda aberta. Só vou pegar mais um pouco de lubrificante. Parece que Jake pode ser um pouco áspero esta noite e eu quero esse traseiro bem lubrificado." Parando com o dedo e pressionando mais do lubrificante frio contra sua abertura enrugada, ele gemeu. "Porra, isso é muito bonito. Se há algo mais erótico do que um cuzinho brilhando com lubrificante, eu não sei o que é."

"Droga. Estou quase em casa."

Hoyt mergulhou o dedo nela de novo. "Vou tê-la posicionada para você. Você já a teve se apresentando?"

Nat parou, se perguntando se eles sabiam o que aquela conversa decadente fazia com ela.

Jake gemeu. "Não há muitos anos."

Hoyt ergueu a voz para ser ouvido acima de seus chiados. "Vou tê-la pronta para você. Dê-me um par de minutos e vou te fazer uma surpresa. Fiz algumas compras hoje."

Jake riu. "Eu mal posso esperar. Mantenha o telefone ligado. Quero ouvir tudo."

Incapaz de conter suas lamúrias, Nat cavou os joelhos na almofada do sofá, arqueando enquanto Hoyt trabalhava o lubrificante em sua bunda. "O-o que você comprou? O que você vai fazer? Oh!" O bofetão afiado na parte superior de sua coxa forçou um gemido primitivo dela.

"Não faça perguntas. Você vai saber aquilo que eu quiser que você saiba quando eu quiser que você saiba."

Ela não sabia o que era sobre si mesma que a fazia tão contrária de natureza, mas ela se irritou com a atitude dele e, ao mesmo tempo amou a maldade e a forma tão feminina que isso a fazia sentir.



Hoyt retirou o dedo numa velocidade que deixou seu bumbum apertando no vazio. “Você é tão indisciplinada. Jake já percebeu que tem sido muito manso com você. Você precisa de uma mão mais pesada, não é, pequena sub?”

A voz de Jake, crua com excitação, veio através do receptor. “De fato. Vai ser um prazer dar isso a ela.”

Hoyt agarrou seus pulsos, puxando-os longe de suas nádegas e os apertando com força contra a parte inferior de suas costas. “Ela não vai te dar nenhum problema esta noite. Seus buracos estão todos disponíveis para você.”

Nat estremeceu, excitada com as coisas que eles diziam e suas intenções sombrias, como se os anseios mais profundos e escuros dentro dela tivessem sido desencadeados.

Deslizando a mão ao redor de seu pescoço, Hoyt pressionou os dedos contra seu queixo e arqueou seu pescoço para trás para sussurrar em seu ouvido. “Você vai lhe dar tudo que ele quer. Você vai se submeter a ele como nunca fez antes.”

“Sim! Sempre.” Deus, ele a excitava, e ela se viu arqueando as costas, levantando a cabeça e a bunda ainda mais alto.

Passando a mão por sua bunda, Hoyt se inclinou para beijar sua têmpora. “Muito bom. Eu gosto dessas costas arqueadas assim.” Agarrando seus pulsos novamente, ele soltou seu queixo e a ajudou a ficar de pé.

Jake gemeu. “Oh, bebê, você está em apuros esta noite.”

Nat não pôde conter um sorriso. “Assim como você.”

Hoyt a puxou pelo corredor até o quarto principal. “Vamos prepará-la para seu Mestre.”

Parando aos pés da cama, ele soltou seus pulsos e jogou o telefone em cima da cama. “Não se mova — e nem mais uma palavra, a menos que seu Mestre lhe faça uma pergunta.” Olhando fixamente em seus olhos, ele bateu em um mamilo. “Você ainda pode nos ouvir Jake?”

“Sim. Cristo, todos esses gemidos e choramingos vindos dela estão dificultando eu me concentrar na direção.”



Hoyt sorriu e puxou seu mamilo, os olhos queimando com calor em seu grito suave. "Então nós vamos desligar. Quero que você chegue aqui são e salvo, e quero que você tenha uma surpresa. Dirija devagar. Tenho algumas coisas para cuidar antes de você chegar."

Alcançando ao seu redor, Hoyt pegou o telefone e desligou antes de jogá-lo de volta na cama. "Jake vai estar mais exigente do que nunca agora, e eu quero que você lhe dê o que ele quer." Ele bateu em sua bunda já quente novamente, enviando outra onda de calor para seu clitóris dolorido. "Não vou perder a melhor coisa que já me aconteceu, porque você quer provar que está no comando."

Passando a mão por seu centro, ele acariciou seu clitóris, os olhos se estreitados e firmes nela. "Acredite-me, nós sabemos quem está no comando. Tudo gira em torno de você. Mas nisso, você vai se render, querida. Você precisa disso tanto quanto nós, e agora, Jake precisa mais. Você vai lhe dar o que ele precisa, ou vai lutar contra isso por uma questão de orgulho?"

Nat não se lembrava de já ter estado tão excitada. A onda quente de poder feminino foi como uma dose do uísque mais forte, deixando-a tonta de prazer e confiança. "Eu vou ser tudo que ambos precisam. Qualquer coisa." Estendendo a mão, ela segurou a protuberância na parte da frente de seu jeans. "Tudo."

"Bom. Não se mexa."

Nat respirou fundo, apertando a mão na barriga enquanto o observava desaparecer dentro do armário.

Quando descobriram o quanto tudo isso a excitava, tinham ambos ficado determinados a empurrá-la mais longe.

Hoyt apareceu quase imediatamente com o que parecia ser tiras de couro e correntes, a visão disso quase fazendo seus joelhos dobrarem. "Eu fiquei me perguntando se você sabia a maneira correta de se apresentar. Eu nunca te vi fazer isso, e esta noite eu quero me certificar de que você o faça corretamente para seu Mestre."



Nat tentou ver o que estava na mão dele, tentando alcançá-lo quando ele se aproximou. "Você é meu Mestre, também, não é?"

Parando à sua frente, Hoyt frustrou sua tentativa de ver o que ele segurava, levantando seu queixo. "Mantenha a cabeça erguida."

A sensação da corrente fria tocando seu mamilo a fez estremecer.

Antes que percebesse, Hoyt começou a prender um pedaço grosso de couro em torno de seu pescoço. "Eu sou." Ele segurou seu olhar enquanto prendia a fivela na parte de trás de seu pescoço. "Eu não sabia, no entanto, que ser seu Mestre me faria me apaixonar por você ainda mais do que eu já era. Você é minha, Natalie, assim como é de Jake. Eu nunca vou fazer nada para prejudicar isso. Agora eu sei como Jake se sente, e vou ter a maldita certeza de que você vai lhe dar tudo que ele precisa esta noite. Você vai fazer o que ele quiser que você faça, e vai se abrir para ele como nunca antes. Esta noite é sua chance de mostrar a ele — e a mim — o quanto você quer isso."

Nat tentou abaixar a cabeça, chocada ao descobrir que a correia grossa não permitia. Ela sentiu o dorso das mãos de Hoyt roçarem seu seio, mas não conseguiu olhar para baixo para ver o que ele estava fazendo.

Hoyt sorriu, um sorriso frio e cheio de luxúria. "Esta cinta vai manter sua cabeça erguida para que seus dois Mestres possam ver seu rosto em todos os momentos. Você não precisa saber o que está lhe sendo feito. Você não vai poder impedir de qualquer maneira."

Revirando seu mamilo entre o polegar e indicador, ele continuou a olhar em seus olhos. "Haverá muitas outras vezes para que você possa se impor. Esta noite não é uma delas." Ele passou um dedo por seu rosto. "Vamos cuidar dessas mãos para que elas não fiquem no caminho."

Ele a virou, agarrou seus pulsos e, com a velocidade de uma longa prática, as prendeu com algemas acolchoadas. "Muito bonita. Acho que Jake vai gostar muito disso."



Lutando automaticamente contra o confinamento, ela engasgou quando percebeu que as algemas tinham sido anexadas à correia de couro em volta de seu pescoço por uma corrente, uma grossa, que tilintou quando ela se moveu e que puxou sua cabeça para trás ainda mais.

Alarmada agora, ela olhou para Hoyt quando ele a virou para encará-lo novamente.

Os olhos de Hoyt brilhavam com posse. "Muito bom. Se fosse do meu jeito, eu a manteria assim muitas vezes." Ele a assustou ao agarrar seu mamilo de novo, e sem lhe dar uma chance de se ajustar, fixou uma braçadeira de mamilo nele.

Chocada, ela sobressaltou, um grito escapando quando percebeu que os clipes também estavam anexados ao couro circulando seu pescoço. "Hoyt! Oh, Deus!"

Ele prendeu a outra braçadeira sem nenhum aviso, enviando outra onda de dor através dela, uma dor erótica que rapidamente se transformou em prazer. "Fique quieta. Abra essas coxas. Eu preciso anexar o clipe de clitóris antes que Jake chegue."

"Oh, Deus. Oh, Deus!"

Tremendo, Nat obedeceu, escutando ansiosamente o som de seu marido entrando pela porta da frente. Ela só podia imaginar como estaria parecendo para ele.

Em seu atual estado de espírito, a visão dela algemada dessa forma só iria inflamá-lo ainda mais.

Ela mal podia esperar.

Desesperada para agradar Jake, ela abriu as coxas, sugando um fôlego enquanto esperava com antecipação ofegante.

Jake sempre tinha usado a boca para fixar um clipe de clitóris, segurando-o entre os dentes e chupando seu clitóris com isso para anexá-lo. Ele lhe dissera muitas vezes que era a melhor maneira de fazê-lo.

O pensamento de Hoyt usando a boca nela a teve tremendo com uma combinação de excitação e alarme.



O toque de Hoyt não tinha a graciosidade do de Jake, tinha apenas uma fome como se ele quisesse compensar todos os anos que tinham passado separados.

Choramingando quando ele agarrou suas coxas, ela tentou olhar para baixo, mas a correia grossa em seu pescoço a impediu de vê-lo.

Cada movimento puxava os grampos em seus mamilos, e quando a boca quente de Hoyt se fechou sobre seu clitóris, o tranco do choque puxou duro nos clips.

"Oh, merda! Filho da puta. Hoyt, eu vou gozar."

Com um gemido, ele a soltou tão repentinamente quanto, deixando seu clitóris palpitando, uma estranha sensação de puxão quase a mandando acima da borda. "É melhor não."

"Oh, Deus. O que tem lá? Merda, Hoyt, o que você fez — oh!" A sensação de cócegas entre suas coxas ameaçava deixá-la selvagem, mas ela não conseguia olhar para baixo para ver, e não podia alcançá-lo para tentar descobrir o que era. Tendo a cabeça erguida e as mãos presas atrás das costas também a obrigava empurrar os seios para frente, a pressão em seus mamilos enviando onda após onda de necessidade para sua fenda.

Lábios quentes tocaram sua coxa, onde ele tinha acabado de bater. "Quieta. Nem uma palavra. Você não precisa saber o que eu faço. Dessa vez, eu vou te dizer, mas só porque eu quero que você saiba. Há correntes penduradas no clipe em seu clitóris — correntes que vão balançar cada vez que você mover e vai puxar esse belo clitóris. Agora, fique quieta. Assim que Jake acabar de foder essa boca, eu vou amordaçá-la."

Recuando, ele a olhou criticamente. "De joelhos."

Nat caiu de joelhos tão graciosamente quanto possível, seu pulso disparando ao som da da porta da frente abrindo e fechando. O puxão em seus mamilos e clitóris adicionando ao seu entusiasmo, sua boceta e bunda lubrificada apertando em antecipação.

Hoyt franziu a testa. "Espalhe essas coxas. Seu Mestre vai esperar ver a boceta que ele possui, assim que entrar pela porta."



Balançando a cabeça, ele deu um passo para o lado, os olhos encapuzados enquanto corriam sobre ela. "Muito bom. Deixe essas costas bem arqueadas. Eu quero que você se lembre dessa posição lhe for dito para assumi-la."

Outra onda de umidade escapou quando ela ouviu os passos lentos de Jake vindo pelo corredor.

Ela tinha a sensação de que depois desta noite, algumas coisas mudariam para sempre.

Mantendo os olhos fixos na porta, e ciente do escrutínio de Hoyt, ela prendeu o fôlego, ansiosa para ver a reação do marido.

Isso se provou ser mais do que ela jamais poderia ter esperado.

Carregando suas roupas, ele parou, como se tivesse se chocado com uma parede de tijolos, os olhos se alargando por vários momentos de parar o coração enquanto ele corria o olhar por cima ela. Suas feições suavizaram brevemente, os olhos cheios de amor e desejo. "Você fez isso por mim?"

Ele jogou sua roupa de lado e começou a tirar a dele, desabotoando a camisa com uma mão enquanto liberava o pênis com a outra.

Sorrindo, Nat começou a acenar, lembrando da coleira e clips no último segundo. "Eu faço qualquer coisa por você." Ela lambeu os lábios, baixando o olhar e o deixando permanecer em seu pênis antes de erguê-lo para ele novamente. *"Mestre."*

A labareda de calor em seus olhos tinha uma intensidade que enviou uma emoção através dela, enchendo-a de orgulho que seu marido tivesse tanto prazer dela.

Determinada a lhe dar mais, ela esperou ansiosamente enquanto ele se livrava do resto das roupas, jogando cada item de lado enquanto se despia.

Segurando seu rosto, ele pressionou o polegar em seu lábio inferior. "Você é a mulher mais excitante que já conheci. Sim, abra a boca."

Pelo canto do olho, ela viu Hoyt passar e desaparecer na sala de jogos. Abrindo a boca, ela estremeceu de prazer quando os dedos de Jake afundaram em seu cabelo.



Segurando sua cabeça firmemente, ele deslizou a cabeça do pênis por seus lábios.

Assustada com a sensação da mão de Hoyt deslizando por suas costas, ela sobressaltou, ganhando um gemido de Jake.

"Mantenha a boca quieta. Jake quer apenas sentir essa boca quente antes de foder sua boceta. Assim que ele tirar o pênis, eu vou amordaçá-la. Jake parece que está com vontade de te foder duro, querida, e a mordaça vai abafar seus gritos."

Jake gemeu de novo, deslizando o pênis mais fundo e fodendo sua boca com movimentos lentos e suaves. "Eu adoro ouvir seus gritos, mas esta noite uma mordaça combina com meu estado de espírito."

Tremendo, Nat se concentrou em permanecer quieta, focada em nada mais do que relaxar a boca para que ele pudesse ter o prazer que queria. Jake inclinou sua cabeça para trás, tanto quanto o colar permitia, o puxão em seus mamilos e o humor negro dele a inflamando. "Hmm. Gostei dos clips nela, Hoyt. Ela está muito bem apresentada."

Ela podia sentir o olhar afiado de Hoyt parado ao seu lado, os braços cruzados sobre o peito enquanto a observava. Ocorreu-lhe de repente que ele tinha assumido o papel de Mestre, e a assistia para ter certeza de que ela estava agradando Jake.

Isso a excitou mais do que ela poderia ter imaginado.

"Fico feliz que você tenha gostado. Vou gostar muito de comprar coisas para ela." A voz de Hoyt tinha um tom grave que não tinha antes.

Nat apertou as mãos atrás das costas quando a tensão dentro dela aumentou. Com as pernas bem abertas e o clipe em seu clitóris segurando o capuz para trás e o deixando exposto, ela sentia cada roçar de ar contra ele.

"Eu quero sua boceta." Retirando-se de sua boca, Jake se inclinou para levantá-la, a expressão mais dura e mais fria do que nunca. Soltando-a, ele deu um passo atrás, correndo o punho de cima a baixo do comprimento de seu pênis. "Muito bom."



Olhando fixamente em seus olhos, ele puxou a corrente ligada ao primeiro mamilo e depois a outra, seu grito suave parecendo instigá-lo. "Vire-se."

Apressando-se para obedecê-lo, ela reprimiu um gemido quando as correntes balançaram contra as coxas, os pequenos puxões em seu clitóris a deixando tonta, e ela não podia estender as mãos para se equilibrar.

As mãos de Jake se fecharam em sua cintura. "Não se mexa. Vou pegar os travesseiros."

Ele os empilhou alto na beirada da cama antes de levantá-la e colocá-la sobre eles. Sem uma palavra, ele agarrou suas coxas, espalhando-as largas e mergulhou dentro dela com um golpe firme que roubou seu fôlego.

Tão bom. Tão quente.

"Foda-se, sim!" O agarre de Jake apertou, segurando-a no lugar para seus golpes rápidos e firmes. "Essa é minha garota. Inferno, mulher, você me amarra em nós."

Cada impulso a levava mais perto da borda, os puxões em seus mamilos e clitóris a cada golpe do pau grosso de seu marido enviando seus sentidos espiralando fora de controle.

O prazer vindo de todos os lugares, sobrecarregando-a, e tornando difícil se concentrar.

Sentir o olhar vigilante de Hoyt adicionava outra camada de erotismo que alimentava sua fome.

De repente, as mãos de Hoyt apertaram em seu cabelo, e ele forçou sua boca aberta, empurrando a mordaça de bola entre seus lábios.

Ele a fixou com uma eficiência que alimentou seu ciúme, obrigando-a a lutar com ele, uma luta que ele venceu com facilidade irritante. Quando terminou de anexá-lo, ele correu o polegar sobre seus lábios, sorrindo para ela. "Acho que você deve ser mantida dessa forma o tempo todo. Quando um pau não estiver nessa bunda, um plug deve estar lá, lembrando-a que ela nos pertence."

A risada de Jake tinha uma borda dura, suas estocadas indo mais rápido. "Ela adora isso, mas não vai admitir. Ela. É. Uma. Garota. Impertinente. Muito Impertinente."



Tão perto.

Exatamente quando ela pensou que ia atravessar, Jake diminuiu os impulsos, e depois de um bofetão em seu bumbum, ele enfiou um dedo em seu buraco lubrificado. "Muito impertinente."

Oh, Deus!

Ela o amaldiçoou — maldições ininteligíveis que a mordaça abafou — tão perto de gozar que ela não se importava com mais nada. Frustração a deixando mais violenta do que o habitual, mas com as mãos presas atrás das costas e estendida sobre vários travesseiros com o rabo no ar, ela não conseguiu obter qualquer alavancagem.

Ela não conseguia fazer uma maldita coisa em sua situação, encontrando-se forçada em qualquer posição que eles quisessem colocá-la.

Tão excitante. Tão decadente.

Hoyt riu. "Ela é uma coisa selvagem, não é?"

Jake retirou o dedo de seu cu, deixando-a mais frustrada com a consciência despertada lá. "Sim, é. Ela não está se comportando embora." Vários bofetões mais afiados desembarcaram, aquecendo suas nádegas. "Fique quieta, Nat! Esta é minha boceta para foder para o *meu* prazer. Não o seu. Isto é sobre o que *eu* quero. Não o que *você* quer."

Gemendo, ela piscou para conter as lágrimas de frustração quando Hoyt apertou as mãos em seu cabelo e manteve seu rosto voltado para ele.

Ela queria gozar. Ela *precisava* gozar.

Tomando várias respirações profundas, ela abriu os olhos, olhando diretamente para os frios e vigilantes de Hoyt.

Ainda segurando seu cabelo, ele deslizou a mão por suas costas. "Boa menina. Eu sei que é difícil para você ser boazinha, mas você simplesmente vai ter que aprender. Eu não vou ser tão fácil quanto Jake tem sido, e certo como o inferno não me parece que ele vai mais te deixar fugir com essa merda também."



Jake empurrou várias vezes, cavando em um local dentro dela que ele conhecia bem. O atrito contra suas paredes internas a levando selvagem, o pênis grosso a enchendo a cada golpe profundo.

Mais áspero do que de costume, ele parecia quase primitivo em sua fome por ela. Mesmo enquanto ele tomava, ele dava, parecendo determinado a provar o domínio sobre seu corpo, e seus sentidos.

A retirada súbita a chocou, deixando sua boceta apertando e seus quadris balançando por sua própria vontade. "Paciência, bebê. Assim que eu rolar esse preservativo, eu vou tomar seu rabo." Ele enfiou um dedo em sua bunda uma vez, puxando-o livre novamente assim que ela começou a se arquear para ele. "Oh, sim. Você quer esse cuzinho cheio, não é, bebê?"

Seu grito de frustração por trás da mordaça só pareceu divertir Hoyt.

"Encontrando-se em uma situação difícil, é?" Olhando de relance para Jake, ele a levantou ligeiramente. "Que pena. Comporte-se, ou eu vou bater nesse clitóris novamente."

Nat gemeu no formigamento em seu clitóris em sua ameaça, acalmando-se quando a cabeça do pênis de Jake pressionou contra sua abertura enrugada.

Apertando os olhos quando a sensação tomou conta dela.

Jake empurrou a cabeça do pênis através do anel apertado de músculo e dentro dela, a sensação decadente de ter sua bunda empalada enviando seus sentidos além. "Tão fodidamente apertado." Agarrando suas coxas, ele as puxou fechadas, deixando suas pernas balançando sobre a beirada da cama. "Tão bom." Com uma mão apoiada em ambos os lados de sua cintura, ele se inclinou sobre ela enquanto afundava o pênis mais fundo.

"Vê, bebê. Mesmo com as pernas fechadas, você não pode me manter fora. Inclinada e lubrificada, não há nada que você possa fazer para me expulsar. Hoyt, tire a mordaça. Eu quero ouvi-la."

Hoyt abaixou a cabeça, o fogo em seus olhos hipnotizante. "Com prazer." Cobrindo a boca e a mordaça de bola com a dele, ele a beijou com uma paixão crua e fome que a surpreendeu.



"Hmm. Sim, querida. Eu quero essa boca." Ele levantou os lábios, e então os roçou com os dela, não lhe dando o beijo que ela precisava.

Ela precisava que ele tomasse sua boca. Ela precisava de seu gosto.

Ela não queria nada no caminho.

Ela precisava sentir a língua dele contra a dela.

Ela precisava *provar* de sua paixão.

Frustrada, e sobrecarregada pela sensação do pau de aço quente de Jake forçando sua bunda a se esticar para acomodá-lo, Nat choramingou em sua garganta.

De repente, encontrando as mãos livres, ela as estendeu para Hoyt com um grito abafado, tremendo incontrolavelmente com a sensação de formigamento quente que a avisava que ela estava prestes a gozar.

Sensação mergulhando em sensação, fome alimentando fome.

Hoyt levantou a cabeça, os movimentos bruscos enquanto ele desatava a mordaça, a tensão em sua voz inconfundível quando ele suavemente a tirou. Ele estreitou os olhos, brilhando com orgulho. "Você é a mulher mais excitante que eu já conheci."

A boca dele cobriu a dela, deixando-a sentir a paixão que ela tão desesperadamente queria.

Apoiando as mãos em cada lado de sua cintura, Jake se inclinou sobre ela, o corpo quente contra suas costas e bunda enquanto raspava os dentes por seu ombro. "Liso e apertado."

Tremendo, Nat gemeu quando Jake se retirou um pouco e empurrou o pênis profundamente de novo, deleitando-se com a borda dura no jeito como ele a tomava.

As mãos de Jake firmaram em seus quadris enquanto Hoyt afundava uma dele em seu cabelo, alcançando debaixo dela para puxar as correntes em seus mamilos.

Jake gemeu e afundou de novo, cada golpe vindo um pouco mais rápido e com mais firmeza do que o último, fazendo sua bunda queimar e cerrar sobre ele. "Eu quero sentir esse cuzinho ordenhando meu pau. Sim. Bom e apertado. Quente. Toda inclinada com essa bunda doce



no ar." Alcançando debaixo dela, ele tocou o dedo em seu clitóris exposto, o choque elétrico forçando um grito dela. "Você vai gozar, enquanto eu estou fodendo sua bunda, bebê, e não há nada que você possa fazer para impedir isso."

O braço em volta de sua cintura a segurava firme para suas rápidas investidas rasas, posicionando-a de uma forma que permitia que Hoyt tivesse um melhor acesso aos seus seios.

Com um rosnado baixo, Jake bateu em seu clitóris. "De quem é esse clitóris?"

"Seu!" Com os pés enganchados nas pernas dele, ela o agarrou com mais força, seu fôlego saindo em grunhidos irregulares a cada estocada do pênis. O formigamento ficou mais forte, cada centímetro de sua pele viva com picadas de calor. "Eu sou sua. Por favor. Oh, Deus. Estou gozando."

Ele empurrou profundamente, deslizando o dedo mais rápido sobre seu clitóris, e o prazer dentro dela explodiu.

Um calor de formigamento que tudo-consome tomou conta dela — uma felicidade tão intensa que ela não conseguia nem respirar.

Ela arqueou para trás o máximo que pôde, cavando os dedos nos ombros de Hoyt, excitada com a raspagem dos dentes dele sobre seu mamilo.

Montando o êxtase, ela respirou fundo, e depois novamente.

Sua bunda apertou contra o pau de Jake, a queimadura firme oprimindo seus sentidos.

As ondas de formigamento quentes de prazer a deixando sem fôlego, coroando e rolando através dela, a força disso deixando-a tonta e fraca.

Jake gemeu contra seu ouvido enquanto afundava o pênis profundamente em sua bunda, o braço em volta de sua cintura apertando enquanto o pênis pulsava dentro dela. "Sim, bebê. Deixa ir. Goza para mim. Continue gozando. Continue ordenhando meu pau com esse rabo apertado. Sim, essa é minha garota."

Os golpes em seu clitóris desaceleraram, arrastando seu orgasmo para fora até que a suave fricção se tornou demais para suportar.



Choramingando, ela agarrou seu antebraço. "Por favor. Não mais. Por favor. Estou implorando." Tremendo, ela balançava a cada golpe do dedo em seu clitóris, choramingando novamente quando Hoyt tomou suas mãos e as colocou nos ombros.

Empurrando seu cabelo para trás, ele a puxou para mais perto. "Tão fodidamente bonito. Eu te amo tão malditamente tanto."

A voz dele — um sussurro áspero — lavou sobre ela enquanto ele desatava o colar de couro. "Jake, eu vou tirar os grampos em seus mamilos. Pronto?"

"Com certeza."

Os golpes de Jake em seu clitóris aumentaram, assim que o sangue correu de volta para seus mamilos, enviando-a acima da borda mais uma vez.

"Oh! Oh, Deus." Cada centímetro de seu corpo tremulou, seus músculos apertando por vários instantes de parar-o-coração antes de amolecer novamente.

Jake sussurrou para ela, a voz muito mais suave e amorosa do que tinha há poucos minutos, todos os vestígios do Mestre frio substituídos pelo amante caloroso e possessivo. "É isso aí, bebê. Sim, mais alguns pequenos golpes. Bom e lento. Hmm. É isso aí."

"Não mais. Não mais. Por favor." Ela tentou levantar a cabeça, mas seus músculos se recusaram a obedecê-la.

"Não mais, bebê." Os lábios de Jake tocaram seu ouvido enquanto ele passava os dois braços em volta dela e, lentamente, se retirou. "É isso aí. Calma, amor. Eu tenho você."

As mãos de Hoyt se fecharam em sua cintura. "Deixe-me tê-la. Eu preciso abraçá-la."

Jake a abraçou contra ele. "Sim. Eu vou me limpar, e depois eu quero abraçá-la, também. Vou preparar um banho para ela."

Tomando-a de Jake, Hoyt a aconchegou contra ele, passando a mão por seu cabelo quando ela baixou a cabeça em seu ombro. "A banheira é grande o suficiente. Acho que vou acompanhá-la. Acho que ela precisa de nós dois esta noite."

Nat sorriu sonolenta e suspirou. "Sim."



"Não mais tão faladora, hein?" Hoyt se sentou na beirada da cama e a colocou no colo, rindo baixinho. "Agora eu vejo por que Jake te mima tanto."

Curiosa, ela deixou cair a cabeça para trás contra seus bíceps para poder olhar para ele, fraca de prazer. "Por quê?"

Com um sorriso pensativo, Hoyt escovou seu cabelo para trás com uma mão trêmula. "Porque você é tão fodidamente irresistível." Inclinando-se, ele tocou os lábios nos dela, passando a mão por seu lado. "Todos os dias que passo com você, eu te amo ainda mais."



Capítulo Dezessete

Observando sua esposa compassar de um lado para outro aos pés da cama, Jake olhou de relance para a previsão do tempo na televisão que ele tinha silenciado há mais de dez minutos para ouvir as queixas infundadas de Nat sobre Hoyt.

Ele não sabia o que Hoyt tinha feito para enrolá-la dessa maneira, mas ele tinha a sensação de que tinha muito mais a ver com seus próprios sentimentos do que qualquer coisa que Hoyt tivesse feito.

Fazia uma semana desde a noite em que ele havia ido ao clube, e, desde então, ela tinha estado mais emocional do que o habitual.

Jake conhecia sua mulher bem o suficiente para saber que ter os dois em sua vida agora a tinha montada em uma montanha russa emocional, uma que todos eles teriam que enfrentar até que ela se acostumasse a ter Hoyt em suas vidas.

O amor da sua vida tinha um coração enorme, e amava duro — às vezes, muito duro — o que a deixava surpreendentemente vulnerável.

Deus, ele a amava — e tinha se apaixonado ainda mais profundamente ao perceber o quanto ela estava disposta a se dar por ele, e à distância que ela iria para protegê-lo.

Aqueles que ameaçavam alguém que ela amava se viam diante de uma leoa feroz, muito para o pesar deles.

Ele olhou para a televisão quando ela passou voando de novo, mas não conseguiu desviar o olhar de sua esposa por muito tempo. Cada vez que ela se virava, ele pegava um vislumbre sedutor da curva de seu seio, os mamilos eriçados pressionando no material macio.

Seu pênis parecia ficar mais duro a cada vez que ela se virava, e ele se atormentava com pensamentos do que planejava fazer com ela uma vez que ela se acalmasse.



Ela estava temperamental, e ele esperava que esta noite pudesse finalmente chegar ao fundo do que quer que a incomodava.

Sua bela esposa, temperamental, podia ser muito perturbador.

Ela não parava de olhar para a porta fechada, como se esperasse que Hoyt a atravessasse a qualquer momento, mesmo que ele tivesse ido para o clube, a fim de dar a Jake algum tempo a sós com Nat. "Ele é impossível! Ele é tão malditamente arrogante. Ele é ainda pior do que você e eu não achava que isso fosse possível."

Jake arqueou uma sobrancelha nisso, sem dizer nada.

Nat nem sequer olhou para ele, enquanto continuava a andar de um lado para o outro aos pés da cama. "Quem ele pensa que é? Tentando me dizer o que fazer. O que comer. Como me vestir."

Escondendo um sorriso, Jake colocou o controle remoto de lado. "Ele disse o que eu já te disse um milhão de vezes. Você tem que almoçar, especialmente quando sai correndo daqui de manhã sem tomar seu café da manhã. Ele te disse para ter certeza de ter alguma proteína para manter sua energia, e para ter certeza de se manter hidratada para que não tenha essas dores de cabeça. E ele te disse para não se esquecer do seu cachecol."

Nat acenou a mão no ar negligentemente, e continuou como se ele não tivesse falado. "Ele está sendo irracional. Ele deixa dinheiro para mim na mesa da cozinha como se eu fosse uma prostituta! Como ele pôde ter ficado bravo porque eu não pedi dinheiro emprestado a ele na semana passada, em vez de você?"

Divertido, Jake arqueou uma sobrancelha. "Você pediu dinheiro *emprestado* de mim?"

Parando apenas o tempo suficiente para lhe lançar um clarão, ela se virou de novo, os seios balançando o suficiente para fazer seu pênis saltar. "Por que diabos eu pediria dinheiro a *ele*?"

"Porque ele quer fazer parte da família, Nat. Não há nada de errado com ele garantindo que você tenha dinheiro suficiente com você."



Com um suspiro, ela se virou para andar para o outro lado. “Por que eu perguntaria a ele sobre o barulho engraçado que meu carro está fazendo? Ele não conhece o meu carro do jeito que você faz.”

“Claro.” Jake não se preocupou em esconder o sorriso. “Por que você pediria a alguém que tem desmontado carros e depois os montado de volta desde que tinha quatorze anos para verificar o ruído em seu carro?”

Virando-se novamente, Nat o encarou, parecendo um pouco mais instável. “Ok, eu poderia ter lhe pedido para olhá-lo para mim.” Ela compassou em silêncio aos pés da cama mais duas vezes antes de se virar novamente. “Eu poderia ter lhe pedido para trazer o leite e os ovos do armazém, mas achei que ele poderia estar ocupado com aquele vírus com o qual está trabalhando e iria esquecer.”

Arqueando uma sobrancelha, ele desligou a televisão e jogou o controle de lado. “Sim, tenho certeza que um homem responsável por liderar missões perigosas e treinar SEALs teria problemas em multitarefas, e se lembrar de algo tão complicado como comprar leite e ovos.”

Encontrando seu olhar, Jake levantou uma sobrancelha, sem dizer nada, enquanto esperava que seu temperamento impressionante esfriasse.

Maldição, ela o excitava.

Uma mulher obstinada, ela tinha sido uma alegria para ele desde que se casaram.

Uma mulher de coração mole, que fazia seu melhor para mostrar apenas tenacidade para o resto do mundo.

Uma mulher que gostava de estar no controle, mas se deleitava em ter esse controle despojado dela no quarto.

Seus passos desaceleraram, a raiva em sua voz desapareceu, e a mágoa se tornou mais evidente a cada palavra. “Toda vez que Hoyt e eu fazemos sexo, nós brigamos.”

Nada surpreso que ela corasse ao lhe dizer isso, Jake a olhou com firmeza. “Não. Você não faz. Isso é parte do problema. Você não confia nele o suficiente para brigar com ele. Você confia



nele com seu corpo, mas não com seu coração. Você procura uma razão para se ofender com tudo que ele diz como se estivesse com medo de deixá-lo chegar muito perto."

Nat deu de ombros, desviando o olhar. "Ele partiu antes à procura de algo mais emocionante, porque ele não gostava de viver em cidade pequena."

"E você está com medo de que ele faça isso de novo. Eu entendo, mas ele já te disse o quanto estar com sua família é importante para ele. Você está com medo, Nat, e vai levar tempo para que possa confiar que ele vai ficar, mas ele te ama." Seu coração doía por ela.

Ele ansiava por ela.

Seus olhos atiravam faíscas quando ela se virou e começou a andar novamente. "Coisas como contas, trabalho de quintal, e sentar em um computador nunca poderia segurar um homem como Hoyt. Ele vai se cansar mais cedo ou mais tarde, e vai procurar uma saída."

Ele conhecia bem sua esposa — muito bem para ela esconder seu medo e mágoa dele. Cruzando as pernas na altura do tornozelo, ele cruzou as mãos atrás da cabeça e estremeceu quando seu pênis saltou novamente. "Nós já conversamos sobre isso, Nat. Se eu acreditasse que ele não estava falando sério sobre isso, ou que iria embora, eu nunca teria concordado com essa relação. Você o está mantendo à distância por rancor e medo. Você quer fazê-lo pagar por ter partido, e te machucado, então você quer se certificar de que ele não chegue perto o suficiente para fazê-lo de novo. Receio de que seja tarde para isso, bebê. Você já entrou fundo demais nisso."

Nat deu de ombros, parando aos pés da cama, não encontrando seu olhar.

Tomando cuidado para manter a expressão em branco, Jake cruzou os braços sobre o peito. "Então os anos que tivemos juntos não significam nada para você?"

Como ele esperava, ela se virou para encará-lo. "O quê? Eu nunca disse isso."

Observando-a com cuidado, e grato que ela parecia realmente surpresa com sua afirmação, Jake deu de ombros. "Bem, você parece obcecada em fazê-lo pagar pelo fato de ele não estar aqui todos esses anos como se você tivesse estado miserável desde que ele partiu."



Ela bateu na cama perto dos pés dele. "Não tente colocar palavras na minha boca. Eu nunca disse isso!"

Segurando seu olhar, Jake estendeu a mão. "Venha cá."

Hesitando, ela soltou um suspiro. "Jake, eu tenho sido muito feliz com você. Droga! Eu sabia que isso ia acontecer." Ela começou a compassar novamente, piscando outro vislumbre da curva suave de seu seio quando se virou.

Para sua surpresa, ela parou, envolvendo os braços em torno de si mesma, em um gesto protetor que rasgou seu coração. "Eu não sou como essas garotas que têm dois maridos. Como diabos vou ser capaz de segurar vocês dois? Hoyt provavelmente vai partir, e eu estou ferrando tanto com tudo isso que vou acabar perdendo você, também."

Preocupado agora, ele se endireitou, sentando-se. "Bebê, venha cá."

Virando-se, ela se abraçou e se afastou. "Eu não preciso ser segurada, Jake."

Sim, você faz.

"Que pena. Eu preciso te abraçar." Rangendo os dentes quando ela o ignorou, Jake se levantou, dando um passo em direção a ela, propositadamente injetando gelo em seu tom. "Eu te disse para vir aqui." Escondendo um sorriso em seu calafrio, ele esperou, sabendo o que ela precisava provavelmente melhor do que ela.

Seus olhos brilhavam com raiva e necessidade quando ela se aproximou, seus mamilos eriçados firmemente pressionavam contra a camisola de algodão.

Raiva e necessidade — uma combinação deliciosa.

Sentando na beira da cama novamente, ele a puxou para o colo, colocando sua cabeça embaixo do queixo. Ele passou a mão de cima a baixo em seu braço, e ficou lá sentado com ela em silêncio, um silêncio que ele sabia que ela precisava, a fim de se acalmar.

"Você está realmente alterada esta noite, não é?" Voltando um pouco a cabeça, ele beijou seu cabelo, brincando com seus dedos e a aliança de ouro que tinha colocado lá mais de vinte anos antes. "Você realmente acha que está sendo justa com Hoyt? Consigo mesma? Comigo?"



Apertando seu abraço em antecipação de sua reação, ele se manteve firme para impedir que ela o empurrasse para longe e começou a esfregar suas costas.

"O quê?" Nat empurrou seu peito, inclinando-se para trás para encará-lo. "Como você pode perguntar se estou sendo justa com Hoyt? Eu converso com ele —"

"Mal, e quando o faz, você grita com ele."

"Eu faço sexo com ele."

"Você ainda está tremendo de seu orgasmo quando começa a empurrá-lo para longe."

"Foda-se." Endireitando-se, ela tentou se afastar dele, amaldiçoando quando ele a derrubou e a apertou contra o colchão. "Solte-me. Jake, você não sabe o que diabos está dizendo!" Ela empurrou seu peito, a borda de pânico em seus olhos lhe dizendo que ele estava certo. "Eu não posso empurrar Hoyt para longe mais do que posso te empurrar."

A dor em seus olhos o rasgou. "Não, você não pode. Nós dois também te amamos malditamente muito." Sorrindo em seu olhar de choque, ele correu o polegar por seus lábios macios, espantado que depois de todos esses anos, ela ainda tinha o poder de excitá-lo mais do que qualquer mulher que ele já conhecera.

Tão suave. Tão doce. Tão cheia de vida.

Ele poderia passar os próximos cem anos com ela e não seria suficiente.

Nem perto de suficiente.

Pressionando suas coxas para se instalar em seu lugar mais favorito na terra, ele encontrou seu olhar de indignação com um sorriso. "Acalme-se."

Contorcendo-se contra ele, e fazendo seu pênis pulsar com a necessidade de mergulhar dentro dela, ela tentou chutá-lo. "Vocês são dois idiotas. Solte-me, maldito seja!"

Ele levantou seus braços acima da cabeça, juntando seus pulsos em uma das mãos. A chama de desejo que escureceu seus olhos lhe deu um olhar desfocado, um olhar que sempre o fazia se sentir há três metros de altura. "Você está tentando seu melhor para empurrar Hoyt para longe porque ele está chegando muito perto."



"Eu não sei do que diabos você está falando."

Jake segurou seu seio, massageando-o suavemente. "Sim, você sabe. Você está procurando desculpas e isso não é como você. Você está com medo de deixá-lo chegar muito perto." Segurando seu rosto entre as mãos, ele olhou em seus olhos. "Não faça; bebê. Não faça isso com a gente. Isso me machuca; isso está machucando Hoyt, e isso está comendo você."

"Eu não estou fazendo isso."

"Sim você está." Sorrindo, ele roçou os lábios nos dela. "Mas, eu sei que Hoyt te ama e ele só quer o que é melhor para você. Ele morreria por você, Nat. *Eu* confio nele com meu bem mais precioso. *Você* tem que confiar nele, também."

Soltando seu rosto para deslizar as mãos sob ela, ele sorriu quando a porta se abriu e os olhos dela se arregalaram. Assumindo de que era Hoyt, ele sorriu, mas seu sorriso morreu quando ela endureceu, e seus olhos se encheram de terror.

Ela gritou seu nome, o medo em sua voz arrepiante.

Girando, ele teve um vislumbre de dois homens mascarados correndo em direção a eles. "Mas que porra é essa?" Ele começou a saltar da cama, mantendo o corpo entre o dela e eles, horrorizado com a visão das armas nas mãos deles.

Ele cobriu o corpo dela com o dele, desesperado para protegê-la, e começou a se virar no momento em que um dos pistoleiros contornava a cama e vinha em direção a ele por trás.

Antes que ele pudesse ficar de pé, dor explodiu em sua cabeça.

Aterrorizado por sua esposa, ele silenciosamente gritou seu nome, estendendo a mão para ela enquanto sua visão ficava turva.

Tudo escureceu. A última coisa que ele ouviu quando tudo ficou escuro, foram os gritos histéricos de sua esposa gritando seu nome.



Capítulo Dezoito

Hoyt tomou um gole de cerveja, assistindo divertido enquanto Hunter e Remington Ross impiedosamente provocava a submissa que tinha passado a última hora tentando chamar a atenção deles.

"Você está pronto para outra?"

Olhando de relance para Bill Savage, o bartender de fala-mansa do clube, Hoyt permitiu um pequeno sorriso. "Ainda não. Obrigada."

Ele tinha gostado do novo barman, um homem quieto, cujo tamanho por si só intimidava a maioria das pessoas. Com um peito de tambor, enormes bíceps tatuados, e uma cabeça raspada, ele tinha um olhar malvado nele que lhe caía bem em sua nova posição.

Vários centímetros mais alto que Hoyt, Bill servia como segurança às vezes, e, geralmente, não tinha que fazer mais do que dar a um causador de problemas em potencial um olhar de advertência, a fim de manter a paz. Ele adotava um olhar plano e frio em seus olhos que domava até mesmo os durões mais beligerantes.

Ele não falava mais que o necessário, ouvia mais do que participava, e era sempre vigilante.

Hoyt se divertiu em observá-lo, sempre surpreso que um homem tão grande pudesse se mover tão rápido sem parecer nunca estar com pressa, preparando bebidas com a facilidade de uma longa prática. Uma vez que ele apanhou os pedidos, ele voltou para onde Hoyt estava sentado exatamente quando ele estava terminando sua cerveja.

Apontando para Hunter e Remington, Hoyt empurrou o copo de lado, sorrindo em agradecimento quando Bill o substituiu por outro. Erguendo a voz um pouco para ser ouvido



acima das vozes do bar lotado e música alta, ele se inclinou mais perto. "Não me lembro de alguma vez ter visto Hunter e Remington tão intensos antes."

Bill limpou o balcão já impecável. "Sim." Ele olhou para os irmãos antes de se voltar para Hoyt. "Eu não estou aqui há muito tempo — mas percebo que a maioria dos homens que vivem aqui sabe que o tipo de mulheres que gostariam de realmente viver em Desire são uma raça em extinção. Não são muitas as mulheres que aturariam as formas antiquadas daqui."

Hoyt pensou em Nat e sua raia independente, e percebeu o quão difícil deveria ser para ela, por vezes, ter não um, mas dois homens agora cuidando dela. Ele pensou nos argumentos que havia tido com ela ao longo da última semana sobre não ir até ele quando ela precisava de alguma coisa. "Sim, nós podemos ser um pouco arrogantes, às vezes." Curioso, ele sorriu. "Por que você se mudou para cá?"

Bill deu de ombros. "Eu gosto das formas antiquadas. Eu acredito que um homem tem a responsabilidade de proteger sua mulher, e que uma mulher merece respeito."

Hoyt tomou um gole da cerveja fresca, olhando para onde Hunter e Remington tinham uma loira nua imprensada entre eles. "Nós só queremos o que é melhor para nossas mulheres. Como diabos elas esperam que nós as protegemos, se não soubermos o que elas estão fazendo, e não mantermos algum tipo de controle?"

Pensando na forma como Nat o olhava com paixão — a suavidade de seu corpo flexível quando ela se derretia contra ele — ele queria lutar até contra demônios por ela.

Olhando para Bill, ele deu de ombros. "Elas são tão malditamente delicadas, isso assusta o inferno fora de mim."

Inclinando a cabeça, os lábios do barman se contorceram na coisa mais próxima de um sorriso que Hoyt já tinha visto dele. "Sim, mas para tais coisinhas tão pequenas, elas certo como o inferno nos atinge como um soco. Já vi homens crescidos caírem de joelhos. Meus chefes incluído."



Hoyt sorriu. “Eu sou um dos que foram levados de joelhos uma vez ou duas.” Ele tomou outro gole de cerveja, olhando para os irmãos Ross novamente. A mulher entre eles gritava de prazer, contorcendo-se sob suas mãos.

Balançando a cabeça, Hoyt suspirou. “Cara, o pai desses rapazes com certeza aprontou com eles, não é? Como diabos eles podem pensar que só porque seu pai era um idiota, eles poderiam ser da mesma forma?”

Bill tomou um longo gole da garrafa de água, tampando-a e a colocando de lado com mais força do que o necessário. “Ouvi dizer que o pai deles bateu na mãe durante anos, até que finalmente a espancou até a morte. Isso tem que ser um inferno de muita coisa para superar. Eu não consigo acreditar que eles têm medo de serem do mesmo jeito. Isso simplesmente não faz sentido.”

Hoyt tomou outro gole da cerveja, achando difícil acreditar que Hunter e Remington ainda podiam acreditar nisso. “Sei que todo mundo já conversou com eles, até ficarem de cara roxa, mas eles não querem ouvir a razão. Cristo, olhe para eles. Eles nem sequer se despiram. Parece que planejam mantê-la ocupada por um bom tempo.”

Bill se permitiu um pequeno sorriso. “Ultimamente, eles têm passado por duas ou três de cada vez.” Seu sorriso sumiu, e seus olhos ficaram duros. “Eles parecem quase desesperados. Eu gostaria de poder ter alguns minutos a sós com o pai deles, mas ele nunca mais vai ver a liberdade de novo.”

“Bastardo.” Hoyt tomou outro gole enquanto olhava para os caras novamente. “Eu sei como se sente. Eu certo como o inferno espero que eles encontrem uma mulher que possam amar.”

“E uma que os ame.”

Alertado por algo no tom de Bill, Hoyt o olhou enquanto ele tomava outro gole de sua cerveja, mas a expressão fechada de Bill não convidava perguntas.

Respeitando a privacidade do bartender, Hoyt olhou no relógio, gemendo interiormente ao ver que ele ainda tinha mais de uma hora para matar antes de Jake esperá-lo em casa.



Quando Bill se afastou para atender outro cliente, Hoyt considerou as muitas maneiras que sua vida tinha mudado desde que chegara à Desire.

Ninguém nunca tinha estado esperando por ele em casa antes, nem ninguém nunca havia esperado que ele chegasse em um determinado momento em casa.

Sua casa nunca tinha cheirado a canela e baunilha.

Um arrepio na nuca o teve olhando para o espelho, um pouco surpreso ao ver Lucas, Devlin e Caleb da Desire Securities entrando pela porta e vindo direto em direção a ele.

Devlin parou ao seu lado, apontando para Bill por três cervejas. "Jake nos disse que poderíamos encontrá-lo aqui. Você se importa se nos juntarmos a você?"

Hoyt balançou a cabeça, feliz pela companhia, mas interiormente endureceu com suas expressões sombrias. Perguntando-se se isso tinha algo a ver com o assalto ao banco, ele ficou de pé. "Vamos conseguir uma mesa."

Caleb olhou para Hunter e Remington. "Cristo, eles têm vindo aqui mais vezes do que nunca, agora."

Lucas sacudiu a cabeça, os lábios apertando. "Sim, estão. Todos nós todos vamos com certeza ficarmos muito felizes quando os dois se assentarem."

Devlin caiu em sua cadeira, uma cerveja em cada mão. Entregando uma para Lucas, ele suspirou. "Isso nunca vai acontecer. Eles estão muito definidos em seus caminhos e com muito medo de ferir uma mulher para se deixarem ficar sozinhos com uma. Eles acham que são exatamente como seu pai, porque ambos são temperamentais. Eles morrem de medo de terem uma mulher em suas vidas e machucá-la. Então, a única vez que eles têm sexo é aqui. Ter uma audiência lhes dão segurança. Eles sabem que ninguém aqui vai permitir que eles maltratem ou machuquem uma mulher. Aqui, eles podem relaxar e se divertir."

Pensando em Natalie, Hoyt parou a meio caminho do copo para a boca. "Mas nenhuma intimidade."

Lucas inclinou a cabeça. "Não sei se algum deles sequer sabe o significado dessa palavra."



Segurando o copo, Devlin se inclinou para frente. “Nenhum deles ficaria dentro de uma milha de intimidade.”

Com uma cerveja na mão, Caleb deixou se cair no assento ao lado de Hoyt. “Algo tem que acontecer com eles logo. Suas brigas de bar são lendárias. Eles têm muita raiva dentro deles pelo que o pai fez.”

Devlin apertou a mandíbula. “Eles estão com raiva da mãe por ter aceitado isso, e com raiva de si mesmos, porque não puderam impedi-lo. Cristo, eles eram apenas crianças.”

Hoyt tomou outro gole de cerveja, sorrindo em agradecimento quando Bill trouxe uma tigela de salgadinhos. “Tenho a sensação de que, quando os dois encontrarem uma mulher, todo o inferno vai se libertar.” Inclinando-se para trás, ele encontrou seus sorrisos com uma risada. “A mesma coisa vai acontecer quando vocês três finalmente encontrarem seu par.”

Para sua surpresa, seus sorrisos sumiram.

Devlin suspirou e olhou para os outros. “Duvido muito que há uma mulher por aí que iria nos aturar.”

Caleb cavou nos salgadinhos. “Ficamos todos felizes em saber que você finalmente decidiu se instalar aqui com Nat. Tenho que te dizer; nós também ficamos muito surpresos ao saber que você é o pai de Joe.”

Hoyt deu de ombros, mais uma vez sentindo uma onda de orgulho. “Deixei que eles decidissem dizer às pessoas ou não. Eu não estava aqui, e Jake tem sido o pai dele desde o início. Eu queria que Joe soubesse, mas Jake era quem estava lá por ele todos os dias.”

Um grito de prazer encheu o ar, interrompendo a conversa, e cada um deles se virou para ver a mulher com Hunter e Remington cair contra eles.

Caleb riu quando todos eles se voltaram para a mesa. “Eles ainda estão vestidos. Eles nem sequer fodem com elas metade das vezes mais. Está ficando gasto para eles. Eles precisam de uma mulher, e eu, pelo menos, mal posso esperar para ver como eles vão lidam com isso.”



Lucas se endireitou. “Eu não posso nem imaginar o tipo de mulher corajosa o suficiente para assumir esses dois.”

Hoyt levantou uma sobrancelha. “Você não acha que há uma para assumir vocês três, mas aposto que ela está por aí.” Sorrindo, ele pensou em Natalie. “As mulheres são criaturas notáveis.”

“Isso elas são.” Lucas sorriu. “Vi as imagens do banco. Bons movimentos.”

Hoyt se recostou, permitindo um pequeno sorriso enquanto olhava para Lucas. “Tenho certeza de que poderia dizer o mesmo sobre vocês três. Você estavam me procurando por algum motivo. Não pode ser para me dizer isso.”

Os lábios de Lucas se curvaram. “Não. Não é.”

Devlin se sentou para frente, olhando em volta para se certificar de que não seriam ouvidos. “Fizemos mais algumas escavações. Acontece que a caixa do banco tem dois meio-irmãos. Sobrenomes diferentes. Mesma mãe. Seu primeiro marido morreu. Ela se casou novamente e teve Debra. Seus filhos, Chuck e Bob Dodge já estavam crescidos a essa altura e em constante apuros. Debra é a menina dos olhos de seus meio-irmãos, e ela os adora. Parece que os irmãos foram presos por roubo e resistência à prisão, um par de semanas atrás, e de repente alguém veio e depositou o dinheiro da fiança para eles.”

Recostando-se, ele olhou para Hoyt. “Acontece que John Engels, o homem que liderou o assalto ao banco aqui na cidade, foi quem pagou a fiança.”

Surpreso com isso, Hoyt assobiou. “Que coincidência útil. Quer apostar que Debra Smith foi quem os colocou nisso?”

Caleb assentiu. “É o que parece. Não consigo encontrar nenhuma outra conexão entre eles. Não sei se ela realmente tem algo acontecendo com John Engels, ou se ela apenas os usou para conseguir seus meio-irmãos livres.”

Franzindo a testa, Hoyt se inclinou para frente. “Então, onde estão os irmãos Dodge agora?”



Um músculo trabalhou na mandíbula de Lucas. "Eles pagaram a fiança e, ao que parece, estão em fuga."

Hoyt olhou para cada um deles, vendo o mesmo mal-estar em seus olhos que atou seu intestino. "Então, ou ela os usou apenas para conseguir seus meio-irmãos livres, ou eles estão unindo forças e é aí que obteram as bolas para roubar um banco."

Lucas se inclinou para trás, os olhos se estreitando. "Acho que é o primeiro. Acho que ela encontrou esses idiotas crédulos e decidiu usá-los para seu próprio propósito. Aposto que ela começou a trabalhar no banco para obter informações para seus meio-irmãos. Eles foram para a cadeia, e de alguma forma ela conheceu esses perdedores."

Devlin terminou sua cerveja. "Ace foi vê-la ontem para questioná-la sobre o porquê John Engels teria financiado para que seus meio-irmãos saíssem da cadeia. Ela ficou fula e tentou correr."

Caleb sorriu. "Ela entrou em pânico e começou a brigar com ele, então Ace a trancou por resistir." Seu sorriso se tornou frio. "Parece que nossa educada e tímida pequena caixa do banco tem uma boca grande quando está irritada. Ela é também um pouco... Desequilibrada. Ace convocou uma avaliação psiquiátrica, quando ela começou a bater a cabeça contra a parede. Bateu bom o suficiente para sangrar, e ele teve que chamar o Doutor Hansen para examiná-la."

O estômago de Hoyt apertou. "Eu tenho tido uma sensação ruim na boca do estômago desde o roubo. Eu me sentirei um inferno de muito melhor quando descobrirmos onde os irmãos Dodge estão."

Os olhos de Lucas afiaram. "Eu não gosto disto. Eu estive com uma sensação estranha desde o roubo, também, e tê-la atrás das grades não tem me livrado disso."

Virando-se para assistir a mulher com Hunter e Remington jogar a cabeça para trás e gritar de prazer, Hoyt suspirou, os braços doendo para abraçar Natalie.



O pensamento do que poderia ter acontecido se ele não estivesse com ela no banco ainda o fazia tremer. Ele poderia tê-la perdido tão facilmente. Ele não a tinha visto em anos, e ela poderia ter morrido sem saber exatamente o que significava para ele.

Tomando um gole da cerveja para aliviar a garganta seca, ele assentiu. "Eu também não estou gostando disso. Vou fazer alguns telefonemas e ver se posso encontrar os irmãos Dodge."

Ele olhou no relógio novamente, internamente amaldiçoando ao perceber que apenas alguns minutos tinham se passado desde a última vez que ele o olhara.

"Problema?"

Encontrando o olhar encapuzado de Devlin, Hoyt manteve cuidadosamente sua expressão vazia. "Quero começar a fazer isso, mas estou dando a Jake e Natalie algum tempo sozinhos. Já é tarde, então não vou ser capaz de fazer todas as chamadas esta noite, mas posso começar a fazer algumas escavações no computador e enviar alguns e-mails. Não vou conseguir relaxar até que tenha feito alguma coisa para encontrar esses caras."

Lucas terminou sua cerveja e se levantou. "Por que você não vem até nossa casa? Nós temos tudo que você precisa lá."

Hoyt ficou de pé, balançando a cabeça quando Devlin e Caleb se levantaram. "Obrigada. Primeiro quero ver como ela está, e avisar aos dois onde vou estar, caso precisem de mim."

Caleb sorriu. "Deve ser uma cadela ter que verificar isso o tempo todo."

Sorrindo, Hoyt balançou a cabeça. "Depois de estar sozinho por tanto tempo, é bom ter alguém para voltar para casa, e eu certo como o inferno quero que ela saiba onde estou, se ela precisar de mim."

Devlin riu. "Graças a Deus, não temos que nos preocupar com isso."

Lucas inclinou a cabeça, os olhos frios e vazios. "Sim. Vamos."

* * * * *



Enquanto Hoyt dirigia a curta distância até em casa, ele não conseguia afastar o mal-estar que fazia a parte de trás do seu pescoço coçar. Ele estacionou na frente da casa, e olhou para a varanda da frente, parando, o nó frio em seu estômago virando gelo.

Luz se derramava da porta da frente aberta, iluminando uma ampla faixa da pequena varanda e jardim da frente.

Seus sentidos entraram em alerta máximo, adrenalina correndo em suas veias. Varrendo a área, ele esticou o braço para o banco do passageiro e pegou a arma no porta-luvas.

Terror o agarrou pelo pescoço, sua mente girando com possíveis cenários e temendo o que ele poderia encontrar lá dentro. Engolindo com dificuldade, ele estendeu a mão para desligar a luz interior e abriu a porta da caminhonete bem devagar. Escorregando para fora, ele encostou a porta, não querendo arriscar alguém ouvi-lo fechá-la.

Esquadrinhando o quintal e a rua, ele cuidadosamente permaneceu nas sombras enquanto se aproximava da porta da frente. Olhando para baixo, ele apertou a mandíbula, furioso ao ver que as flores amarelas que tinham começado a florescer — as flores que Natalie tanto amava — tinham sido pisoteadas.

Raiva e medo combinavam, um reforçando o outro.

A fúria primitiva quase o cegou. Nada importava exceto chegar até Natalie e Jake.

Eles precisavam dele.

Ele não podia se dar ao luxo de cometer um erro.

Fazendo uma pausa, ele respirou fundo e deixou o gelo assumir.

Segurando a arma na mão, ele subiu silenciosamente os três degraus e através da porta da frente, ouvindo por qualquer som que o alertaria da presença de qualquer pessoa dentro.

Ele poupou um olhar para a destruição, lutando contra o impulso de correr para a frente gritando o nome de Natalie.

Lâmpadas havia sido quebradas e estavam espalhadas pelo chão.



A cadeira estofada que Natalie gostava de se enrolar estava caída de lado.

Pisando nas almofadas que pontilhavam o chão e ao redor da tela grande que tinha sido derrubada, ele apertou a mandíbula, tentando alcançar a calma gelada que precisava. Apesar da noite fria, ele começou a suar, o temor por sua família quase o sufocando.

As paredes tinham buracos em alguns lugares e amassados em outros, como se alguém tivesse batido contra elas.

Ou sido batido contra elas.

Sinal de luta estava por toda parte.

As implicações do que tinha acontecido quase o levou de joelhos.

Ele deveria ter estado aqui.

Natalie precisava dele, e ele não tinha estado aqui por ela.

Ele não tinha estado aqui por qualquer um deles.

Ele abaixou a cabeça ao virar o canto, certificando-se de que ninguém estava no corredor antes de se arrastar para a parede oposta e olhar em torno do canto para a cozinha. A mesa tinha sido empurrada contra a parede — com força — a julgar pelo dano no gesso, mas o cômodo estava vazio.

O som inconfundível de um gemido o teve chicoteando para trás, parando quando pegou um movimento pelo canto do olho. Girando, ele apontou nessa direção, levantando a arma novamente quando viu Devlin parado logo na abertura — a expressão sombria e armado.

Segurando a arma com as duas mãos, Devlin fez um sinal com a mão para alguém por cima do ombro antes de passar silenciosamente pela sala para o lado oposto do corredor em frente a Hoyt. Inclinando-se para o lado, ele olhou para a cozinha, a expressão mais dura do que Hoyt já tinha visto.

Quando Hoyt começou a descer o corredor, ele avistou Lucas entrando pela porta dos fundos, exatamente quando Caleb entrava pela frente.



Ciente da presença deles, e confiante de que o estavam cobrindo, Hoyt fez seu caminho pelo corredor em direção ao quarto principal, o coração batendo furiosamente ao som de outro gemido baixo vindo daquela direção.

As sobrancelhas de Devlin subiram e ele compartilhou um olhar com Hoyt antes de escorregar dentro do quarto que Hoyt usava como escritório, reaparecendo segundos depois.

Espreitando em seu escritório, Hoyt não viu nenhuma da destruição presente na sala e cozinha.

Com Lucas em suas costas e Caleb na de Devlin, eles seguiram pelo corredor num silêncio tenso, indo em direção de mais um gemido vindo do quarto principal.

Com o coração na garganta, Hoyt parou diante da porta, rezando como nunca tinha rezado antes, medo entorpecente quase o sufocando.

Ele e Devlin atravessaram a porta, ao mesmo tempo, cada um varrendo o quarto com suas armas em punho. Embora não visse ninguém, ele não relaxou sua guarda, esquadrinhando o quarto de novo e de novo enquanto se movia para frente.

Ele olhou para os lençóis emaranhados e o edredom que estavam metade no chão, morrendo de medo que fosse ver os braços ou pernas de Natalie espreitando para fora.

A fúria dentro dele borbulhou de novo.

Ela deveria estar a salvo aqui.

Ela dormia aqui. Fazia amor aqui.

Este era seu santuário, um lugar privado, e tinha sido violado.

Onde ela estava?

Por favor, Deus.

Esperando que ela estivesse escondida e fosse aparecer a qualquer momento, Hoyt pisou cuidadosamente em torno dos itens quebrados por todo o chão — uma lâmpada, uma estatueta que amava, um vaso de flores para ela — e foi para o outro lado da cama.



Seu intestino apertou na visão de um Jake todo ensanguentado estatelado de costas entre as roupas, as roupas de cama e uma lâmpada quebrada.

"Jake! Filho da puta." Caindo de joelhos ao lado de seu amigo, ele colocou a arma de lado e verificou Jake por ferimentos. "Onde está Natalie? O que aconteceu?"

Jake gemeu novamente, lutando para se sentar. "Que porra é essa?" Ele balançou a cabeça como se estivesse tentando limpá-la, fazendo uma careta e caindo para trás novamente. "Nat? Onde está Nat?"

Hoyt ajudou Jake a se sentar, enquanto Lucas se aproximava.

Ajoelhando-se atrás Jake, Lucas amaldiçoou; os olhos planos e frios. "Ele está sangrando muito e tem um inferno de um inchaço. Caleb, chame uma ambulância."

Devlin verificou o banheiro antes de guardar sua própria arma, e voltou com uma toalha, jogando-a para Hoyt. "Vou verificar lá fora."

Jake gemeu de novo, segurando a cabeça sangrando. "Dois homens entraram. Me nocautearam. Eu preciso encontrar Nat. Maldição. Onde ela está?" Ele empurrou ineficazmente contra Lucas, os olhos selvagens com horror quando examinou o quarto. "Nat! Droga, não fique aqui sentado comigo. Vá encontrá-la!"

Hoyt não se lembrava de já ter estado tão assustado. "O que diabos aconteceu?" Tonto de medo, Hoyt agarrou o braço de Jake. "Quem veio aqui? Quem fez isso?"

Apoiando o peso de Jake, Lucas o ajudou a ficar de pé enquanto Hoyt o apoiava do outro lado. "Calma, Hoyt."

"Não." Jake balançou a cabeça, estremecendo e gemendo de novo, seus movimentos desajeitados quando ele agarrou o braço de Hoyt. "Encontre-a." Levantando os olhos cheios de dor para Hoyt, ele gemeu de novo enquanto se abaixava sobre a cama e passava as mãos sobre os lençóis. "Nós estávamos na cama. Conversando sobre como ela está com medo de deixá-lo se aproximar. De repente, ela ficou com um olhar em seu rosto." Fazendo uma careta, ele fechou os olhos. "Surpresa. Temor. Olhando para a porta. Eu ouvi a porta se abrir e pensei que era você



entrando. Ela gritou meu nome, mas quando me virei, algo me atingiu na parte de trás da cabeça. Eu não a protegi." Ele levou a mão para a parte de trás da cabeça, mas Lucas empurrou sua mão.

"Deixa. Estou tentando parar o sangramento. Você tem uma concussão, pelo menos, provavelmente um crânio rachado. Diga-nos o que você ouviu. Serra. Qualquer coisa."

Jake gemeu de novo, o rosto tão branco quanto os lençóis da cama. "Não vi nem ouvi nada, exceto o medo nos olhos de Nat." Ele caiu para o lado, se apoiando fortemente contra Hoyt. "Eu vou desmaiar de novo. Cristo, quanto tempo fiquei fora? Que horas são?"

Lucas fez uma careta. "Depois da meia noite. Venha. Vamos levá-lo para o hospital."

"Inferno." Jake empurrou Hoyt, seu fraco e alarmante esforço desajeitado. "Solte-me. Nós temos que encontrá-la."

Lucas o ajudou a se levantar, sua mandíbula apertada. "Você não está em forma para ir a qualquer lugar exceto o hospital. Caleb e Hoyt vão levá-lo enquanto Devlin e eu chamamos Ace e começamos."

O estômago de Hoyt apertou com medo por Natalie — o pensamento do que ela poderia estar passando naquele momento o deixando enjoado.

Ele não conseguia pensar em nada mais do que encontrá-la.

Jake agarrou seu braço novamente, olhando para ele com olhos que pareciam um pouco fora de foco. "Ela precisa de você. Fique aqui com Lucas e a encontre." Jake cambaleou, cerrando os punhos em seus lados, o horror e desespero em seus olhos difícil de testemunhar. "Hoyt, eu preciso dela tão malditamente tanto."

Balançando a cabeça, Hoyt se levantou e foi até a janela. "Eu sei, Jake. Eu preciso também. Eu vou encontrá-la. Eu juro."

Natalie precisava dele. Ela estava lá fora agora provavelmente morrendo de medo, preocupada de Jake estar morto — e contando com Hoyt para encontrá-la. Uma frieza gelada se apoderou dele, aguçando seu foco.

A vida de Natalie dependia dele. Ela precisava dele.



A missão mais importante de sua vida.

Tocando o ombro de Jake, ele pegou a arma da cama. “Eu confiei nela com você quando ela estava carregando meu filho. Pode confiar em mim com ela agora. Vai e deixe que os médicos cuidem de você. Ela vai precisar de você, também.”

Ambos precisavam dele, e ele seria condenado se os decepcionasse.

Enquanto saía do quarto, vários planos de ação passavam por sua mente, alguns descartados imediatamente, embora ele colocasse outros em seu redemoinho mental.

Ele tinha que encontrá-la o mais rapidamente possível. Cada segundo contava.

Devlin se juntou a ele na varanda da frente, parando ao seu lado enquanto Hoyt olhava para as flores que Natalie tanto amava. “Apenas algumas pegadas na parte da frente. Dois homens. Um grande. Um pequeno.” Ele compartilhou um olhar com Lucas. “Algumas marcas de arraste. Nada lá atrás. Vou ligar para Ace.”

Queimando com fúria, ele baixou a voz quando Caleb e Lucas apareceram com Jake. “Não.”

Devlin franziu a testa. “Hoyt, Ace tem —”

Hoyt balançou o braço, a combinação de fogo e gelo guerreando dentro dele. “Ace vai querer fazer tudo pelo livro. Pela primeira vez em minha vida, estou jogando a porra do livro pela janela.”

Erguendo a cabeça, ele encontrou os olhos de Devlin diretamente. “Não vou jogar pelas regras sobre isso. Eles vão morrer por isso.”



Capítulo Dezenove

Piscando para conter as lágrimas, Nat puxou na fita adesiva que eles tinham usado para amarrar suas mãos atrás das costas, lutando para se libertar. Nenhuma quantidade de puxões conseguia soltar isso.

Ela tentou olhar enquanto eles a levavam através do que parecia um lote de estacionamento asfaltado, mas com a fronha na cabeça, ela não conseguia ver nada.

Jake!

Por favor, Deus. Que ele esteja bem.

A porta se abriu e eles a empurraram para dentro, e de repente ela tinha um tapete debaixo dos pés. A fronha foi arrancada de sua cabeça, junto com vários fios de cabelo, e um segundo depois, ela se viu atirada em uma cadeira de capa dura.

Ela cerrou os dentes para conter quaisquer sons que teria escapado através da fita sobre sua boca, não querendo lhes dar a satisfação de ver seu medo.

Chorar tinha lhe dado um nariz entupido, e com a boca tapada, ela não tinha sido capaz de respirar. Em pânico, ela forçou para conter as lágrimas, prometendo a si mesma que não iria cometer esse erro de novo.

Encarando o maior dos dois homens — o homem que parecia estar no comando, e que tinha batido em Jake com a coronha da arma que carregava — ela lutou contra a vontade de saltar da cadeira onde eles a haviam jogado, não querendo dar a nenhum deles a chance de tocá-la novamente.

Ela não conseguia tirar a imagem do jeito como Jake tinha olhado quando eles a arrastaram fora do quarto de sua mente.



Mesmo que tivesse desmaiado, ele estendeu a mão para ela, tentando protegê-la com seu corpo.

Seu protetor.

Sua rocha.

Quando eles o empurraram longe dela, ele tinha caindo no chão com um baque e não se moveu.

Por favor, Deus, faça com que ele esteja bem. Eu o amo tanto.

Ela não conseguia sequer pensar em ter uma vida sem ele.

"Caramba! Fique quieta para que eu possa amarrar isso." O mais jovem, vestido com um jeans rasgado, uma camiseta suja que pendia sobre ele, e um moletom escuro com capuz, puxou seu pé direito com força, batendo-o contra a perna da cadeira.

Apertando os olhos fechados contra a dor aguda em seu calcanhar, ela engoliu um grito de dor irradiando por sua perna. Piscando para conter as lágrimas, ela engoliu um soluço e assistiu ao maior dos dois homens pelo canto do olho enquanto o outro amarrava com fita sua perna na cadeira.

"Certifique-se de amarrar bem essa cadela." O homem maior sorriu — um sorriso frio que enviou um calafrio por sua espinha. "Não podemos deixá-la escapar, agora, não é mesmo? Se ela se comporta, eu simplesmente poderia mantê-la por um tempo."

Ele encontrou seu olhar com uma risada fria. "Ela é um pouco mais velha do que as mulheres que estou acostumado, mas com certeza ela é bem construída, né? Sim, se ela consegue tomar aqueles dois homens com quem está fodendo, ela deve ser capaz de me aguentar, você não acha?"

Ele jogou a cabeça para trás e riu no arrepio de repulsa que ela não conseguiu reprimir e se virou. "Nós vamos ter que ver. Os homens de Desire são maricas — servindo as mulheres do jeito que fazem. Todos eles agem como se estivessem no comando, e depois deixar suas mulheres



andarem em cima deles. Assim que eu terminar meu negócio e nós sairmos daqui, você vai descobrir como é estar com um homem de *verdade*."

Vestida com apenas uma camisola de algodão fino que terminava vários centímetros acima dos joelhos, ela lutou para manter as pernas pressionadas juntas, mas o homem a seus pés agarrou seu outro tornozelo e o puxou para a outra perna da cadeira e começou a amarrá-la. "Pare de lutar contra mim. Eu tenho que te prender direito para que você não cause mais problemas."

Ela flexionou a mão dolorida, escondendo um sorriso quando notou sem nenhuma pequena quantidade de satisfação que ele tinha o início de um olho roxo.

Uma vez que terminou de prender seu tornozelo, ele se levantou, tirando o moletom com capuz e o jogando de lado para revelar braços magros quase totalmente cobertos com tatuagens. Voltando-se, ele se inclinou, estendendo a mão para tocar seu joelho, deixando a mão se demorar lá. "Quando meu irmão terminar com você, talvez eu a mantenha por um tempo."

Querido Deus. Pense, Nat. Pense.

Engolindo a bile na garganta, ela se esforçou para esconder a repulsa e forçou seus músculos a relaxarem.

Apalpando seu joelho, ele sorriu. "Ei, Chuck. Acho que ela gosta é de *mim*."

Nem se você fosse o último homem na face da Terra.

Baixando os olhos para esconder seu desgosto, ela os levantou novamente ao ouvir o som inconfundível de alguém sendo socado, chocada ao ver o homem menor voar através da sala.

Levantando-se do chão, o homem menor esfregou o queixo. "Pô, Chuck! Por que diabos você fez isso?"

"Eu juro, se você não fosse meu irmão, e eu não tivesse prometido a mama cuidar de você, eu já teria te cortado inteiro há muito tempo." A mandíbula de Chuck apertou. "Quantas vezes de merda eu tenho que te dizer para não falar meu nome? Isso foi o que nos levou presos da última vez. Cristo, entre você e aqueles outros idiotas que levaram um tiro, eu acho que seria melhor ficar sozinho."



O homem menor limpou o sangue do lábio, o rosto vermelho. "Que raio de diferença isso faz? Você disse que ia matá-la de qualquer maneira."

Chuck balançou a cabeça, aparentemente, no final de sua paciência. Indo para a porta, ele latiu instruções por cima do ombro enquanto se virava, tirando uma arma do bolso da jaqueta jeans para enfiá-la na cintura. "Fique aqui dentro. Não faça nada estúpido como pedir uma pizza. Apenas fique de olho nela. Vou sair por uma hora mais ou menos."

Agarrando a frente da camisa de Chuck, o outro homem rosnou. "Por que você vai ficar fora tanto tempo? Onde você vai? Você não está pensando em se livrar de mim, não é?"

"Eu deveria. Você não é nada além de problemas." Ele abriu a porta, voltando-se e olhando para ela. "Eu não vou fazer a ligação daqui, seu idiota. Vou fazer isso de fora da cidade no caso deles a rastrearem, assim eles vão pensar que estamos em outro lugar. Apenas me deixe lidar com o raciocínio e faça o que eu lhe digo para fazer."

Nat estremeceu na batida da porta, tremendo de novo no silêncio tenso que se seguiu.

Deixando de lado sua preocupação com Jake, ela lutou para se lembrar das coisas que Hoyt lhe ensinara.

Todo mundo tem um ponto fraco. Você apenas tem que encontrá-lo.

O homem com quem ela foi deixada sozinha tinha se mostrado o mais fraco dos dois. Ela tinha uma hora a sós com ele.

Se ela ia escapar, tinha que ser agora.

Sabendo que ele ia apreciar a oportunidade de se sentir maior, ela fez um olhar suplicante e deixou seus olhos se encherem de lágrimas, lamentando através da fita, suas palavras murmuradas ininteligíveis.

É claro que ele não conseguia entendê-la, algo com o que ela tinha contado. Ela tinha que levá-lo a tirar a fita de sua boca, e tinha que fazer isso rápido.

Aproximando-se, ele se ajoelhou a seus pés novamente. "O que você está dizendo?"



Ela fez de novo, deixando uma choradeira escapar na esperança de que isso o deixaria fora de guarda.

Ele olhou para a porta e se voltou. “Se eu tirar a fita de sua boca, você tem que prometer que não vai gritar.”

Balançando a cabeça, ela fechou os olhos, como se em gratidão, esperando que ele não visse o triunfo em seus olhos. Ela estremeceu no puxão forte quando ele removeu a fita, a dor tão ruim como se ele tivesse puxado sua pele fora. “Obrigada. Por favor, eu estou com tanto frio. Você poderia colocar um cobertor sobre mim? Estou com muito frio. Oh, Deus. Eu tenho que ir ao banheiro.” Ela saltou no assento, tanto quanto seus vínculos permitiam. “Por favor. Por favor. Por favor. Eu vou me molhar.”

Para sua diversão, ele pareceu um pouco em pânico. “Não. Não faça isso. Inferno, se eu desamarrá-la, você vai acabar fugindo.”

“Como?” Nat olhou para ela mesma. “Estou vestida com uma camisola, e de jeito nenhum eu poderia chegar até a porta antes de você me pegar. E como é, eu vou ter hematomas por toda parte de você.”

Ao lado de Jake e Hoyt, ele era um fracote, mas ela tentou parecer devidamente assustada com sua força. “Você é muito mais forte do que parece. Por favor, eu realmente tenho que ir ao banheiro.”

Ele inchou o peito, e ficou um pouco mais reto. “Ok, mas lembre-se que eu posso pegá-la.” Chegando mais perto, ele puxou uma faca do bolso, deslizando a parte plana da lâmina sobre sua bochecha latejante. “Eu sou bom com uma faca.”

Nat assentiu. “Eu acredito em você.”

Ficando tão imóvel quanto seu tremor permitia enquanto ele cortava a fita, ela examinou o cômodo por algo para usar como arma.

Há armas em todos os lugares, Natalie. Você apenas tem que ser inteligente o suficiente para reconhecê-las e ter a coragem de usá-las.



Ela o olhou enquanto ele trabalhava a faca entre sua panturrilha e o pé da cadeira, pesando suas chances de conseguir a faca. "Seu irmão disse que estava indo fazer uma ligação. Como diabos vocês esperam que meu marido pague, ou até mesmo atenda o telefone? Vocês o nocautearam."

Pelo modo como ele segurava a faca, ela duvidava que pudesse tirá-la de sua mão. Ela teria que encontrar outra coisa.

Sua voz tremeu, mas ela não se preocupou em tentar esconder seu medo. "Eu só espero que ele esteja bem."

"Ele é um maldito maricas." Com um empurrão, ele cortou a fita — talhando sua panturrilha no processo. Franzindo o cenho, ele se sentou sobre os calcanhares. "Nós não queremos nada do seu maldito marido — ou daquele outro cara com quem você está dormindo. Tudo que queremos é nossa irmã. Graças a seu amante, minha irmã está na cadeia. Ninguém teria suspeitado de nada dela. Era um grande plano, mas aqueles idiotas não quiseram esperar por nós. Se seu amante não estivesse lá, tudo teria acabado bem."

Quando ele se inclinou novamente para se concentrar em sua outra perna, Nat olhou para a pesada lâmpada de cerâmica na mesa de cabeceira, e tentou protelar. "Sua irmã?"

"Sim. Debbie. Ela está lá na porra da cadeia agora. Ch — meu irmão foi ligar para o xerife. Quando ele soltar Debbie, nós soltamos você. Ela nunca teria ficado encrencada se aquele idiota não estivesse tentando impressioná-la — para te mostrar que ele era tão bom quanto nós."

Nat sabia que eles não tinham a intenção de soltá-la. Seu sequestrador já havia admitido isso, e eles não estavam usando máscaras, então ela poderia identificá-los facilmente.

Ela também sabia o suficiente sobre Ace Tyler para saber que ele não negociaria com sequestradores.

Ela também sabia que ele ficaria furioso, e os homens de Desire estariam freneticamente procurando por ela.

Com Hoyt na liderança.



Permitindo-se um momento para imaginar o que Hoyt faria com estes homens, ela olhou para a lâmpada de novo, empurrando a cabeça para trás quando seu sequestrador libertou sua outra perna e se levantou. "Então, seu irmão foi ligar para o xerife?"

"Sim, isso foi o que eu disse, então é isso. Você fala demais." Movendo-se para trás dela, ele cortou a fita em seus pulsos. "Apresse-se e use o banheiro. Não há janelas lá, então não tente nada estúpido."

Endireitando-se, ele se moveu para ficar na frente dela de novo, seu sorriso largo mostrando vários dentes faltando. "Seu xerife tem seis horas para dar nossa irmã de volta. Se não, você morre, e nós pegamos outra pessoa de Desire. Minha irmã nos disse como os homens em sua cidade se sentem sobre a proteção de suas mulheres. Fracotes."

Querido Deus!

Seu horror deve ter se mostrado em seu rosto, porque ele começou a rir.

"Sim. Chuck disse que os homens de Desire não vão permitir que o xerife e seus agentes coloquem suas mulheres em perigo. Antes que perceba, eles vão assumir e soltar Debbie." Dando de ombros, ele sorriu de novo. "Esse xerife precisa sair de qualquer maneira, e então toda a cidade será diferente. Nesse meio tempo, todos eles podem se preocupar com o que estamos fazendo com você."

Desde que ela já sabia o que eles planejavam fazer com ela, ela se manteve em silêncio.

Nat engoliu em seco e assentiu, preocupada com Jake e ansiosa para que Hoyt e Ace aparecessem para chutar suas bundas.

Seu sequestrador foi até uma mochila que ela não tinha notado antes e tirou uma garrafa de uísque. "Você disse que tinha que ir ao banheiro. Anda logo e vai para que eu possa amarrá-la de novo antes que Chuck volte."

Nat suspirou e acenou. "É claro. Eu realmente estou grata por isso e não quero que você entre em apuros."



Fugindo para o banheiro, ela rapidamente trancou a porta atrás dela, sobressaltando quando ele começou a bater. "Ei! Eu não tenho medo de Chuck. Estamos iguais nisso, e eu não entro em *apuros.* Destranque essa maldita porta."

"Eu estou usando o banheiro. Vou sair em um minuto."

Procurando desesperadamente alguma coisa que pudesse usar como arma, ela começou a puxar a fita restante de seus pulsos e então decidiu deixá-la, na esperança de que iria protegê-la se ele tivesse a chance de amarrá-la novamente.

Nada.

Pequenos sabonetes. Pequenos frascos de shampoo. Papel higiênico. Toalhas. Cortina do chuveiro.

"Apresse-se aí dentro. Vou te dar dois minutos e depois vou quebrar a porta."

Ligando a água para que ele não pudesse ouvi-la, ela puxou uma toalha da prateleira. "Por favor. Eu já estou com medo. Agora eu tenho que usar novamente. Vou sair em alguns minutos. Eu prometo."

Ela apostava que Hoyt seria capaz de olhar ao redor do cômodo e encontrar quinze coisas diferentes para usar como uma arma, mas ela não conseguia encontrar nem uma.

Ele provavelmente seria capaz de estrangular seu sequestrador com uma toalha, mas ela sabia que nunca seria forte o suficiente.

Sua mente é sua melhor arma.

Ela quase podia ouvir Hoyt em sua cabeça.

Ela não podia se permitir preocupar com Jake, sabendo que isso só iria atrapalhar sua cabeça.

Ele provavelmente estava bem e preocupado com ela, e ficaria louco como o inferno se ela não fizesse tudo em seu poder para se libertar.

Pensar em seus homens lhe deu o impulso que precisava para desligar a água e abrir a porta. Encontrando seu raptor lá fora, ainda bebendo, ela forçou um sorriso. "Obrigada. Eu



realmente tinha que ir." Caminhando de volta para o quarto, ela foi casualmente em direção a lâmpada na mesa de cabeceira entre a cama e a cadeira que eles a tinham forçado a sentar.

"Chuck não é o chefe, sabe. Nós montamos este plano juntos."

Notando que ele arrastava as palavras, Nat se preparou, sabendo que agora ele seria altamente imprevisível. "Tenho certeza que você fez. Ele deve ser os músculos, mas você é o cérebro."

Estufando o peito, ele assentiu. "É isso mesmo. Agora, volte para a cadeira."

Julgando a distância, ela estava a menos de um braço longe da lâmpada. "Ok. Hum, você acha que estaria tudo bem se eu tivesse um gole disso primeiro? Talvez, possa me acalmar."

Ele baixou a garrafa, os olhos selvagens. "É por isso que você acha que estou bebendo? Eu não preciso de —"

Forçando o pânico abaixo, ela estendeu a mão para a lâmpada e a bateu na cabeça dele, olhando incrédula quando ele desmoronou no chão.

Tremendo, ela congelou, chocada com o que tinha feito. "Oh, inferno, eu o matei."

Mova, Nat, mova!

Ela podia jurar que conseguia ouvir as palavras de Hoyt em sua cabeça.

Contornando os pedaços maiores da lâmpada quebrada, ela correu para prendê-lo com a fita adesiva, vigiando a porta ao mesmo tempo. Ela não tinha ideia de quanto tempo tinha se passado, e não planejava estar lá quando Chuck voltasse, mas ela não podia sair até que fizesse uma chamada.

* * * * *

Hoyt esfregou os olhos ardendo e despejou mais uma xícara de café.

Onde diabos ela está?



Ele e os outros tinham instalado o equipamento em sua nova casa, querendo estar aqui caso eles fizessem um pedido de sequestro.

Lucas estava curvado sobre um laptop, a mesma posição que ele e Hoyt tinham estado nas últimas horas.

Caleb tinha ligado agora há pouco para dizer que Jake tinha tido uma concussão e teria que ficar no hospital durante a noite.

Durante a instalação de tudo, Hoyt tinha ligado para Clay e explicado o que havia acontecido, lutando para manter a cabeça clara.

Clay, enfurecido e frenético, tinha corrido para o hospital com Rio e Jesse, que tinha ficado histérica quando ficara sabendo que a irmã tinha sido sequestrada.

Ela tinha tomado o telefone de Clay, a voz embargada pelos soluços — mas fizera sua demanda perfeitamente claro. "Hoyt, faça o que tiver que fazer para trazer minha irmã de volta. Qualquer coisa!"

"Eu vou."

"Prometa-me! Se alguém pode fazer isso, esse é você. Eu sei o tipo de coisas que você fez. Você pode fazer isso. Estou te implorando, Hoyt. Traga minha irmã de volta."

Hoyt engoliu o nó na garganta, humilhado por sua confiança nele. "Eu vou, querida. Eu prometo. Apenas cuide de Jake por mim para que eu possa me concentrar nisso."

"Nós vamos cuidar de Jake. Você não pense em nada mais, exceto trazer Nat de volta." A voz dela quebrou, rasgando seu coração em pedaços. "Por favor!"

Caleb tinha ficado com Jake até que os outros chegaram lá, depois retornara a Desire, e mesmo agora, tinha acordado os donos de lojas e qualquer outra pessoa que tinha câmeras de vigilância.

Lucas se inclinou para trás e esfregou os olhos. "Caramba. Eu continuo obtendo apenas pedaços, tentando eliminar os carros e caminhões que são familiares daqueles que não são."



Hoyt engoliu em seco, voltando para o laptop que estava usando, e o carregando com mais um disquete. “Sim. Algo tem que estar em um desses. Nós vamos encontrar alguma coisa. Caleb e Devlin devem voltar logo com mais discos.”

Uma batida na porta teve Hoyt e Lucas saltando de pé, as armas em punho.

Olhando de relance para Hoyt, Lucas se moveu para a porta, esperando até que Hoyt ficou em posição do outro lado antes de puxá-la aberta.

Os olhos de Ace arregalaram na visão de duas armas apontadas para ele, parado com a mão sobre a dele, a expressão sombria. “É melhor terem um inferno de uma explicação do por que eu não recebi um fodido telefonema de nenhum de vocês.”

Hoyt se virou, e voltou para a cozinha, colocando a arma no balcão. “Porque nós não precisamos de sua ajuda.”

“Eu sou o maldito xerife desta cidade!”

Girando de volta, e chocado com a rara demonstração de Ace de temperamento, Hoyt olhou para Lucas. Vendo o mesmo choque em seu rosto, Hoyt se endireitou, juntando a fúria do xerife com a sua.

“E é a minha mulher que foi raptada. Se eu tiver que burlar as regras para recuperá-la, eu vou, e não quero nenhuma de suas malditas leis ficando no meu caminho.” No lampejo de mágoa nos olhos de Ace e o olhar de censura de Lucas, Hoyt suspirou e esfregou a mão pelo pescoço. “Lucas e os outros queriam chamá-lo, e eu lhes disse que ia fazer isso mesmo se eles o fizessem. Olha, Ace. Vou fazer o que tiver que fazer para trazer Natalie de volta, e não quero que você entre em qualquer dificuldade. Quanto menos você souber, melhor.”

Lucas franziu o cenho. “Como diabos você ficou sabendo sobre isso de qualquer maneira? Pedimos a Clay e Rio para não dizer nada, e eu sei que Jesse está atrás de sangue.”

“Todos nós estamos.” Com as mãos nos quadris, Ace examinou todos os discos e laptops. “Acabei de receber um telefonema. Tenho quase certeza de que era um dos irmãos Dodge.”

Hoyt parou, seu estômago apertando. “Resgate?”



A mandíbula de Ace apertou. "Meio que isso. Eles querem que eu solte Debra Smith para eles em troca de Nat."

Uma raiva fria caiu sobre Hoyt. "Você vai fazer isso?"

Os olhos de Ace se estreitaram. "Não. O que vocês estão fazendo aqui?"

Lucas se levantou para servir duas xícaras de café, e entregou uma a Ace. "Caleb e Devlin estão circulando a cidade e coletando as fitas de vigilância de todas as residências e empresas que as tem."

Ace balançou a cabeça. "E vocês lhes deram uma razão."

Lucas tomou um gole de seu copo e franziu a testa. "Pedimos para que não perguntassem. Então, eles não o fizeram."

Hoyt caiu em seu assento de novo e iniciou o disquete. "É um inferno de uma cidade essa que você tem aqui. Muitas pessoas não fariam uma coisa dessas."

Lucas caiu em seu próprio assento novamente. "Desire não é como a maioria das cidades, e as pessoas aqui ficam juntas."

Ace enfiou a mão no bolso da camisa. "Suponho que vocês já têm fotos dos irmãos."

Hoyt assentiu. "Temos."

Ace suspirou. "Foi o que pensei, mas eu trouxe suas fotos de registro. Transmiti as chamadas da estação para meu celular. Dê-me um laptop."

Hoyt se sentia como um animal enjaulado, mas sabia que a melhor chance de encontrá-la seria pelos vídeos.

Ele verificou os disquetes granulados até que achava que seus olhos cairiam, e nem sequer olhou para cima quando Devlin e Caleb entraram pela porta.

Devlin colocou quatro discos na mesa da cozinha. "Estes são os últimos."

Hoyt não pôde acreditar no que viu na tela do computador. "Filhos da puta. Aqui está!"

Adrenalina corria por suas veias enquanto os outros amaldiçoavam e se reuniam em torno dele, observando a tela acima de seus ombros.



Lucas se aproximou mais. "São eles. Porra, não consigo ver a licença no caminhão. Eles passaram pela loja Logan's Leathers e Beau's Adult Toy as 11:38, apenas alguns minutos antes de invadirem a casa."

Olhando para a hora anotada na tela, Hoyt rangeu os dentes. Naquele momento, ele estava no clube com Lucas, Devlin e Caleb, em vez de em casa protegendo sua família. "Talvez nós temos a chance de ver a licença quando eles saíram."

Um silêncio tenso se seguiu enquanto todos assistiram a tela que Hoyt lentamente rápido transmitia, prendendo o fôlego quando viu o caminhão conduzindo na direção oposta sete minutos mais tarde.

Natalie estava sentada no banco da frente entre eles, e parecia estar lutando. O irmão mais velho dirigia enquanto o outro fazia seu melhor para dominar Nat, que não parava de lutar até que o motorista a empurrou, derrubando-a contra o outro homem.

Ela não se mexeu depois disso.

A raiva dentro de Hoyt explodiu e ele realmente viu tudo vermelho.

Virando-se para Ace, Hoyt se levantou, derrubando a cadeira no processo. "Se eu o pegar primeiro, ele está morto."

"Eu entendo como se sente." Inclinando a cabeça, Ace olhou para os outros. "Mas, você não está sozinho nisso. Nenhum de nós vai parar até trazê-la em segurança para casa. Você não vai lhe fazer nenhum bem de uma cela de prisão."

"Eu sei." Ele tinha sido parte de uma equipe por anos, mas isto era diferente.

Isto era pessoal — para todos eles.

Afastando-se dos outros, ele apoiou uma mão no balcão de cada lado da pia, fechando os olhos enquanto abaixava a cabeça. "Ele bateu nela."

Rangendo os dentes, ele cerrou os punhos, lutando para controlar sua raiva na imagem que o assombraria para sempre. "Jake disse que ela estava vestida com apenas sua camisola de algodão."



Erguendo a cabeça, ele abriu os olhos, olhando para seu reflexo na janela escura. "Seu robe estava no chão do quarto. Ela deve estar congelando."

Ele não conseguia se lembrar de alguma vez estar tão assustado, ou se sentindo tão impotente.

Ele a queria aqui.

Ele queria envolvê-la em calor e protegê-la do resto do mundo.

Virando-se para olhar para Ace por cima do ombro, ele suspirou. "Eu me sentia bem sabendo que Natalie era vigiada aqui, mas sempre achei que todos vocês eram um pouco superprotetores de suas mulheres. Eu achava isso divertido pra caramba. Não é tão engraçado agora. Assim que eu trazê-la para casa, nunca mais vou deixá-la fora da minha vista de novo."

Caleb tocou seu ombro. "Nós vamos encontrá-la."

Virando a cabeça, Hoyt assentiu e olhou para Ace. "Sim, nós vamos, e eu vou ter um grande prazer em dar meus próprios pequenos socos."

Atrás dele, Lucas amaldiçoou. "Não consigo clarear a imagem o suficiente para ver a maldita placa."

Recostando-se, Ace cruzou os braços sobre o peito, olhando pensativamente para a tela do computador. "Eu não consegui encontrar registos de nenhuma propriedade que eles possam possuir, mas aposto que eles já estiveram aqui antes. A forma como eles vieram direto para cá me diz que eles sabiam exatamente onde estavam indo."

Devlin enrijeceu. "Aposto que eles foram à prisão e tentaram descobrir uma forma de tirá-la de lá."

Com uma maldição, Lucas pegou a pilha de discos que eles descartado, ejetando um no laptop para inserir outro. "E se eles pegaram Nat como alvo por causa do que aconteceu no banco, eu aposto que eles a observaram. Devemos conseguir algumas imagens deles perto da loja de Jesse e Kelly. Eles devem ter dado uma boa olhada nela durante o dia, por isso, talvez possamos dar



uma boa olhada neles durante o dia e nos certificar de com quem estamos lidando." Ele olhou para Hoyt. "Eles provavelmente a seguiram até em casa."

Hoyt gemeu, furioso consigo mesmo por ter perdido isso. "Eu deveria ter pensado nisso. Droga!" Ele bateu a mão na bancada. "Eu fiz essa merda por anos — planejado tudo — e agora, quando é mais importante, a porra do meu cérebro está embaralhado."

Inclinando-se para frente, com os olhos semicerrados na tela do computador, Ace lhe lançou um olhar. "Não posso dizer que te culpo. Eu amo Nat, mas tenho que te dizer — se fosse Hope — eu estaria em busca de sangue, e estaria um pouco — fora de mim."

Dando de ombros, ele olhou para a tela. "Eu também apreciaria cada bocado danado de ajuda que eu pudesse conseguir, e contaria com meus amigos para pegar algo que eu tivesse perdido, e me impedir de fazer algo estúpido."

Lucas se endireitou, permitindo que os outros vissem a tela do computador. "Olhem para isso." Ele bateu várias teclas. "Deixe-me ver — sim, lá estão eles. Em plena luz do dia, também. São eles. Deixe-me ver se consigo uma visão clara da placa de licença."

Hoyt estudou a tela, gelo se formando na boca de seu estômago.

A imagem tinha sido feita na tarde anterior, e porque tinha sido filmado durante o dia, os rostos dos irmãos Dodge podiam ser vistos claramente.

Uma rápida verificação revelou que o caminhão havia sido reportado como roubado.

Hoyt se endireitou. "De onde?"

Um músculo trabalhou na mandíbula de Ace. "De Cushing. Perto de onde Debra estava hospedada. Quero manter minha linha livre. Dê-me um telefone. Vou pedir a Linc para enviar um APB[1] do caminhão."

Hoyt começou a compassar, muito inquieto para ficar parado. "Não posso apenas me sentar aqui nessa porra e esperar." Ele passou a mão pelo cabelo, tão frustrado que queria dar um

[1] All-points bulletin – todos os pontos de avisos.



soco em algo. “Cristo, em uma missão, eu poderia me sentar por horas e esperar. Não posso agora. Eu tenho que ir procurá-la.”

Devlin colocou a mão em seu braço, os olhos cheios de preocupação e compaixão. “Onde. Onde você vai procurar? Você poderia estar indo na direção errada. Você não está pensando claramente, e eu entendo. É Nat. Estamos todos com medo por ela, e todos nós estamos furiosos. Cristo, ela tem mais coragem do que quase todas as mulheres que conheci, mas ela ainda é apenas uma pequena coisa.”

Lucas atirou em Devlin um olhar de advertência. “Nós vimos a forma como a casa ficou. Ela lutou. Não há nenhuma razão para acreditar que ela vai parar de lutar.”

“Se ela ainda consegue lutar.” Hoyt empurrou de lado o pensamento de Nat deitada ferida em algum lugar, sabendo que isso só iria atrapalhar sua cabeça ainda mais. “Ao longo dos anos, eu tentei lhe ensinar um pouco sobre a autodefesa. Não sei o quanto ela se lembra.” Amaldiçoando, ele passou a mão na parte de trás do pescoço. “Eu deveria ter lhe ensinado muito mais. Eu não estive aqui por anos. Eu a amava muito para chegar perto até que tivesse resolvido as coisas com Jake.”

Ace desligou de sua ligação para Linc. “Nat parece ser capaz de cuidar de si mesma, e ela vai usar o que você lhe ensinou.”

Hoyt fez uma careta, o estômago doendo. “Se ela se machucar tentando fazer o que eu lhe ensinei, eu nunca vou me perdoar.”

Ele estava tão concentrado em seus pensamentos, que pulou quando seu celular tocou. Não reconhecendo o número, ele franziu a testa. “Deve ser alguém ligando do hospital.” Temendo ouvir que algo estava errado com Jake, ele atendeu. “Campbell.”

“Hoyt? Você pode vir me pegar?”

O som da voz vacilante de Natalie tinha que ser o som mais doce que ele já tinha ouvido.

Seus joelhos viraram borracha. “Natalie? Querida, é você?”



Tonto da descarga de adrenalina, ele olhou para os outros, que tinham todos pulado e corrido até ele.

Lucas correu para outro laptop e começou a bater nas teclas. “Estou rastreando isso. Mantenha-a falando.”

Hoyt passou a mão pelo cabelo, desejando que poder alcançar através do telefone e enrolar os braços em volta dela. “Onde você está? Você está bem?” Sua voz tremia de emoção, todo o seu corpo tremia.

“Eu estou bem. Apenas com frio. Olha, eu não posso falar muito. Chuck vai entrar pela porta a qualquer minuto. Oh, Deus. Eu não consigo parar de tremer. Eles machucaram Jake, Hoyt. Eles o machucaram muito mal. Por favor, me diga que ele não está morto.” Sua voz tremia tanto que ele tinha dificuldade para entendê-la.

Ela precisava de sua força agora, e ele estava malditamente bem indo dar a ela. Firmando a voz, ele se endireitou, lutando para empurrar a emoção de lado e ser o soldado gelado que ela precisava. “Jake está bem. Ele está no hospital com uma concussão. Diga-me onde você está e vamos buscá-la e levá-la até ele.”

“Prometa-me que ele está bem. Por favor, Hoyt. Não deixe que ele esteja morto.”

Hoyt propositadamente injetou raiva em sua voz, desesperado para sacudi-la fora de seu medo para que ela pudesse ajudá-lo a encontrá-la. “Eu não minto.” Ele colocou o telefone no viva-voz para que os outros pudessem ouvir. “Qual motel? Onde? Você está segura? Onde estão os homens que te levaram?”

“Chuck foi ligar para Ace, e o outro está amarrado. Eu quero sair daqui. Ele está inconsciente, mas tenho medo de que ele acorde. Eu o amarrei com fita adesiva, mas não sei se fiz um bom trabalho ou não. Inferno, eu poderia tê-lo matado. Oh, Hoyt. Chuck vai voltar a qualquer minuto. Eu tenho que sair daqui. Por favor, venha me pegar.” Um soluço quebrou livre, rasgando seu coração em pedaços. “Eu não sei onde diabos eu estou.”

“Vá até a janela. Diga-me tudo que vê.”



"Ok. Há um restaurante em frente daqui. Tem uma placa! É o Day and Night Motel." Sua voz ainda tremia, e ele sabia que deveria estar lhe custando muito ter que esperar.

Cerrando o punho em seu lado, Hoyt lutou para manter a voz calma e uniforme. "Você pode ir lá pra fora? Enrole um cobertor em torno de si mesmo e saia desse quarto antes que Chuck volte."

Ela resmungou, praguejando quando um soluço escapou. "Eu peguei. Eu peguei o cobertor. Para ir lá pra fora, eu tenho que desligar."

"Ainda não! Não desligue ainda."

Lucas ficou de pé. "Encontrei. Diga-lhe para dar o fora de lá e se esconder. Estaremos lá em quinze minutos."

Ace pegou seu telefone, despejando um endereço para Linc.

Hoyt agarrou o telefone mais apertado enquanto todos eles corriam fora da casa. "Desligue e encontre um lugar para se esconder. Estaremos aí em quinze minutos."

"Ok. Hoyt?"

Hoyt fez uma pausa. "Sim, querida?"

"Por favor, depressa."

"Como um relâmpago. Esconda-se, querida. Estarei aí logo."

Sentado no banco do passageiro, ele fez uma careta quando ela desligou.

Ele deveria ter dito a ela que a amava.



Capítulo Vinte

Puxando o cobertor com mais firmeza ao seu redor, Nat olhou sua obra, esperando que a fita aguentasse até que ela pudesse escapar. Alarmada com a quantidade de sangue cobrindo o rosto dele e pingando no tapete, ela engoliu em seco e deu um passo cauteloso em torno dele.

Ele não tinha se movido desde que ela o havia acertado, mas tinha gemido algumas vezes, e ela não queria correr o risco de que ele, de alguma forma se soltasse e viesse atrás dela.

Ele gemeu de novo, e tentou abrir um olho. "Cadela."

"Foda-se." Nat chutou sua coxa, lamentando imediatamente quando dor irradiou por sua perna. "Idiota."

Apressando-se para a porta, ela a abriu alguns centímetros, lutando contra a vontade de escancará-la e correr para fora. A batida de seu coração soou alto no silêncio sinistro quando ela olhou através da pequena abertura.

Ela examinou o estacionamento escuro e deserto antes de olhar para o outro lado para o restaurante. Ela podia ver vários carros no estacionamento, e algumas caminhonetes escuras, e não queria correr o risco de que uma delas pertencesse a Chuck.

Ela tinha que encontrar um lugar para se esconder.

Com um último olhar em seu captor, ela deslizou fora da porta, fechando-a em silêncio atrás dela.

Ficando perto do edifício, e nas sombras, ela seguiu para a esquerda, em direção à extremidade oposta da entrada do estacionamento.

Uma cerca viva delimitava o lote de estacionamento, uma alta o suficiente para ela se esconder atrás, mas baixa o suficiente para lhe permitir espreitar fora para que pudesse ver Hoyt.



Varrendo a área, ela correu em direção à abertura na sebe, estremecendo com a dor das pedras cavando em seus pés. Ela não desacelerou embora, com medo de que Chuck aparecesse a qualquer minuto.

Ela não sabia há quanto tempo ele tinha ido, mas os 15 minutos que teria que esperar por Hoyt pareciam uma eternidade.

Abrindo caminho através da pequena abertura na cerca viva, ela ignorou os arranhões em suas mãos e rapidamente se escondeu atrás disso. Inquieta no pátio aberto, ela se analisou, então enrolou o cobertor com mais segurança em torno de si mesma e voltou vários pés para a direita, se escondendo contra a base de um grande tronco de árvore.

Esperando que o cobertor marrom feio lhe permitisse se misturar com seus arredores, ela se agachou ao lado da árvore — e esperou.

Trêmula com a combinação de frio e nervos, ela endureceu a cada som, prendendo o fôlego quando ouviu a batida de uma porta de carro do outro lado da rua. Pressionando-se contra o lado da árvore, ela se levantou apenas o suficiente para ver por cima da cerca, seu estômago apertando quando viu uma picape escura puxar fora do estacionamento e atravessar a rua para o motel.

Onde está você, Hoyt? Por favor, se apresse. Por favor, se apresse.

Seu coração martelou furiosamente quando a caminhonete parou bem na frente do quarto onde eles a tinham levado, e prendendo a respiração, ela viu Chuck aparecer.

Carregando sacos de viagem, ele olhou de um lado para outro enquanto ia até a porta.

Com o coração na garganta, ela se abaixou de novo, sabendo que seria apenas alguns segundos antes que ele percebesse que ela tinha escapado.

Ela só esperava que ele não saísse e voltasse para Desire atrás de outro refém antes de Hoyt chegar.

Não.

Ele teria que encontrá-la primeiro. Ela poderia identificá-los.



E se eles não se importassem?

Oh, Deus. Hoyt, onde você está?

"Filho da puta! Bob! O que diabos aconteceu? Onde diabos ela está?"

Encolhida contra a árvore, ela ouviu Chuck amaldiçoar. Um discurso furioso se seguiu. Ela não conseguia entender as palavras, mas a mensagem era clara.

Chuck estava louco como o inferno.

Enrijecendo ao som de passos correndo, ela abraçou o tronco da árvore mais apertado, procurando a rua freneticamente por qualquer sinal da caminhonete de Hoyt.

Ela congelou quando o som de pneus guinchando ecoou na noite.

Por favor, seja Hoyt. Por favor, seja Hoyt.

"Onde está você, sua puta do caralho?"

Nat piscou na demanda furiosa de Chuck, se perguntando se ele realmente esperava que ela saltasse para fora e acenasse os braços no ar, gritando "Estou aqui."

Idiota.

Outra guinchada de pneus fez seu pulso saltar, e cheia de emoção e alívio, ela se endireitou, sorrindo na visão de um grande SUV preto guinchando até parar atrás da caminhonete de Chuck.

Todas as quatro portas se abriram — Hoyt surgiu a partir do banco do passageiro da frente e foi direto para um Chuck claramente chocado. "Seu filho da puta! Onde está Natalie?"

Para sua surpresa, Caleb e Devlin saíram em disparada do banco de trás, enquanto Lucas pulava do banco do motorista.

Conforme o homem que ela agora sabia era Bob cambaleou pela porta para se apoiar pesadamente contra a caminhonete, Chuck decolou na direção oposta dos quatro homens — reto em direção a ela.

Merda!



Ela soube o momento em que seu sequestrador a viu, o sorriso mau dele enviando um calafrio através dela. Deslocando seu olhar para Hoyt, ela percebeu o momento em que ele a viu, também, e a labareda de pânico em seu rosto quando ele viu que seu sequestrador estava entre eles.

Caleb e Devlin se dividiram — Devlin foi para Bob enquanto Caleb circulava a sebe pela sua esquerda. Lucas ficou com Hoyt, os dois homens se aproximando de Chuck a cada passo.

Algo dentro dela se assentou na raiva gelada no rosto de Hoyt, e confiante de que seu raptor não teria a menor chance contra ele, ela largou o cobertor e saiu correndo.

Indo para a esquerda, ela se dirigiu para Caleb, que gritou para ela, que olhou por cima do ombro e viu que Chuck a perseguia.

E Hoyt perseguia ele.

Virando-se para olhar de volta para Caleb, ela tropeçou na mira da arma em sua mão, soltando um grito enquanto lutava para recuperar o equilíbrio — com medo de que seu raptor a alcançasse antes de Hoyt alcançá-lo.

Ela mal conseguiu recuperar o equilíbrio antes de Caleb pegá-la, exatamente quando um baque e um grito áspero soou atrás dela.

Apontando a arma para o ombro em direção ao céu, Caleb amaldiçoou enquanto puxava Nat para trás dele. “Droga, Hoyt.”

Ela teve que se esforçar para ver ao seu redor, e quando o fez, foi para ver que Hoyt tinha jogado seu sequestrador musculoso no chão. “Deixa, Caleb. Eu quero ver Hoyt chutar a bunda dele.”

Lucas, que tinha parado bem perto dos homens lutando no chão, amaldiçoou e guardou a própria arma, apontando para ela. “Leve-a para o caminhão onde está quente, e a verifique.”

Apesar de estar frio, Nat empurrou contra o domínio de Caleb. “Não.”

Hoyt movia como um relâmpago, entregando golpe após golpe em seu sequestrador, fazendo com que o outro homem parecesse desajeitado e lento. Impressionada com a fúria que



revestia suas feições, Nat o chamou, justo quando o homem maior, e mais pesado, caiu no chão com um baque.

Hoyt ainda não tinha acabado, e com um grunhido de raiva, foi em cima dele de novo.

Abalada, Nat o chamou de novo, no momento em que Lucas o agarrou por trás.

Segurando-o, Lucas disse algo em voz muito baixa para Nat ouvir, algo que teve Hoyt virando a cabeça rapidamente, os olhos ainda selvagens quando encontraram os dela.

Hoyt nem sequer parecia sem fôlego quando veio para ela, pegando-a de forma segura quando ela correu para ele. "Deus, querida. Eu nunca estive tão fodidamente assustado. Você está bem?" Ele tirou o paletó, sem soltá-la, cobrindo-a com isso e levantando seu rosto para ele.

Envolvida no calor de seu corpo, Nat se inclinou contra ele, piscando quando um Ace com expressão sombria apareceu com outro policial uniformizado. "Estou agora." Ela fez um gesto na direção do homem no chão enquanto o outro policial o algemava. "Este é Chuck. O nome do outro é Bob. Eles são irmãos da caixa do banco. Como está Jake?"

"Ele tem uma concussão e teve que ficar no hospital durante a noite em observação. Clay, Rio e Jesse estão com ele." Hoyt a puxou para trás, levantando seu rosto e a olhando criticamente. "Nós sabemos quem são esses caras. Você vai ter um bom olho roxo. Nós vamos levá-la para o hospital para ser verificada e você vai poder ver Jake." Apesar do tom leve, seus olhos brilhavam de raiva quando ele passou um dedo de leve sobre a parte superior de seu rosto, onde Chuck tinha batido nela enquanto saíam da cidade.

Nat sorriu para ele, na esperança de aliviar um pouco da preocupação em seus olhos. "Eu nem senti."

Lucas se aproximou dela por trás, envolvendo o cobertor que ela tinha soltado em seus ombros. "Você vai."

Nat agarrou os ombros de Hoyt, engolindo um soluço. "Hoyt?" Sua voz quebrou, e ela teve que engolir outro que ameaçava sufocá-la.

Ele passou a mão por seu cabelo, segurando a parte de trás de sua cabeça. "Sim, querida?"



Ciente dos homens falando ao seu redor, ela escondeu o rosto contra seu pescoço. "Eu acho que vou chorar."

Hoyt a abraçou mais perto. "Vai em frente, querida. Eu tenho você. Deus sabe que você tem todo o direito de chorar."

"Eu não quero que eles vejam."

"Então eles não vão." Ele começou a se mover, atravessando a sebe e de volta para o estacionamento. "Vai em frente, querida. É só você e eu agora."

O primeiro soluço quebrou livre sem aviso, e antes que percebesse, ela começou a chorar histericamente. Era como se uma torrente tivesse se libertado, o medo das últimas poucas horas saindo todo em uma corrida. Mantendo o rosto contra o pescoço de Hoyt, ela se esforçou para falar. "Eu não c-conseguia r-respirar."

Os braços de Hoyt apertaram, a mão se movendo para cima e para baixo em suas costas. "O que você quer dizer, não conseguia respirar?"

Agora que tinha começado a chorar, ela não conseguia parar. "Eu comecei a c-chorar antes, mas minha b-boca estava t-tapada e eu não c-conseguia respirar."

O horror da noite continuou a lavar sobre ela, e assim que ela pensava que iria se acalmar, tudo voltava numa pressa. "Eles e-entraram em casa. E g-golpearam Jake. Eles o machucaram. Eu q-quero v-vê-lo."

"Nós vamos agora, querida." Sua voz, tão calma e sedosa, se envolveu em torno dela.

"Ok. Ok." Nat assentiu, enxugando o rosto na jaqueta dele. "Eu estou bem agora." Os soluços em sua voz a irritaram, e ela aceitou a garrafa de água que Hoyt lhe ofereceu, sabendo que Lucas, Devlin ou Caleb tinha dado a ele.

Depois de tomar vários pequenos goles, ela se sentiu mais estável. Levantando o olhar para ele, ela sorriu e fungou. "Desculpe por isso. Obrigada."

Hoyt sorriu levemente, mas suas feições pareciam como se tivessem sido esculpidas em pedra. "Obrigada pela chamada."



Nat deu de ombros, mais da tensão escapando em uma risadinha. “Eu imaginei que você poderia estar me procurando.”

“Cadela do caralho.” A voz de seu sequestrador veio de algum lugar atrás de Hoyt, que se virou. Um Chuck ensanguentado e espancado começou a lutar, mas Ace, que se elevava sobre ele, apertou sua mão e lhe deu um olhar de advertência.

Ela sabia que Ace estaria bem no meio das coisas.

“Cuidado.” Ace sorriu friamente. “Você está falando da mulher dele, e se eu deixar, ele vai rasgá-lo membro por membro.”

O habitual sorriso de Caleb estava visivelmente ausente. “E apreciar fazê-lo. Inferno, eu não me importaria de ter alguns minutos a sós com você.”

Olhando acima em Hoyt, Nat sorriu, sentindo-se um pouco melhor. “Ele te chamou de maricas.”

O sorriso lento de Hoyt a aqueceu por completo. “É mesmo?” Ele não parecia nem um pouco preocupado com o insulto.

“Sim.” Ela virou a cabeça quando Devlin apareceu com o outro homem. “Disse que todos os homens de Desire são maricas por causa da maneira como mimam as mulheres.”

Segura contra o peito musculoso de Hoyt, e tirando forças dele, Nat inclinou a cabeça para trás para sorrir para ele. “Odeio admitir, mas eu precisava de um pouco de mimos.”

Devlin sorriu, mas ela suspeitava que era para seu benefício. “Então ele escolheu um inferno de uma maneira de testar essa teoria.” Ele sorriu e piscou para ela. “Não parece que as mulheres são muito moles, tampouco. O que diabos você fez com Bob, Nat? Ele mal consegue ficar de pé.” Ele virou o cara para o outro policial, que exigiu uma declaração.

Piscando com o tom do outro oficial, Nat encostou a cabeça contra o peito largo de Hoyt. “Fiz com ele a mesma coisa que ele fez com Jake, mas em vez de a coronha de uma arma, eu usei uma lamparina. Idiota.” Levantando seu olhar para Hoyt, ela sorriu e acariciou seu queixo. “Eu me lembrei do que você disse sobre procurar uma arma.”



Hoyt sorriu. “Boa menina.” Inclinando-se, ele tocou os lábios nos dela. “Estou orgulhoso de você, querida, mas nunca mais vou te deixar fora da minha vista de novo.”

Lucas se aproximou, passando a mão por seu cabelo enquanto tirava uma lanterna e a apontava para seu rosto. “Podemos mimar nossas mulheres, mas elas são nossa maior força.”

Sem olhar para trás, Hoyt se virou e começou a caminhar para a caminhonete com Lucas, Devlin e Caleb. “E nossa maior fraqueza. Cristo, eu nunca fiquei tão assustado.” Erguendo a voz, ele se virou para olhar para Ace. “Diga ao seu amigo que se ele quer uma declaração, vamos estar no hospital.”



Capítulo Vinte e Um

Ainda tenso, e observando Natalie cuidadosamente, Hoyt sorriu enquanto ela se preocupava com Jake.

Ela havia sido verificada, e além de algumas contusões, incluindo o início de um olho roxo, alguns cortes nos pés, e um pouco de dor, ela parecia estar bem.

Ele havia ficado furioso ao ver a fita adesiva que ainda permanecia em seus pulsos e tornozelos, e ainda mais furioso ao ver as marcas vermelhas e pele rasgada deixados para trás quando removidas.

Ela tinha sido tratada, as marcas envolvidas com gaze. Vestida com uma camisola hospitalar e meias antiderrapantes, ela parecia adorável, e de alguma forma ainda menor e mais delicada, e ele não conseguia parar de pairar sobre ela.

Jesse tinha chorado quando a vira, e parecia o inferno.

Clay e Rio não pareciam muito melhor, mas agora que a crise tinha passado, eles estavam fazendo seu melhor para aliviar a atmosfera e tentar fazer com que Jesse se acalmasse, mas quando nenhuma das mulheres estava olhando, os olhos deles brilhavam de raiva e preocupação.

Quando Natalie se inclinou sobre Jake, Hoyt estendeu a mão para esfregar suas costas, incapaz de parar de tocá-la. Ele sabia que os músculos lá estavam doloridos pela forma como ela se movia, mas ela nunca admitiria isso.

Jake não parecia capaz de parar de tocá-la, também. Segurando sua mão, ele sorriu sonolento. “Conte-me de novo.”

Natalie se inclinou para beijá-lo, parecendo mais estável agora que estava com Jake. “Não. Você precisa dormir. Vou te contar a história toda de novo quando chegarmos em casa.”



A testa de Jake subiu. "Só porque estou deitado nessa cama não significa que você está no comando, pequena. Eu quero ouvir como você fugiu de novo."

Lucas, Devlin e Caleb entraram pela porta com comida e café. Devlin sorriu. "Ei, nós chegamos bem na hora. Quero ouvir todos os detalhes, também."

Com um olhar para Jake, Hoyt se mudou para uma das cadeiras reclináveis que a equipe do hospital tinha fornecido, colocando Natalie em seu colo. "Coma, enquanto você conta."

Aceitando a xícara de café de Lucas, Hoyt observou enquanto Jesse se preocupava com a irmã, certificando-se de que ela tinha suco de laranja e café, enquanto Caleb insistia para que ambas as mulheres pegassem os sanduíches.

Bebericando seu café, Hoyt ouviu Natalie contar sua história, olhando-a atentamente para quaisquer sinais de dor.

Ela parecia exausta, mas não conseguia ficar quieta por muito tempo. Suas feições pálidas faziam olheiras sob seus olhos, e o hematoma se formando em torno do direito ainda mais pronunciado. Quando ela terminou seu sanduíche e suco e colocou o café de lado, ele a puxou de volta contra ele, onde ela caiu sem protestar.

"Eu juro que podia ouvir Hoyt na minha cabeça me dizendo para procurar por uma arma, e eu sabia que se eu fizesse algo estúpido, Jake ia chutar minha bunda."

"Você fique malditamente certa de que eu faria." Jake sorriu, mas não abriu os olhos, obviamente sob os efeitos da medicação para a dor.

Caleb se curvou para beijar o cabelo de Natalie. "Nossa garota durona. Estamos todos muito orgulhosos de você, querida."

Ace entrou pela porta, sorrindo agradecido enquanto aceitava uma xícara de café fumegante de Devlin. "Os dois homens tiveram atendimento médico e estão a caminho da prisão."

"Que pena." Hoyt terminou o café e colocou o copo de lado, puxando Natalie para mais perto. "Eu gostaria de ter tido a oportunidade de estrangular os dois com minhas próprias mãos."



Clay assentiu. "Posso imaginar, mas tenho a impressão de que pegar Nat foi mais importante."

Ace tomou um gole de café, olhando para Natalie por cima da borda. "Você fez um inferno de um trabalho de escapar, e a notícia já está se espalhando pela cidade. O sol está subindo. Por que não tenta dormir um pouco? Você parece exausta, querida."

Jake se mexeu. "Por que você e Hoyt não vão para casa e dormem um pouco? Todo mundo está acordado a noite toda."

Natalie enrijeceu. "Não. Não vou embora até que você faça. Se você dormir, eu durmo."

Clay ficou de pé. "Venha. Vamos dar o fora daqui. Não, Jesse. Não adianta discutir. Você precisa ir para casa dormir um pouco, e Nat precisa ficar sozinha com Jake e Hoyt."

Em poucos minutos, todos tinham ido embora, deixando os três sozinhos. Antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, uma enfermeira entrou, entregando-lhe um cobertor com um sorriso.

"Não achei que você iria embora com os outros. Todo mundo está falando sobre o que aconteceu, e todos nós estamos tão agradecidos que você esteja bem."

"Obrigada." Aceitando o cobertor, Hoyt cobriu Natalie antes de puxar a cadeira para trás numa posição reclinada, ajeitando Natalie enquanto observava a enfermeira tomar os sinais vitais de Jake.

Ele esperou até que ela saísse e fechasse a porta atrás dela antes de beijar o cabelo de Natalie. "Vai dormir, querida. Você está segura agora."

Deus, era bom tê-la em seus braços novamente.

* * * * *

Deus, era tão bom estar nos braços dele novamente.



Ele a abraçara todo o caminho até o hospital, verificando-a por lesões enquanto falava ao telefone com Jake.

Assim que chegaram ao hospital, ele a levou para dentro, encontrando sua demanda para ir direto para Jake com um olhar de aço, e continuou até a mesa.

Lembrando o olhar no rosto da enfermeira, ela sorriu, sabendo que se não estivesse acostumada, a visão de Hoyt teria sido suficiente para fazê-la dar uma segunda olhada.

Mas, com Lucas e Devlin caminhando confiantes de cada lado dele, e Ace e Caleb na retaguarda, ela podia entender expressão estupefata da mulher.

Vivendo em Desire, ela já tinha visto isso muitas vezes, mas isso sempre a surpreendia.

Os homens de Desire tinham uma presença que os outros pareciam carecer.

Para seu alívio, Hoyt ficou perto enquanto a polícia tomava sua declaração, e pareceu saber quando sua força minguou, de alguma forma acabando com a entrevista e limpando o quarto.

Ele a ajudara a vestir a camisola de hospital que a enfermeira lhe dera para usar, e apesar de sua oposição, a levara para o quarto de Jake onde os outros esperavam.

Ele não tinha ficado mais do que o comprimento de um braço longe dela, lhe dando a força necessária para que ela mostrasse uma cara brava para os outros.

Ela nunca tinha estado tão assustada — por ela e por Jake — e agora que tudo tinha acabado, ela poderia não conseguir parar de tremer.

Tinha sido uma luta esconder isso de Jesse, e foi um alívio finalmente poder relaxar.

Ela observou Jake até que seus olhos começaram a se fechar, lutando para ficar acordada até que ele adormecesse.

Grata pela luz fraca, ela se inclinou contra Hoyt, pressionando o rosto contra seu peito. Ela não queria que Jake visse o quanto a abalava vê-lo deitado em uma cama de hospital, com o rosto quase tão branco quanto a bandagem enrolada em sua cabeça.



Seu cabelo, tão escuro contra os lençóis brancos, tinha sido lavado do sangue, mas ela ainda podia ver. A imagem — impressa em sua mente — se recusava a ir embora.

Mesmo ferido, a preocupação dele tinha sido com ela.

De acordo com Jesse, tinha precisado de Clay e Rio para impedi-lo de deixar o hospital, e mesmo que Hoyt tivesse ligado para ele e o deixado falar com Nat no telefone, Jake não tinha se acalmado até que ela entrara no quarto.

Mesmo através do alívio em seus olhos, a preocupação não podia ser confundida. Ele tinha agarrado sua mão como uma tábua de salvação, e não tinha tirado os olhos dela, como se estivesse tentando se convencer de que ela estava bem.

Ele ficou de olhos fechados por alguns minutos e começou a cochilar, de repente, sobressaltando. "Nat?"

"Eu estou bem aqui." Ela começou a se levantar, parando quando ele acenou com a mão e fechou os olhos de novo.

"Não, não se levante."

Hoyt a puxou de volta contra ele, os olhos se estreitando. "Você precisa de alguma coisa, Jake?"

Abrindo os olhos novamente, Jake olhou para Hoyt antes de seu olhar se fixar nela. "Ela está realmente bem?"

Nat piscou, enrijecendo. "Eu já te disse —"

Uma sobrancelha escura subiu, seu olhar arrogante a fazendo se sentir um pouco melhor. "Você me disse o que eu quero ouvir. Hoyt vai me dizer a verdade."

A preocupação e amor por ela brilhando em seus olhos tornou impossível ficar com raiva dele por não acreditar nela. Balançando a cabeça, ela sorriu e se recostou contra Hoyt, na esperança de acalmar o medo do marido. "Se você está me acusando de mentir, eu vou chutar seu traseiro quando voltarmos para casa."



Ele não sorriu como ela esperava, a expressão dura quando ele segurou seu olhar enquanto ajustava o travesseiro. "Você não me engana, Nat. Vejo a preocupação em seus olhos. Ver-me nesta cama de hospital te assusta, e você já ficou assustada o bastante. Eu fico doente por não ter podido te proteger, mas isso não me deixa frágil ou fraco, e eu não vou ser tratado dessa maneira. Eu quero a porra da verdade."

"Jake, não fique chateado." Com medo de que se exaltar só fizesse sua cabeça doer mais, ela tentou ir até ele, mas Hoyt apertou a mão ao redor de sua cintura, puxando-a de volta contra ele.

"Ele tem todo o direito de ficar chateado. Eu ficaria puto, também, se você tentasse esconder algo de mim, ou me tratar como uma criança." Fechando a mão em seu braço, ele massageou suavemente, olhando para Jake. "Seus pulsos e tornozelos estão esfolados da fita adesiva. Seu queixo não está quebrado, mas está inchado e ela tem o início de um olho roxo onde ela foi golpeada."

"Golpeada?"

Nat estremeceu no gelo na voz de Jake. "Jake, eu estou —"

"Quieta." Erguendo a cabeça, Jake olhou para Hoyt. "Um deles bateu nela?"

"Sim." Olhando para ela, Hoyt correu um dedo de leve por sua bochecha dolorida. "Ele pagou por isso, mas não o suficiente. Ainda está inchado, mas não tanto. Eles colocaram uma bolsa de gelo em cima na sala de emergência, mas ela não quis vir para cá com ela, porque não queria que você se preocupasse."

Nat empurrou a mão dele. "Você não deveria lhe dizer isso."

Hoyt sorriu, inclinando-se para tocar os lábios em seu rosto. "Eu ia querer saber." Levantando seu queixo, ele estudou suas feições enquanto continuava a falar com Jake. "Ela também está dolorida, especialmente suas costas — provavelmente de ter sido puxada e ser arrastada pra lá e pra cá."



Ele curvou os lábios ao ver a expressão de surpresa dela, e se virou para Jake. "Ela está tentando esconder isso. O médico quer que ela vá com calma por um par de dias. Ele lhe deu um relaxante muscular, e eu tenho uma receita para mais. Entre ficarem acordados a noite toda, a adrenalina do choque que ambos têm de estar sentindo, e os remédios que tomaram, eu acho que vocês dois devem sossegar e ir dormir. Eu sei que eu poderia dormir um pouco. Estou ficando velho demais para isso." Com um suspiro, ele deixou cair à cabeça para trás e fechou os olhos. "Cristo, Jake, eu não sei como você faz isso." Levantando a cabeça novamente, ele sorriu para ela. "Uma semana com ela e estou exausto."

Jake sorriu, parecendo tão velho que ela teve vontade de chorar, então ela apertou a mão de Hoyt em gratidão. Estendendo a mão, Jake desligou uma das lâmpadas, deixando apenas uma bem fraquinha para banhar o quarto com um brilho suave. "Ela sempre foi um punhado. Que me mantém na ponta dos pés — isso é certo."

Parecendo um pouco mais relaxado, Jake fechou os olhos e se acomodou. "Fico feliz que você esteja aqui para vigiá-la esta noite. Assim que eu tiver algumas horas de sono e me livrar dessa dor de cabeça, nós vamos para casa, e eu vou poder verificá-la eu mesmo."

Seu leve sorriso segurava uma pitada de tristeza que rasgou um pedaço do coração de Nat. "Esta vai ser a primeira noite desde que nos casamos que não dormimos juntos, não é?"

Engolindo o nó na garganta, Nat assentiu, piscando para conter as lágrimas. "Sim." Era uma coisa boba, ela supôs, mas a entristeceu. Forçando um sorriso, ela encontrou seu olhar de frente. "Estamos juntos, porém, e isso é que é importante."

Hoyt levantou a cabeça de novo, olhando de um para outro. "Exceto pela noite em que Joe nasceu — certo? Espere um minuto." Ele franziu a testa para Jake. "Eu pensei que você tinha dito que não fizeram sexo por um tempo depois que se casaram."

Sorrindo, Jake baixou a cabeça novamente. "Mesmo que não fazíamos sexo, eu não ia começar nossa vida de casados dormindo em camas separadas. Esse tipo de coisa pode se tornar



um hábito, e não era isso o que eu queria. Além disso, ela não precisava ficar sozinha e eu queria abraçá-la. Ela tinha um sono inquieto quando estava grávida."

Sorrindo, Nat compartilhou um olhar íntimo com Jake quando as lembranças da noite em que dera à luz a Joe voltaram correndo. "Apesar dos olhares de reprovação da enfermeira, Jake se arrastou para a cama comigo e me abraçou a noite toda. Ela tentou colocá-lo para fora. Hoyt! O que está fazendo?"

Levantando-se com ela nos braços, Hoyt a levou para o outro lado do quarto e a baixou para a cama de hospital. Segurando-a enquanto Jake sorria e abria espaço para ela, ele sorriu. "Não estou surpreso que Jake não tenha deixado a enfermeira colocá-lo para fora. Pois sei que quando estou na cama com você, eu certamente não quero sair." Ele tocou os lábios em sua testa antes de se endireitar, colocando o cobertor em torno dela. "Vocês dois precisam um do outro esta noite. Durmam um pouco."

Pesquisando suas feições para detectar quaisquer sinais de ciúmes, Nat segurou sua mão. "E você?" Aliviada por ver apenas amor e preocupação em seus olhos, ela levou a mão aos lábios. "Você não vai sair, não é?"

A chama de prazer em seus olhos a emocionou. "Eu não vou a lugar nenhum. Durma um pouco para que eu possa levar ambos para casa."

* * * * *

Recostado na cadeira, Hoyt achou quase impossível não ir até Natalie, quando ela começou a chorar, mas sabia que ela e Jake precisavam de algum tempo juntos.

Ela tinha precisado dele, não só para resgatá-la, mas para segurá-la — escondê-la dos outro — para que ela pudesse chorar.



Ela tinha confiado nele o suficiente para se soltar em seus braços, e, apesar de turbulento, este tinha sido o momento mais precioso de sua vida.

A onda de amor por ela o deixou tonto, a intimidade que ele tanto ansiava ainda mais potente para seus sentidos — mais esmagador — do que ele jamais poderia ter antecipado.

Jake murmurou para ela, abraçando-a enquanto a consolava. "Eu estou bem, querida. Apenas com uma dor de cabeça. Quantas vezes você me acusou de ser teimoso?" Acomodando-a contra o ombro, ele beijou seu cabelo. "Eu estava com medo por você. Seu pobre rosto. Dói? Talvez eu devesse chamar a enfermeira para mais gelo."

"De jeito nenhum."

Hoyt manteve a cabeça para trás e os olhos fechados, sorrindo na determinação em sua voz.

Ela ainda parecia cansada e um pouco instável,

Ele sabia que seria difícil fazer com que ela fosse com calma por alguns dias, mas ele a amarraria na cama, se necessário.

Aconchegando-se mais perto de Jake, ela suspirou. "Eu pensei que nunca ficaria quente novamente, e agora que estou, eu pretendo continuar assim. Jake, apenas me abrace." Sua voz quebrou, apertando o punho ao redor do coração de Hoyt.

Jake esfregou suas costas, enrolando-se em torno dela. "Sempre."

"Pobre Hoyt. Eu chorei por todo ele."

"É mesmo?"

"Sim. Foi lamentável. Ele não deixou que os outros vissem, mas eles sabiam."

"Não se preocupe com isso. Ninguém vai falar sobre nada mais do que como você quebrou uma lâmpada na cabeça de seu sequestrador e ligou para Hoyt ir buscá-la." Jake beijou seu cabelo, compartilhando um olhar com Hoyt. "Nossa garota durona."

"Não me sinto tão durona agora."



Suas palavras arrastaram, e Hoyt sabia que entre a adrenalina do acidente e a medicação para dor, ela não conseguiria ficar acordada por muito tempo.

Jake passou a mão por suas costas. "Apenas descanse bebê. Tudo já acabou."

Hoyt começou a relaxar quando o silêncio se prolongou, acomodando-se mais confortavelmente na poltrona. Ele já tinha dormindo em lugares muito piores ao longo dos anos, mas agora sentia falta do calor de ter o corpo de Natalie aninhado contra o dele.

Ele tinha acabado de começar a cochilar quando a voz de Natalie o alcançou.

"Jake, você deveria ter visto Hoyt. Caramba, ele é rápido. Aquele cara era bem grande, e nem sequer chegou a acertar um soco. Hoyt chutou sua bunda realmente bem."

Jake riu. "E aposto que ele gostou de cada segundo disso. Eu continuo perdendo a ação. Ouvi dizer que o outro cara não se saiu muito bem também."

"Eu estava com medo, mas não tanto quanto poderia ter estado. Eu sabia que Hoyt viria."

Hoyt parou, o peito inchando, suas palavras o aquecendo por inteiro.

Ela dependia dele, e tinha confiado nele para salvá-la.

Tanto quanto ela precisava de Jake, ela precisava *dele.*

Esta noite, ela tinha se agarrado a ele enquanto se dirigiam oo hospital. Abalada após sua provação, ela tinha se esforçado para manter uma fachada corajosa, mas não o havia deixado fora de sua vista, uma vez que entraram na sala de emergência — estendendo as mãos para ele muitas vezes enquanto o médico a examinava.

Foi uma sensação inebriante — ser necessário à mulher que amava.

Viciante. Inebriante.

Deixando-o sentindo como se tivesse acabado de beber uísque.

Aquecendo seu sangue e fazendo sua cabeça flutuar.

Seu peito inchou ainda mais quando ele se acomodou para vigiar sua família, a percepção de que já tinha começado a fazer um lugar para si mesmo aqui, o fazendo sentir melhor do que jamais poderia ter imaginado.



Ele sempre tinha sido um viciado em adrenalina, e descobriu que amar Natalie era uma descarga de adrenalina mais potente do que qualquer coisa.

Ouvindo sua respiração nivelar, Hoyt não pôde deixar de sorrir na escuridão.

Nada do que ele já tinha feito em sua vida lhe dera a satisfação que tinha de ganhar o amor de Natalie, mas também sua confiança.

E uma intimidade que era preciosa para ele.



Capítulo Vinte e Dois

Escondendo um sorriso, Hoyt observou a mulher que amava descaradamente manobrar seu melhor amigo exatamente onde ela o queria.

Ele não podia deixar de admirar o quão malditamente boa ela era com isso.

Ela realmente fez um beicinho numa tentativa de impedir Jake de ir trabalhar. “Mas, Jake, eu acho que você deveria ficar em casa. Sua cabeça pode começar a doer de novo. Você teve seu cérebro atingido com força. Mais um dia em casa seria bom para você. Se você for trabalhar, eu vou passar o dia todo preocupada com você.”

Eles tinham voltado para casa do hospital no início da tarde anterior e encontraram Clay, Rio e Jesse os esperando com uma refeição quente.

Jesse ainda não tinha se acalmado, vibrando ao redor da casa como se estivesse com medo de que os sequestradores fossem irromper pela porta a qualquer momento.

Clay e Rio não sorriram muitas vezes, pairando sobre Jesse enquanto ela pairava sobre ele, Natalie e Jake.

O número de visitantes e telefonemas deixou Hoyt cambaleando, e se tornou muito óbvio que os moradores de Desire levavam o cuidando uns dos outros *muito* a sério.

Um após o outro vieram — com alimentos, se oferecendo para ajudar com o que precisava ser feito — até mesmo ajudando Hoyt a reparar os danos nas paredes, e prometendo voltar para ajudar a repintar.

Eles incluíam Hoyt nas conversas, tratando-o como se ele tivesse vivido há anos.

Ainda surpreso, ele balançou mentalmente a cabeça, sentado e desfrutando da interação entre Natalie e Jake.



Jake tomou um gole de café, os olhos dançando com diversão. “Eu passei o dia todo ontem relaxando depois de você me atormentar até a morte.”

“Atormentar?” Ela ergueu o queixo, os olhos estreitando — um sinal claro de problemas — e colocou as mãos nos quadris. “Você está me chamando de megera?”

Franzindo a testa, Jake olhou para Hoyt e com uma escovada suave dos dedos, afastou seu cabelo para o lado, estreitando os olhos na contusão em torno de seu olho. “Eu não ousaria.”

Segurando seu queixo, ele virou seu rosto para a luz que entrava pela janela da cozinha. Arqueando uma sobrancelha em desafio, ele passou o dedo de leve sobre seu rosto. “Você está ferida e está indo trabalhar, não é?”

Intrigado com a forma como Jake a tratava, Hoyt escondeu outro sorriso por trás da borda de sua xícara de café, e se acomodou para esperar que seu amigo fechasse a armadilha.

Natalie franziu os lábios carnudos, e Hoyt quase podia ouvir seu pensamento — provavelmente percebendo que Jake a havia manobrado para uma posição que ela não poderia escapar.

“Jesse precisa de mim lá, mas você tem pessoas para cuidar da loja. Eu vou ficar preocupada com você o dia todo, e, provavelmente, bagunçar as coisas, e então ter que trabalhar até tarde.” Sorrindo, ela deitou a cabeça no peito dele, claramente convencida de que conseguiria o que queria. “Se eu não precisar me preocupar com você, vou fazer meu trabalho mais cedo e não terei que ficar até mais tarde para terminar.”

Sorrindo por cima de sua cabeça, Jake esfregou suas costas e trocou um olhar conspirador com Hoyt. “Jesse já me disse que Brenna e Kelly estão indo hoje, e ela já colocou um anúncio para conseguir mais ajuda.” Com um dar de ombros, ele passou os braços em volta dela. “Além disso, se você não estiver aqui, não há realmente nenhuma razão para eu ficar em casa fazendo a papelada. Posso fazê-lo na loja e conferir algumas coisas enquanto estou lá.”

Recuando, Natalie franziu o cenho para ele. “Você vai fazer muita coisa.”



Jake tomou outro gole de seu copo, arqueando uma sobrancelha novamente. "Não mais do que você." Afastando-se, ele colocou a xícara na pia e deu um beijo em sua testa. "Tenha um bom dia."

Se Hoyt não estivesse observando de perto, ele teria perdido o brilho de pânico que cruzou as feições dela. "Jake!"

Jake parou na porta e se virou. "Sim?"

Mudando de um pé para o outro, Natalie suspirou. "Minhas costas realmente estão doendo um pouco. Eu esperava que você fosse ficar em casa e as massageasse para mim. Minha bochecha dói, também. Não quero que você se preocupe, mas acho que me sentiria melhor se ficasse em casa com você."

Franzindo a testa, Jake fechou a distância entre eles. "É claro, bebê. Se você precisa de mim, eu vou ficar aqui com você."

Por cima de sua cabeça, Jake sorriu. "Tire suas roupas e volte para a cama enquanto eu troco meu terno."

Entendendo que ela queria que Jake ficasse em casa e relaxasse mais um dia, Hoyt ficou de pé, incapaz de resistir confrontá-la e curioso para ver até onde ela iria. "Natalie, você sabe que eu sou perfeitamente capaz de cuidar de você."

Virando rapidamente a cabeça, ela olhou significativamente para Jake. "Eu sei, mas não me sinto bem. Há algo de errado em querer vocês dois aqui?"

"É claro que não." Gesticulando em direção ao corredor, ele inclinou a cabeça. "Faça o que Jake disse. Não faz sentido você ficar vestida hoje. Você pode muito bem ficar confortável. Nós dois vamos cuidar de você hoje."

Parecendo um pouco desconcertada com a forma como tinha sido manipulada, Natalie franziu a testa, olhando dele para Jake e de volta. "Hum, com certeza." Segurando a cabeça, ela suspirou, alarmando-o. "Acho que preciso voltar para a cama por um tempo, e eu vou me sentir melhor com vocês dois ao meu lado."



Hoyt sorriu enquanto a observava ir. "Eu ia parabenizá-lo pela manobra, mas ela virou o jogo com nós dois. Ela é uma mestre na manipulação, não é mesmo? Não só o fez ficar em casa do trabalho, mas de alguma forma tornou impossível para mim recusar ir para a cama."

Com uma risada, Jake tirou o paletó. "Sim. Você parece cansado, e ela sabe que você não tem conseguido dormir. Você realmente achou que ela não perceberia isso?"

Jake riu suavemente enquanto se inclinava para tirar os sapatos. "Ser parte de uma família como a nossa é um pouco diferente da família que você teve nos SEALs, Hoyt, e navegar no campo minado emocional de ter uma esposa é um inferno de muito diferente do que planejar uma missão."

Hoyt parou, um nó se formando em sua garganta. "Ela não é minha esposa, porém, é?"

O sorriso de Jake sumiu. "Isso é com você. Em Desire, você pode se casar com ela, e mesmo que não seja legal em qualquer outro lugar, aqui é. Isso também vai mostrar para o resto da cidade que você está levando isso a sério."

Hoyt endureceu. "É claro que estou levando isso a sério."

Jake sorriu. "Então se case com ela."

* * * * *

Nat espalhou uma toalha grossa sobre a cama, incapaz de parar de sorrir.

Seu querido marido achava que a tinha enganado, mas ela já havia conversado com Jesse, que lhe disse que Rio ia passar o dia na loja com ela, junto com Brenna e Kelly, e que, se Nat mostrasse sua cara antes de amanhã, ela seria escoltada para casa.

Sabendo que Rio teria um grande prazer em fazê-lo, ela não tinha a intenção de ir à loja de qualquer maneira, e tinha permitido que Jake a convencesse disso, mas somente se ele também ficasse em casa.



Mais um dia de descanso ia ajudá-lo a se curar mais rapidamente.

Como um bônus, ela também obteve a promessa de Hoyt de se deitar quando ela fosse. Ela não estava gostando das olheiras debaixo de seus olhos, ou a expressão comprimida em torno de seus lábios.

Ele não tinha dormido quase nada nas duas últimas noites, e tinha acordado toda vez que ela acordara durante a noite.

Por duas vezes, ela até mesmo o pegara de pé na janela olhando para fora, descartando suas perguntas e subindo na cama novamente como se nada estivesse errado.

Ignorando o roupão, ela se deitou de bruços na cama, engolindo sua irritação quando os músculos na parte superior de suas costas repuxaram.

Bater uma lâmpada pesada na cabeça de alguém levava muito mais esforço do que ela esperava, e seus ombros doíam de ter sido arrastada por Chuck.

Vendo um movimento pelo canto do olho, ela virou a cabeça, fazendo uma careta quando seus músculos protestaram. Esperando ver Jake, ela sorriu, o sorriso morrendo quando ela viu um Hoyt parecendo muito sério. Virando-se, ela se sentou, puxando as beiradas da toalha à sua volta para se cobrir. "Algo errado?"

"Não." Aproximando-se, ele se sentou na beirada da cama, franzindo a testa enquanto puxava a toalha. "Odeio quando você faz isso. Cobre-se como se estivesse envergonhada e com medo de que eu possa achá-la pouco atraente."

O rosto de Nat queimou, e ela quis negar, mas sabia que ele ia pegá-la na mentira.

Ele balançou a cabeça, tocando um dedo em seus lábios quando ela ia pedir desculpas. "Isso me irrita." Estendendo-se ao lado dela, ele rolou de lado para encará-la, os olhos encobertos enquanto corriam sobre ela. "Desde o primeiro minuto em que te conheci, eu pensei que você era a mulher mais linda e emocionante que eu já tinha conhecido." Correndo os dedos por seus cabelos, ele a encarou. "Nem uma única vez eu já mudei de ideia sobre isso. Você ainda é a mulher mais linda e emocionante que eu já conheci."



Incrivelmente comovida, Nat piscou para conter as lágrimas e alcançou para segurar seu rosto. “Para um homem que não gosta de usar palavras bonitas, você certo como o inferno é bom nisso.”

Hoyt sorriu e deslizou a mão por seu corpo, acendendo todas as terminações nervosas no caminho enquanto se inclinava mais perto. “Sim, bem, só não espere isso todos os dias.”

Nat encontrou o amor e a fome em seu beijo com o dela próprio, desfrutando disso.

Paixão chamejou, e segurando seus ombros, ela se apertou contra ele, amando a sensação das mãos se movendo sobre sua nudez.

O toque se tornava mais familiar a cada dia, e ainda mais excitante.

Firme em alguns lugares, uma carícia suave em outros, o toque de Hoyt a inundava de sensações, os dedos deslizando com precisão de especialista sobre ela.

Deslizes lentos e suaves da ponta dos dedos sobre a parte inferior de seu seio a teve agarrando seus ombros em desespero e se contorcendo contra ele.

Seus mamilos doíam com a necessidade do toque, um toque que ele se recusou a lhe dar. “Hoyt, por favor!”

Erguendo a cabeça, ele sorriu, os olhos queimando em seu gemido. “Nós vamos nos casar.”

“Casar?” Um soluço escapou antes que ela pudesse impedi-lo, o último muro de defesa desmoronando ao seu redor. “Você realmente vai ficar?”

Franzindo o cenho para ela, ele deslizou a mão em seu cabelo. “Você e eu vamos realmente ter que trabalhar esses seus problemas de confiança. Uma vez que formos casados, talvez você perceba que eu não tenho nenhuma intenção de ir a lugar nenhum.”

Ela não podia imaginar nada melhor do que passar o resto de sua vida com os dois homens que amava.

Engolindo o nó na garganta, ela passou a mão pelo peito dele, arqueando na mão em seu seio. “Você está me pedindo — ou me dizendo?”



Seu sorriso — puro pecado — enviou um arrepio de prazer através dela. "Vamos colocar desta forma." Inclinando a cabeça, ele acariciou seu queixo, concentrado em um ponto particularmente sensível. "Depois de passar todos esses anos te querendo — te amando — eu não tenho nenhuma intenção de receber um *não* como resposta."

Gemendo quando o prazer assumiu, Nat deslizou a mão por seu cabelo curto, jogando a cabeça para trás para lhe dar melhor acesso. "Eu vou te dizer o quê." Erguendo a perna direita, ela a enganchou sobre a dele, as coxas já encharcadas com seus sucos. "Eu vou te dar uma hora para me convencer."

Erguendo a cabeça, ele lhe sorriu, os olhos queimando no desafio. "Querida, eu posso cumprir minha missão na metade do tempo." Estreitando os olhos enquanto fechava os dedos em seu mamilo. "Depois, posso passar o resto do meu tempo estipulado te fazendo pagar pela maneira como você manipulou Jake e eu agora há pouco."

Choramingando na onda de prazer que disparou direto para seu clitóris, ela deslizou as mãos para a bainha de sua camiseta e lutou para livrá-lo do tecido macio. "Eu não — oh, Deus — sei do que você está falando. Droga, Hoyt. Eu te quero nu."

Inclinando-se ligeiramente para trás, ele puxou a camisa sobre a cabeça e a jogou para o lado antes de rolá-la de bruços. "Sim, você sabe. Você sabe exatamente do que estou falando."

Alcançando a garrafa de óleo que tinha colocado na mesa de cabeceira, ele passou a mão por suas costas. "Agora, para minha primeira missão."

Preparando-se para um ataque decadente, ela apertou as mãos no travesseiro, seu corpo inteiro apertado e formigando em antecipação.

Em vez do assalto erótico que ela esperava, Hoyt se inclinou sobre ela, correndo os lábios sobre seu ombro. "Eu quero dormir ao seu lado todas as noites, e ver esse rosto lindo, todas as manhãs, enquanto você está correndo pra lá e pra cá se preparando para o trabalho."

O deslize dos lábios em suas costas puxou um gemido dela, as mãos quentes nas curvas exteriores de seus seios atraindo outro.



"Eu quero estar lá para você quando você precisar de mim. Você me ama, não é?"

Hipnotizada por seu sotaque lento e sedoso, Nat levantou a cabeça, virando-a para olhar em seus olhos. "Você sabe que sim."

As mãos deslizaram até sua cintura e de volta, enquanto os lábios continuaram a se mover sobre suas costas e ombros, o toque suave a inflamando. "E eu sei que você me quer. Eu quase nem a toquei, e você está excitada. Por que não trabalhamos esses músculos em suas costas e eu vejo se não consigo soltá-los um pouco mais?"

"Hmm. Eu já estou solta."

Hoyt riu e se sentou. "Você parece muito tensa para mim. Quando você estivesse excitada e solta, ao mesmo tempo, você vai virar uma massa em minhas mãos."

Virando a cabeça para beijar seu antebraço, ele sorriu para ela. "Diga. Diga-me que você me ama. Diga-me que você sentiu minha falta."

Piscando para conter as lágrimas que tinha prometido a si mesma não derramar, Nat assentiu. "Eu te amo tanto, e nunca sonhei que pudesse realmente tê-lo de volta em minha vida." Ela deu um tapa em seu ombro, encontrando seu sorriso arrogante com um olhar. "E sim, seu merda, eu senti sua falta. Você sabe disso. Você não tem que parecer tão presunçoso sobre isso. Você sentiu minha falta também."

"Mais do que você jamais saberá." Deslizando a mão sob ela, ele segurou seus seios. "Eu amo seu gosto. Sua sensação."

Silvando no prazer afiado dos dedos se fechando sobre seus mamilos, ela se contorceu contra ele. "Hoyt!"

Hoyt raspou os dentes por seu ombro. "Cristo, você me excita. Você acha que vou ficar entediado aqui, porque sou um viciado em adrenalina. Amá-la é uma corrida que não consigo chegar a nenhum outro lugar."



Nat gemeu ao sentir as mãos na parte externa de seus seios, excitada quando ele separou suas coxas e se estabeleceu entre elas. "Hoyt. Oh, Deus. Isso significa muito para mim. Eu morreria se você se entediasse comigo."

As mãos deslizaram por seus lados, o hálito quente contra seu pescoço. "Entediado com *você?* Você deve estar brincando."

"Nós tivemos um monte de emoção esta semana."

Hoyt riu e passou a mão por suas costas até seu traseiro. "Eu sei. Está prestes a ficar emocionante de novo."

Um riso escapou antes que ela pudesse detê-lo. "Não era desse tipo de emoção que eu estava falando. O assalto ao banco. O sequestro. Esse tipo de coisa não acontece por aqui."

"Ótimo." Hoyt se endireitou e alguns segundos depois ela sentiu o óleo pingar sobre suas costas. "Sem essas coisas em nosso caminho, vamos poder fazer coisas realmente emocionantes."

Sorrindo, ela escondeu o rosto no travesseiro. "Idiota. Hmmm. Isso é bom."

Deslizando as mãos por suas costas, ele espalhou o óleo. "Idiota? Isso é jeito de falar com seu futuro marido e Mestre?"

"Não. Eu sou má." Deus, a sensação daquelas mãos a levava selvagem. "Talvez você devesse me espancar."

A risada de Hoyt vibrou sobre sua pele. "Vou anotar isso. Agora, estou trabalhando em outra coisa — ou você esqueceu? Você vai aceitar minha proposta?"

Nat escondeu um sorriso. "Se você acha que vou ceder tão facilmente, então você está redondamente enganado. Você vai precisar me convencer um pouco mais."

Rindo novamente, Hoyt continuou as batidinhas longas e suaves em suas costas, soltando os músculos doloridos a cada deslize das mãos. "Você sabe que sou perito na arte da tortura, não é?" Os deslizes prolongaram, as mãos firmes e fortes escorregando mais a cada passagem.

Outro gemido escapou quando a carícia incluiu suas nádegas. "Eu acredito. Você vai me torturar?"



"É claro. Tenho que obter a resposta que quero, não é?"

Formigando com antecipação, Nat levantou os braços acima da cabeça, estendendo-se por completo. "Faça seu pior. Não quebro com facilidade."

As mãos oleosas de Hoyt deslizaram para as curvas exteriores de seus seios. "É com isso que estou contando."

Nat derreteu sob suas mãos, gemido após gemido escapando quando ele acrescentou mais óleo e trabalhou em seus músculos doloridos. Ela se encontrou mais e mais à deriva, tão sonolenta que não conseguia nem abrir os olhos.

Hoyt não falou, mantendo as mãos se movendo em um ritmo lento e embalado ao longo de suas costas, seus lados, e parte inferior de seu traseiro.

Aos poucos, ela se tornou ciente de que as mãos continuaram a trabalhar seu caminho abaixo em suas nádegas, até que ele começou a concentrar a atenção lá. Ela endureceu um pouco, muito relaxada e solta para fazer mais do que gemer, um gemido escapando quando as mãos foram para suas costas novamente.

Mais e mais, ele concentrou a atenção em suas costas e os ombros antes de mudar para suas nádegas de novo, fundindo todos os músculos ao longo do caminho.

Maleável sob suas mãos, ela não conseguia sequer ter energia para pressionar contra ele quando ele começou a trabalhar em suas coxas.

Os músculos de suas coxas não eram páreo para sua massagem firme, e antes que percebesse, ela tinha se tornado tão relaxada que não conseguia se mover.

As mãos continuaram se movendo, e ele ocasionalmente adicionava mais óleo, permitindo que os dedos fortes deslizassem sobre sua pele.

Esfregando mais do óleo em suas nádegas, ele continuou massageando, trabalhando o músculo lá até que se tornou tão maleável que ela não conseguia mais apertar.

Seu corpo inteiro derreteu sob as mãos dele, e quando ele começou a espalhar suas nádegas enquanto as massageava, ela nem sequer pensou em se opor.



Mesmo a sensação de mais do óleo perfumado sendo regado sobre o vinco de sua bunda não a alarmou.

Quando os dedos seguiram o rastro do óleo, roçando sua abertura enrugada, ela gemeu com a leve agitação de excitamento.

Muito solta e sonolenta para apertar contra ele, ela se deixou ir, sua excitação crescendo a cada passagem do dedo.

Os dedos deslizaram facilmente de logo acima de seu buraco traseiro para sua boceta, e de volta, cada passagem a excitando mais, mas de um modo não ameaçador e rítmico que ela se encontrou erguendo para eles.

Seu corpo tinha se tornado tão frouxo, que, mesmo quando um deslize dos dedos os levou em sua vagina, ela não fez nada mais do que gemer.

"Você é toda minha agora, não é, querida? Leve e solta." Deslizando o dedo para cima novamente, ele o pressionou em sua abertura enrugada quando os dedos deslizaram sobre ele. "Até mesmo seu cuzinho está solto e relaxado. Maleável."

Trabalhando os dedos sobre ela, ele os pressionou em sua boceta e contra sua abertura enrugada a cada passagem. "Essa é minha garota." A voz, baixa e suave, caindo sobre ela, somando-se às deliciosas sensações que rodavam através dela.

"Tão bonita. Tão doce."

Nat não conseguia trabalhar a energia para responder, incapaz de mover um único músculo. Sua única resposta às deliciosas ministrações foram os gemidos fracos que se derramavam dela.

Outro gemido escapou quando ele lenta e gentilmente trabalhou suas nádegas mais amplas, chuviscando mais do óleo para correr dentro dela. "Tão lindo. Esse é meu bebê. Tão solta. Brilhando com óleo."



O dedo massageou sua abertura enrugada, forçando o músculo a afrouxar ainda mais enquanto a outra mão deslizava mais baixo, esfregando o óleo sobre sua boceta e clitóris. "Você já está molhada aqui, mas o óleo é tão bom, não é mesmo, querida?"

Nat gemeu, incapaz de trabalhar a energia para se erguer para ele.

Ele parecia saber o que ela precisava, no entanto, deslizando as coxas sob as dela para elevá-las vários centímetros acima da toalha. "Sim, essa é minha menina. Apenas relaxe e me deixe cuidar de você."

O deslizar lento dos dedos sobre seu furo inferior a fez querer mais, e ela gemeu de alívio quando ele aumentou a pressão lá. "Eu sei, querida. Eu sei o que você precisa."

A ponta do dedo pressionou em sua bunda, aumentando a sensação de consciência lá. O arrastar dos dedos sobre seu clitóris enviando uma profusão de sensações através dela, fazendo com que cada centímetro de seu corpo chiasse com excitação.

Ela precisava de mais, mas estava muito relaxada e fraca para lutar por isso.

Tão bom.

A excitação se construindo lentamente a deixou quente e lânguida sob as mãos dele, mesmo quando seu corpo gritava por liberação.

Ela precisava que os dedos em seu clitóris se movessem mais rápido, gemendo com a necessidade de ter seu rabo cheio pelos dedos brincando com ela.

Um gemido de frustração escapou. "Hoyt! Por favor."

O dedo em seu buraco deslizou profundamente. "Você vai se casar comigo? Uma palavra, querida, e eu vou dar o que você precisa. Apenas diga sim."

"Sim!"

"Boa menina. Bom e lento, querida."

Ele escorregou as mãos sobre seu clitóris de novo e de novo, o deslize lento construindo sua fome e a levando mais e mais perto da borda.



Ao mesmo tempo, ele trabalhou o dedo dentro e fora de sua bunda, o anel apertado de músculo lá tão relaxado que ele não teve problemas para adicionar outro dedo.

"Sim, essa é minha menina. Isso não é bom?"

Nat só conseguiu gemer, tão sobrecarregada que lágrimas brotaram em seus olhos. "Tão bom."

Seu clitóris se sentia tão inchado, o roçar erótico dos dedos aumentando a sensação de queimação a cada curso. O óleo mantendo a fricção leve, arrastando o prazer para fora.

Com os dedos se movendo lentamente em sua bunda e sobre seu clitóris, Nat agarrou as ripas na cabeceira da cama, clamando quando o orgasmo a atingiu. Cavalgando a deliciosa onda, ela gemeu novamente quando Hoyt desacelerou os golpes, mantendo a incrível sensação lavando sobre ela.

"Oh, Deus."

A onda subiu e então diminuiu a velocidade, os dedos em sua bunda e clitóris a arrastando isso com lentidão entorpecente. Ela a cavalgou mais e mais, todo seu corpo aquecido enquanto o calor se espalhava através dela.

"Nós vamos nos casar amanhã."

Nat gemeu novamente ao sentir os dedos deslizando fora de seu rabo. "Não posso."

"Sim, você pode. Jake está resolvendo isso neste momento." Movendo-se de entre suas coxas, ele se estendeu ao seu lado. "E agora nós temos que resolver sua punição por manipular Jake e eu."

Virando a cabeça, Nat forçou os olhos abertos. "Que tipo de punição?" Suas palavras saíram arrastadas, e ela teve que lutar para se concentrar.

Hoyt sorriu. "Quando nos casarmos, você vai estar usando um clipe nesse belo clitóris."

Ele raspou os dentes por seu ombro, rindo de seu suspiro. "E clips de mamilos, e um plugue grosso e agradável nessa bunda."



Sua bumbum apertou, e ela encontrou a energia para se empurrar para cima para encará-lo, seu corpo ainda tremendo. "Hoyt! Eu não posso ter um plug anal dentro de mim no dia do meu casamento! E um vestido. Oh, Deus. Eu preciso de um vestido. Eu não posso planejar um casamento em um dia."

Hoyt deslizou a mão sob ela para provocar seu mamilo. "Eu não dou a mínima para o que você vai vestir. Já esperei tempo suficiente por você, e não vou esperar nem mais um dia. Joe já sabe. Nós vamos ter uma festa quando ele chegar em casa."

Não se arriscando a perder uma chance de negociar, Nat fingiu considerar isso. "Só se eu puder ter um vestido novo para a festa."

Hoyt sorriu, os olhos dançando. "É claro. Qualquer vestido que você quiser."

"E sapatos novos?"

"É claro."

"Vou precisar de uma nova bolsa para combinar com os sapatos."

Rindo, ele assentiu. "O que você quiser, querida. Apenas se lembre que foi essa sua propensão para a manipulação foi o que primeiro a meteu em problemas."

Hoyt a olhou durante vários segundos, um músculo trabalhando em sua mandíbula. "Eu te amo, querida."

Nat podia ver a verdade de suas palavras em seus olhos, uma adoração que rasgou através de suas defesas como nenhuma ameaça ou olhar sombrio jamais poderia. "Oh, Hoyt. Eu te amo tão malditamente tanto."

"Nós temos um monte de tempo para compensar, não é?"

"Leve-a em uma lua de mel. Vocês dois precisam de algum tempo sozinhos." Jake sorriu enquanto se aproximava, passando a mão por suas costas quando se sentou em seu outro lado.

Olhando em seus olhos, Hoyt sorriu. "Nós vamos sair e passar algum tempo juntos amanhã, mas ela dormiu com você todas as noites desde que se casaram. Eu não quero interferir nisso."



"Não. Você merece um tempo a sós com ela."

"Nós vamos ficar aqui."

Nat se aproximou de Jake, seus movimentos desajeitados enquanto o sono tentava reclamá-la. "Podemos falar sobre isso depois? Hoyt me desgastou. Estou esgotada. Você prometeu descansar, e Hoyt prometeu dormir perto de mim."

Jake sorriu. "Assim que você cair no sono, eu vou rastejar na cama ao seu lado."

Nat sorriu, suspirando de contentamento. "Ótimo. Durmo melhor quando você está ao meu lado." Sabendo que Jake não ia mentir para ela, ela suspirou novamente. "Hoyt não vai cumprir sua promessa, não é?"

Jake passou as mãos por seus ombros, massageando suavemente. "Por que você não pergunta a ele?"

Ciente da pausa das mãos de Hoyt antes de começarem a se mover novamente, e que ele ouvia atentamente, ela lutou contra a letargia e se esforçou para manter a voz firme. "Porque ele iria me dizer o que eu quero ouvir, em vez da verdade. Ele fez isso quando o peguei na janela à noite, e não quis me dizer o que estava errado. Ele vai fazer a mesma coisa com isso."

"Merda." As mãos de Hoyt apertaram. "Eu só não queria que você se preocupasse. Eu apenas tinha algumas coisas para trabalhar em minha cabeça."

"Se isso era tudo, por que você não me contou?"

A pausa não a surpreendeu. Nem a frustração em sua voz.

"Eu te disse. Não quero que se preocupe. Não havia necessidade de incomodá-la."

Nat forçou um sorriso, reunindo a energia para levantar a cabeça para virar e olhar para ele. "E não há nenhuma razão para arriscar me irritar, assim você me promete que vai, e então vai fazer o que quer fazer."

Os olhos de Hoyt se estreitaram. "Você está dizendo que não confia em mim?"

Deixando a cabeça cair para trás sobre o travesseiro, Nat escondeu o rosto contra o braço. "Eu posso? Você vai fazer o que prometeu, ou vai esperar que eu durma e desaparecer?"



Ele parecia tão cansado, e o estresse dos últimos dias se mostravam. Ele não tinha dormido muito, e tinha ficado vigiando ela e Jake, certificando-se de que eles tinham comido, se estavam confortáveis, e manteve uma vigilância afiada como se esperasse que alguém fosse irromper pela porta a qualquer momento.

Hoyt passou a mão em seu bumbum, apertando de leve. "Você não está tentando me manipular de novo, não é?"

Nat deu de ombros, tentando indiferença. "Não. Só perguntando. Honestidade é uma grande coisa para uma mulher, e seria bom saber se posso depender de você para me dizer a verdade antes de me casar com você amanhã."

Depois de uma longa pausa, Hoyt riu e começou a massagear suas coxas novamente. "Sabe, acho que você perdeu sua vocação." Lábios quentes roçaram seu ombro, seguido por uma mordida acentuada. "Você é sorrateira, desviante, e muito malditamente adorável para resistir."

"Sim." Nat suspirou, lutando para se manter acordada. "É sua última oportunidade de escapar."

"Sem chance." Para sua surpresa, Hoyt se esticou ao seu lado. "Não vou a lugar nenhum. Amanhã, meu anel estará em seu dedo ao lado do de Jake."

Incapaz de resistir, Nat usou a última reserva de energia que possuía para encará-lo de novo, abrindo um olho. "Quero que você use um, também. Quero me certificar de que todas as mulheres que correm atrás de você saiba que você já está comprometido." Satisfeita que conseguiu manter a carência de sua voz, ela fechou seu olhar novamente, não querendo que ele visse demais.

Ela odiava se sentir tão malditamente insegura.

Escovando seu cabelo para trás de seu rosto, Hoyt acariciou seu ombro, o hálito quente contra sua pele. "Acredite, querida. Todo mundo vai saber que eu encontrei a mulher com quem quero passar o resto da minha vida."

Acenando, Nat tentou virar a cabeça enquanto as lágrimas ardiam em seus olhos, que voaram abertos quando a mão de Hoyt apertou em seu cabelo, impedindo isso.



Arrastando um polegar por sua bochecha, ele sorriu; um sorriso cheio de tanta ternura que seus olhos se encheram com lágrimas que ela não queria derramar. "Você não precisa mais se esconder de mim, lembra?"

Empurrando a mão dele, ela enxugou uma lágrima e fungou. "Odeio me sentir tão malditamente necessitada. Sinto que desde que você chegou aqui, tudo que tenho feito é chorar. Você está me transformando em uma fracote." Ela sabia que Jake estava ouvindo a conversa, outro aspecto de ter dois homens em sua vida que ela teria que se acostumar.

Inclinando-se para tocar os lábios em seu rosto, Hoyt gemeu. "Não se desculpe por isso. Eu amo saber que você precisa de mim. Faz-me sentir com três metros de altura."

* * * * *

Satisfeito que Nat tinha finalmente ido dormir, Jake olhou para Hoyt, divertido ao ver que seu amigo parecia um pouco instável. Ele puxou sua esposa adormecida para mais perto e colocou o cobertor em torno de seu ombro nu, sorrindo com satisfação quando ela gemeu e enterrou o rosto em seu peito. "É isso aí. Durma; bebê."

Hoyt rolou para ela, sua expressão pensativa enquanto esfregava suas costas. "Às vezes, me bate — o quão próximos vocês dois são. Isso me lembra de que tenho um longo caminho a percorrer, mas se eu conseguir ganhar metade do que ela sente por você, eu morrerei um homem feliz."

Com um suspiro, ele brincou com as pontas do cabelo dela, seu sorriso autodepreciativo. "Eu era arrogante o bastante para pensar que fazê-la admitir que me amava e me aceitar como seu amante seria suficiente."

Encontrando o olhar de Jake acima da forma adormecida de Nat, Hoyt franziu a testa. "Nem perto. Você sabe o que ela está pensando. O que ela está sentindo. Sabe como lhe dar a



volta, e ela vai até você para conforto." Olhando para o cacho que enrolava em torno do dedo, ele suspirou. "Você a conhece tão bem — em maneiras que eu nunca sequer pensei em conhecer uma mulher. De maneiras que eu nunca me importei em conhecer."

Com um suspiro, ele rolou de costas, deixando cair o braço sobre a testa, enquanto olhava para o teto. "Eu nunca quis conhecer tudo sobre uma mulher do jeito que quero conhecer Natalie."

Divertindo-se com a confusão óbvia de Hoyt, Jake sorriu. "Eu não acho que alguma vez já te vi parecer tão confuso. Você é sempre tão controlado e confiante."

Levantando o braço, Hoyt virou a cabeça para franzir a testa para ele. "Eu nunca me senti tão fora de mim em toda minha vida."

Erguendo a mão, ele passou o dedo sobre o anel que ele tinha colocado lá anos antes. "Você a ama. Às vezes, isso realmente me bate também."

Olhando de relance para Hoyt, ele sorriu ao ver o olhar de surpresa de seu amigo. "Às vezes, eu simplesmente olho para ela e não consigo acreditar que ela é realmente minha. Você está conseguindo mais do que esperava, no entanto, não é?"

Balançando a cabeça, Hoyt rolou em direção a ela novamente, rebocando seu peito contra as costas dela. "Se isso não é a porra de um eufemismo, eu não sei o que é."

Amando a sensação do corpo quente de sua esposa, flexível contra o dele, Jake acariciou seu quadril sob as cobertas. "O que você sentia por ela quando chegou aqui era apenas a ponta do iceberg. Eu sabia que uma vez que estivesse com ela de novo, você perceberia isso."

"Foi por isso que você se opôs que eu voltasse?"

Jake sorriu. "Sim. Eu sabia que a mesma coisa aconteceria com ela. Quanto mais tempo os dois passassem juntos, mais profundos seus sentimentos ficariam um pelo outro."

Depois de vários segundos, Hoyt falou novamente. "E isso não o incomoda mais?"

"Não." Mudando para uma posição mais confortável, ele sorriu quando sua esposa mudou com ele, em sintonia com ele mesmo durante o sono. "De fato, sua decisão de vir para cá



nos tornou ainda mais próximos. Agora eu sei o que ela está disposta a abrir mão por mim. Você sempre foi a maior ameaça para nosso casamento."

Hoyt fez uma careta. "Sinto muito por isso."

"Não é culpa sua. Além do mais, nós enfrentamos isso e nos vimos ainda mais fortes."

"Ainda bem que pude ajudar."

O sarcasmo de Hoyt não foi despercebido para Jake.

Jake riu baixinho, não querendo acordar sua esposa. "Você ajudou mesmo. É por isso que posso me dar ao luxo de ser generoso. Leve Nat em uma lua de mel. Vá para algum lugar onde vocês dois possam ficar sozinhos."

"Não." Hoyt se curvou para beijar o ombro de Nat, sorrindo quando ela gemeu em seu sono. "É claro que significa muito para ela dormir com você todas as noites. Além disso, ela vai estar inquieta e nervosa sobre sua reação ao nosso casamento, e ela já está um pouco ansiosa sobre Joe vir para casa e ver nós três juntos. Eu gostaria de levá-la para jantar fora para que possamos conversar e, talvez, parar em um hotel em algum lugar por algumas horas, mas vamos estar de volta aqui amanhã à noite. Quero que ela se sinta confortável, e quanto mais cedo nos assentarmos em uma rotina, melhor."

Jake sorriu. "Vê, você já a conhece melhor." Soltando uma respiração, ele franziu a testa. "Não posso acreditar que ela está tão nervosa com Joe."

"Para ser honesto, eu também estou."

Jake piscou. "Por quê? Joe parecia muito satisfeito."

"Sim, mas vai ser diferente para ele, e ele vai observar Natalie e eu de perto. Ele vai estar curioso, e ele é muito protetor de sua mãe. Tenho que te agradecer por isso."

Sorrindo, Jake olhou para ele. "Acho que nós dois somos responsáveis por isso." Fechando os olhos, ele começou a cochilar, surpreso quando Hoyt falou novamente.

"Eu queria matá-lo. Eu poderia ter feito isso sem nenhum arrependimento."



Jake não precisava perguntar, já sabendo que Hoyt se referia ao sequestrador de Nat. "É compreensível, dadas as circunstâncias."

"Não, não é. Não para mim. Estive ensinando homens durante anos a não deixar que suas emoções interferissem com o que tinha que ser feito."

Outro silêncio se seguiu, mas Jake sabia que Hoyt não tinha terminado.

Hoyt suspirou. "Lucas viu."

"Ah, é?" Jake não duvidou nem por um segundo.

Muito pouco passava por Lucas.

Com uma maldição, Hoyt rolou de costas novamente. "Já fui acusado de ter água gelada em minhas veias, mas juro, quando o vi correndo atrás dela, eu realmente vi vermelho. Eu não me importava em tê-lo sob custódia. Eu queria fazê-lo pagar pelo que ele tinha feito a ela. Eu queria *matá-lo*."

Jake olhou na direção de seu amigo. "Não posso imaginar que teria sido muito difícil para você matá-lo. Então, por que não?"

"Eu olhei para ela." Amaldiçoando, Hoyt olhou para o teto. "Ela sabia que eu queria. Seus olhos estavam enormes, e seu rosto estava tão branco — eu pensei que ela ia desmaiar."

Rolando em direção a ela novamente, Hoyt passou a mão por seus cabelos. "E essa porra de marca em seu rosto. Cristo, eu poderia tê-lo matado só por isso."

Jake cerrou a mão em seu lado, e somente quando Nat gemeu em protesto em seu sono foi que ele se deu conta de que estava apertando a mão sobre a dela. Relaxando seu aperto, ele olhou para Hoyt novamente. "Mas você queria ir para ela."

Hoyt suspirou. "Ela estava tentando parecer muito valente e não afetada, mas você podia ver em seus olhos. Ela estava com medo. Aterrorizada. Como diabos um homem poderia ignorar isso?"



"Nenhum homem que realmente ama uma mulher poderia." A imagem mental de sua esposa — com frio, com medo, e machucada — passou por sua mente. "Os outros estavam lá para cuidar dele. Ela precisava de *você*, e estou feliz que você estava lá para ela."

"Eu a amo tão malditamente tanto."

"Você vai amá-la ainda mais."

"Eu não acho que isso é possível."

Jake sorriu. "Isso era o que eu pensava — nos primeiros dez anos ou assim — e todos os dias, eu a amo mais do que o dia anterior. Agora, eu simplesmente aceito isso. Antecipo isso."

"Cristo, eu sou um caso perdido. Ela vai me levar ao redor pelo nariz, não é?"

Divertido, Jake não conseguiu conter uma risada. "Sim. Você pode muito bem aprender a aceitar isso, também. É uma grande responsabilidade, mas você sabe que não há nada que ela não vai fazer por você."

"Talvez eu preciso ser um pouco mais firme com ela."

Sufocando um sorriso, Jake se inclinou para tocar os lábios no cabelo de sua esposa, respirando seu cheiro. "Eu costumava acreditar nisso, também. Ela está no comando, Hoyt. Depois de aceitar isso, você vai se dar muito bem."



Capítulo Vinte e Três

Nat silvou, batendo nos ombros de seu marido. "Você está gostando malditamente muito." Ela estava de pé no meio do quarto principal, cada centímetro de seu corpo tremendo de desejo. "Eu sabia que não deveria ter te deixado me ajudar a ficar pronta."

Liberando seu clitóris, Jake sorriu e se inclinou para trás, olhando para ela de onde se ajoelhava à sua frente. "Eu não te dei qualquer escolha. Você ainda é minha, Nat. Além disso, não é todo dia que um homem deixa sua esposa pronta para se casar com outro homem."

Ele correu um dedo sobre seu clitóris, batendo no grampo que tinha acabado de anexar, olhando-a criticamente quando se levantou. "Linda."

Vestido com um terno escuro, ele parecia poderoso e diabolicamente belo.

Nua na frente dele, ela se sentia deliciosamente exposta, eroticamente vulnerável, e incrivelmente desejável.

Tocando na corrente pendurada no clipe em seu mamilo, e depois na outra, ele a circulou, inclinando-se para tocar os lábios em seu ombro enquanto empurrava contra a base do plugue em sua bunda. "Hoyt não vai saber o que o atingiu. Fique quieta. Tenho algumas correntes para anexar ao plug. Você não vai usar nenhuma calcinha ou sutiã hoje. Curvar-se para mim, bebê."

Tremendo, ela se inclinou contra ele, erguendo as mãos para seu cabelo. "Você realmente está gostando disso, não é?"

Com uma risada, ele puxou os grampos em seus mamilos e deslizou a mão por seu corpo até sua fenda, correndo o dedo sobre a abertura escorregadia de sua boceta. "Aparentemente, assim como você. Incline-se para que eu possa anexar as correntes. Hoyt quer que elas rosem contra a sua parte interna de suas coxas toda vez que você der um passo. Parece que ele quer



torturá-la um pouco hoje." Tirando as mãos dela de seu cabelo, ele as colocou à sua frente e pressionou em suas costas.

Inclinando-se, ela manteve os joelhos retos do jeito que sabia que ele esperava, outra onda de umidade escapando. "Assim como você." Ela gemeu com a pressão contra o plug, ofegando na sensação de várias pequenas correntes contra suas coxas. "Inferno, eu nunca vou ser capaz de andar por aí desse jeito."

Endireitando-se novamente, Jake passou um braço em volta de sua cintura e a puxou para trás contra ele. "Você vai. Você está aceitando outro homem em sua vida agora, um que você vai pertencer tanto quanto pertence a mim. Comporte-se." Ele a soltou e se moveu para ficar na sua frente de novo, os olhos deslizando sobre ela. "Muito bom."

Ela o tinha estado observando durante toda a manhã por um sinal de mal-estar ou ciúme, mas até agora não tinha encontrado nenhum. Antes de ver Hoyt novamente, porém, ela tinha que ter certeza. Aproximando-se dele, ela sorriu quando seus braços automaticamente vieram ao redor dela. Achatamento as mãos em seu peito, ela estudou suas belas feições e olhos escuros e brilhantes. "Você tem certeza disso?"

A chama de amor em seus olhos enfraqueceu seus joelhos, as mãos apertando em sua cintura. "Eu tenho certeza disso, bebê." Inclinando-se, ele tocou os lábios nos dela, enrolando os braços à sua volta para puxá-la para perto, a sensação do paletó roçando contra seus mamilos enviando outra onda de fome através dela. "Estou feliz que não há mais nenhum segredo entre nós. Seus sentimentos por Hoyt eram como um muro entre nós."

Seu estômago apertou, seu rosto queimando. Ela odiava por tê-lo deixado tão inseguro, ou tê-lo feito pensar que ela não o amava o suficiente. Agarrando as lapelas, ela subiu até seus dedões dos pés, desesperada para fazê-lo acreditar nela. "Jake, temos sido muito felizes juntos. Eu nunca teria trocado isso por nada — nem por ninguém. Você é meu mundo. Estive mais perto de você do que jamais pensei que poderia estar com ninguém."



Uma mão deslizou por suas costas, firmando-a, enquanto a outra segurava seu queixo, levantando seu rosto. “Mas ainda havia algo lá, não havia? Uma sombra que você sentia que tinha que esconder de mim.”

Ela pensou em como ficava ansiosa quando Hoyt estava por vir, e como ficava nervosa durante suas visitas. Ela tinha tanto medo de que Jake visse o que ela sentia por Hoyt, e que ela se apaixonara ainda mais pelo homem que ele havia se tornado cada vez que ela o via.

Passando as mãos pelo peito de Jake, ela engoliu o nó na garganta, piscando as lágrimas de autoaversão. “Jake, eu te amo tão malditamente tanto! Você é tudo para mim. Você é minha rocha. Eu não podia sequer imaginar não ter você em minha vida. É tudo minha culpa por você se sentir assim. Eu sinto muito.” Fungando, ela enxugou uma lágrima, enquanto Jake usava o polegar para limpar outra. “Eu juro que tentei parar de amar Hoyt. Eu nunca quis te machucar. Eu odiava não poder deixar de amá-lo. Você é tudo que eu sempre quis. Eu me odiava por querer mais.”

Puxando-a para perto, Jake a abraçou, passando a mão de cima a baixo em suas costas — consolando-a do jeito que tinha feito centenas de vezes antes. “Shhh, bebê. Não chore. Você não tem nenhuma razão para se odiar. Eu sabia que você nunca me trairia. Você não pode se culpar pelo que sente, apenas o que faz sobre isso. Eu sei o quanto você me ama, e me sinto muito humilde pelo que estava disposta a abrir mão por mim.” Inclinando-se para trás, ele sorriu para ela. “Seu coração é simplesmente muito grande para deixar o amor dessa maneira. Isso é uma das coisas que mais amo em você. Então, eu sei que de maneira nenhuma você alguma dia vai conseguir parar de me amar.”

Batendo em seu queixo, ele sorriu. “Eu estou em seu sangue, bebê, do jeito que você está no meu. Você nunca vai conseguir se livrar de mim.”

O alívio a deixou atordoada. Esfregando seus mamilos contra o peito dele, ela engasgou com a fricção e o olhou através dos cílios. “Isso quer dizer que sou sua prisioneira?”

“Com certeza.” Segurando seus ombros, ele a virou e bateu em sua bunda. “Complete com um calabouço para acorrentá-la quando você está se comportando mal. Agora, mova-se. Vista-se



para que possamos ir encontrar Hoyt. Uma vez que se casarem, talvez vocês dois consigam sossegar e poderemos voltar ao normal."

Parando com a mão na porta do armário, Nat fungou novamente; grata por sua tentativa de aliviar o clima. "Eu te amo tanto que dói."

O sorriso lento de Jake esquentou todo o caminho até seus ossos. "Eu sei. Eu já não tenho a menor dúvida."

* * * * *

De pé na frente do Juiz de Paz, Nat olhou para Jake enquanto Hoyt colocava uma aliança de ouro em seu dedo para se juntar a outra. "Não posso acreditar que isso é real."

Hoyt, masculino e incrivelmente bonito em um terno azul marinho olhou em seus olhos, tocando o anel. "É muito real."

Apesar da audiência, ele levou sua mão aos lábios, sorrindo encorajador. "E muito para sempre." Soltando sua mão, ele levantou a dele. "Eu quero *meu* anel."

Ela sabia que ele tinha usado um tom brincalhão para aliviar a atmosfera, enquanto deixava claro que sabia o quanto era importante para ela, e que ele levava usar uma aliança de casamento a sério. Balançando a cabeça, ela piscou para conter as lágrimas e se virou para pegar o anel de Jesse, que estava chorando ao seu lado.

Voltando-se, olhou para Jake novamente, em silêncio, agradecendo-lhe com os olhos por ajudá-la a escolher o anel de sua loja de joias.

Inclinando a cabeça, Jake sorriu, reconhecendo seus agradecimentos.

Respirando fundo, ela desviou o olhar para Hoyt, prendendo o fôlego no amor brilhando em seus olhos, e começou a deslizar o anel em seu dedo. "Com este anel..."



* * * * *

Mesmo o menor solavanco na estrada movia o plug em sua bunda, e aumentava sua consciência dos clipes anexados a seus mamilos e clitóris. "Ficou feliz que Jake não colocou os clipes muito apertados. Você é mal. Você sabe disso, não sabe?"

Virando a cabeça, ele sorriu. "Sim, mas você me ama."

Sorrindo, Nat olhou para baixo, impressionada com a diferença entre as duas alianças de ouro que descansavam lado a lado em seu dedo anelar. Arranhões marcavam a superfície de uma, os anos de desgaste claramente visíveis.

Ela quase nunca a sentia mais lá e raramente a tirava.

Perto dela, uma aliança brilhante parecia estranha — não tão confortável.

Um se tornara quase parte dela. A outra brilhante e nova — um sinal de promessa.

Dividindo a atenção entre observá-la e dirigir, Hoyt tomou sua mão, correndo o polegar sobre a aliança que ele tinha colocado em seu dedo anelar quase duas horas antes. "Algo errado, querida?"

Voltando-se para ele, ela deixou cair a cabeça para trás contra o encosto e sorriu. "Além do fato de que tenho um plug no meu rabo e clipes que estão me deixando louca — não. Eu só estava pensando."

"Em quê?"

Impressionada com o contraste de seu tom arrogante e incerteza em seus olhos, ela segurou sua mão. "Eu estava pensando sobre o dia em que me casei com Jake. Eu estava tão assustada. Eu tinha certeza de que ele tinha percebido que havia cometido um erro e descoberto que não queria ficar amarrado a uma mulher que amava outra pessoa, *e* o bebê de outro homem."

"Cristo, eu nunca sequer pensei nisso. Eu te deixei, pensando que estava a salvo e bem cuidada, e você estava assustada e insegura."



Nat sorriu. "Não foi tão ruim assim, Hoyt. Jake foi ótimo. Eu deveria saber que ele seria, mas eu estava uma bagunça." Segurando sua mão, ela esfregou seu antebraço. "Eu só queria dizer que hoje, eu não estava nem um pouco assustada. Eu tinha que me casar com você. Eu nunca consegui deixar de te amar, mesmo que tentasse — e acredite em mim, eu tentei."

Sorrindo, ele virou para entrar no estacionamento de um hotel de luxo onde a estava levado. "Você não consegue se livrar de mim mais do que eu posso me livrar de você. Enfrente isso, querida." Ele puxou para um espaço no estacionamento, desligando o motor antes de se virar no assento. "Você e eu estamos presos um ao outro pro resto da vida."

Sorrindo, Nat se recostou enquanto ele tirava os cintos de segurança. "Não me diga que o pragmático SEAL da Marinha acredita em destino."

Rindo, ele a puxou para perto. "Eu acredito em fazer meu próprio destino, querida, mas algumas coisas estão simplesmente escritas em pedras. Venha. Vamos para nosso quarto para que eu possa saquear minha *esposa.*"

Minha esposa.

A possessividade em seu tom, e o jeito como ele enfatizou a palavra não foi despercebido para ela.

Pressionando uma mão no estômago para acalmar as borboletas, Nat não pôde deixar de sorrir na satisfação que ele conseguiu transmitir nessa palavra, uma satisfação que combinava com a dela própria.

Saindo do elevador, ela o olhou, tentando vir a enfrentar o fato de que o homem que tinha amado por tantos anos agora era seu marido.

Alto, musculoso, e com ombros retos e largos, ele a levou pelo corredor, segurando sua mão com firmeza, o olhar não perdendo uma coisa enquanto eles seguiam para a porta no final do corredor.

A pequena placa ao lado da entrada chamou sua atenção. Piscando, ela se virou para ele. "A suíte de lua de mel?"



Hoyt deu de ombros e inseriu o cartão-chave na abertura. “Mesmo que só vamos ficar aqui algumas horas, isso ainda se qualifica.” Seu tom segurava uma pitada de atitude defensiva quando ele empurrou a porta aberta. “Se você não gostar, eu posso pedir outro quarto.” Após atirar a mochila por cima do ombro, ele estendeu as mãos para ela, levantando-a alta contra o peito.

Tocada por sua consideração, e atordoada que ele realmente tivesse corado, ela colocou os braços em volta de seu pescoço e acariciou sua mandíbula. “É perfeito. Sabe; eu gosto quando você fica todo viril e me carrega.”

Atirando-lhe um olhar, os olhos estreitados em suspeita, ele a levou através da porta em um gesto romântico que a surpreendeu ainda mais. Nunca desviando o olhar dela enquanto chutava a porta fechada atrás deles e se virava, trancando-os enquanto ainda a carregava nos braços. “É mesmo?”

Incapaz de resistir, ela passou a mão pelo peito dele, escondendo um sorriso. “Sim. Faz-me sentir toda feminina por dentro.” Satisfeita que tinha conseguido surpreendê-lo, ela sorriu em seu olhar cético e se aninhou mais perto. “Não espere que eu diga coisas assim o tempo todo. É que há algo sobre ser carregada que me transforma em mingau.”

“Hmm.” Os lábios de Hoyt se curvaram antes que ele se curvasse e tocasse nos dela. “Vou me lembrar disso. Algo me diz que quando se trata de você, eu vou precisar de toda ajuda que puder conseguir.”

Abaixando-a de pés, ele estudou suas feições, o sorriso sumindo. O silêncio se prolongou; o olhar que ele lhe dava diferente de qualquer outro que ele já havia lhe dado antes.

Ela engoliu em seco, seu sorriso morrendo. “Hoyt?”

Ele moveu os dedos por seu cabelo, os olhos escurecendo enquanto continuava a olhá-la. “Às vezes eu fico chocado com o quão bonita você é.”

Com mãos trêmulas, ela agarrou a gola de seu casaco. “É recíproco. Quando olho para você, às vezes, eu te quero tanto que me deixa tonta.” Ela se levantou na ponta dos pés, puxando-o



para mais perto. “Para alguém que nem sempre diz a coisa certa, você está ficando muito malditamente bom nisso.”

Enrolando os braços em seu pescoço, ela apertou os lábios contra os dele. “Eu te amo tão malditamente tanto.”

Ele encontrou seu beijo apaixonado com o dele próprio, um exigente, tomando toda a fome e amor que ela despejava nele, lhe dando de volta enquanto exigia ainda mais.

Um beijo se misturou com outro, suas respirações duras e esforços frenéticos para despir o outro deixando-a sem fôlego.

Seu vestido caiu a seus pés, deixando-a nua, exceto pelos clipes, meias claras até o alto das coxas e sapatos lavanda que combinavam com seu vestido.

O paletó dele atingiu o piso alguns segundos depois, e ela agarrou sua gravata, rosnando em protesto quando ele segurou seus pulsos, puxando suas mãos enquanto rompia o beijo.

“Hoyt, droga! Solte-me. Eu quero você nu.”

Vencendo sua luta para se aproximar, ele a segurou no comprimento do braço, o olhar aquecido deslizando sobre ela. “Porra, querida.” Juntando seus pulsos em uma mão, ele os levantou acima de sua cabeça. “Olhe para você.”

Impressionada com a admiração em sua voz, e a maravilha em seus olhos, ela se arqueou para ele. “Eles estão me deixando louca. Espero que você pretenda fazer algo sobre isso além de ficar aí olhando.”

Hoyt sorriu, sacudindo-a apenas o suficiente para fazer as correntes balançar. “Não seja um bebê. Esses clipes não estão nada apertados. Eles estão apenas decorando.” Estendendo a mão, ele puxou uma das correntes ligadas a seu mamilo esquerdo, sorrindo de novo em seu chiado de prazer. “Deixe-me ver essa bunda linda.”

Ainda segurando seus pulsos acima da cabeça, ele a circulou, o roçar da calça contra seu quadril uma lembrança nítida de sua nudez. Inclinando-se perto, ele acariciou seu pescoço, passando a mão sobre seu traseiro, enfatizando sua nudez ainda mais.



"Eu esperava que usar o plug e os grampos fosse te distrair. Eu fiquei com medo de que você fosse ficar nervosa hoje." Fechando-se atrás dela, ele pressionou o corpo contra o dela. "Você ficou?"

Nat estremeceu na sensação do corpo dele contra o dela, o calor contra suas costas fazendo a frente de seu corpo esfriar e frisando seus mamilos ainda mais. "Hmm. Um pouco, mas Jake e eu conversamos. Foi por isso que você insistiu que eu usasse isso?"

"Foi uma das razões." Tomando suas mãos, ele as levantou mais alto e as colocou ao redor do pescoço. "Mantenha-os aqui. Eu gosto de ter seu corpo acessível."

Tremendo, ela se recostou contra ele, deixando seus olhos fecharem, um gemido escapando na consciência afiada em cada zona erógena. "Quais foram as outras razões?" Sua voz saiu como um sussurro ofegante enquanto as mãos dele se moviam sobre ela, acendendo prazer em cada terminação nervosa. Sua posição deixando seus seios erguidos e expostos, algo que Hoyt usou a seu favor.

O deslize das mãos sobre seus seios tornando quase impossível se concentrar, a fricção contra seus mamilos sensibilizados enviando golpes afiados de prazer correndo através dela.

O fôlego, quente em seu pescoço enquanto ele acariciava seu ouvido, enviou outro arrepio através dela. "Porque eu queria vê-la assim. Porque eu queria que você se sentisse tão desejável quanto você é. Porque eu queria que você me sentisse, mesmo quando eu não estava com você."

As mãos se fecharam sobre seus seios. "Porque eu queria que você pensasse sobre *isso.*"

"Deus, isso é tão bom."

"Hmm." Hoyt puxou as correntes em seus mamilos. "Agora que estou aqui, não precisamos mais disso. Quero minha boca em você."

"Sim!" Clamando quando ele tirou os pequenos clips e os jogou de lado, ela arqueou, empurrando os seios mais firmemente em suas mãos.

Virando-a, ele deslizou a mão atrás de suas costas para apoiá-la enquanto a baixava para a cama. "Mantenha essas mãos acima da cabeça e fora do meu caminho."



Nat obedeceu com um gemido de protesto, prendendo o fôlego quando ele chupou um mamilo na boca. "Eu quero tocá-lo."

Erguendo a cabeça, ele a olhou, a expressão dura e forrada com tensão. "Mais tarde. Agora, eu pretendo devorá-la, e não quero ser distraído."

Agarrando punhados da colcha de seda, ela se contorceu debaixo dele, gritando ao sentir a boca em seus mamilos sensibilizados.

Cada chupão, cada puxão enviando uma tração elétrica para sua fenda, fazendo seu clitóris pulsar ainda mais forte, e com o clipe prendendo o capuz para cima, a sensibilidade lá tornando quase insuportável.

"Por favor, Hoyt. Meu clitóris está queimando."

"Bom." Arrastando os lábios mais baixo, ele mordiscou a parte inferior de seus seios. "Do jeito que eu gosto." Roçando os lábios em sua barriga, ele trabalhou o caminho por seu corpo, fechando as mãos sobre suas coxas para empurrá-las mais largas. "Eu amo as meias, querida. Muito sexy. Tire esses sapatos. Não quero um desses saltos me apunhalando pelas costas quando eu usar minha boca em você." Movendo-se abaixo, ele roçou os lábios contra seu monte. "Tão suave."

Ela já tinha perdido um sapato, então chutou o outro fora, o baque suave disso batendo no tapete quase tão alto quanto as batidas de seu coração. Sugando um fôlego, e depois mais outro, ela apertou os punhos na cama, um gemido escapando quando Hoyt drapeou suas coxas sobre os ombros largos.

Achatando uma mão em seu estômago, ele soprou suavemente em seu clitóris exposto, apertando seu agarre quando ela empurrou as coxas para baixo, usando os ombros para alavancar para se levantar. "De jeito nenhum, querida. Estive pensando em ter o gosto de minha esposa na minha língua durante todo o dia."

Seu clitóris estava tão sensível que até mesmo a sensação do hálito quente dele se movendo sobre isso deixaram seus sentidos cambaleando. Contorcendo-se contra ele, ela sugou



outro fôlego quando a outra mão achatou em seu estômago, e ele se inclinou para a frente, usando os ombros para empurrar suas coxas mais alto e mais largas, efetivamente tirando sua alavancagem.

Com um gemido, ele baixou a cabeça.

Apertando os olhos fechados, Nat gritou seu nome, estremecendo no prazer muito afiado da língua contra seu clitóris inchado e latejante. "Hoyt! É muito. Oh, Deus. Meu clitóris. Por favor, Hoyt! Oh, Deus!"

O prazer explodiu, enviando faíscas quentes de prazer formigando através ela. O formigamento viajou de cima a baixo em seu corpo, fazendo seu clitóris pulsar ainda pior. Apertar no pequeno plug em sua bunda o fez parecer ainda maior. Seu orgasmo foi ao pico, e gritando, ela lutou contra seu domínio, sua incapacidade de escapar a excitando ainda mais.

A língua continuou a deslizar sobre ela, com movimentos lentos e suaves que mantiveram o prazer rolando através de seu corpo. "Esta é uma menina. Apenas o suficiente para tirá-la da borda antes de eu foder essa boceta doce."

A língua sacudiu sobre seu clitóris várias vezes em rápida sucessão, puxando seu orgasmo para fora ainda mais. "Tão bom." Removendo o clipe, ele mergulhou a língua em sua boceta, fodendo-a com isso — os golpes rápidos da língua contra suas paredes internas tornando impossível gozar até o fim, e excitando-a mais uma vez.

"Por favor, Hoyt. Oh, Deus. Eu preciso gozar de novo."

"Você vai." Levantando-se para ficar entre suas coxas, ele tirou a roupa e enfiou a mão na mochila embalada com uma muda de roupa para ambos. Ele pegou um preservativo, rolando-o antes de correr a mão por seu corpo, logo abaixo de seus seios até seu monte, o olhar seguindo o movimento da mão. "Não posso acreditar que você, finalmente, é minha."

"Acredite." Erguendo os braços, ela estendeu a mão para ele, sorrindo quando ele enganchou seus joelhos sobre os braços e se preparou com uma mão em cada lado dela. "Você é meu também."



"Sim eu sou." Com um gemido, ele empurrou dentro dela. "E tenho um inferno de um monte de tempo para compensar."

Nat agarrou seus ombros, gemendo a cada estocada, cada uma preenchida com uma possessividade e fome que a emocionou. "Sim! Deus, Hoyt, isso é tão bom." Cada golpe movia o plug em sua bunda, fazendo-a sentir como se estivesse sendo tomada em ambas as aberturas.

"Sim, é. Essa boceta está tão molhada e quente. Eu juro, querida, é como se ela tivesse sido feita para meu pau."

Ele bombeou nela, a fricção contra suas paredes internas e a profundidade dos impulsos rapidamente a deixando na borda novamente. "Minha; porra. Minha." Ele encurtou os golpes, os olhos afiados nos dela enquanto cavava em um lugar dentro dela que enviou seus sentidos cambaleando.

Choramingando, ela jogou as mãos acima da cabeça novamente, fechando as mãos na colcha quando um caleidoscópio de cores explodiu atrás de seus olhos. "Sim, Oh, Hoyt." Seu corpo apertou, a sensação de formigamento de alerta mais forte a cada estocada do pênis.

"Não, ainda não." Retirando-se com uma velocidade que deixou sua boceta apertando no vazio, ele a soltou e a atirou de bruços. Cobrindo seu corpo com o dele, ele raspou os dentes em seu ombro enquanto segurava a base do plug. "Vamos nos livrar deste pequeno pedaço de borracha e encher essa bunda com um pau de verdade, certo, querida?"

"Deus, sim!" Engolindo no ar, ela balançou os quadris quando ele tirou o plug de seu cu e empurrou dois travesseiros sob seus quadris.

Ele parecia determinado a imprimir-se em cada parte dela, e a fome que ele havia criado tornando impossível lhe recusar qualquer coisa. "Nós dois estamos no limite, não estamos, querida?"

Nat gritou quando a cabeça do pênis começou a empurrar dentro dela, seu corpo pressionando o dela contra o colchão.



Com uma maldição, ele trabalhou o pênis dentro dela, cada curso raso empurrando-o mais fundo. “É isso aí. Cristo, seu cuzinho é tão apertado.”

Para sua surpresa, ele passou os braços em torno dela, achatando as mãos em cada uma dela e entrelaçando seus dedos. “Minha esposa. Cada parte de você pertence a mim agora.”

Segurando as mãos dele, ela usou os joelhos para se mover em seu impulso, tanto quanto pôde, seu corpo apertando a cada centímetro que ele ganhava. “Sim. Oh, Deus, Hoyt. Foda-me. Foda-me com força.”

Quase antes que ela terminasse de falar, ele começou a se mover mais rápido, fodendo sua bunda com estocadas rápidas e superficiais que ele tinha usado quando fodeu sua boceta. “Sim. Porra. Tão fodidamente bom. Tão fodidamente apertado. Oh, porra.”

Ele gemeu quando ela gozou, rosnando contra seu pescoço quando o orgasmo apertou sua bunda contra seu pênis. “É isso mesmo. Sim, querida. Goza. Porra, sim.”

Choramingando, Nat jogou a cabeça para trás contra o ombro dele, apertando as mãos nas dele com um gemido. “Oh, Deus.”

Sua bunda ordenhou o pênis dele, cada ondulação tornando a sensação do pênis ainda maior, mais grosso e incrivelmente mais duro dentro dela.

Com um gemido, ele empurrou mais profundo, o pênis pulsando dentro dela. “Meu Deus, Natalie. Não consigo ter o suficiente de você.”

“Eu morreria se você o fizesse.”

Com um suspiro de satisfação, ele gemeu novamente, apoiando o peso em um dos braços para olhá-la, esfregando seu braço em seu tremor quando ele deslizou o pênis livre. “Nunca.” Empurrando seu cabelo para trás do rosto com uma gentileza que enviou uma onda quente de amor através dela, ele sorriu. “Eu vou te querer até em meu leito de morte. Mesmo quando nós dois estivermos velhos demais para fazer isso, eu vou te querer comigo. Eu quero ver seu sorriso todas as manhãs, e te sentir contra mim todas as noites. Eu quero abraçá-la enquanto você dorme e ouvi-la respirar. Eu senti muito a sua falta, Natalie — mais do que eu posso ter de volta. Eu te



machuquei — e vou passar o resto da minha vida tentando compensá-la por isso, e me certificando de que você nunca será machucada novamente."

Atordoada, Nat sorriu tremulamente, piscando para conter as lágrimas. "Eu te amo tanto. Eu não poderia suportar se isso não fosse tudo que você desejava."

O sorriso de Hoyt transformou seus traços, um sorriso descontraído tão cheio de amor e ternura que trouxe um nó em sua garganta. "Eu tenho tudo que sempre desejei aqui em meus braços. Só estar com você é mais do que eu jamais pensei que teria novamente, querida. Nós temos o resto de nossas vidas juntos, e eu estou determinado a fazer valer a pena cada dia."



Epílogo

Nat se recostou, tomando um gole do chá gelado, e apreciando a vista, tentando lembrar se ela alguma vez tinha sido tão feliz quanto estava naquele momento. Virando a cabeça, ela sorriu para sua irmã, que estava sentada na cadeira dobrável ao seu lado. "Sabe, as pessoas pagam um bom dinheiro para ver esse tipo de coisa."

Jesse não tirou os olhos da vista à frente delas. "Humm. Esse é o problema deles. Porra, você tem certeza que não tem mais flores? Parece que eles estão esgotados."

Nat se virou para trás, vendo quatro homens suados e sem camisa, trabalhando em seu jardim. "Não. Infelizmente, essa é a última delas. Jake e Hoyt estão sexys como o inferno todo suado e cobertos de terra. Talvez eu deva ligar a mangueira e lavá-los."

Jesse riu. "Contanto que eu possa usar a mangueira em Clay e Rio também. Porra, eu nunca me canso de olhar para eles. Todos aqueles músculos — flexionando e deslocando. Deixa qualquer garota muito quente e incomodada, não é?"

Nat não quis mencionar que sua calcinha tinha estado encharcada pela última hora. "É, com certeza faz."

Jesse olhou para ela. "Então, você precisa de algum conselho sobre como lidar com eles dois? Você só está casada com Hoyt há um pouco mais de um mês, então acho que ainda tem muito a aprender."

Nat baixou o copo. "Fofa. Não. Acho que tenho tudo resolvido, ou você não notou que os dois passaram o dia inteiro trabalhando no meu canteiro de flores?" Sorrindo, Nat pegou o copo novamente. "Eu até mesmo tenho os seus aqui."

"Eu acho que tenho uma coisinha a ver com isso." Jesse riu de novo. "Eu perguntei *realmente* de boa."



* * * * *

Hoyt fez uma pausa e olhou para as mulheres. "Você tem a sensação de que elas estão falando de nós?"

Rio sorriu e olhou para sua esposa. "Eu aposto que sim. Elas têm estado nos cobiçando desde que viermos para cá. As duas, sentadas lá bebericando chá gelado, e rindo como meninas."

Clay se endireitou, inclinando-se contra a pá. "Já não era sem tempo. Ambas têm estado de mau humor desde que Nat foi sequestrada. Jesse simplesmente desmoronou. Não é algo que eu quero ver novamente."

Jake enxugou a testa, sorrindo com indulgência para Nat. "Se é isso o que é preciso para fazê-las relaxar, eu vou ficar aqui e fazer essa porra o dia todo."

Hoyt olhou na direção onde as flores amarelas que tinham sido pisoteadas, tinham começado a florescer novamente. "Ela adora estas malditas flores. Ver a destruição que aqueles dois babacas fizeram com elas parecia lembrá-la disso."

Jake balançou a cabeça tristemente. "Sim, e eu nem sequer consegui trazê-la até aqui para fazer qualquer coisa sobre isso. Ela ficava dizendo que simplesmente não estava mais interessada."

Clay cavou outro buraco. "Isso deve animá-la. Fico feliz que temos uns aos outros."

Hoyt colocou a flor no buraco que Clay tinha acabado de cavar. "Bem, é isso. Acho que o show acabou. Não temos mais nada para plantar."

Jake olhou em volta. "Tá brincando. Havia uma porrada delas. Ela levou o dia todo para escolhê-las."

Hoyt olhou para o som de um carro entrando na garagem. "Olhem. Joe está aqui." Endireitando-se, ele limpou as mãos e foi cumprimentar seu filho. Ele olhou para Natalie, sabendo



o quanto ela estava nervosa sobre ele vê-los juntos, e estendeu a mão para ela quando passou. "Nosso filho está em casa, querida."

Assistindo sua esposa se atirar em Joe, Hoyt sorriu com orgulho para ambos.

Enxugando as lágrimas, Nat sorriu. "Estou tão feliz que você está em casa, querido."

Joe adotou um dos olhares severos de sua mãe, mas o brilho em seus olhos era inconfundível. "Parece que você está colocando meus pais para trabalhar."

Natalie cruzou os braços sobre o peito, levantando o queixo. "Você não quer que eles fiquem gordos e preguiçosos, não é?"

Joe jogou a cabeça para trás e riu. "Com você por perto? Não é provável." Enrolando o braço em volta de sua mãe, ele enfrentou Hoyt. "Então, Pai, qual é a sensação de estar casado com a mamãe?"

Hoyt não pôde deixar de ver como Natalie ficou tensa, ou a preocupação nos olhos de seu filho. Balançando a cabeça, ele sorriu. "Inacreditável." Ele deslizou o olhar para ela. "Eu nunca estive tão feliz em toda minha vida. Você está pronto para a festa de amanhã?"

"Mal posso esperar." Joe sorriu. "Então, Mãe, qual é a sensação de ter dois maridos?"

Para surpresa de Hoyt, e alarme, os olhos de Natalie se encheram de lágrimas. "Ei!" Indo para seu lado, ele colocou o braço ao redor dela e a puxou para perto. "O que é tudo isso, querida?"

Joe recuou, obviamente abalado. "Mãe, por favor, não chore. Por favor, não chore." Ele olhou para Hoyt, os olhos escuros com pânico. "Ela nunca chora. Faça-a parar."

Hoyt levantou o rosto de Natalie para ele, procurando em suas feições. "Você está assustando seu filho. Ter dois maridos é bom? Ou tão ruim?"

Como ele esperava, ela riu em meio às lágrimas. "É bom."

Como que por algum acordo tácito, os outros lhes deram alguns minutos a sós com Joe antes de virem. Quando se aproximaram, Jake veio ficar do outro lado de Natalie, falando em voz baixa, enquanto os outros faziam um alarido em cima de Joe. "Problema, bebê?"



Com Hoyt de um lado e Jake do outro, Natalie levantou a cabeça, olhando para cada um deles. "Não. Eu simplesmente amo vocês dois tão malditamente tanto. Eu estava sentada lá há poucos minutos, me perguntando se alguma vez já estive tão feliz." Seus olhos brilhavam. "Agora que Joe está aqui, estou ainda mais feliz."

"Bom." Jake tocou os lábios nos dela, levantando a cabeça quando Jesse gritou. "Mas que diabos?"

Hoyt riu, seguindo o movimento do caminhão que estacionou na frente, e a lona que cobria seu Mustang vermelho cereja.

Os olhos de Joe se arregalaram. "Eu tenho que ligar para Alex, Will e Kyle."

* * * * *

Sentado na cadeira que Natalie tinha estado sentada mais cedo, Hoyt a segurava no colo, preguiçosamente passando a mão de cima a baixo em seu braço. "Você está bem, querida."

Achatando a mão em seu peito, ela sorriu para ele. "Sim, mas morrendo de fome. Você acha que eles vão voltar com os bifes, ou fugiram todos eles com seu carro?"

Hoyt riu. "Se a sua irmã conseguir o que quer, eles já estão bem longe, mas tenho a sensação de que logo estarão de volta. Eu ainda não consigo entender como todos eles conseguiram entrar lá."

Jake estava sentado na cadeira ao lado dele. "Eles se espremeram lá como sardinhas. A grelha está quente e as batatas já estão lá."

Nat riu e caiu contra ele. "Tenho a sensação de que todos nós vamos comer batatas e salada para o jantar." Enrijecendo, ela se sentou. "Hoyt, você não acha que aconteceu alguma coisa, não é?"

"Eles estão bem, querida. Provavelmente estão mostrando o carro."



Mordendo os lábios, ela se inclinou contra ele novamente. “Espero que eles não o deixem riscado.”

Tomando sua mão, Hoyt beijou a aliança que ele tinha colocado lá semanas antes. “É apenas um carro.”

“Você ama aquele carro!”

Hoyt sorriu para ela. “Os últimos anos me mostraram o que é realmente importante.”

Olhando para cima quando o Mustang parou na entrada da garagem, ele observou enquanto pulavam para fora, todos eles sorrindo e falando ao mesmo tempo.

Segurando sua esposa nos braços, ele olhou para Jake, sem surpresa ao ver que seu amigo tinha tomado a outra mão dela.

Família.

Tocando os lábios no cabelo de Natalie, ele sentiu seu cheiro e suspirou, mais feliz do que jamais pensou que poderia ser — mais feliz do que jamais poderia ter esperado. Observando os outros virem em direção a eles, todos falando animadamente, ele puxou Natalie para mais perto e olhou para seu filho. “Eu tenho a minha família. A mulher que eu amo. O meu melhor amigo. O meu filho. Nada é mais importante do que isso.”



Se você gostou do nosso trabalho,
tem um pouco de conhecimento de inglês,
pode dispor de um tempo livre venha revisar conosco.
Envie um e-mail para raquel.romances@gmail.com

Equipe Prazer em Seduzir